

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS - LINGÜÍSTICA
LINGÜÍSTICA APLICADA AO ENSINO DO PORTUGUÊS
ÁREA: DIALETOLOGIA (BILINGÜISMO)

A MORTALIDADE LINGÜÍSTICA DO DIALETO
ITALIANO NO MUNICÍPIO DE TAIÓ - SC

Fiorelo Zanella

Dissertação Apresentada à
Universidade Federal de Santa Catarina
Como Requisito Parcial à Obtenção do
Grau de Mestre em Letras

Florianópolis

1985

Esta dissertação foi julgada adequada para a obtenção
do Grau de

MESTRE EM LETRAS

área de Lingüística Aplicada ao Ensino de Português e apro-
vada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em
Letras.



Prof. Dr. Apóstolo T. Nicolacópulos
Coordenador do Curso de Pós-Gradua-
ção em Letras - Lingüística

...



Prof. Dr. Giles Lothar Istre
Orientador

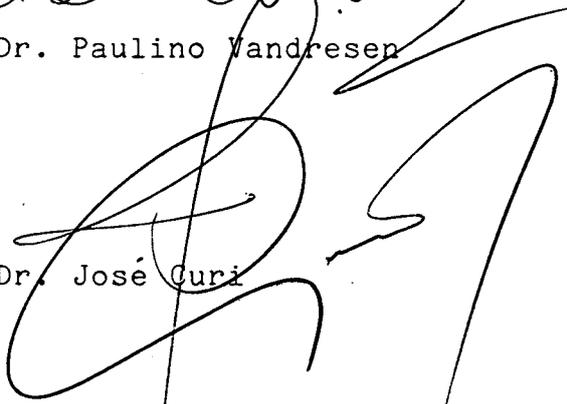
BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dr. Giles Lothar Istre



Prof. Dr. Paulino Vandresen



Prof. Dr. José Curi

A

Sonia Regina Zanella,
minha esposa.

E aos nossos filhos
Giovana, Daniel e Fiorelo Jr.,
tochas vivas da nossa vida.

Ao Professor

Giles Lother Istre, meu orientador

À Universidade Federal de Santa Catarina
através do Centro de Comunicação e Ex-
pressão . . .
e do Departamento de Pós-Graduação em
Letras

À Secretaria da Educação do Estado de
Santa Catarina

À Acafe

À Prefeitura Municipal de Taió

Aos vigários das Paróquias de Taió e da
Paleta

Aos professores
alunos
e amigos

meus sinceros agradecimentos
pela colaboração.

ABSTRACT

The present sociolinguistic research has as its objective the analysis and evaluation of the degree of fluency of the Italian dialect spoken in the Municipality of Taió, which suffers linguistic interference for being in contact with the official language of Brazil. Our intention was to test the two languages of each bilingual speaker in order to have a deeper understanding of the causes involved in the linguistic death of the dialect and to calculate which language is the biggest depositary of lexical loans.

This dialect, brought by the predecessors in the past century, today undergoes a phase of slow extermination, motivated by factors of a socio-economico-political order.

The field work and the corpus analyzed were realized in two distinct stages:

- 1) Ethno-social research for the confection of the linguistic atlas of the Municipality.

- 2) Application of questionnaires elaborated by Dorian (1981) with the objective of determining the relative level of the speakers of the Italian dialect in the area colonized by Italians along the Itajaí do Oeste River.

These objectives were obtained by means of the following units:

- 1) History of the Municipality: presentation of historical data, political and ethnic formation and the colonization of the Municipality.

- 2) The hypotheses: survey of the reasons which cause the first language suffer alterations in contact with the

second language.

3) Methodology: computation of the sociolinguistic research data.

4) Data analyses: the field work and the classification of the informants.

5) Results of the research: presentation of the questionnaires elaborated by Dorian (1981) and relative gradation of fluency of the Italian dialect, as well as a semantic analysis of the data presented.

6) Conclusion: verification of the linguistic reality of the Italian dialect and adaptation of some suggestions for future studies.

The results were more than satisfactory because a conclusion was reached, by the high index of speech, that one still cannot speak of language death of the Italian dialect in the study area.

4) Análise dos dados: o trabalho de campo e a classificação dos informantes.

5) Resultados da pesquisa: apresentação dos questionários elaborados por Dorian (1981) e graduação relativa da fluência do dialeto italiano, bem como uma análise semântica dos dados apresentados.

6) Conclusão: constatação da realidade lingüística do dialeto italiano e adaptação de algumas sugestões para futuros trabalhos.

Os resultados foram mais que satisfatórios, pois, chegou-se à conclusão, pelo alto índice de fala, que ainda não se pode pensar em mortalidade lingüística do dialeto italiano na área em estudo.

SUMÁRIO

PRIMEIRA PARTE A PESQUISA SOCIOLINGÜÍSTICA

Capítulo	Página
INTRODUÇÃO.....	01
I. A COLONIZAÇÃO DE TAIÓ.....	05
1.1. Antecedentes.....	05
1.2. A Colonização.....	06
1.3. Dados Históricos.....	10
1.4. Zoneamento Lingüístico.....	19
II. O PROBLEMA E AS SUAS HIPÓTESES.....	27
2.1. O Bilingüismo.....	27
2.2. As Hipóteses.....	32
2.2.1. O Inibismo Dialetal.....	34
2.2.2. Êxodo Rural.....	36
2.2.3. Escolaridade.....	37
2.2.4. A Barragem.....	40
2.2.4.1. A Indenização das Famílias.....	41
2.2.4.2. A Construção do Acampamento Monolíngüe.....	41
2.2.4.3. A Introdução de Agro- pecuaristas.....	43
2.2.5. Parentesco Lingüístico.....	43
III. A PESQUISA SOCIOLINGÜÍSTICA.....	46
3.1. A Metodologia.....	46
3.2. Os Resultados da Pesquisa Sociolingüística.....	47
3.3. Composição Étnica Ítalo-brasileira.....	51
3.4. Descendência Étnica dos Casamentos.....	51
3.5. O Número de Bilíngües.....	62
3.6. Língua Materna dos Descendentes Italianos....	66

3.6.1. Análise Comparativa.....	69
3.6.2. Grupos de Idade.....	70
3.6.3. Os Italianos da Bacia da Barragem.....	75

SEGUNDA PARTE

O GRAU RELATIVO DE FLUÊNCIA DO DIALETO ITALIANO

IV. ANÁLISE DOS DADOS.....	80
4.1. Preliminares.....	80
4.2. O Trabalho de Campo.....	88
4.3. A Classificação dos Informantes.....	92
V. O RESULTADO DOS QUESTIONÁRIOS.....	97
5.1. A Pesquisa.....	97
5.2. Questionário I.....	99
5.2.1. Questionário I - Secção 1.a.....	99
5.2.2. Questionário I - Secção 2.a. e 2.b....	104
5.2.2.1. Comparativo entre as	
Secções 2.a. e 2.b.....	108
5.2.3. Questionário I - Secção 3.....	109
5.2.4. Questionário I - Secção 4.....	109
5.2.5. Questionário I - Secção 5.....	111
5.2.6. Questionário I - Secção 6.....	115
5.3. Questionário II.....	117
5.3.1. Questionário II - Secção A.....	118
5.3.2. Questionário II - Secção B.....	119
5.3.3. Questionário II - Secção C.....	125
5.4. Questionário III.....	127
5.5. Grau de Fluência do Dialeto Italiano.....	129
5.5.1. Bateria de Palavras Portuguesas.....	139
5.6. Nivelamento Lingüístico.....	151
5.6.1. Bateria de Frases Italianas.....	153
5.6.2. A Classificação por Localidades.....	153

5.6.3. Particularidades das Frases em Italiano	157
I - Uso Duplo do Sujeito.....	157
II- Reforço do Pronome Relativo	158
III- Troca do "que" por "se"	158
IV- Uso do "ancora che".....	161
V - Uso do "chi'elo che".....	162
VI- Uso dos verbos "porti" e "no ocore che" .	162
VII- Uso da Locução "ancoi son'á via al bait".....	164
VIII- Particularidades na Tradução.....	164
IX- As Traduções Erradas.....	171
5.6.4. Palavras Italianadas.....	173
5.7. A Bateria de Frases Portuguesas.....	175
5.7.1. A Classificação por Localidades.....	180
5.8. A Classificação Geral dos Informantes.....	181
5.9. A Classificação Geral por Localidades.....	182
5.10. Particularidades da Bateria de Frases Portuguesas....	187
5.10.1. Eliminação do Negativo.....	187
5.10.2. Pleonasmos.....	188
5.10.3. Mudança do Tempo Composto em Simples	189
5.10.4. Sujeito Pleonástico.....	189
5.10.5. Uso do Artigo no Dialeto.....	191
5.10.6. Verbos Acompanhados de uma Partícula..	195
5.10.7.0 Uso das Locuções Verbais.....	195
5.10.7.1. Sujeito Pleonástico	197
5.10.7.2. Agente da Passiva	198
5.10.7.3. Locução Verbal.....	198
5.10.7.4. Sujeito Pronominal.....	198
5.10.8. Figura de Ênfase.....	201
5.10.9. Multiplicidade de Formas.....	201
5.10.10. Formas Diferentes.....	204
5.10.11. Empréstimos Lexicais.....	204
VI. CONCLUSÕES.....	210
BIBLIOGRAFIA.....	215

MAPAS

I. Área de Sutherland do Leste da Escócia.....	04
II. Trajeto das Três Expedições do Engenheiro Emílio Odebrecht na Abertura da Estrada Blumenau-Curitibanos.....	07
III. Divisão Distrital do Antigo Município de Blumenau.....	12
IV. Antigo Município de Rio do Sul.....	13
V. Antigo Município de Taió.....	14
VI. Divisão Política do Atual Município de Taió.....	16
VII. O Município de Taió dentro da Região da AMAVI.....	17
VIII. A Região da AMAVI dentro do Estado de Santa Catarina.....	18
IX. Atlas Lingüístico do Município de Taió na Fase da Colonização do Município.....	21
X. Atual Atlas Lingüístico do Município.....	23

TABELAS

01. Comparação entre Faixas Etárias de Descendentes de Italianos que tiveram o italiano como Língua Materna.....	31
02. Comparação entre Faixas Etárias de Descendentes de Italianos que tiveram o Português como Língua Materna.....	31
03. Composição em Faixas Etárias de Descendentes Italianos que tiveram o Italiano como Língua Materna.....	33
04. Composição em Faixas Etárias de Descendentes de Italianos que tiveram o Português como Língua Materna.....	33
05. Confronto dos Índices Populacionais nos Dois Últimos Anos do IBGE.....	42
06. Composição do Número de Famílias Indenizadas na Bacia da Barragem e das Famílias Mantidas nas Encostas.....	42
07. Distribuição Populacional dos Distritos de Taió.....	49
08. Distribuição Populacional dos Distritos de Taió pelo Censo de 1980.....	49
09. Distribuição Populacional dos Distritos de Taió por Faixa Etária.....	50

10. Distribuição Populacional dos Distritos de Taió por Faixa Etária pelo Censo de 1980.....	50
11. Composição Étnica Ítalo-Brasileira	52
12. Composição Étnica Teuto-Brasileira	53
13. Composição Étnica Cabocla.....	54
14. Composição Étnica das Demais Etnias	55
15. Total dos Componentes Étnicos do Município.....	56
16. Percentual dos Componentes Étnicos do Município de Taió...	57
17. Descendência Étnica dos Casamentos no Município de Taió...	58
18. Amostragem da Conservação e da Mistura das Etnias nos Casamentos nas Colônias de Origem Italiana.....	59
19. Números Gerais da Língua Materna dos Descendentes Italianos	63
20. Percentual de Falantes Bilíngües do Município	64
21. Naturalidade da População do Antigo Município de Blumenau .	67
22. Língua Materna da População do Antigo Município de Blumenau	71
23. Distribuição por Faixa Etária da Primeira Língua dos Descendentes Italianos.....	72
24. Composição de Falantes Bilíngües e de não Falantes de Descendentes Italianos da Área de Contorno à Barragem.....	77
25. Composição de Falantes e não Falantes do Dialeto nas Localidades de Colonização Italiana.....	78
26. Questionário I - Local de Nascimento dos Informantes	101
27. Questionário I - Secção 1.a. - Com referência aos seus pais:.....	102
28. Questionário I - Secção 1.b. - Das crianças de sua mãe que alcançaram 21 anos, incluindo você:.....	103
29. Questionário I - Secção 2.a. - Quando você era criança você falava italiano:	106
30. Questionário I - Secção 2.b. - Como adulto você continua falando italiano:	107
31. Questionário I - Comparativo entre os quadros 2.a. e 2.b. .	112
32. Resultados Numéricos da Pergunta: "Se você souber que um recém-chegado da sua rua ou da sua vizinhança é falante italiano, você fala com ele na língua":.....	112

33. Grau de Uso do Dialeto	113
34. Grau de Uso do Dialeto com o Povo da Localidade que é Descendente de Italianos	114
35. Questionário II - Secção A - Principais razões de eu estar contente em ser de origem italiana:	120
36. Questionário II - Secção B - Razões que expressam melhor o que eu sinto:.....	123
37. Questionário II - Secção C - Razões que correspondem mais atentamente aos meus sentimentos:	126
38. Percentualidade do Uso do Dialeto dos Informantes com Falantes da Comunidade onde vivem.....	130
39. Dialeto Falado pelos Informantes	130
40. Regiões de Origem dos Antepassados Italianos.....	131
41. Lugares de Origem dos Antepassados Migrantes.....	131
42. Resumo da Bateria de Palavras Italianas Traduzidas em Português pelos Informantes de Santo Antônio	133
43. Resumo da Bateria de Palavras Italianas Traduzidas para o Português pelos Informantes de Vargem II.....	133
44. Resumo da Bateria de Palavras Italianas Traduzidas para o Português pelos Informantes da Cachoeira	134
45. Resumo da Bateria de Palavras Italianas Traduzidas para o Português pelos Informantes do Distrito de Passo Manso....	134
46. Resumo da Bateria de Palavras italianas Traduzidas para o Português pelos Informantes da Bela Vista	135
47. Resumo da Bateria de Palavras Italianas Traduzidas para o Português pelo Grupo de Autoridades	135
48. Resumo da Bateria de Palavras Italianas Traduzidas para o Português pelas Crianças de Santo Antônio	135
49. Resumo da Bateria de Palavras Portuguesas Traduzidas para o Italiano pelos Informantes de Santo Antônio	141
50. Resumo da Bateria de Palavras Portuguesas Traduzidas para o Italiano pelos Informantes de Vargem II	141
51. Resumo da Bateria de Palavras Portuguesas Traduzidas para o Italiano pelos Informantes da Cachoeira	142

52. Resumo da Bateria de Palavras Portuguesas Traduzidas para o Italiano pelos Informantes do Distrito de Passo Manso...	142
53. Resumo da Bateria de Palavras Portuguesas Traduzidas para o Italiano pelos Informantes da Bela Vista.....	143
54. Resumo da Bateria de Palavras Portuguesas Traduzidas para o Italiano pelo Grupo de Autoridades.....	143
55. Resumo da Bateria de Palavras Portuguesas traduzidas para o Italiano pelas Crianças de Santo Antônio.....	143
56. Classificação Geral da Bateria de Palavras Italianas por Localidades segundo o Percentual de Acerto dos seus Informantes.....	144
57. Classificação Geral da Bateria de Palavras Portuguesas por Localidades segundo o Percentual de Acerto dos seus Informantes.....	144
58. Cálculo do Nível Relativo do Grau de Fluência	152
59. Resumo da Bateria de Frases Italianas Traduzidas para o Português por Informantes de Santo Antônio.....	154
60. Resumo da Bateria de Frases Italianas Traduzidas para o Português por Informantes de Vargem II.....	154
61. Resumo da Bateria de Frases Italianas Traduzidas para o Português por Informantes da Cachoeira.....	155
62. Resumo da Bateria de Frases Italianas Traduzidas para o Italiano por Informantes do Distrito de Passo Manso	155
63. Resumo da Bateria de Frases Italianas Traduzidas para o Português por Informantes da Bela Vista	156
64. Resumo da Bateria de Frases Italianas Traduzidas para o Português pelo Grupo de Autoridades	156
65. Classificação do Grau de Fluência das Localidades através da Bateria de Frases Italianas.....	157
66. Relação de Palavras Escritas em Português com Estrutura Italiana	176
67. Resumo da Bateria de Frases Portuguesas Traduzidas para o Italiano por Informantes de Santo Antônio	177

Primeira Parte

A PESQUISA SOCIOLINGÜÍSTICA

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa lingüístico-dialetológica foi realizada, em todas as localidades do município de Taió, de agosto de 1983 a dezembro de 1984, abrangendo a totalidade da população, com exceção dos distritos de Passo Manso e de Mirim Doce, e da própria Sede, onde a pesquisa atingiu apenas as famílias pertencentes à população estudantil.

A área delimitada para o presente estudo foi escolhida de acordo com as linhas limítrofes do município de Taió, cujas colonizações étnicas ocorreram, em épocas diferentes, resultantes todas de levadas migratórias de diversas regiões do Estado e que, apesar de terem saído de suas terras de origem, por razões distintas, vieram todas à procura de terras melhores para sobreviverem na agricultura.

O objetivo principal desta pesquisa de campo foi o de registrar as sobrevivências e as regularidades lingüísticas que, ainda, restam, nos dialetos italianos, trazidos da Itália para o Brasil, a partir da grande imigração de 1875, já que os mesmos acham-se, atualmente, em fase de lento desaparecimento, motivado pelo desmantelamento das comunidades de fala italiana, não só por causa do êxodo rural e conseqüente compra de áreas agrícolas por outras etnias, mas, sobretudo, pela natural superposição da língua portuguesa sobre a língua minoritária, acabando assim com a tradição e a identidade lingüística que, ainda hoje, caracterizam muitas comunidades.

Não se tem nenhum documento histórico, no Município, que comprove que o dialeto falado pelos antepassados era mais fluente que o falado pelos informantes atuais, a não

ser alguns documentos manuscritos particulares e os documentos reservados da Paróquia, que atestam, de maneira leiga, que, há algumas décadas, o uso do dialeto italiano era mais fluente que agora. O que se deduz, porém, baseado na realidade revelada por esta pesquisa, é que, através dos anos e da seqüência de gerações, o dialeto trazido pelos antepassados foi perdendo, gradativamente, sua ideologia lingüística, seus traços dialetais, pois a geração dos mais velhos falantes demonstrou, em face destes estudos dialetológicos, maior fluência do que a nova geração.

Deve-se assinalar, ainda, que o presente estudo de campo foi delineado, de modo que viesse revelar duas facetas do comportamento lingüístico do Município: a primeira teve, como objetivo primeiro, confeccionar um mapa lingüístico que pudesse identificar e localizar as três fontes migratórias e étnicas principais da área em estudo; a segunda, mais importante para esta tese, e que se baseou nos moldes da pesquisa de Dorian (1981), em Sutherland, na região leste da Escócia (cf. Mapa I), teve, por princípio, analisar o grau de fluência dos informantes nas localidades tipicamente colonizadas por italianos.

No meu trabalho, pretendo, também, diagnosticar uma série de influências que impediram a conservação real dos dialetos italianos nos municípios de Rio dos Cedros, Rodeio, Ascurra, Nova Trento e Luiz Alves, a partir do momento em que houve a migração para as localidades do Alto Vale do Itajaí, onde os migrantes conservaram, em seu substrato lingüístico, toda a estrutura dialetológica dos locais de onde vieram.

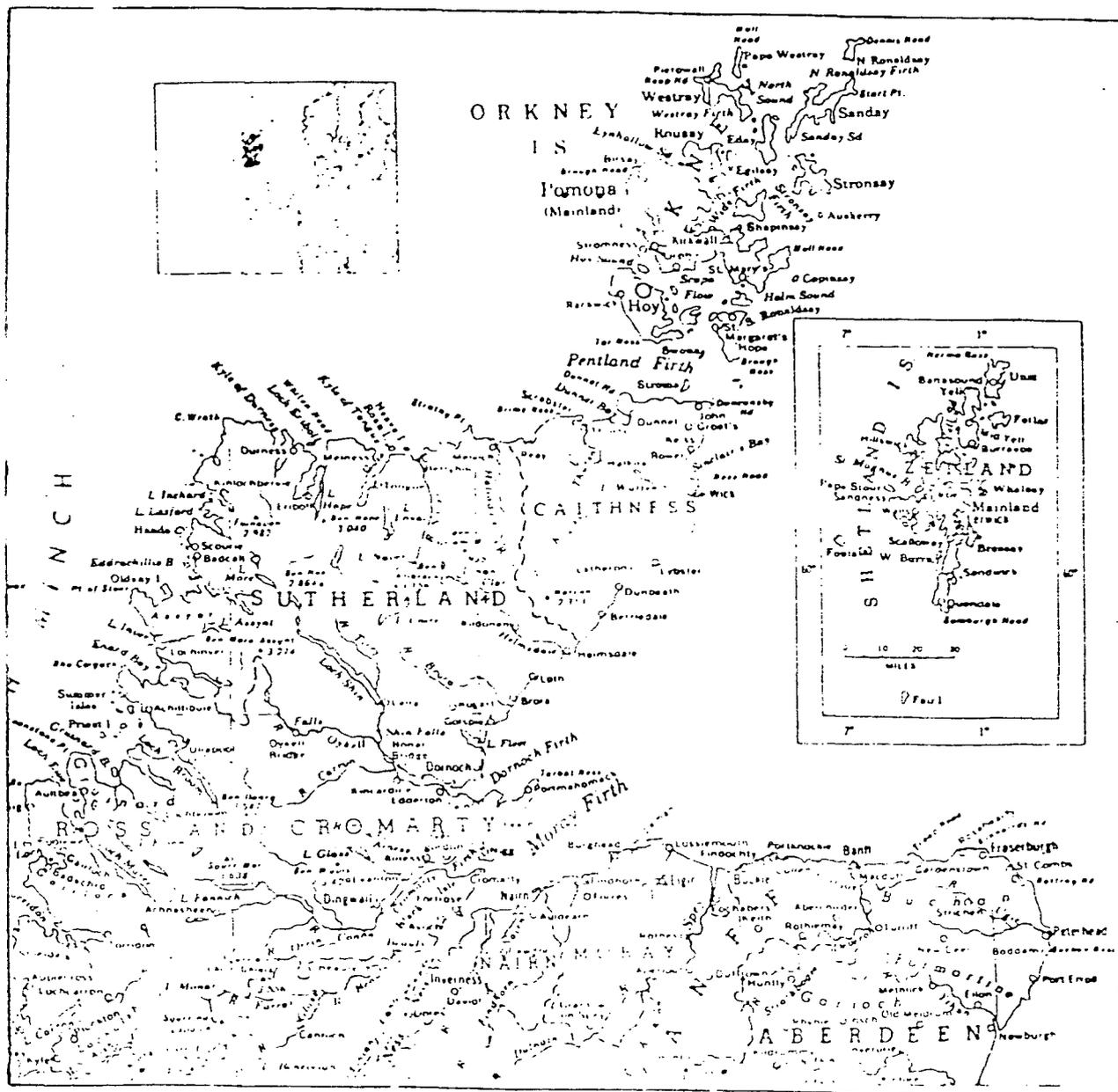
Em termos de Santa Catarina, poucos estudos foram realizados, no sentido de se identificar a dialetologia italiana ou a conservação lingüística dos imigrantes itálicos. Os dois trabalhos de maior vulto foram "Aculturação Lingüística", do Pe. Mário Bonatti (1974) e "Lealdade Lingüís-

tica em Rodeio", de Andrietta Lenard (1976), em cujas teses procuraram mostrar o comportamento lingüístico, fonético e léxico dos dialetos italianos falados, respectivamente, em Rio dos Cedros e Rodeio. Trabalhos outros foram escritos por professores e estudiosos, como Vandresen (1973 e 1976), Curi (1976) e Istre (1983), que não tiveram maior objetivo que o de traçar um perfil superficial de alguns pontos lingüísticos desse dialeto que é falado, amiúde, em quase todo o vale do Itajaí.

Em última análise, somente as pesquisas realizadas por lingüistas, podem fazer ressurgir das próprias cinzas da mortalidade lingüística, como a fênix mitológica, a cultura, as tradições, os costumes e, sobretudo, o dialeto dos descendentes da terra de Dante Alighieri.

Mapa I

Área de Sutherland do Leste na Escócia



Fonte: Encyclopédia Internacional

Carrolana, Francisco de Souza Faria, em 1727, encarregado de abrir a estrada de Laguna a Curitiba, conhecida como "Estrada das Tropas" e que, em carta ao Pe. Mestre Diogo Soares, faz referências às ricas minas de Tayó (apud: Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil, Tomo 69, p. 238).

O sertão de Tayó, que medeia entre os vales do rio Itajaí do Norte e do Oeste, era também conhecido como o "Grande Tayó" (Ilha, 1900:9-16) e, no início, foi reduto dos índios botocudos, coroados e puris (*).

Foi exatamente desta civilização agreste que adveio a etimologia do nome "Tayó" que, baseado em diversos estudos, pode significar "pedra grande", "casa grande", "taioba", "taiá" e alguns até o correlacionam com "ouro". Nos documentos antigos, "Taió" foi registrado sob as formas de "tayó", "Itaió", "Taijó", "Itaog" e "Ytaiog" (**). Hoje, o nome é grafado "Taió", com "i".

Geograficamente, o município de Taió se encontra encravado nas últimas escarpas do verde vale do Itajaí, na encosta da Serra Geral, e suas linhas divisórias vão até o início da formação do planalto, junto aos municípios de Santa Cecília, Ponte Alta e Curitibaanos.

1.2. A Colonização

A tríplice colonização branca (cabocla, alemã e italiana), nessa região, só ocorreu a partir dos primeiros anos do século XX, se bem que, em 1867, Emílio Odebrecht atravessou numa expedição a região de Taió, quando realizava estudos para a abertura da estrada Blumenau-Curitiba-Lages, mas não deixou nenhum marco de colonização (cf. Mapa II).

A rigor, a primeira colonização em Taió foi a cabocla,

quando, em 1904, a família de Ramírio Goetten desceu a Serra Geral até a localidade de Pinhalzinho, com o objetivo de aproveitar as vastas terras para pastagem, já que as de Serra acima eram, constantemente, acossadas pelos fanáticos do planalto. Com o mesmo objetivo, a família de Francisco Rauen se estabeleceu, alguns anos após, na localidade de Ribeirão Laranjeiras, também dentro dos limites do Município (***) .

Durante a Campanha do Contestado (1912 a 1915), novas famílias caboclas vieram se fixar, nesta mesma região, foragidos da sangrenta luta dos fanáticos de José Maria, e alguns até integrantes da mesma, tomando posse das terras, desde a localidade da Paleta até a divisa com Santa Cecília e, desde Ribeirão Laranjeiras à localidade de Gramado.

Este tipo de colonização cabocla deveu-se à existência de "picadões" como o que ligava Santa Cecília - Pinhalzinho - Laranjeiras - Gramado, no sentido nordeste; e o que ligava Santa Cecília - Pinhalzinho - Paleta - Pouso Redondo - Rio do Sul, no sentido sudeste. Se analisarmos as localidades que receberam a colonização cabocla, podemos observar que elas ficam ao longo desses dois picadões e, em todas elas, a colonização cabocla vinda do Planalto ocorreu antes que as correntes migratórias alemãs e italianas subissem o rio Itajaí Açu, em busca das terras do Alto Vale.

A segunda colonização do Município foi a alemã e, erroneamente, o ano de 1917 é considerado o início da colonização de Taió, já que os próprios colonizadores alemães, ainda remanescentes, afirmam que, quando chegaram, em 1917, ao subirem o rio Taió, já encontraram estabelecidos, entre Paleta e Pinhalzinho, várias famílias caboclas. Nesta data, subindo o vale do rio Itajaí do Oeste e também o vale do rio itajaí do Sul, famílias alemãs, vindas de Blumenau, Anitápolis e Braço do Norte, em canoas, animais ou mesmo a pé, iniciaram a colonização alemã, adquirindo terras que

formaram o núcleo colonizador, onde, hoje, está instalada a sede urbana.

A colonização italiana só iniciou por volta de 1921, por coincidência, quando deu-se início à abertura da primeira estrada que ligou Rio do Sul a Taió, pois até esta data, os colonizadores subiam o rio Itajaí do Oeste em canoas.

Com a abertura da estrada, a Companhia Luiz Bertoli começou a fazer concessões de terras a colonos italianos migrados, principalmente, de Rio dos Cedros e de Rodeio, por determinação do grande incentivador da colonização italiana no Alto Vale do itajaí, o Frei Lucínio Korte, então vigário de Rodeio e, conseqüentemente, desta extensa região. Pouco mais tarde e, em menor escala, vieram colonos italianos de Nova Trento e de Luiz Alves. Outras companhias, como a Cia. Salinger e a Cia. Victor Gaertner, também realizaram uma grande obra colonizadora na região (Piazza, apud: Blumenau em Cadernos, 1975).

Em 1924, ainda, a Cia. Bertoli trouxe a Taió algumas famílias vindas diretamente da Alemanha. Por esta época, também, estabeleceu-se, na localidade de Ribeirão Woelfer (hoje Ribeirão dos Lobos), uma dezena de famílias holandesas, vindas de Criciúma, que, no entanto, falavam mais alemão que holandês, tanto que, numa análise leiga, todos dão a impressão de serem descendentes da língua germânica.

Na década de 20, colonos alemães formaram um segundo núcleo de colonização alemã, em Ribeirão do Salto (Salto-bach), sendo hoje um núcleo bem mais conservador e tradicional que o núcleo da sede do Município.

Na década seguinte, famílias de origem alemã vieram do sul do Estado e aqui ficaram conhecidas, no seio da população germânica, como pessoas que falavam "alemão cachorro", porque haviam perdido a sua identidade lingüística. Todas essas famílias vieram a se estabelecer, nas localidades

de Pinhalzinho e Volta Grande. Também, do sul do Estado, vieram, a partir de 1936, para essas mesmas localidades, famílias descendentes de italianos que também tinham perdido sua identificação lingüística materna. À primeira vista, todas essas famílias, tanto alemãs como italianas, são conhecidas como famílias caboclas, porque só falam a língua majoritária. Com isto, processa-se nessas duas localidades a segunda fase de colonização, pois a primeira, como vimos, foi a dos "posseiros" caboclos, que tiveram suas terras concessionadas a novos colonos.

Da costa do sul do Estado vieram, ainda, na década de 30, colonos açorianos para se fixarem nas localidades da Erva, Bracatinga, Ribeirão Jundiá, Braço da Ilha, Palmital, Ribeirão Palmital e Alto Palmital.

Em 1936, deu-se início à formação de um núcleo de origem italiana, cujos colonos vindos, principalmente, de Rodeio, Luiz Alves e Acurra, foram adquirindo as terras que antes eram de "posse" de colonos caboclos e transformaram, radicalmente, a identidade lingüística da localidade da Paleta.

1.3. Dados Históricos

Conforme já foi questionado, a data de 1917 é tida pelos anais do Município como a do início da colonização de Taió, através de migrantes alemães, que adquiriram os primeiros lotes do Sindicato Blumenauense, que lhes ofertou terras de boa qualidade para o plantio. Posteriormente, com a chegada dos colonos italianos e com a abertura da estrada de Rio do Sul a Taió, em 1921, companhias colonizadoras, como já foi citado, colonizaram localidades dos municípios de Laurentino, Rio do Oeste, Taió, Ribeirão Grande (hoje Salete) e Rio do Campo, todos no vale do rio Itajaí do Oeste.

O Conselho Municipal de Blumenau, vendo o constante progresso da região, criou o distrito de Taió (XIº do município de Blumenau), em 25-03-1927, desmembrando-o do distrito de Bella Aliança (cf. Mapa III). A partir de 1930, com a criação do município de Rio do Sul (Bella Aliança), Taió passou a ser um dos distritos deste novel Município (cf. Mapa IV).

Em 12-02-49, foi instalado, oficialmente, o município de Taió, que foi criado pela Lei nº 247, de 30-12-48, sendo seu primeiro prefeito provisório o Sr. Bertoldo Jacobsen (cf. Mapa V).

Com a criação do Município, Taió passou a ser, essencialmente, agrícola, sendo que desenvolve, também, em menor escala, a indústria madeireira (madeira beneficiada e papelão) e a fécula. No setor agrícola, sempre predominou o plantio de arroz e de fumo em folha, tendo sido reconhecida a cidade como a "Capital do Fumo em Folha de Santa Catarina", pela qualidade do produto, já reconhecido até no exterior. Nos últimos anos, tem-se desenvolvido, em maior escala, o setor granjeiro (frangos e porcos) e o setor pastoril (carne para corte e fornecimento de leite).

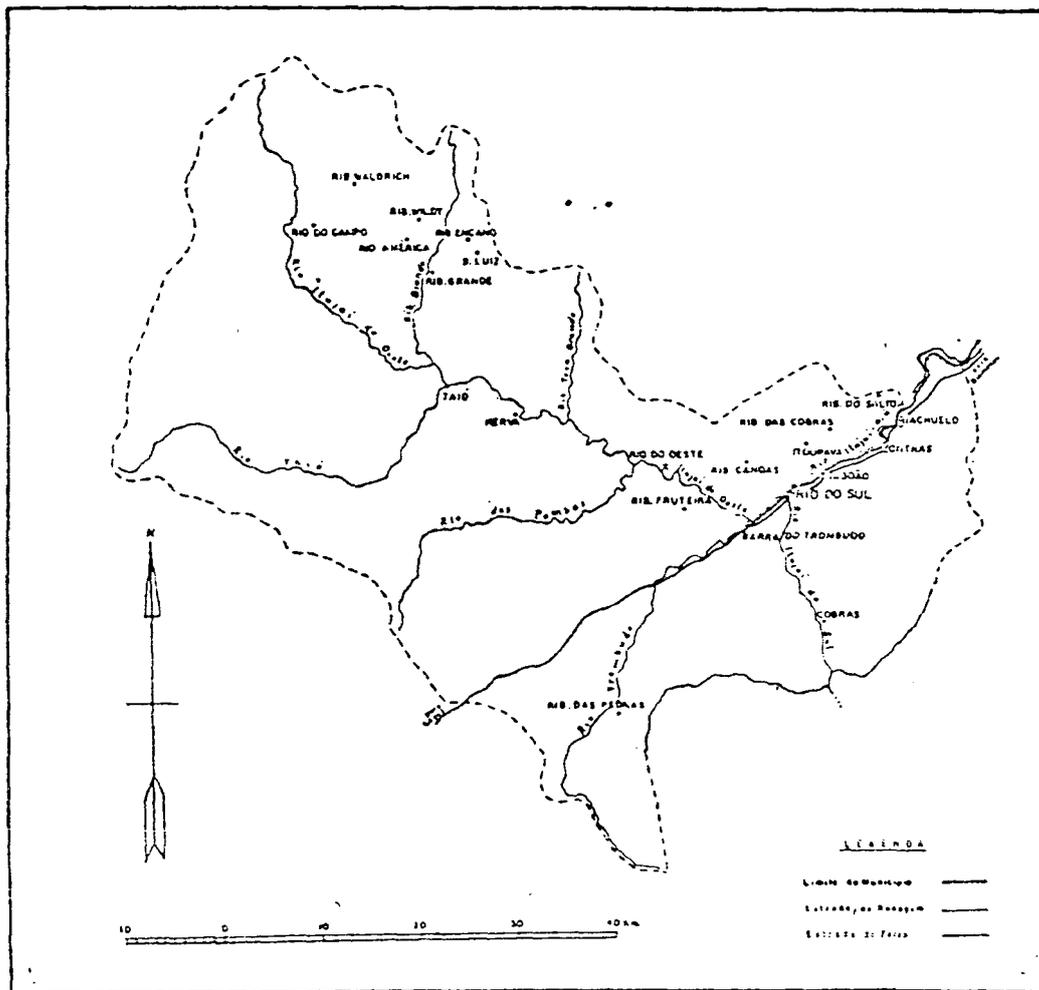
Em 31-05-59 foi instalada a Comarca de Taió, com jurisdição sobre Salete, Rio do Campo e o Município Sede, criada que foi pela Lei 1.948, de 27-12-58.

Em 1962, o município de Taió teve sua área territorial diminuída, ao serem desmembrados os municípios de Salete e de Rio do Campo, que até então eram distritos de Taió. Com a criação destes municípios, foram, então, criados dois novos distritos para Taió: Mirim Doce e Passo Manso.

Atualmente, a área do Município é de 1.001 Km² e, segundo o último censo, possui 18.603 habitantes. A manutenção do setor rodoviário municipal é muito difícil, não só por sua extensão territorial, mas, sobretudo, porque sua área é muito acidentada. Mesmo assim, o Município é servido

Mapa IV

Antigo Município de Rio do Sul



Fonte: Beatriz Pellizzetti

por três vias asfálticas que ligam Taió à BR-470, Taió a Salete e Taió a Rio do Campo, esta última em fase de implantação. O Município está situado no centro de Santa Catarina, dentro da região da AMAVI - Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí (cf. Mapas VI, VII e VIII).

No campo das comunicações, os taidenses captam a imagem de três canais de televisão e são servidos por um ótimo serviço de telefonia.

Em termos de religião, a maioria da população é católica ou evangélica, duas religiões que acompanharam, desde a colonização, a religiosidade dos seus habitantes, sendo maior a primeira. Os habitantes de origem alemã são, na sua maioria, evangélicos e os de origem italiana e cabocla são, quase todos, católicos.

A primeira escola que se implantou em Taió foi por volta de 1921 e seu primeiro professor, Frederic Schlüter, ministrava aulas em língua alemã. Por volta de 1926, essa escola passou às mãos do Estado e as aulas começaram a ser ministradas, também, em língua portuguesa.

No setor turístico, seu marco principal é o Morro do Funil, com 1.150 metros de altitude. Também são considerados de rara beleza, o salto do rio Rauen, o salto Campinas, o salto Cordeiro e o salto Ribeirão Pequeno, sem, entretanto, serem explorados turisticamente.

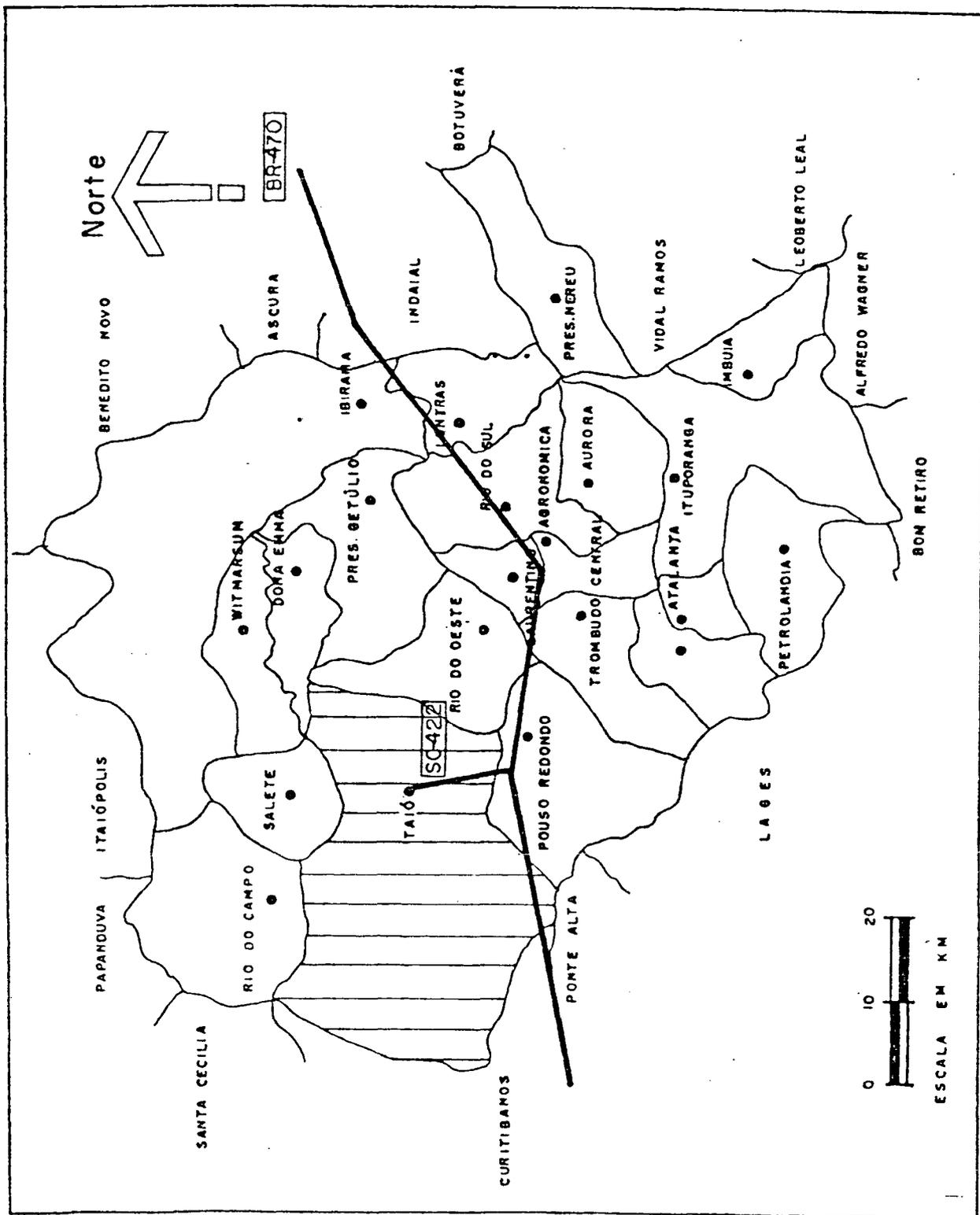
Com a construção da Barragem Oeste, que armazena 110 milhões de m³ de água e que foi construída para a contenção das cheias, passou a ser esta obra mais um atrativo para os turistas.

Outro ponto turístico é o Instituto Nossa Senhora de Fátima, por causa de suas lagoas e um bosque apropriado para acampamentos.

Atualmente, o Executivo Municipal está sob o comando do Sr. João Machado da Silva e a Câmara Municipal é composta por 11 vereadores, eleitos que foram por 9.776 eleito-

Mapa VII

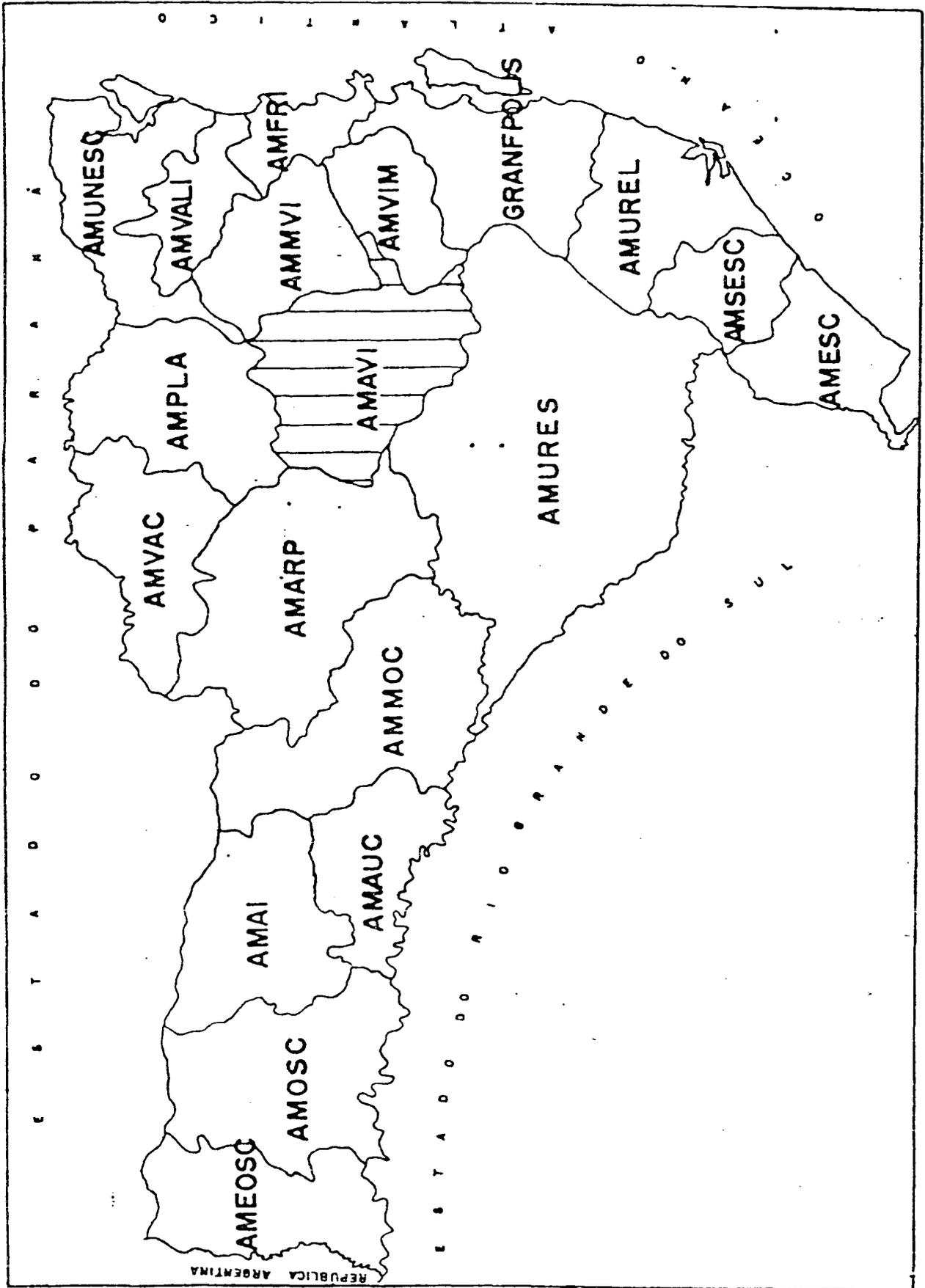
O Município de Taió dentro da Região da AMAVI



Fonte: Prefeitura Municipal de Taió

Mapa VIII

A Região da AMAVI dentro de Santa Catarina



res, de acordo com os dados do último censo demográfico. Hoje, Taió é o polo centralizador dos municípios do Extremo Vale do Itajaí (****).

1.4. Zoneamento Lingüístico

Como vimos, a colonização cabocla ocorreu em duas épocas diferentes, sendo a primeira na região de Pinhalzinho e Laranjeiras, de 1904 a 1920, com colonos de Serra acima; e a segunda, na década de 30, quando colonos vindos do sul do Estado, colonizaram as regiões da Erva e do Palmital.

A colonização alemã aconteceu na sede do Município e estendeu-se para as localidades mais vizinhas, formando, praticamente, um grande núcleo central.

A colonização italiana foi fruto da concessão de terras, com a abertura das estradas nos vales do Itajaí do Oeste e do Ribeirão Grande, em sua primeira fase de colonização. Uma segunda leva de italianos não realizou nenhuma colonização, pois os migrantes adquiriram terras de outros colonos, transformando a localidade da Paleta em um núcleo italiano.

Criaram-se, com isto, verdadeiras ilhas lingüísticas dentro do Município. Vou primeiro reconstituir o mapa lingüístico na época em que se efetuou a colonização:

1.4.1. Colonização cabocla: Serra Velha, Alto Volta Grande, Pinhalzinho, Forquilha, Taquaruçu, Alto Canela, Paleta, Bracatinga, Morro da Palha, Ribeirão Osvaldo, Ervinha, Braço da Erva, Erva, Barra da Erva, Ribeirão Jundiá, Braço da Ilha, Palmital, Alto Palmital, Ribeirão Palmital, Ribeirão Bom Jesus, Ribeirão Laranjeiras, Rio Otávio, Rio Rauen, Passa Dois, Fazenda São Jacó, Pintado, Espigão e Gramado.

1.4.2. Colonização alemã: parte da Margem Esquerda, parte da Margem Direita, Serra dos Kraemer, Taió, Ribeirão dos

Lobos, parte do Morro da Palha, Ribeirão Pinheiro, Ribeirão do Salto, Braço Fischer, Braço Íris, Ribeirão do Ouro, Ribeirão Pequeno, parte da Barragem e parte de Ribeirão das Pedras.

1.4.3. Colonização italiana: Volta Grande (2ª fase), Pinhalzinho (2ª fase), Paleta (2ª fase), Santo Antônio, Boa Vista, Cachoeira, parte da Barragem, Braço Scoz, Ribeirão da Vargem, Alto Ribeirão da Vargem, Tifa Marrecas, Ribeirão Encano, Pechincha, Tifa Berlanda, Tifa Pacheco, Passo Manso e parte de Ribeirão das Pedras (cf. Mapa IX).

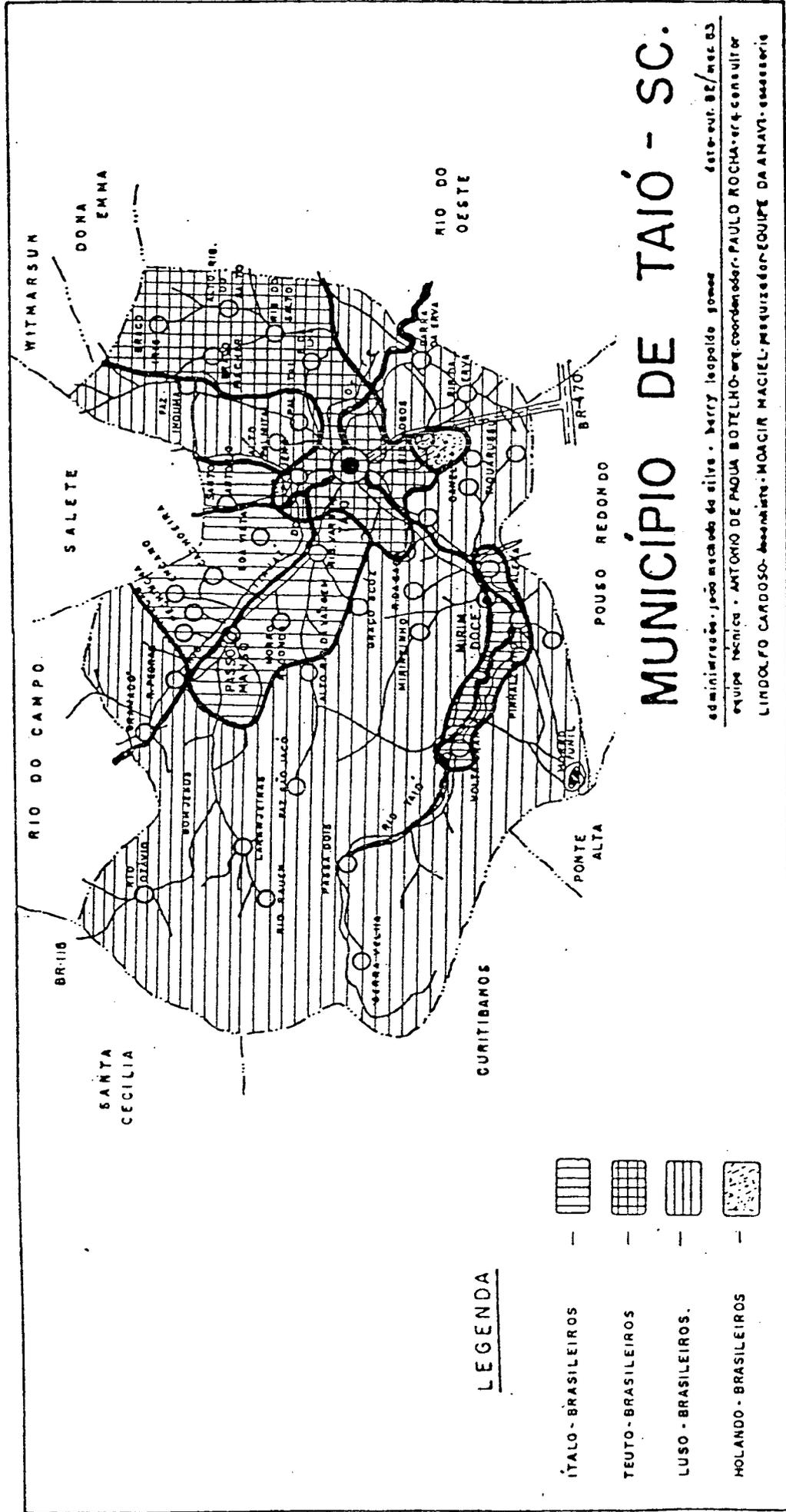
Este atlas lingüístico sofreu profundas e sensíveis transformações, ao longo dos últimos 50 anos, por causa da infiltração de outras etnias, com o êxodo rural e com a implantação de indústrias no interior, como ocorreu em Alto Palmital, Alto Ribeirão da Vargem, Alto Volta Grande, Morro da Palha, Mirim, Fazenda São Jacó, Passo Manso e Ribeirão das Pedras. É bom que se diga que, destes núcleos todos, os de Alto Ribeirão da Vargem, Alto Palmital e Alto Volta Grande surgiram com a implantação da indústria e o núcleo formou-se em função da mesma, advindo daí a miscegenação completa da tríplice etnia que colonizou a área em estudo. Nestes três lugares, os moradores não se originaram através de levadas migratórias como nas demais localidades, mas abandonaram os primitivos núcleos de colonização para conseguirem emprego nas indústrias, cuja falta, na sede do Município, força o êxodo rural.

Hoje, portanto, o atlas dialetal deve ser demarcado da seguinte forma:

1.4.4. A colonização cabocla está espalhada com maior intensidade nas seguintes localidades: Serra Velha, Alto Volta Grande, Passa Dois, parte da Volta Grande, parte do Pinhalzinho, Forquilha, Alto Canela, Taquaruçu, Mirim, parte de Ribeirão da Caça, parte de Serra dos Kraemer, Taió, Bracatinga, parte do Morro da Palha, parte do Ribeirão Os-

Mapa IX

Atlas Lingüístico do Município de Taió
na fase da colonização do Município



valdo, Ervinha, Braço da Erva, Erva, Barra da Erva, Ribeirão Jundiá, Braço da Ilha, Palmital, Alto Ribeirão Palmital, Ribeirão Palmital, parte do Braço Scoz, Ribeirão Bom Jesus, Rio Otávio, Rio Rauem, Ribeirão Laranjeiras, Fazenda São Jacó, Pintado, Espigão, parte do Passo Manso, parte de Ribeirão das Pedras e Gramado.

1.4.5. Colonização alemã: Alto Volta Grande, parte da Volta Grande, parte do Pinhalzinho, Mirim Doce, parte de Ribeirão da Caça, parte da Margem Esquerda, Margem Direita, Serra dos Kraemer, Taió, Ribeirão dos Lobos, parte da Bracatinga, Ribeirão Pinheiro, parte do Morro da Palha, parte de Ribeirão Osvaldo, parte da Barra da Erva, parte de Ribeirão Jundiá, parte de Braço da Ilha, Ribeirão do Salto, Braço Fischer, Braço Íris, Alto Ribeirão do Salto, Alto Palmital, Ribeirão do Ouro, Ribeirão Pequeno, parte da Barragem, parte do Braço Scoz e parte de Ribeirão das Pedras.

1.4.6. Colonização italiana: parte da Volta Grande, parte do Pinhalzinho, Mirim Doce, Paleta, parte de Ribeirão da Caça, parte da Margem Esquerda, Taió, parte da Erva, Santo Antônio, Bela Vista, Cachoeira, parte da Barragem, parte do Braço Scoz, Vargem I, Vargem II, Fazenda Piazero, Tifa Berlanda, Tifa Marrecas, Ribeirão Encano, Pechincha, parte do Ribeirão Bom Jesus, Tifa Pacheco, Passo Manso e parte de Ribeirão das Pedras (cf. Mapa X).

O que deve ser considerado deste quadro geral é que nas sedes distritais de Passo Manso, Mirim Doce e Taió, e nos núcleos interioranos, onde há indústrias, existe uma acentuada miscigenação de etnias. Nas localidades onde, hoje, há duplicidade de etnias, normalmente, uma delas localiza-se numa determinada valada e as outras etnias, em outra valada da mesma localidade. Assim, a manutenção da infra-estrutura do dialeto original de cada etnia mantém-se, apesar de ocorrer degeneração de seus princípios tradicionais, porque estas famílias de identificação lingüística diferente, quando

se encontram no convívio da sua própria comunidade, utilizam o português. Por outro lado, nas comunidades de parentesco étnico, nos convívios sociais da sua comunidade, os diálogos são feitos em dialeto. Em outras palavras, nas localidades como a Bela Vista, onde a colonização étnica foi única, este convívio comunitário é feito em língua materna, o italiano, porque os moradores de todas as valadas pertencentes à mesma localidade são todos da mesma origem. Mas, em localidades como Ribeirão das Pedras, onde em cada valada há uma etnia diferente, quando nos domingos todos se reúnem na comunidade central, onde estão a igreja, a escola e o campo de futebol, a língua utilizada por todos é a língua padrão. Com isto, nesta comunidade, o povo vai perdendo mais rapidamente sua idoneidade lingüística.

Assim, a passo lento, o português vai se imiscuindo em todas as comunidades colonizadas por línguas européias; mas, apesar da proibição dos costumes e do falar imigratório, durante a segunda guerra mundial, ainda hoje existem, no município de Taió, ilhas falantes ítalo-germânicas que se mantêm íntegras em suas tradições, conforme demonstrou o mapa lingüístico.

Em resumo, a colonização cabocla processou-se de maneira individual e esporádica, durante duas dezenas de anos, enquanto que as localidades de origem alemã e italiana, foram desenvolvidas à base de um sistema programado pelas companhias colonizadoras, cujas famílias estão conservando, através dos anos, com raras exceções, as mesmas terras, a língua materna e a etnia através dos casamentos, de tal forma que, nas comunidades bilíngües, é comum, ainda hoje, as crianças aprenderem a língua portuguesa, somente aos sete anos, na escola.

No que toca aos núcleos italianos, em todos eles, hoje se nota que o melhor grau de fluência não está no italiano, mas no português, com exceção das localidades de Bela Vista,

Ribeirão da Vargem II, Santo Antônio e Cachoeira. Isto foi motivado, não só pela proibição da língua européia, como vimos, mas pela própria infra-estrutura social, econômica e política do país que leva os migrantes a falarem o dialeto apenas na sua casa e no seu habitat natural, mas se obrigam a falar português sempre que o teor da conversa tem que ser comunitário, a nível ritual.

As correntes migratórias italianas, que tiveram seu fluxo para Taió, são, quase na sua totalidade, vênetas como as de Rio dos Cedros (Caminho dos Tiroleses), Rodeio e Ascurra; em menor escala, trentinas como as de Nova Trento; e, em parcela reduzidíssima, bergamascas como uma que outra família que veio de Luiz Alves. Todos esses dialetos têm em comum que já perderam parte da sua identidade dialetal, pois muitas palavras já foram deturpadas ou até mesmo aportuguesadas, mas conservam, ainda hoje, o sotaque, a língua, os aspectos dialetais, os costumes, a culinária e a religiosidade que caracterizam os descendentes da península itálica.

(*) O Primeiro Livro do Jaraguá, do Frei Aurélio Stultzer, relata uma própria informação do Presidente da Província de Santa Catarina, Alfredo D'Escragnolle Taunay, em começo de 1877, na passagem da Presidência ao seu sucessor, Dr. Hermínio Francisco do Espírito Santo, com referência aos indígenas da região de Taió:

"... grande quantidade deles pertencentes às tribos dos botocudos, coroados e puris, vagam ainda pelas florestas das serras de Lages, e são vistas ora na estrada daquele nome, ora nas picadas abertas ultimamente com o desenvolvimento das colônias Blumenau e Joinville. Parecem freqüentar mais habitualmente a Serra do Trombudo, o Tayó, o vale do Itapocu, aparecendo às vezes ao sul da província, e, Araranguá" (Stultzer, 1973:15).

Cyro Elke, em "A Conquista do Planalto Catarinense", também faz o seguinte registro sobre os índios da região:

"Em seu período mais próximo, o planalto do qual nos ocupamos, constituía, tanto ao centro quanto

ao norte, sul e mormente o oeste o exclusivo 'habitat' de hostis e aguerridas tribos indígenas, sendo de ressaltar-se a dos botocudos do Itaió e Serra do Espigão, onde habitariam em maior número" (Elke, 1973:37).

Nos dias de hoje, estes índios estão radicados na reserva indígena "Duque de Caxias", no município de Ibirama.

(**) Silveira Junior, em artigo publicado na revista "Blumenau em Cadernos", explica a etimologia da palavra "Itajaí", de cujo radical se forma o cognato "Taió". Ele registra a explicação dada por Reinaldo Decoud Larrosa, professor titular de Língua Guarani da Universidad Nacional de Assuncion, de que "Itajaí" quer dizer "pedra laminada" (apud: Blumenau em Cadernos, Tomo X, 1969).

As diversas formas de escrever o topônimo "Taió", bem como um registro da sua origem, acham-se, também, no livro "A Conquista do Planalto Catarinense" (Elke, 1973:73-90).

(***) Com referência a estas famílias colonizadoras, é interessante observar que os sobrenomes Goetten, Rauen, Grammann e outros de origem alemã, quando colonizaram o Município já apresentavam uma aculturação lingüística totalmente cabocla. Elas descendem de colonos alemães trazidos ao Brasil, na época da colonização de Joinville e destinados à região de São Bento do Sul, de onde, mais tarde, desceram para o planalto serrano de Curitiba e Santa Cecília, onde receberam toda a influência cabocla.

(****) Todos os dados históricos referentes ao município de Taió foram extraídos do Plano Diretor Físico Territorial de Taió (1983), dos opúsculos publicados por Amarante (1967), Bertoli et alii (1967), Zanella (1980), além do arquivo pessoal do autor, que lhe permitirá, em futuro, publicar uma história do Município mais completa e com uma fonte de pesquisa mais aprofundada.

2 - O PROBLEMA E AS SUAS HIPÓTESES

2.1. O Bilingüismo

A definição mais comum é que o bilingüismo é "a qualidade de uma pessoa que fala e compreende duas ou mais línguas" (apud: Lanchec, 1977:55). Dentro desse prisma, tem-se a considerar, sempre, que a pessoa bilíngüe utiliza duas línguas, com as quais pode-se comunicar com seus semelhantes, em suas funções sociais, para codificar seus interesses pessoais.

Nas comunidades lingüísticas de Taió, o único fator que criou o bilingüismo foi a colonização do Município, provocado por duas das principais correntes migratórias, que, desde a imigração, continuam a manter, com a sua própria cultura, a fluência e o uso dos seus dialetos. Tanto o italiano como o alemão, por estarem em contato com a língua padrão, assumem a competência lingüística em duas línguas: a majoritária e a minoritária.

Os principais fatores que, atualmente, estão obstruindo a continuidade do uso do dialeto italiano, na área em estudo, nesse início do seu extermínio, são a implantação de indústrias em certas comunidades do interior, as relações sócio-econômicas no contato com falantes da língua padrão da sede municipal e a desintegração das primitivas comunidades de fala dialetal, provocadas pelo êxodo rural. Além destes, é claro, que o principal é a escolarização, mas deve-se reconhecer, também, que é por conseqüência da própria escolarização que surge o bilingüismo.

A conservação da língua, nessas comunidades, está li-

gada a aspectos étnicos, sociológicos, culturais e psicológicos. Quanto mais fortes forem essas marcas nos descendentes italianos, quanto mais unilaterais forem suas tendências, seus princípios e suas obrigações sociais e culturais, mais se conserva o uso do seu dialeto.

Bonatti (1974) comprova este ponto de vista:

"O que acontece no campo cultural está estritamente ligado à língua, pois esta, mais evidentemente no léxico, depende da cultura. Se é verdade que o povo que tiver cultura própria custará mais a assimilar uma nova língua, pode-se dizer que a persistência do dialeto trentino diante do português dependerá, no futuro, da resistência que todo o complexo cultural do imigrante oferecer à cultura do ambiente brasileiro" (Bonatti, 1974:39).

Pela análise que farei, em seguida, haverei de concordar com esta idéia, pois verifiquei que, nas localidades onde a tradição e a cultura do povo itálico se mantiveram vivas, o uso e a fluência do seu dialeto continuam mantidos, com mais eficácia entre os seus componentes.

A aquisição de dois sistemas lingüísticos ocorre, nesse caso, porque a língua minoritária não imprime um forte padrão cultural às comunidades de fala padronizada. Como os descendentes da Itália se adaptam à cultura do povo brasileiro, passam a assumir um novo comportamento lingüístico, ao aprenderem uma segunda língua. Ocorre então o nivelamento lingüístico, porque fundamentados na cultura dos antepassados conservam como primeira língua o dialeto italiano e a partir da escolaridade, por imposição de uma estrutura sócio-econômico-profissional, passam a unificar os dois sistemas lingüísticos em torno dos mesmos interesses e dos mesmos objetivos. A partir deste nivelamento, os falantes bilingües começam a assumir, cada vez mais, uma proficiência maior na língua padrão até desaparecer a língua minoritária. Desta forma, começa a ocorrer o "feedback" lingüístico, em que o falante da língua minoritária tende a buscar na majoritária o

respaldo que, após um longo processo, tornar-se-á unilíngüe, por força da estrutura sócio-econômica implantada pela sociedade que mantém o uso da língua padrão.

As comunidades sociolinguísticas em estudo são comunidades bilíngües que falam o português como língua padrão e o italiano na variante "baixa". Vivem em áreas determinadas do Município, imbuídos, ainda hoje, das tradições, da religiosidade e do uso fluente da língua de além mar, todos voltados em torno dos mesmos objetivos comuns. Porém, como ver-se-á, não são todas as comunidades italianas que ainda conseguem manter viva a ideologia linguístico-sócio-cultural, que marcou esses descendentes dos latinos.

Gumperz definiu "comunidade linguística" como:

"... qualquer agregação humana caracterizada pela integração regular e freqüente por meio de um conjunto comum de signos verbais e distinta de agregações parecidas por diferenças significativas no uso da língua" (Gumperz, 1972:219).

As comunidades linguísticas que falam italiano dentro da área municipal dividem-se em grupos sociais que mantêm o seu dialeto dentro de suas próprias características, quase nos mesmos moldes das comunidades de onde vieram quando migraram, cujas normas de comportamento não impedem que exista uma unidade linguística entre elas. A bem da verdade, pode-se dizer que há comunidades falantes mais fluentes que outras, em termos de manutenção do seu dialeto. Há comunidades, como a da Bela Vista, que mantêm o hábito de falar italiano, a tal ponto que deixam o português em segundo plano, mesmo nas crianças. Há núcleos de fala italiana, como Barragem, que já não fazem tanta diferença significativa entre o uso de qualquer uma das línguas, pois utilizam-nas ambas dentro de um mesmo padrão. Há localidades, como a de Passo Manso, que preferem usar o português ao invés do italiano, a ponto de as crianças não estarem aprendendo o italiano e de evitarem o dialeto sempre que solicitados à fala. E há,

por último, comunidades como a de Volta Grande, onde os migrantes formaram um núcleo de descendência italiana, mas eles já vieram sem o uso fluente do linguajar itálico. Portanto, até certo ponto, são comunidades heterogêneas, cada uma com características próprias e definidas (cf. tabelas 01 e 02).

Com base nestas duas tabelas, vou delimitar esta análise, exclusivamente, nas comunidades de fala italiana que se localizam no vale do rio Itajaí do Oeste, onde na época da colonização, formaram-se as comunidades de Santo Antônio, Ribeirão da Vargem, Bela Vista, Cachoeira e Passo Manso. Estas localidades, com exceção de Passo Manso, que perdeu, em parte, sua idoneidade sociolingüística italiana por motivos diversos, já expostos, mantêm entre si uma certa homogeneidade da língua. Porém, apesar de cada uma delas apresentarem características próprias no uso e na fluência da língua, em todas elas, o bilingüismo estrutura-se dentro dos mesmos parâmetros lingüísticos. Cada comunidade concebe a ritualização da língua oficial quando os falantes se envolvem em assuntos oficiais da sede e a preferência pelo uso do dialeto, sempre que os falantes se referem a assuntos de interesse pessoal, de caráter familiar ou até mesmo a assuntos comuns à comunidade em que vivem.

O uso das duas línguas, nas quatro comunidades citadas, mais fluentes, é feito tão distintamente, que esses falantes chegam a alternar o uso de ambas as línguas, sem alterarem a categorização das suas idéias.

As influências e as interferências que ocorrem entre as duas línguas, quando usadas alternadamente, serão vistas no decorrer de toda a tese. Nos quatro núcleos onde o uso dialetal é acentuadamente fluente, pode-se fazer uma avaliação de percentualidade de descendentes de italianos que apesar de adotarem o sistema bilíngüe conservam o uso do dialeto como primeira língua, entre as famílias, como marco da

Tabela 01

Comparação entre Faixas Etárias de Descendentes de Italianos
que tiveram o Italiano como Língua Materna

Localidades	Faixas Etárias				Total
	00 a 19	20 a 39	40 a 59	60 ...	
Bela Vista	56	37	16	8	117
Barragem	10	13	16	11	50
Passo Manso	18	33	24	22	97
Volta Grande	-	5	10	8	23
Total	84	88	66	49	287

...

Tabela 02

Comparação entre Faixas Etárias de Descendentes de Italianos
que tiveram o Português como Língua Materna

Localidades	Faixas Etárias				Total
	00 a 19	20 a 39	40 a 59	60 ...	
Bela Vista	7	1	-	-	8
Barragem	17	11	3	-	31
Passo Manso	88	27	9	2	126
Volta Grande	36	20	4	-	60
Total	148	59	16	2	225

tradição. Mesmo assim, começa a haver o enfraquecimento dessa sustentação lingüística por parte dos falantes. Nestes quatro núcleos, só 12,45% dos componentes de origem italiana são monolíngües do português, se for considerado que num total de 554 descendentes itálicos, 69 pessoas não aprenderam a língua dos seus pais. Da mesma forma, num total de 249 crianças da faixa etária de "00 a 19 anos", que são descendentes de italianos, 51 (20,48%) deixaram de aprender o italiano em suas famílias (cf. tabelas 03 e 04).

Assim a língua padrão começa a tomar conta de muitos atos de fala da vida familiar, por influência, inclusive, dos filhos que estão na escola. Em vista disto, o italiano, apesar de ser a língua do dia a dia dessas comunidades de fala, paulatinamente, vai se tornando uma língua com tendência a desaparecer. A julgar por este fato, é necessário levantar uma série de hipóteses que impedem a manutenção da fala dialetal.

Os números das tabelas 03 e 04 quase não refletem ainda o problema da mortalidade lingüística, porque o bilingüismo pode ser considerado dentro de um nível balanceado. Se a mesma análise fosse feita nas comunidades de Paleta, Pinhalzinho e Volta Grande, localizadas ao longo do rio Taió, o quadro seria bem diferente e as hipóteses poderiam ser outras. Mas como optei, para o estudo do bilingüismo, pela escolha dos núcleos do vale do rio Itajaí do Oeste, porque é a área de concentração da verdadeira colonização italiana no Município, as hipóteses enunciadas para a mortalidade lingüística devem refletir a imagem da fala dialetal dessa área.

2.2. As Hipóteses

Em toda a pesquisa, quando se faz um levantamento de

Tabela 03

Composição em Faixas Etárias de Descendentes Italianos
que tiveram o Italiano como Língua Materna

Localidades	Faixas Etárias				Total
	00 a 19	20 a 39	40 a 59	60 ...	
Santo Antônio	100	74	44	11	229
Bela Vista	56	37	16	8	117
Cachoeira	35	19	19	5	78
Vargem II	58	41	25	6	130
Total	249	171	104	30	554

...

Tabela 04

Composição em Faixas Etárias de Descendentes de Italianos
que tiveram o Português como Língua Materna

Localidades	Faixas Etárias				Total
	00 a 19	20 a 39	40 a 59	60 ...	
Santo Antônio	12	10	2	-	24
Bela Vista	7	1	-	-	8
Cachoeira	16	2	-	-	18
Vargem II	16	3	-	-	19
Total	51	16	2	-	69

um "corpus" e a respectiva análise de dados a respeito de um problema passível de transformação e de mudanças, através dos anos, tem que se pensar em causas e conseqüências. Quando este problema diz respeito à língua de um povo e, essencialmente, a um dialeto que não possui registro dos seus elementos mórficos, fonéticos e sintáticos, a dedução lógica é de que o mesmo sofrerá transformações tão sensíveis na sua sistemática, cuja tendência será o desaparecimento, porque ele vai assimilando os caracteres da língua majoritária. No caso do dialeto italiano da área em estudo, não se foge a esta regra. As causas deste lento desaparecimento podem ser determinadas pelas hipóteses que seguem e que até o final desta dissertação poderão aparecer como as causas do extermínio da língua minoritária sempre que duas línguas estão em contato.

2.2.1. O Inibismo Dialetoal

O dialeto italiano tende a desaparecer, porque seus falantes começam a ter vergonha de expressá-lo, hipótese esta que se baseia no fato de que, hodiernamente, a maior parte das crianças começam a aprender o português aos 3 ou 4 anos, ou até mesmo como primeira língua. Isto ocorre não só porque os irmãos mais velhos que estão na escola falam o português também em casa, mas até mesmo pela introdução dos aparelhos de comunicação dentro das casas. Eu diria que este sintoma de inibição quanto à fala do italiano por estas crianças é de ordem psicológica, porque na idade pré-escolar elas ainda possuem um sistema gramatical "passivo" da primeira língua, ou seja, elas ainda não conseguem entender muitos padrões da fala adulta.

A respeito disso, Slobin (1980) esclarece que "na escola a linguagem oral e a escrita são usadas em contextos

que diferem do uso da linguagem do dia a dia - contextos muitas vezes puramente lingüísticos, sem o apoio de coisas para ver e manipular" (Slobin, 1980:233).

A criança, com a assimilação da língua padrão, dentro de um contexto pedagógico como Slobin define acima, começa a criar oposições psicológicas e conceitos determinados entre as duas línguas que fala. Ela começa então a perceber que só a língua padrão tem valor na sociedade e a inibição e a vergonha no uso da língua materna são sintomas desta lógica.

Deve-se considerar, por sua vez, que o inibismo é decorrência do próprio bilingüismo, porque a criança não aprendeu a valorizar as duas línguas. A par disso, é de se crer que um dos grandes responsáveis pela inibição lingüística em torno da língua materna é o professor da escola primária. Ele aceita a realidade cultural do dialeto, mas, indiretamente, durante a fase da alfabetização, a criança só adquire conceitos e padrões que divergem dos seus princípios originais. Eu constatei, nas visitas que realizei às escolas, durante a pesquisa, que a maior parte desses professores não são bilíngües e são eles que inibem a criança no uso alternativo da primeira e segunda línguas. O atual sistema pedagógico do ensino da Língua Portuguesa - e acredito que sempre foi assim - não permite que a criança que teve o italiano como língua materna conjugue, harmonicamente, o uso alternativo das duas línguas, porque ela se constrange por não saber a língua padrão que os outros já sabem. Este constrangimento, motivado ainda pelo programa de ensino que não aproveita o contexto lingüístico da criança desenvolve nela um círculo de inibismo em torno do seu próprio dialeto.

Se a criança continua, alternativamente, com o uso da fala dialetal e da fala padronizada é por insistência das famílias que continuam proficientes no dialeto italiano.

Com isto, dentro da atual conjuntura analítica dos jovens em se desapegarem das orientações paternas em prol do que dizem os professores, numa época eminentemente técnica, onde os valores sociais têm mais importância que os valores familiares, a criança tem a tendência de se envergonhar da primeira língua.

A partir do momento em que se solidifica na criança a estrutura lingüística padrão, ela passa a se identificar com a nova cultura e com a nova língua, passando a enfraquecer a própria língua materna, não só pela nova motivação que se cria em seu espírito com o surgimento de uma nova língua, mas, mais do que tudo, pela tendência em alienar aquilo que lhe era familiar em troca daquilo que agora vai lhe ser comum, por força de interesses também comuns. Recebe assim um novo processo de adaptação dentro de uma nova estruturação de conhecimentos lingüísticos, sociais e educacionais que a leva ao desestímulo da língua materna, mesmo porque só encontra respaldo no seio familiar.

2.2.2. Êxodo Rural

A bem da verdade, deve-se incluir o processo do êxodo rural como uma das hipóteses que credencia o desaparecimento do uso do dialeto nos focos centralizadores da colonização italiana. Somente as comunidades, que mantêm em seu meio, desde a sua colonização, quase a totalidade de migrantes italianos, conseguem manter viva, ainda hoje, uma língua, cuja tendência é desaparecer, conforme já está ocorrendo em localidades como Ribeirão da Caça, Vargem I, Paleta e outras. Nestas localidades, muitas famílias que se identificavam por sua lealdade lingüística bilíngüe venderam suas terras a outras famílias de identidade lingüística diferente ou monolíngüe, servindo de causa para a perda

da fala dialetal. Em outras palavras, os migrantes bilíngües que há mais de meio século procuraram estas terras férteis, vêem, agora, seus filhos saírem à procura de novos empregos, deixando atrás de seus rastros, o estopim de um lento processo de monolingüismo nas localidades de onde saem.

O próprio censo do IBGE dá um quadro real de que, em dez anos, houve uma evolução populacional negativa no município de Taió. Se se fizer uma análise comparativa com o quadro apresentado pela microrregião da AMAVI e pelo Estado (cf. Tabela 05) que tiveram, até certo ponto, elevadas taxas de aumento populacional, há de se admitir que, atualmente, o município de Taió, por ser uma região francamente agrícola, e por falta de uma melhor industrialização e conseqüente infra-estrutura urbana, torna-se um foco irradiador, não só do êxodo rural, mas também do êxodo urbano, ou seja: os do interior vão à procura de empregos em outros centros; os da cidade vão à procura de estudo nas universidades.

2.2.3. Escolaridade

Um dos maiores fatores dessa anomalia lingüística é a obrigatoriedade escolar em língua portuguesa, se bem que não sou contrário à socialização do indivíduo na escola. O que interessa aqui, para o presente estudo, é que esse processo de uniformização lingüística através da escola, leva os italianos a perderem, gradativamente, o seu dialeto, a sua própria identidade lingüística, o que em termos sócio-culturais é uma perda muito grande.

Esta hipótese tem muito a haver com a aprendizagem do português na fase pré-escolar. É por isto que esta hipótese tem um certo relacionamento com a do "inibismo lingüístico".

Preferi diferenciá-las por ser a hipótese da "escolaridade", no meu modo de ver, a maior responsável pela mortalidade de uma língua.

Sabe-se que as crianças de algumas décadas atrás, que aprendiam o português somente na escola, já tinham automatizado uma atividade lingüística oral tão fluente no dialeto que a aprendizagem do português não tinha tantos reflexos na fala da primeira língua. Estas crianças já haviam internalizado todas as regras de uso do dialeto italiano, na faixa etária de "00 a 07 anos", de modo que as interferências da língua padrão eram mínimas, quase só de aspecto lexical. As crianças aceitavam mais facilmente a língua materna como um padrão cultural, porque tinham conhecimento dos significados dos termos e das relações mútuas entre o dialeto que falavam e a língua padrão que aprendiam na escola. O resultado deste congruamento lingüístico é a assimilação proficiente do comportamento bilíngüe por parte dos falantes.

No entanto, as crianças de hoje, que estão aprendendo o português antes de entrarem na escola, ainda não se definiram em sua concepção ideológica. Os automatismos psicológicos e lingüísticos da primeira língua ainda não se firmaram. As regras de uso do dialeto ainda não estão automatizadas, no momento em que a segunda língua começa a alienar o processo de aprendizagem da primeira língua, apesar de as crianças não abandonarem o seu uso, porque a família continua a falar o italiano. Mas, na realidade, a aprendizagem do português começa a eliminar os "hábitos lingüísticos" do dialeto que a criança havia adquirido, em troca da aquisição dos "hábitos lingüísticos" da língua padrão.

Slama-Cazacu (1979) fala claramente desses hábitos:

"... na escola, os hábitos lingüísticos da criança, sua tendência a 'refletir' sobre a língua, sua maneira pessoal de construir as mensagens são bruscamente transtornados por regras que

ela deve aprender mais ou menos mecanicamente e que se superpõem brutalmente a estereótipos fixados" (Slama-Cazacu, 1979:82).

Dentro dessa lógica, se isso ocorre com crianças que na idade escolar se obrigam a aprender uma segunda língua, que vai ser a padrão, o que não ocorrerá com as crianças que já aprendem o português na idade pré-escolar, se ela ainda não desenvolveu todos os "hábitos lingüísticos" do seu dialeto? Assim, toda a estrutura lingüística da primeira língua começa a não ter razão de ser, à medida em que uma nova estrutura e um novo sistema lingüístico - principalmente por ser a língua padrão - começa a influenciar novos "hábitos lingüísticos" e novas funções, que levam os falantes a assimilarem novas regras de uso da chamada segunda língua.

Fishman (1978), ao definir Diglossia como "qualquer situação em que diferenças marcantes entre os sistemas lingüísticos se correlacionam estritamente com a classe social ou com as funções sociais" (apud: Pais et alii, 1978:215), estava consciente de que duas línguas em contato começam a sofrer influências colaterais, sempre em prejuízo da língua minoritária. O mesmo autor esclarece, ainda, que a "variedade 'alta' normalmente não se adquire em casa como parte do processo primário da aquisição da linguagem e da socialização, mas como resultado da educação na escola (id. ibid.). Esta educação escolar marca tanto o educando que consegue alterar a competência lingüística do falante da primeira para a segunda língua e o caracteriza com uma nova dicotomia lingüística: o uso alternativo de duas línguas, ou seja, o bilingüismo natural. A partir deste momento, nessas comunidades bilíngües, passa-se a ter a variedade "alta" (high) com o português, usado como veículo oficial, e a variedade "baixa" (low) com o italiano, usado apenas no meio familiar.

O autor supracitado define também que "o comportamento bilíngüe varia com a situação, os papéis, os assun-

tos e as funções da comunicação" (id. ibid.). Ele dá o nome de "bilingüismo sem diglossia" para o tipo de bilingüismo adquirido através de movimentos imigratórios e migratórios. Em verdade, no caso específico de Taió, há uma variação consciente e definida entre o uso de uma língua e outra e, ainda, uma passagem lógica e natural de uma língua para outra, sempre que o assunto ou a função da comunicação assim o exigir. Neste caso, não há especificamente uma isoglossia a separar esquematicamente um meio de fala do outro. Há, sim, uma diglossia que capacita o falante a praticar concumitaneamente duas línguas de funções e papéis diferentes, se bem que, como já foi visto, estas funções se aproximam, em torno de objetivos comuns, a partir da escolarização. Se o português é a língua padrão sempre que se devem tratar assuntos oficiais, estes mesmos assuntos são tratados na língua variante, num meio familiar. Esta alternância de "status" lingüístico, determinado pelo comportamento bilíngüe do falante, é adquirido apenas com a escolaridade. O conceito de padronização da língua, conseqüentemente, é determinado por uma situação política, mesmo que nas comunidades de fala italiana a língua "baixa" tenha uma maior identidade ideológica que a variante "alta".

2.2.4. A Barragem

Especificamente, em Taió, devo considerar a construção da Barragem Oeste, na localidade de Ribeirão da Vargem, como uma das hipóteses de mortalidade lingüística do dialeto italiano, já que a barragem abrange uma área de 950 ha., e fez desaparecer o núcleo dialetológico italiano de maior eficiência da região em estudo. A localidade de Ribeirão da Vargem foi, no tempo da colonização, um núcleo

essencialmente de origem italiana, onde apenas quatro famílias de origem alemã fizeram parte do seu meio no início da colonização. Este núcleo deixou de existir com a construção da Barragem Oeste (*)

Estes dois fatos, o primeiro sociolingüístico e o segundo político, transformaram também política e lingüísticamente esta localidade, ou seja: o ato político que determinou a construção da barragem consolidou uma transformação sociolingüística quando as famílias foram indenizadas e obrigadas a irem residir em outras localidades ou municípios. Com isto foram construídas, ao redor da bacia, estradas de contorno, de modo que interligam, hoje, os moradores que ficaram residindo nas encostas, onde, atualmente, ficam as localidades de Barragem, Santo Antônio, Bela Vista, Cachoeira, Passo Manso, Tifa Berlanda, Alto Ribeirão da Vargem, Ribeirão da Vargem II, Ribeirão da Vargem I e Braço Scoz (cf. Mapa VI). Este linha de contorno criou, sem sombra de dúvida, pelo mínimo, três fatores de mortalidade lingüística, nestas comunidades bilíngües:

2.2.4.1. A indenização das famílias

Em torno de quase 60 famílias, indenizadas pelo Governo, saíram da localidade de Ribeirão da Vargem e deixaram de usar o dialeto pela extinção quase completa do núcleo. Só não foi total porque algumas famílias continuaram a morar nas encostas e mantiveram o uso do seu linguajar (cf. Tabela 06).

2.2.4.2. A construção do acampamento monolíngüe

Com a construção da barragem e das estradas de contorno, vieram residir, junto à barragem, quase uma centena de trabalhadores, num acampamento essencialmente monolíngüe

Tabela 05
Confronto dos Índices Populacionais
nos Últimos Censos do IBGE

Localização	Data e Números do Censo		%
	1970	1980	
Município de Taió	18.760	18.603	- 0,8
Microrregião do Alto Vale	178.264	192.977	8,2
Estado de Santa Catarina	2.930.411	3.687.652	25,8

Fonte: Plano Físico Territorial Urbano de Taió - 1983

Tabela 06
Composição do Número de Famílias Indenizadas na Bacia
da Barragem (*) e das Famílias Mantidas nas Encostas

Situação	Descendência			
	Ital.	Alemã	Pol.(**)	Cabocla
Famílias indenizadas na localidade de Rib. da Vargem.	51	13	-	-
Famílias indenizadas em toda a bacia da barragem.	55	14	2	-
Famílias que continuaram a residir nas encostas.	9	4	2	-

(*) Foram computadas só as famílias que residiam dentro do perímetro indenizado pelo DNOS. A maior parte das famílias era de Ribeirão da Vargem e uma pequena parcela de Passo Manso. A barragem ocupa a localidade de Ribeirão da Vargem e atinge uma pequena área dos limites de Passo Manso.

(**) Estas duas famílias de descendência polonesa mantêm o italiano como língua materna.

do português, que interferiram nos valores da comunidade de Ribeirão da Vargem, porque passaram a fazer parte das funções sociais da mesma. Como resultado desta interferência lingüística, algumas dessas famílias monolíngües continuaram a residir na localidade, depois de a barragem estar pronta.

2.2.4.3. A introdução de agro-pecuaristas

Pelo fato de a bacia da barragem ter hoje uma pastagem de ótima qualidade para a cultura pastoril, alguns criadores de gado, também monolíngües, adquiriram terras nas encostas para aproveitamento da pastagem da bacia, ajudando desta forma a interferir na privatização do dialeto italiano. A maior parte destes agropecuaristas não residem na localidade, mas fixam em suas terras trabalhadores, geralmente só falantes do português, que passam a fazer parte da vida comunitária daquele núcleo.

2.2.5. Parentesco lingüístico

O fato de o italiano ser uma língua neo-latina como o português faz com que haja uma maior interferência lexical. Como a unidade lingüística do latim se fraccionou em 10 línguas românicas, entre as quais o português e o italiano, é fácil de deduzir que, quando duas línguas começam a conviver numa mesma comunidade lingüística, cujos falantes bilíngües desempenham as mesmas funções e os mesmos papéis, uma delas, no caso a língua "baixa", começa a perder seus valores lingüísticos. O mesmo quase não ocorre com o bilingüismo alemão-português, onde a unidade lingüística alemã, nas comunidades de Taió, mantém-se quase na sua estrutura originária, porque existem divergências mais latentes do

que entre o português e o italiano. Basta verificar que na pesquisa que realizei encontrei 04 migrantes italianos que são bilíngües, de modo que nenhum descendente de italianos é monolíngüe do italiano, enquanto que detectei 11 migrantes alemães que são monolíngües do alemão, o que vêm provar o que acabei de afirmar.

Conforme assinalei, a proximidade lingüística entre duas línguas co-irmãs identifica-se numa unidade lingüística cada vez mais patente que poderá determinar, em futuro, a unificação em torno da língua padrão.

O resultado de todas essas hipóteses, até aqui apresentadas, é que o bilingüismo implica na troca e na mistura de línguas entre os falantes bilíngües.

Baseado na definição de Ferguson (1959) de que numa situação de bilingüismo "cada língua tem a sua função, o seu papel", é fácil de compreender que cada falante escolhe a língua de fala, baseado em fatores sociais, ou seja: se o assunto é familiar opta pelo italiano; se o assunto é ritual, a opção é pelo português.

No momento em que o falante faz esta troca de línguas, resta saber "qual é a língua em que ele é mais fluente". O que se pode observar, nos falantes bilíngües dessas comunidades, é que, desde que foi trazido para o Brasil, o dialeto italiano sofreu influências portuguesas, a ponto de, atualmente, seus falantes estarem utilizando muitas palavras tipicamente portuguesas em sua alocação dialetal. A perda vocabular italiana é consequência da sua evolução diacrônica no meio de uma sociedade, cuja língua padrão é outra.

Por outro lado, o que pude observar, no contato com essas comunidades, é que, no momento da fala, é comum os falantes bilíngües terem necessidade de buscar na outra língua que fala, termos que ele não consegue internalizar na língua que está falando. Só que este fenômeno ocorre mais

frequentemente quando os falantes bilíngües estão falando em português e buscam no italiano o termo que lhes faltava, o que faz crer que a maior fluência no uso das duas línguas está na língua minoritária. É claro que constatei isto apenas nas comunidades de fala italiana, onde apliquei os questionários elaborados para verificar o grau de fluência do dialeto italiano, que vem melhor detalhado na segunda parte desta dissertação.

(*) Ribeirão da Vargem foi um núcleo colonizado por descendentes de italianos, vindos de Rio dos Cedros, por volta de 1924. Era uma localidade que ia desde os limites com a sede do Município até a divisa com o atual distrito de Passo Manso. Na época da colonização alemã, entre 1917 e 1920, algumas famílias de descendência germânica já tinham adquirido alguns lotes rurais nesta localidade e aí estavam residindo quando os italianos chegaram.

A Barragem Oeste foi construída de 1963 a 1973, quando foi inaugurada. Ela foi construída com o objetivo de conter as cheias. Com a construção da barragem, a localidade de Ribeirão da Vargem deixou de existir e os moradores que ficaram nas encostas formaram duas novas comunidades, também de origem italiana: Ribeirão da Vargem I e Ribeirão da Vargem II.

3 - A PESQUISA SOCIOLINGUÍSTICA

3.1. A metodologia

A escolha do tema para a presente pesquisa de campo foi motivada por duas razões fundamentais: a primeira definida por uma razão pessoal, já que para um falante do dialeto italiano, uma pesquisa deste âmbito tornar-se-ia muito mais profícua e eficiente; a segunda, por uma razão metodológica, por sugestão da monografia "Proposta para um estudo de mortalidade linguística no Brasil" (Istre, 1983), que permitir-me-ia ter uma abrangência mais real da área analisada.

O fator principal da realização deste trabalho, dentro dos moldes apresentados por Dorian (1981) quando estudou a mortalidade linguística do dialeto gaélico na Escócia, é porque há uma certa proximidade na dinâmica da mudança linguística entre aquele estudo e este, ou seja: enquanto o gaélico, língua minoritária, se extingue, gradativamente, em favor do inglês, na área em estudo, o dialeto italiano processa uma lenta mortalidade em favor do português.

Minha intenção foi seguir, "pari passu", o mesmo esquema de trabalho da autora acima referida. No entanto, fiz questão de realizar um censo demográfico que pudesse delinear a realidade linguística do Município para a confecção do atlas linguístico e assim ter um retrato mais fiel sobre o movimento migratório e sociolinguístico da área em estudo.

Dentre as muitas sugestões apresentadas pelos estudiosos, para uma pesquisa de campo dialetal, achei mais conveniente ter como modelo, para a primeira parte desta disser-

tação, o de Rubin (1970:512-30). A pesquisa sociolinguística atingiu todas as famílias das comunidades do interior e apenas as famílias que têm estudantes, em escolas, na sede e nos dois distritos. O questionário foi aplicado apenas a um membro de cada família.

Para a divisão das localidades foi obedecido o plano educacional ao invés do político, de acordo com o número de escolas. Os dados foram colhidos junto às escolas de todo o Município, que se dividem em 34 escolas isoladas estaduais, 12 escolas isoladas municipais, 05 escolas básicas, 01 colégio estadual e 01 escola particular. Através da ajuda dos professores e dos alunos foi possível aplicar o questionário sociolinguístico a todas as famílias das localidades do interior, onde o contato e o conhecimento mútuo entre os informantes é mais acessível. Todas as entrevistas foram realizadas dentro de um clima de cordialidade e de um espírito de receptividade.

Todo o trabalho de conscientização para que as famílias pudessem receber de maneira mais cordial o pesquisador e suas respectivas respostas pudessem ser dadas com mais tranquilidade e exatidão, foi feito pelos professores junto aos seus alunos e, principalmente, pelos vigários das paróquias Cristo Rei de Taió e São Miguel da Paleta. Este foi um dos fatores que propiciou atingir a totalidade da população interiorana, onde ela é quase toda católica. Já nos centros maiores, por causa da concentração de mais religiões, o trabalho de conscientização foi bem mais difícil.

3.2. Os resultados da pesquisa sociolinguística

Realizada a pesquisa de campo, através do questionário sociolinguístico, passou-se a um resumo dos dados em que constava a faixa etária, o total dos informantes, o reco-

nhecimento e a classificação das etnias, a primeira língua dos descendentes italianos, o número de falantes bilíngues e a descendência nos casamentos. A rigor, eu poderia apresentar bem mais resultados. Muitos itens preenchidos no questionário sociolinguístico não foram computados, como o nível escolar, a idade em que cada um aprendeu o português, a língua que o bilíngue mais usa em casa, o lugar do nascimento e outros. Estes são dados que não interessavam para o presente estudo, mas poderão servir para futuros trabalhos. Se estes dados não foram computados, serviram, ao menos, para comprovar certas afirmações que fiz ao longo de toda a tese, em torno dos aspectos dialetais. Por outro lado, os dados que constam das tabelas, mapas e gráficos estão todos fundamentados nesse levantamento que realizei durante um período de quase dois anos.

Este questionário, além de dar uma amostragem sólida das etnias existentes dentro da área em estudo, fornece, ainda, uma análise mais profunda do bilinguismo, que me abriu caminho para uma melhor realização da segunda parte deste trabalho. Os números levantados não chegam a ser iguais ao do censo de 1980, pela razão já explicada, mas satisfazem, até mesmo para se fazer um termo comparativo entre os dois censos (cf. tabelas 7, 8, 9 e 10).

Comparadas as tabelas entre si, notar-se-á uma diferença marcante, quanto aos números, principalmente no confronto dos dois distritos. Pelo fato de eu não ter atingido a totalidade da população nos dois distritos e pelo fato de Mirim Doce ser um centro maior que o de Passo Manso, é lógico que a população não atingida pela minha pesquisa é também maior no primeiro distrito que no segundo. Obviamente, esta visão justifica um número maior de pessoas não recenseadas na sede municipal (cf. tabelas 8 e 10).

Tabela 07
Distribuição Populacional dos Distritos de Taió

Distritos	Homens	Mulheres	Total
Passo Manso	1.521	1.477	2.998
Mirim Doce	1.496	1.293	2.789
Sede	4.857	4.509	9.366
Total	7.874	7.279	15.153

Fonte: Pesquisa própria.

Tabela 08
Distribuição Populacional dos Distritos
de Taió pelo Censo de 1980

Distritos	Homens	Mulheres	Total
Passo Manso	1.339	1.289	2.628
Mirim Doce	1.843	1.668	3.511
Sede	6.344	6.120	12.464
Total	9.526	9.077	18.603

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Tabela 09
Distribuição Populacional dos Distritos
de Taió por Faixa Etária

Distritos	Faixas Etárias				Total
	00 a 19	20 a 39	40 a 59	60 ...	
Passo Manso	1.580	795	481	142	2.998
Mirim Doce	1.430	744	463	152	2.789
Sede	4.684	2.719	1.487	476	9.366
Total	7.694	4.258	2.431	770	15.153

Fonte: Pesquisa própria.

Tabela 10
Distribuição Populacional dos Distritos de Taió
por Faixa Etária pelo Censo de 1980

Distritos	Faixas Etárias				Total
	00 a 19	20 a 39	40 a 59	60 ...	
Passo Manso	1.456	696	337	139	2.628
Mirim Doce	1.933	923	478	177	3.511
Sede	6.339	3.662	1.777	686	12.464
Total	9.728	5.281	2.592	1.002	18.603

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

3.3. Composição étnica ítalo-brasileira

Os resultados da composição étnica ítalo-brasileira, servem de base para o estudo do bilingüismo dos falantes das localidades de descendência italiana. O que é importante notar, por esses dados, é que os migrantes italianos que, no início da colonização, haviam se estabelecido exclusivamente ao longo do rio Itajaí do Oeste, a montante da sede municipal e na segunda fase da colonização italiana, nas localidades de Paleta, Pinhalzinho e Volta Grande, hoje, na verdade, estão espalhados, em todas as localidades do Município, a exceção de Serra Velha, o que demonstra uma vez mais que a desintegração das comunidades lingüísticas é que faz caminhar o italiano para o seu lento desaparecimento (cf. Mapa X e Tabela 11).

Da mesma forma que a composição étnica italiana, a composição étnica teuto-brasileira (cf. tabela 12), a composição étnica cabocla (cf. tabela 13) e a composição étnica das demais etnias (cf. tabela 14) vão determinar, também, em consonância com a composição étnica do Município (cf. tabelas 15 e 16, e Gráfico 1), o quadro real que define o mapeamento lingüístico (cf. Mapa X).

3.4. Descendência étnica dos casamentos

A questão do conservadorismo, na realidade, não reflete a lógica do que se vinha afirmando. As novas gerações perderam totalmente o princípio de se conservar a etnia, a religião e a tradição dos casamentos. Os números das tabelas 17 e 18 comprovam essa afirmação, mesmo porque na maior parte das localidades não existe mais a homogeneidade étnica.

Por outro lado, se se fizer um estudo sobre a descendência étnica dos casamentos, numa comunidade bilíngüe, ob-

Tabela 11
Composição Étnica Ítalo-Brasileira

Localidades	00 a 19	20 a 39	40 a 59	60 ...	Total
01. Serra Velha	-	-	-	-	-
02. Alto Volta Grande	25	7	3	-	35
03. Volta Grande	36	25	14	8	83
04. Pinhalzinho e Forquilha	46	20	19	2	87
05. Mirim Doce	72	43	26	10	151
06. Taquaruçu e Alto Canela	14	9	3	3	29
07. Paleta	47	32	29	14	122
08. Ribeirão da Caça	23	13	10	1	47
09. Margem Esquerda	34	41	19	5	99
10. Margem Direita	24	13	12	-	49
11. Serra do Kraemer	-	1	2	-	3
12. Taió (Sede)	499	347	186	56	1.088
13. Ribeirão dos Lobos	23	9	5	1	38
14. Bracatinga	6	1	2	2	11
15. Ribeirão Pinheiro	5	4	1	1	11
16. Ribeirão da Palha	19	15	9	3	46
17. Ribeirão Osvaldo	8	6	4	1	19
18. Ervinha	18	9	3	-	30
19. Braço da Erva	19	17	4	1	41
20. Ribeirão da Erva	31	18	17	3	69
21. Rib. Jundiá e Barra da Erva	11	2	2	-	15
22. Braço da Ilha	12	4	1	1	18
23. Rib. Salto, B.Fischer e B.Íris	27	25	7	3	62
24. Alto Rib. do Salto	9	1	3	1	14
25. Palmital	4	8	2	4	18
26. Ribeirão Palmital	9	5	1	2	17
27. Alto Palmital	24	9	5	-	38
28. Ribeirão do Ouro	18	14	3	1	36
29. Ribeirão Pequeno	23	14	9	8	54
30. Santo Antônio	112	84	46	11	253
31. Bela Vista	63	38	16	8	125
32. Ribeirão Cachoeira	51	21	19	5	96
33. Barragem	27	24	19	11	81
34. Braço Scoz	19	15	4	2	40
35. Ribeirão da Vargem I	61	49	18	11	139
36. Ribeirão da Vargem II	74	44	25	6	149
37. Alto Rib.Vargem e Faz. Piazeria	63	21	17	-	101
38. Tifa Marrecas e Rib.Encano	64	32	18	3	117
39. Ribeirão Bom Jesus	33	11	6	1	51
40. Ribeirão Laranjeiras	19	13	4	1	37
41. Fazenda São Jacó	3	2	2	-	7
42. Espigão e Pintado	3	4	4	-	11
43. Tifa Berlanda e Tifa Pacheco	43	24	18	7	92
44. Passo Manso	106	60	33	24	223
45. Ribeirão das Pedras	63	33	15	6	117
46. Gramado	15	6	5	1	27
Total	1.905	1.193	670	228	3.996

Tabela 12
Composição Étnica Teuto-Brasileira

Localidades	00 a 19	20 a 39	40 a 59	60 ...	Total
01. Serra Velha	-	2	-	1	3
02. Alto Volta Grande	70	28	9	4	111
03. Volta Grande	25	14	7	-	46
04. Pinhalzinho e Forquilha	39	12	12	4	67
05. Mirim Doce	126	53	41	15	235
06. Taquaruçu e Alto Canela	11	5	3	1	20
07. Paleta	11	3	2	-	16
08. Ribeirão da Caça	31	17	9	14	71
09. Margem Esquerda	38	33	18	9	98
10. Margem Direita	28	24	22	4	78
11. Serra do Kraemer	28	15	14	3	60
12. Taió (Sede)	625	403	255	74	1.357
13. Ribeirão dos Lobos	58	50	32	15	155
14. Bracatinga	35	16	14	7	72
15. Ribeirão Pinheiro	73	30	26	8	137
16. Ribeirão da Palha	49	28	13	8	98
17. Ribeirão Osvaldo	19	14	9	4	46
18. Ervinha	23	5	13	1	42
19. Braço da Erva	18	12	-	-	30
20. Ribeirão da Erva	11	11	5	2	29
21. Rib. Jundiá e Barra da Erva	34	8	5	-	47
22. Braço da Ilha	17	10	5	1	33
23. Rib. Salto, B. Fischer e B. Íris	205	162	84	53	504
24. Alto Rib. do Salto	47	21	11	3	82
25. Palmital	34	14	5	3	56
26. Ribeirão Palmital	13	8	2	-	23
27. Alto Palmital	85	36	24	3	148
28. Ribeirão do Ouro	67	39	17	10	133
29. Ribeirão Pequeno	78	37	32	7	154
30. Santo Antônio	20	7	7	-	34
31. Bela Vista	-	3	-	1	4
32. Ribeirão Cachoeira	9	2	4	-	15
33. Barragem	37	22	23	5	87
34. Braço Scoz	33	7	4	-	44
35. Ribeirão da Vargem I	12	11	5	1	29
36. Ribeirão da Vargem II	9	9	4	2	24
37. Alto Rib. Vargem e Faz. Piazeria	62	27	17	1	107
38. Tifa Marrecas e Rib. Encano	9	7	4	-	20
39. Ribeirão Bom Jesus	3	2	3	-	8
40. Ribeirão Laranjeiras	3	3	1	-	7
41. Fazenda São Jacó	5	2	1	1	9
42. Espigão e Pintado	4	-	3	1	8
43. Tifa Berlanda e Tifa Pacheco	7	3	3	-	13
44. Passo Manso	34	15	9	2	60
45. Ribeirão das Pedras	69	43	20	15	147
46. Gramado	33	16	7	3	59
Total	2.247	1.289	804	286	4.626

Tabela 13
Composição Étnica Cabocla

Localidades	00 a 19	20 a 39	40 a 59	60 ...	Total
01. Serra Velha	93	35	13	12	153
02. Alto Volta Grande	111	59	32	7	209
03. Volta Grande	32	9	4	4	49
04. Pinhalzinho e Forquilha	130	69	38	14	251
05. Mirim Doce	147	81	52	7	287
06. Taquaruçu e Alto Canela	84	33	26	9	152
07. Paleta	45	23	10	4	82
08. Ribeirão da Caça	23	6	6	-	35
09. Margem Esquerda	20	10	8	-	38
10. Margem Direita	37	17	11	-	65
11. Serra do Kraemer	34	14	11	1	60
12. Taio (Sede)	762	416	229	50	1.457
13. Ribeirão dos Lobos	35	12	2	1	50
14. Bracatinga	48	32	5	8	93
15. Ribeirão Pinheiro	43	22	10	3	78
16. Ribeirão da Palha	42	28	12	5	87
17. Ribeirão Osvaldo	23	9	10	3	45
18. Ervinha	97	48	20	6	171
19. Braço da Erva	97	45	18	5	165
20. Ribeirão da Erva	138	74	23	22	257
21. Rib. Jundiá e Barra da Erva	45	18	14	-	77
22. Braço da Ilha	57	25	10	2	94
23. Rib. Salto, B.Fischer e B.Íris	61	24	12	1	98
24. Alto Rib. do Salto	11	13	3	-	27
25. Palmital	128	45	26	11	210
26. Ribeirão Palmital	27	28	7	2	64
27. Alto Palmital	157	79	31	6	273
28. Ribeirão do Ouro	10	13	4	2	29
29. Ribeirão Pequeno	27	11	9	1	48
30. Santo Antônio	17	15	10	1	43
31. Bela Vista	36	9	5	6	56
32. Ribeirão Cachoeira	9	9	7	2	27
33. Barragem	10	6	8	1	25
34. Braço Scoz	30	8	2	-	40
35. Ribeirão da Vargem I	21	5	7	-	33
36. Ribeirão da Vargem II	14	10	1	3	28
37. Alto Rib.Vargem e Faz. Piazero	116	58	19	4	197
38. Tifa Marrecas e Rib. Encano	6	9	4	-	19
39. Rib. Bom Jesus	44	26	16	2	88
40. Rib. Laranjeiras	92	38	24	1	155
41. Fazenda São Jacó	30	11	6	2	49
42. Espigão e Pintado	82	41	19	8	150
43. Tifa Berlanda e Tifa Pacheco	9	7	3	-	19
44. Passo Manso	110	44	31	8	193
45. Ribeirão das Pedras	52	32	46	6	136
46. Gramado	117	42	35	4	198
Total	3.359	-1.668	- 899	234	6.160

Tabela 14
Composição Étnica das Demais Etnias

Localidades	00 a 19	20 a 39	40 a 59	60 ...	Total
01. Serra Velha	-	-	-	-	-
02. Alto Volta Grande	-	1	-	-	1
03. Volta Grande	-	-	-	-	-
04. Pinhalzinho e Forquilha	2	2	-	-	4
05. Mirim Doce	6	4	4	-	14
06. Taquaruçu e Alto Canela	-	1	-	-	1
07. Paleta	-	-	-	-	-
08. Ribeirão da Caça	-	-	1	-	1
09. Margem Esquerda	-	-	-	-	-
10. Margem Direita	-	-	-	-	-
11. Serra do Kraemer	-	-	-	-	-
12. Taió (Sede)	38	18	12	4	72
13. Ribeirão dos Lobos	69	34	25	4	132
14. Bracatinga	-	1	-	-	1
15. Ribeirão Pinheiro	5	2	1	-	8
16. Ribeirão da Palha	10	4	4	-	18
17. Ribeirão Osvaldo	4	3	1	-	8
18. Ervinha	-	-	-	-	-
19. Braço da Erva	-	1	-	-	1
20. Ribeirão da Erva	-	-	1	1	2
21. Rib. Jundiá e Barra da Erva	-	-	-	-	-
22. Braço da Ilha	-	1	-	-	1
23. Rib. Salto, B.Fischer e B.Íris	3	1	-	2	6
24. Alto Ribeirão do Salto	6	3	-	2	11
25. Palmital	-	2	-	-	2
26. Ribeirão Palmital	4	4	1	1	10
27. Alto Palmital	6	4	-	-	10
28. Ribeirão do Ouro	6	1	1	-	8
29. Ribeirão Pequeno	-	-	-	-	-
30. Santo Antônio	4	1	1	-	6
31. Bela Vista	-	-	1	-	1
32. Ribeirão Cachoeira	-	-	-	-	-
33. Barragem	4	-	-	-	4
34. Braço Scoz	-	1	-	-	1
35. Ribeirão da Vargem I	-	-	-	-	-
36. Ribeirão da Vargem II	-	-	1	-	1
37. Alto Rib. Vargem e Faz. Piazero	6	4	1	1	12
38. Tifa Marrecas e Rib. Encano	-	1	-	-	1
39. Rib. Bom Jesus	-	-	-	-	-
40. Rib. Laranjeiras	-	2	-	-	2
41. Fazenda São Jacó	4	4	-	1	9
42. Espigão e Pintado	-	-	-	-	-
43. Tifa Berlanda e Tifa Pacheco	2	-	1	2	5
44. Passo Manso	-	9	2	3	14
45. Ribeirão das Pedras	3	1	-	-	4
46. Gramado	-	-	-	-	-
Total	182	110	58	21	371

Obs.: Este quadro é formado pelas seguintes etnias: holandesa, polonesa, russa, tche-

Tabela 15
Total dos Componentes Étnicos do Município

Localidades	00 a 19	20 a 39	40 a 59	60 ...	Tótal
01. Serra Velha	93	37	13	13	156
02. Alto Volta Grande	206	95	44	11	356
03. Volta Grande	93	48	25	12	178
04. Pinhalzinho e Forquilha	217	103	69	20	409
05. Mirim Doce	351	181	123	32	687
06. Taquaruçu e Alto Canela	109	48	32	13	202
07. Paleta	103	58	41	18	220
08. Ribeirão da Caça	77	36	26	15	154
09. Margem Esquerda	92	84	45	14	235
10. Margem Direita	89	54	45	4	192
11. Serra do Kraemer	62	30	27	4	123
12. Taió (Sede)	1.923	1.187	681	183	3.974
13. Ribeirão dos Lobos	186	104	63	22	375
14. Bracatinga	89	50	21	17	177
15. Ribeirão Pinheiro	126	58	38	12	234
16. Ribeirão da Palha	120	75	38	16	249
17. Ribeirão Osvaldo	50	29	23	8	110
18. Ervinha	142	65	37	7	251
19. Braço da Erva	134	75	22	6	237
20. Ribeirão da Erva	180	103	46	28	357
21. Ribeirão Jundiá e Barra da Erva	90	28	21	-	139
22. Braço da Ilha	86	40	16	4	146
23. Rib. Salto, B. Fischer e B. Íris	296	212	103	59	670
24. Alto Ribeirão do Salto	73	38	17	6	134
25. Palmital	166	68	34	18	286
26. Ribeirão Palmital	53	45	11	5	114
27. Alto Palmital	272	128	60	9	469
28. Ribeirão do Ouro	101	67	25	13	206
29. Ribeirão Pequeno	128	62	50	16	256
30. Santo Antônio	153	107	64	12	336
31. Bela Vista	99	50	22	15	186
32. Ribeirão Cachoeira	69	32	30	7	138
33. Barragem	78	52	50	17	197
34. Braço Scoz	82	31	10	2	125
35. Ribeirão da Vargem I	94	65	30	12	201
36. Ribeirão da Vargem II	97	63	31	11	202
37. Alto Rib. Vargem e Faz. Piazero	247	110	54	6	417
38. Tifa Marrecas e Rib. Encano	79	49	26	3	157
39. Ribeirão Bom Jesus	80	39	24	4	147
40. Ribeirão Laranjeiras	114	56	29	2	201
41. Fazenda São Jacó	43	18	9	4	74
42. Espigão e Pintado	89	43	28	9	169
43. Tifa Berlanda e Tifa Pacheco	61	34	25	9	129
44. Passo Manso	250	128	75	37	490
45. Ribeirão das Pedras	187	109	81	27	404
46. Gramado	165	64	47	8	284
Total	7.694	4.258	2.431	770	15.153

Tabela 16
 Percentual dos Componentes Étnicos do Município de Taió

Localidades	Ítalo-Bras.		Teuto-Bras.		Caboclo		Demais Etnias		Total Etnias
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	
01. S. Velha	-	-	3	1,92	153	98,08	-	-	156
02. A.V.Grande	35	9,83	111	31,18	209	58,71	1	0,28	356
03. V. Grande	83	46,63	46	25,84	49	27,53	-	-	178
04. Pinhalz.	87	21,27	67	16,38	251	61,37	4	0,98	409
05. Mirim	151	21,98	235	34,20	287	41,78	14	2,04	687
06. Taquaruçu	29	14,35	20	9,90	152	75,25	1	0,50	202
07. Paleta	122	55,45	16	7,27	82	37,28	-	-	220
08. Caça	47	30,52	71	46,10	35	22,73	1	0,65	154
09. M.Esquerda	99	42,13	98	41,70	38	16,17	-	-	235
10. M.Direita	49	25,52	78	40,63	65	33,85	-	-	192
11. S.Kraemer	3	2,44	60	48,78	60	48,78	-	-	123
12. Taió	1.088	27,38	1.357	34,15	1.457	36,66	72	1,81	3.974
13. R.Lobos	38	10,14	155	41,33	50	13,33	132	35,20	375
14. Bracatinga	11	6,21	72	40,68	93	52,54	1	0,57	177
15. R. Pinheiro	11	4,70	137	58,55	78	33,33	8	3,42	234
16. R. Palha	46	18,47	98	39,36	87	34,94	18	7,23	249
17. R. Osvaldo	19	17,27	46	41,82	45	40,91	-	-	110
18. Ervinha	30	11,95	42	16,73	171	68,13	8	3,19	251
19. B. Erva	41	17,30	30	12,66	165	69,62	1	0,42	237
20. R. da Erva	69	19,33	29	8,12	257	71,99	2	0,56	357
21. R. Jundiá	15	10,79	47	33,81	77	55,40	-	-	139
22. B. da Ilha	18	12,33	33	22,60	94	64,38	1	0,69	146
23. Rib. Salto	62	9,25	504	75,22	98	14,63	6	0,90	670
24. A.R. Salto	14	10,45	82	61,19	27	20,15	11	8,21	134
25. Palmital	18	6,29	56	19,58	210	73,43	2	0,70	286
26. R.Palmital	17	14,91	23	20,18	64	56,14	10	8,77	114
27. A. Palmital	38	8,10	148	31,56	273	58,21	10	2,13	469
28. R. do Ouro	36	17,48	133	64,56	29	14,08	8	3,88	206
29. R. Pequeno	54	21,09	154	60,16	48	18,75	-	-	256
30. S.Antônio	253	75,30	34	10,11	43	12,80	6	1,79	336
31. B. Vista	125	67,20	4	2,15	56	30,11	1	0,54	186
32. Cachoeira	96	69,57	15	10,87	27	19,56	-	-	138
33. Barragem	81	41,12	87	44,16	25	12,69	4	2,03	197
34. B. Scoz	40	32,00	44	35,20	40	32,00	1	0,80	125
35. Vargem I	139	69,15	29	14,43	33	16,42	-	-	201
36. Vargem II	149	73,76	24	11,88	28	13,86	1	0,50	202
37. A.R.Vargem	101	24,22	107	25,66	197	47,24	12	2,88	417
38. Marrecas	117	74,52	20	12,74	19	12,10	1	0,64	157
39. B. Jesus	51	34,69	8	5,44	88	59,87	-	-	147
40. Laranjeiras	37	18,41	7	3,48	155	77,11	2	1,00	201
41. F.S. Jacó	7	9,46	9	12,16	49	66,22	9	12,16	74
42. Espigão	11	6,51	8	4,73	150	88,76	-	-	169
43. Berlanda	92	71,32	13	10,08	19	14,72	5	3,88	129
44. P. Manso	223	45,51	60	12,24	193	39,39	14	2,86	490
45. R. Pedras	117	28,96	147	36,39	136	33,66	4	0,99	404
46. Gramado	27	9,51	59	20,77	198	69,72	-	-	284
Total	3.996	26,37	4.626	30,53	6.160	40,65	371	2,45	15.153

Tabela 17

Descendência Étnica dos Casamentos no Município de Taió

Localidades	Cab. +Cab.	Cab. +Al.	Al. +Al.	Cab. +Ital.	Ital. +Ital.	Ital. +Al.	Outras Etnias	Total
01. S.Velha	22	-	1	1	-	-	-	24
02. A.V.G.	30	16	7	5	1	2	1	62
03. V.Grande	5	2	2	4	15	7	-	35
04. Pinhalzinho	36	6	6	7	9	9	2	75
05. Mirim	33	19	29	21	17	8	4	131
06. Taquaruçu	20	5	-	6	1	2	1	35
07. Paleta	11	1	-	10	23	4	-	49
08. Rib. da Caça	3	2	13	4	6	-	1	29
09. M.Esquerda	2	5	20	7	17	6	-	57
10. M.Direita	4	7	16	4	6	1	-	38
11. S.Kraemer	4	5	7	2	-	1	-	19
12. Taió	170	110	197	119	125	96	1	818
13. R. Lobos	2	5	20	2	-	8	38	75
14. Bracatinga	13	2	14	4	-	1	1	35
15. R.Pinheiro	10	7	22	2	1	1	2	45
16. R. Palha	11	7	9	4	4	9	5	49
17. R. Osvaldo	6	1	7	2	1	1	-	18
18. Ervinha	26	4	3	4	3	1	1	42
19. B. Erva	19	6	-	11	1	1	1	39
20. R. Erva	44	5	3	7	13	-	-	72
21. R. Jundiá	11	2	4	2	-	1	-	20
22. B. da Ilha	11	2	6	5	-	1	1	26
23. R. do Salto	7	12	111	9	3	10	4	156
24. A.R. Salto	3	4	8	1	-	3	5	24
25. Palmital	30	6	5	3	2	1	2	49
26. R. Palmital	13	1	4	3	-	-	4	25
27. A. Palmital	35	20	18	13	-	2	3	91
28. R. do Ouro	3	6	19	5	3	6	2	44
29. R. Pequeno	5	1	29	2	9	6	-	52
30. S. Antônio	6	1	3	6	41	4	1	62
31. B. Vista	4	1	-	8	18	3	1	35
32. R. Cachoeira	4	3	1	5	17	-	-	30
33. Barragem	6	3	18	2	16	1	-	46
34. B.Scoz	4	-	3	2	5	5	-	19
35. Vargem I	1	1	1	4	20	7	1	35
36. Vargem II	1	2	2	4	19	8	1	37
37. A.R.Vargem	27	6	9	12	7	9	5	75
38. T.Marrecas	2	-	2	12	11	2	1	30
39. B.Jesus	13	3	-	8	2	-	-	26
40. Laranjeiras	18	2	-	6	1	2	-	29
41. F.S.Jacó	8	2	-	1	1	-	2	14
42. Espigão	22	2	1	6	-	-	-	31
43. Berlanda	4	1	2	2	14	2	2	27
44. P.Manso	25	1	5	22	30	9	2	94
45. R.Pedras	11	8	20	9	10	14	1	73
46. Gramado	27	4	9	7	2	2	-	51
Total	772	309	656	385	474	256	96	2.948

Tabela 18
 Amostragem da Conservação e da Mistura das Etnias nos Casamentos
 nas Colônias de origem italiana

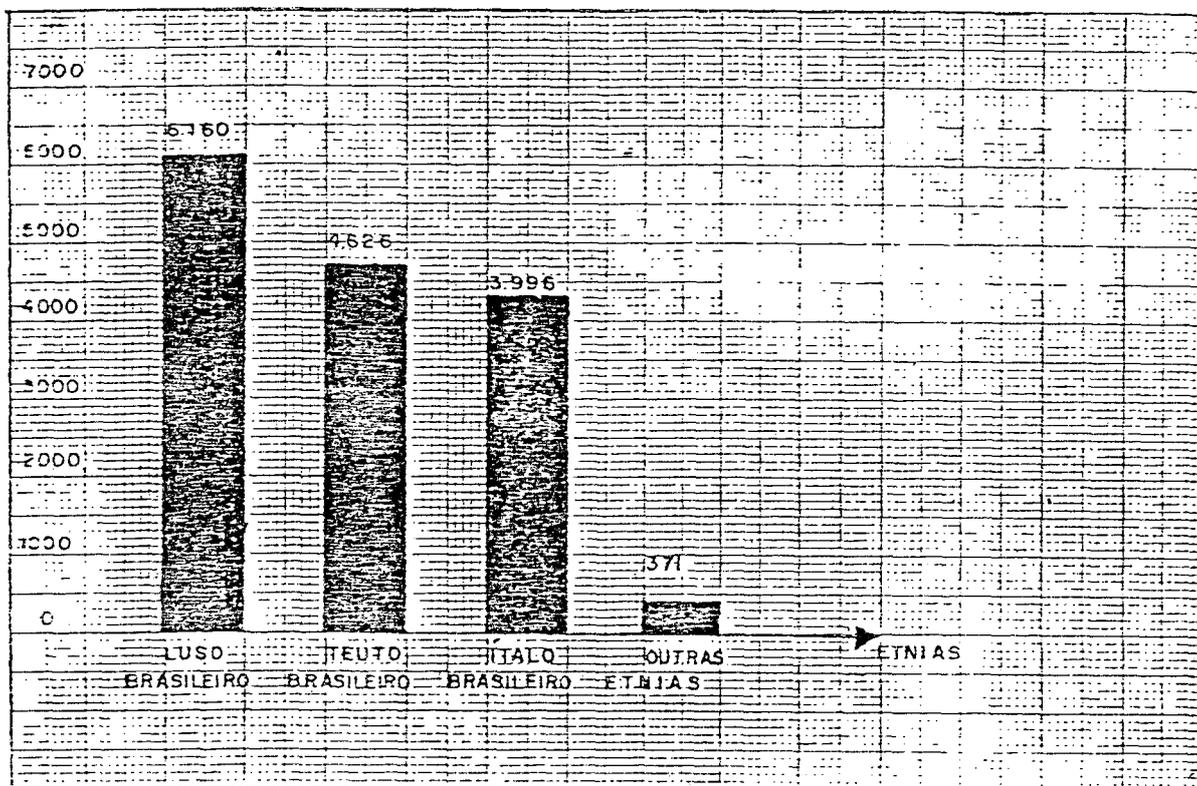
Localidades	Etnia nos Casamentos	Inferior 50 anos		Superior 50 anos	
		Conserv. Etnias	Mistura Etnias	Conserv. Etnias	Mistura Etnias
01. Sto. Antônio	It. x It.	28	-	13	-
	It. x Cab.	-	6	-	-
	It. x Al.	-	3	-	1
	It. x Pol.	-	1	-	-
02. Bela Vista	It. x It.	14	-	4	-
	It. x Cab.	-	5	-	3
	It. x Al.	-	2	-	1
	It. x Pol.	-	-	-	1 (*)
03. Cachoeira	It. x It.	10	-	7	-
	It. x Cab.	-	4	-	1
	It. x Al.	-	-	-	-
	It. x Pol.	-	-	-	-
04. Passo Manso	It. x It.	30	-	14	-
	It. x Cab.	-	21	-	3
	It. x Al.	-	8	-	1
	It. x Pol.	-	-	-	2 (*)
05. R.Vargem II	It. x It.	13	-	6	-
	It. x Cab.	-	4	-	4
	It. x Al.	-	8	-	-
	It. x Pol.	-	-	-	1 (*)
Total		95	62	44	14 (**)

(*) Poloneses que tiveram o italiano como língua materna.

(**) Neste total não foram computados os 4 poloneses, porque a língua materna deles é a italiana.

Gráfico 1

Composição Étnica do Município



Fonte: Pesquisa Própria.

serva-se que as famílias mantiveram suas tradições religiosas. Os italianos, por sua vez, não fugiram à regra. A tradição de se realizar casamentos dentro da mesma etnia fundamenta-se na manutenção da continuidade da etnia, do catolicismo em família e do uso do dialeto na descendência familiar. Estes motivos comprovam que os descendentes de italianos de mais de 50 anos mantiveram essas tradições num rigor bem mais acentuado do que os de menos idade. Desta forma, pode-se observar que a mistura étnica dos casamentos começou a se verificar nas pessoas com idade inferior a 50 anos e mais acentuadamente nas que estão com idade inferior a 30 anos, pois os meios de comunicação permitem um contato mais direto com outros centros étnicos.

A tabela 18 dá uma visão exata dessa conceituação em torno dos casamentos nas localidades de origem italiana mais fluentes. Do total de 157 famílias descendentes de italianos, na faixa anterior a 50 anos, 95 casais (60,51%) conservaram a etnia nos casamentos, enquanto que em 62 casamentos (39,49%) houve mistura de etnias.

Por outro lado, nas pessoas que ultrapassam os 50 anos, num total de 58 casamentos de origem italiana, 44 casais (75,86%) conservaram a mesma etnia, enquanto que em apenas 14 famílias (24,14%) houve mistura de etnias. Ainda é bom que se diga que nestes 14 casais, em 4 deles houve o enlace matrimonial entre italianos e poloneses, e estes tiveram o italiano como língua materna.

Tem-se observado, ainda, que a maioria desses casamentos se realizou com pessoas que moravam na mesma localidade, não só para manter a tradição, como já falei, mas até mesmo porque nas décadas passadas era mais difícil o contato dos jovens entre uma localidade e outra. Notou-se, ainda, que se alguém pertencente a uma comunidade linguística italiana casasse com uma pessoa de outra etnia, esta passava a aprender o italiano para que seus filhos pudessem aprender

a mesma língua ou até mesmo passava a aprendê-lo com os próprios filhos. Na pesquisa identifiquei 29 pessoas de descendência cabocla ou polonesa que tiveram o italiano como primeira língua (cf. tabela 19). No caso dos descendentes alemães há apenas um caso de aprendizagem da língua italiana como primeira língua, porque eles são muito mais tradicionais. Há pessoas de origem alemã que entendem o italiano por estarem convivendo numa comunidade italiana, mas não chegam a usá-lo (v.g. Ribeirão da Vargem).

3.5. O número de bilíngües

A tabela 20 e o gráfico 2. dão uma amostra fiel do número de bilíngües em toda a área pesquisada. Pode-se observar que o maior número de falantes bilíngües é, pela ordem, o teuto-brasileiro, o ítalo-brasileiro, o holando-brasileiro e o polono-brasileiro. Do total de 4.626 descendentes germânicos, apenas 2.838 são falantes bilíngües (61,35%), enquanto que dos 3.996 descendentes de italianos, somente 1.926 (48,20%) falam o italiano e o português.

O detalhe a observar é que da mesma forma em que o número de componentes étnicos alemães é maior que o do italiano, também aqui há mais falantes bilíngües teuto-brasileiros do que ítalo-brasileiros, enquanto que o bilingüismo das demais etnias é reduzidíssimo, pois apenas 9 descendentes de poloneses são bilíngües e 10 descendentes de holandeses falam sua língua materna ao lado da portuguesa.

Por conseguinte, deve ser considerado, também, que, na época da colonização, a migração alemã foi bem maior que a italiana. O relatório da gestão do município de Blumenau (1927) comprova a população de 2.717 pessoas no distrito de Tayó, sendo que 2.276 eram naturais de Santa Catarina e 16 de outros estados brasileiros. Os demais eram estrangeiros,

Tabela 19
Números Gerais da Língua Materna dos Descendentes Italianos

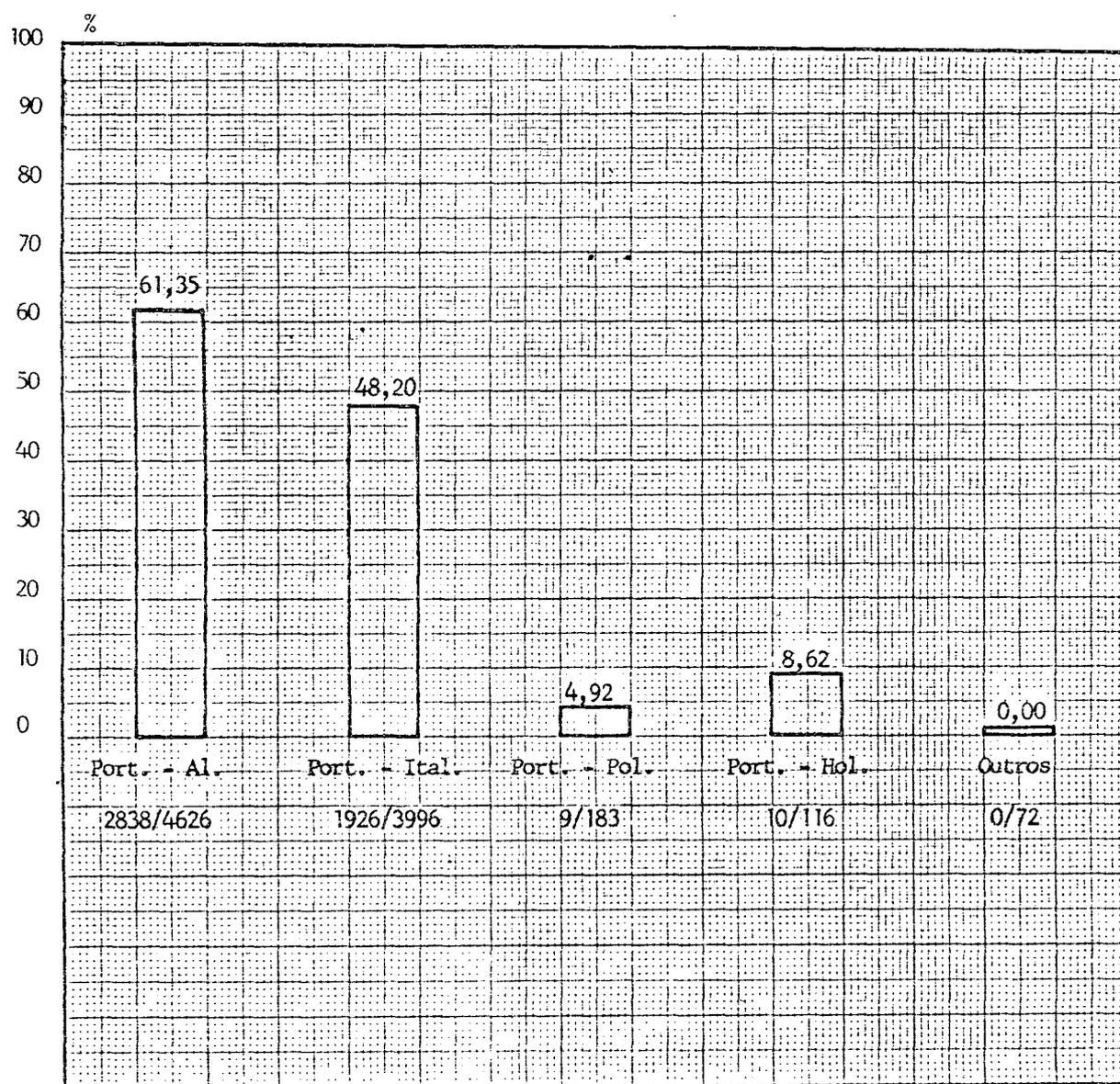
Localidades	L.Mat.:Ital.		L.Mat.:Port.		L.Mat.:Alemão		Total Geral Descendentes Ital.
	Total	%	Total	%	Total	%	
01. S.Velha	-	-	-	-	-	-	-
02. A.V.G.	2	5,71	33	94,29	-	-	35
03. V.Grande	23	27,71	60	72,29	-	-	83
04. Pinhalz.	15	17,24	72	82,76	-	-	87
05. Mirim	49	32,45	102	67,55	-	-	151
06. Taquar.	11	37,93	18	62,07	-	-	29
07. Paleta	67	54,92	55	45,08	-	-	122
08. R.Caça	40	85,11	7	14,89	-	-	47
09. M.Esq.	65	65,66	34	34,34	-	-	99
10. M.Dir.	15	30,61	34	69,39	-	-	49
11. S.Kraemer	2	66,67	1	33,33	-	-	3
12. Taió	358	32,90	730	67,10	-	-	1.088
13. R.Lobos	3	7,89	18	47,37	17	44,74	38
14. Bracat.	4	36,36	7	63,64	-	-	11
15. R.Pinheiro	5	45,45	6	54,55	-	-	11
16. R.Palha	15	32,61	31	67,39	-	-	46
17. R.Osvaldo	10	52,63	9	47,37	-	-	19
18. Ervinha	16	53,33	14	46,67	-	-	30
19. B.Erva	20	48,78	21	51,22	-	-	41
20. Erva	46	66,67	23	33,33	-	-	69
21. R.Jundiá	1	6,67	14	93,33	-	-	15
22. B.Ilha	2	11,11	16	88,89	-	-	18
23. R.Salto	32	51,61	30	48,39	-	-	62
24. A.R.Salto	5	35,71	9	64,29	-	-	14
25. Palmital	8	44,44	10	55,56	-	-	18
26. R.Palmital	8	47,06	9	52,94	-	-	17
27. A.Palmital	4	10,53	34	89,47	-	-	38
28. R.Ouro	3	8,33	33	91,67	-	-	36
29. R.Pequeno	33	61,11	21	38,89	-	-	54
30. S.Antônio	229	90,51	24	9,49	-	-	253
31. B.Vista	117	93,60	8	6,40	-	-	125
32. Cachoeira	78	81,25	18	18,75	-	-	96
33. Barragem	50	61,73	31	38,27	-	-	81
34. B.Scoz	26	65,00	14	35,00	-	-	40
35. Vargem I	65	46,76	74	53,24	-	-	139
36. Vargem II	130	87,25	19	12,75	-	-	149
37. A.R.Vargem	25	24,75	76	75,25	-	-	101
38. Marrecas	57	48,72	60	51,28	-	-	117
39. B.Jesus	9	17,65	42	82,35	-	-	51
40. Laranjeiras	4	10,81	33	89,19	-	-	37
41. F.S.Jacó	6	85,71	1	14,29	-	-	7
42. Espigão	6	54,55	5	45,45	-	-	11
43. Berlanda	61	66,30	31	33,70	-	-	92
44. P.Manso	97	43,50	126	56,50	-	-	223
45. R.Pedras	68	58,12	49	41,88	-	-	117
46. Gramado	9	33,33	18	66,67	-	-	27
Total	1.899	47,52	2.080	52,05	17	0,43	3.996

Tabela 20
 Percentual de Falantes Bilingües do Município

Localidades	Port.-Ital.		Port.-Al.		Port.-Pol.		Port.-Hol.		Total
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	
01. S.Velha	-	-	1	0,64	-	-	-	-	156
02. A.V.G.	2	0,56	28	7,87	-	-	-	-	356
03. V.Grande	23	12,92	4	2,25	-	-	-	-	178
04. Pinhalz.	15	3,67	20	4,89	-	-	-	-	409
05. Mirim	49	7,13	129	18,78	1	0,15	-	-	687
06. Taquar.	11	5,45	2	0,99	-	-	-	-	202
07. Paleta	67	30,45	1	0,45	-	-	-	-	220
08. Caça	40	25,97	68	44,16	-	-	-	-	154
09. M.Esq.	65	27,66	66	28,09	-	-	-	-	235
10. M.Dir.	15	7,81	73	38,02	-	-	-	-	192
11. S.Kraemer	2	1,63	33	26,83	-	-	-	-	123
12. Taió	358	9,01	616	15,50	-	-	-	-	3.974
13. R.Lobos	3	0,80	250	66,67	-	-	9	2,40	375
14. Bracat.	4	2,26	60	33,90	-	-	-	-	177
15. R.Pinheiro	5	2,14	118	50,43	-	-	-	-	234
16. R.Palha	15	6,02	43	17,27	-	-	-	-	249
17. R.Osvaldo	10	9,09	36	32,73	-	-	-	-	110
18. Ervinha	16	6,37	33	13,15	-	-	-	-	251
19. B.Erva	20	8,44	4	1,69	-	-	-	-	237
20. Erva	46	12,89	16	4,48	2	0,56	-	-	357
21. R.Jundiá	1	0,72	26	18,71	-	-	-	-	139
22. B.Ilha	2	1,37	34	23,29	-	-	1	0,68	146
23. R.Salto	32	4,78	517	77,16	-	-	-	-	670
24. A.R.Salto	7	5,22	57	42,54	-	-	-	-	134
25. Palmital	9	3,15	26	9,09	-	-	-	-	286
26. R.Palmital	12	10,53	16	14,04	-	-	-	-	114
27. A.Palmital	4	0,85	61	13,01	3	0,64	-	-	469
28. R.Ouro	3	1,46	65	31,55	-	-	-	-	206
29. R.Pequeno	33	12,89	132	51,56	-	-	-	-	256
30. S.Antônio	229	68,15	11	3,27	-	-	-	-	336
31. B.Vista	117	62,90	-	-	1	0,54	-	-	186
32. Cachoeira	78	56,52	5	3,62	-	-	-	-	138
33. Barragem	50	25,38	74	37,56	-	-	-	-	197
34. B.Scoz	26	20,80	19	15,20	-	-	-	-	125
35. Vargem I	65	32,34	3	1,49	-	-	-	-	201
36. Vargem II	130	64,36	13	6,44	-	-	-	-	202
37. A.R.Vargem	25	6,00	39	9,35	-	-	-	-	417
38. Marrecas	57	36,31	10	6,37	-	-	-	-	157
39. B.Jesus	9	6,12	4	2,72	-	-	-	-	147
40. Laranjeiras	4	1,99	1	0,50	-	-	-	-	201
41. F.S.Jacó	6	8,11	6	8,11	-	-	-	-	74
42. Espigão	7	4,14	2	1,18	-	-	-	-	169
43. Berlanda	64	49,61	1	0,78	2	1,55	-	-	129
44. P.Manso	109	22,24	19	3,88	-	-	-	-	490
45. R.Pedras	69	17,08	52	12,87	-	-	-	-	404
46. Gramado	13	4,58	35	12,32	-	-	-	-	284
Total	1.928	12,72	2.838	18,73	9	0,06	10	0,07	15.153

Gráfico 2

Percentual de Bilíngües no Município de Taió



Fonte: Pesquisa Própria.

num total de 425 pessoas, sendo 294 da Alemanha, 97 da Itália, 18 da Áustria, 2 da Bélgica, 2 da Polônia, 1 da Suécia e 9 de outros países. Pelo número de estrangeiros pode-se verificar que há um percentual de 69,18% de alemães, enquanto que 22,82% eram naturais da Itália (cf. tabela 21).

Comparando-se este quadro de 1927 com os dados levantados pela atual pesquisa pode-se perceber, através dos números percentuais, se houve ou não uma diminuição dos descendentes. Pelos números atuais, 4.626 são descendentes de alemães, enquanto que 3.996 descendem de italianos. Estes números, somados aos 371 descendentes de outras etnias, totalizam 8.993 descendentes de línguas européias, enquanto que 6.160 pessoas são tipicamente brasileiras. Se agora eu computar o total de descendentes estrangeiros, tenho a seguinte porcentagem: 51,44% descendem da Alemanha e 44,43% são descendentes itálicos, o que demonstra que houve uma redução na descendência alemã e, conseqüentemente, um acréscimo na italiana (cf. tabelas 16 e 21).

3.6. Língua materna dos descendentes italianos

Um dos estudos mais importantes, nessa primeira fase da pesquisa, foi o levantamento da língua materna de todos os falantes de origem italiana (cf. Gráfico 3).

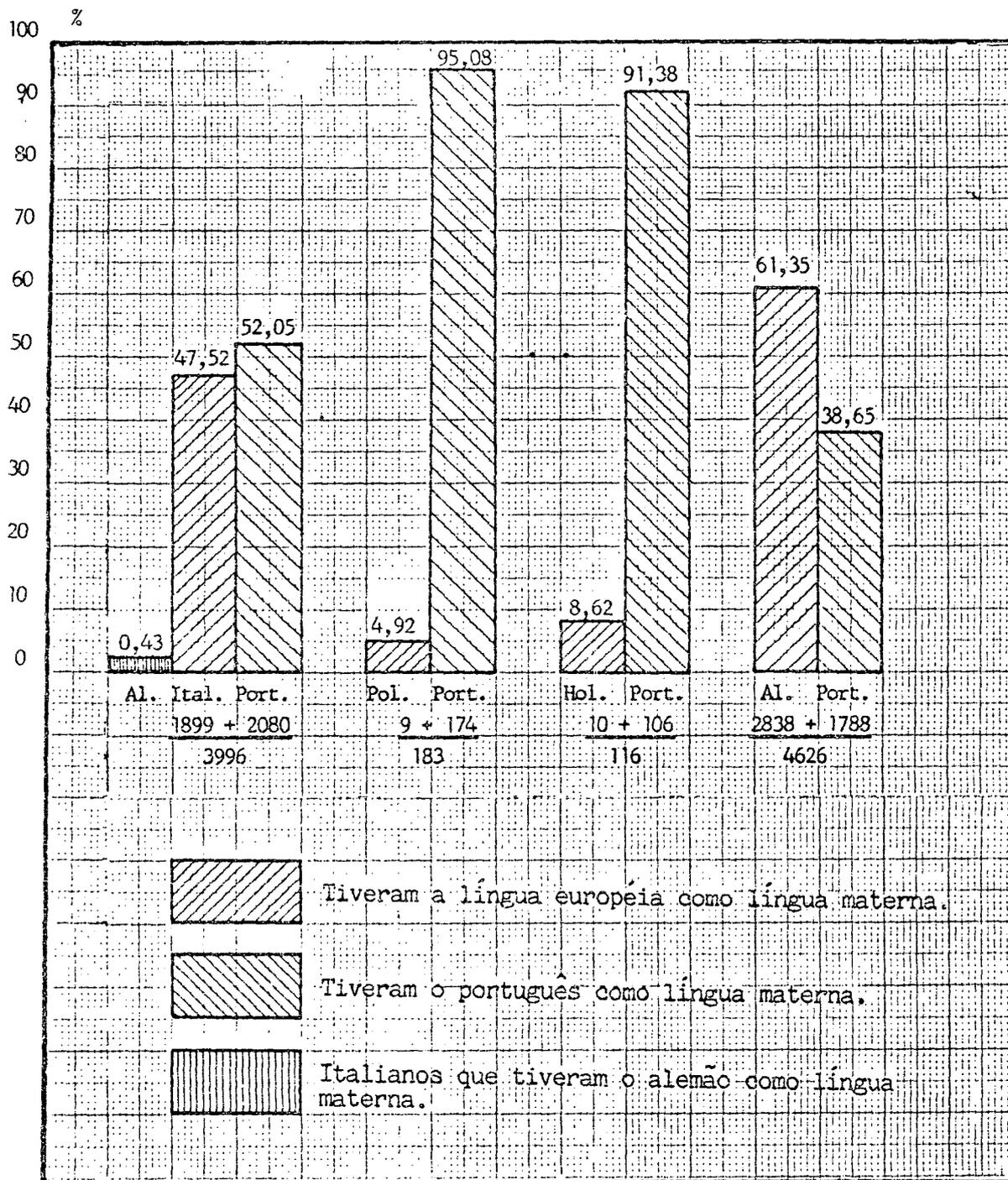
Num total de 3.996 componentes da etnia italiana, 1.899 tiveram o italiano como primeira língua e 2.080 são monolíngües do português. Logo, 52,05% dos descendentes de italianos nunca aprenderam o dialeto, o que considero um índice alto para poder se afirmar que o dialeto italiano não está se extinguindo aos poucos. Dentro dessa relação estão somados os 17 descendentes de italianos que se imiscuíram em comunidades de fala alemã e passaram a se identificar com a etnia germânica, tendo até mesmo o alemão como primeira língua.

Tabela 21
 Naturalidade da População do
 Antigo Município de Blumenau

No.	Districto	No. dos habitantes	Brasileiros				Estrangeiros										Porcentagem	
			de Santa Catharina	de outros estados	Total	Blumenau	Austria	Belga	Italy	Polonia	Russia	Suista	Suecia	Outros países	Total	(em milhares)	de outros países	
I	Blumenau (cidade)	6 266	4 858	115	4 974	1 449	54	3	10	7	18	13	1	25	1 286	80	26	
	Blumenau (vila)	17 556	13 541	37	13 578	1 396	165	21	241	22	51	36	21	102	3 976	79	21	
	Total . . .	23 810	18 400	152	18 552	4 345	242	24	257	29	69	49	22	127	5 262	79	21	
II	Gaspar	6 481	6 154	2	6 156	157	3	31	131	1	—	1	—	—	324	95	5	
III	Indaial	10 378	9 031	33	9 064	732	24	12	396	54	21	22	16	21	1 314	87	13	
IV	Hammonia . . .	11 008	8 325	57	8 382	2 581	39	—	71	39	226	—	140	26	3 222	71	29	
V	Bella Alliança	10 761	10 714	38	10 752	1 403	157	7	250	39	47	72	28	56	2 022	—	—	
	Tays	2 717	2 276	16	2 292	294	18	2	97	2	—	2	1	9	425	87	13	
Total . . .	18 478	15 990	54	16 044	1 697	155	9	367	41	47	74	29	65	2 454	—	—		
VI	Encruzilhada .	5 409	4 768	71	4 839	282	29	9	192	31	7	—	—	—	576	80	10	
VII	Rodeio	3 496	3 266	—	3 266	36	—	—	194	—	—	—	—	—	222	93	7	
VIII	Ascurra	1 829	1 696	3	1 699	31	1	3	120	3	—	—	—	—	130	98	7	
IX	Massaranduba .	8 237	6 624	16	6 640	829	32	—	210	137	350	—	—	39	1 547	81	19	
X	Benedicto-Timbo	8 910	8 031	25	8 056	413	18	—	217	37	171	—	3	1	855	90	10	
Total . . .	98 863	82 288	413	82 701	11 075	672	88	—	2 427	372	891	146	210	281	15 962	84	16	
Porcentagem .		100	83,6	0,4	84		12		2,5			1,5			16			

Fonte: Relatório da gestão dos negócios do município de Blumenau durante o anno de 1927. Blumenau, A. Koeller, 1928. p. 29.

Gráfico 3
 Percentual da Primeira Língua
 dos Descendentes de Estrangeiros



Fonte: Pesquisa Própria.

Se a análise for feita sobre todos os descendentes de italianos espalhados em toda a área estudada, verifica-se uma certa disparidade na fluência e no uso do dialeto italiano. Mas se esta análise for concentrada sobre a área de contorno da bacia da Barragem Oeste, onde se concentra o maior número de núcleos falantes de italiano, o quadro se altera em muito. Por exemplo, a localidade de Bela Vista, que tem um total de 125 descendentes italianos, apresentou 117 pessoas que aprenderam o dialeto italiano como língua materna e apenas 8 que não o aprenderam. Em números percentuais, 93,60% da população aprendeu e ainda fala o italiano, enquanto que 6,40% do povo é unilíngüe do português (cf. tabela 19).

3.6.1. Análise comparativa

O relatório do município de Blumenau, de 1926, também apresentou dados com referência à língua materna dos habitantes do distrito de Tayó, pois, do total de 2.717 pessoas, 1.863 tiveram o português como língua materna, 637 a alemã, 214 a italiana e 3 a russa, totalizando 845 falantes de línguas estrangeiras. No tocante aos falantes bilíngües, havia 75,38% de falantes teuto-brasileiros e apenas 25,33% de falantes ítalo-brasileiros. Em termos de totalidade da população, 23,44% (637/2.717) aprendeu primeiro o alemão e 7,88% (214/2.717) aprendeu primeiro o italiano.

Por outro lado, a presente pesquisa conta com um total de 15.153 habitantes recenseados, sendo que 2.838 pessoas (18,73%) tiveram o alemão como língua materna, 1.926 (12,71%) tiveram o italiano como primeira língua e 19 (0,13%) são falantes de outras línguas estrangeiras (cf. Gráfico 3).

Considerando, agora, que o total de falantes bilíngües é de 4.793 pessoas, a tabela percentual fica definida assim: 59,21% (2.838/4.793) aprenderam o dialeto alemão como primei-

ra língua e 40,18% (1.926/4.793), o italiano.

Se comparados os dados atuais com os de 1926, notar-se-á que houve um decréscimo sensível de falantes alemães em relação ao percentual de falantes italianos. Calculando-se os falantes bilíngües em relação ao total da população, pode-se dizer que houve uma diminuição de 16,17% (75,38% - 59,21%) para os descendentes alemães e um acréscimo na ordem de 14,86% (25,32% - 40,18%) para os italianos (cf. tabelas 20 e 22).

Por sua vez, se computados apenas os totais de falantes que tiveram uma língua estrangeira como primeira língua, também haverá uma diminuição de falantes alemães na ordem de 4,72% (23,44% - 18,72%) e um acréscimo de falantes italianos num percentual de 4,84% (7,87% - 12,71%).

Esse aumento percentual que o dialeto italiano teve em relação ao alemão é muito relativo. À primeira vista pode-se pensar que os descendentes de alemães não mantiveram o seu dialeto com tanta fluência como os descendentes de italianos. A verdadeira razão do aumento de falantes do dialeto italiano não é o conservadorismo em si, que é maior nas famílias alemãs, mas é porque, geneticamente, as famílias italianas sempre tiveram uma prole mais numerosa que a alemã. Concretamente, posso afirmar que as famílias alemãs têm, em média, 5 a 6 filhos, enquanto que os casais italianos apresentam uma prole, em média, o dobro.

3.6.2. Grupos de idade

Outro detalhe a ser analisado é com referência aos grupos de idade, para observar quais as faixas etárias que comportam um percentual maior de descendentes que tiveram o italiano como língua materna (tabela 23 e gráfico 4).

A tabela 23 mostra, claramente, que, em todo o Municí-

Tabela 22
Língua Materna da População do
Antigo Município de Blumenau

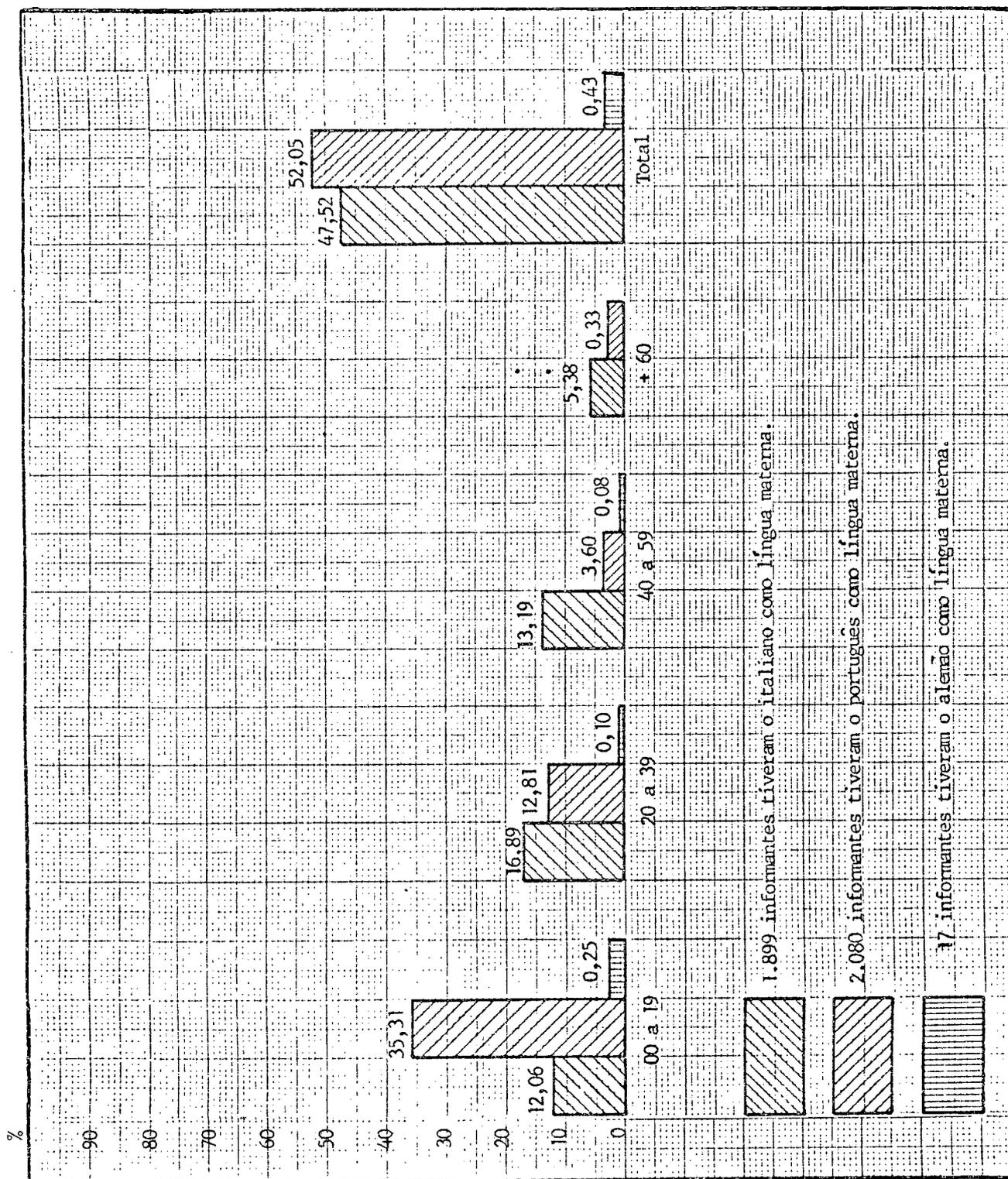
No.	Distrito	Número dos habitantes	brasileira	De países estrangeiros									Porcentagem	
				alemã	italiana	polaca	russa	francesa	holandesa	suécica	outra	Total	brasileira	estrangeira
I*	Cidade	6.260	2.056	3.918	245	12	2	10	—	9	2	4.304	33	67
	rural	17.556	37.97	13.218	446	39	10	—	12	10	24	13.759	22	76
	Total	23.816	58.53	17.136	691	51	12	16	12	19	26	17.963	24	76
II*	Gaspar	6.186	3.563	1.967	689	61	17	96	67	14	12	2.917	57	43
III*	Indaial	10.378	3.306	5.211	1.389	376	9	—	—	—	27	7.072	32	68
IV*	Harmonia	11.608	2.652	8.026	273	63	13	42	—	—	39	8.946	33	67
V*	Bella Aliança	15.181	5.532	6.694	3.429	116	1	(12.332)	—	—	—	10.249	—	—
	Taió	2.715	1.893	631	214	—	3	—	—	—	12	845	19	66
	Total	18.196	7.425	7.325	3.643	116	4	—	—	—	12	11.103	—	—
VI*	Encruzilhada	5.468	1.012	1.123	2.921	385	—	—	—	—	5	4.337	20	80
VII*	Rodrigues	3.498	150	253	3.058	36	—	—	—	—	1	3.348	5	95
VIII*	Ascurra	1.826	910	21	898	—	6	—	—	—	1	896	32	46
IX*	Massaranduba	8.231	1.256	5.549	732	225	450	—	—	—	11	6.981	16	84
X*	Benedito-Timba	8.916	1.251	5.867	1.274	381	28	—	—	3	6	7.659	14	86
	Total	98.663	31.111	52.535	16.051	1.697	519	148	19	36	113	71.223	28%	72%
	Porcentagem	100%	25%	53%	16%	2%	—	—	—	—	—	72%	—	—

Fonte: Relatório da gestão dos negócios do Município de Blumenau durante o ano de 1926. Blumenau, A. Koeler, 1927, p. 30.

Tabela 23
Distribuição por Faixa Etária da Primeira Língua
dos Descendentes Italianos

Localidades	Língua Mat.: Italiano				Língua Mat.: Português			
	00-19	20-39	40-59	60 ...	00-19	20-39	40-59	60 ...
01. S.Velha	-	-	-	-	-	-	-	-
02. A.V.G.	-	2	-	-	25	5	3	-
03. V.Grande	-	5	10	8	36	20	4	-
04. Pinhalz.	1	-	12	2	45	20	7	-
05. Mirim	7	17	17	8	65	26	9	2
06. Taquar.	3	5	1	2	11	4	2	1
07. Paleta	11	21	22	13	36	11	7	1
08. Caça	16	13	10	1	7	-	-	-
09. M.Esq.	12	32	16	5	22	9	3	-
10. M.Dir.	-	6	9	-	24	7	3	-
11. Kraemer	-	1	1	-	-	-	1	-
12. Taió	22	150	133	53	477	197	53	3
13. R.Lobos	-	-	2	1	26	6	3	-
14. Bracat.	-	-	2	2	6	1	-	-
15. R.Pinheiro	-	3	1	1	-	5	1	-
16. R.Palha	1	6	6	2	18	9	3	1
17. R.Osvaldo	1	4	4	1	7	2	-	-
18. Ervirha	5	8	3	-	13	1	-	-
19. B.Erva	5	10	4	1	14	7	-	-
20. R.Erva	16	13	14	3	15	5	3	-
21. R.Jundiá	-	-	1	-	11	2	1	-
22. B.Ilha	-	-	1	1	12	4	-	-
23. R.Salto	9	13	7	3	18	12	-	-
24. A.R.Salto	-	1	3	1	9	-	-	-
25. Palmital	-	4	1	3	4	4	1	1
26. R.Palmital	-	4	2	2	9	-	-	-
27. A.Palmital	-	2	2	-	24	7	3	-
28. R.Ouro	-	2	1	-	18	12	2	1
29. R.Pequeno	5	12	8	8	18	2	1	-
30. S.Antônio	100	74	44	11	12	10	2	-
31. B.Vista	56	37	16	8	7	1	-	-
32. Cachoeira	35	19	19	5	16	2	-	-
33. Barragem	10	13	16	11	17	11	3	-
34. B.Scoz	7	14	3	2	12	1	1	-
35. Vargem I	14	27	13	11	47	22	5	-
36. Vargem II	58	41	25	6	16	3	-	-
37. A.R.Vargem	-	12	13	-	63	9	4	-
38. Marrecas	22	17	15	3	42	15	3	-
39. Bom Jesus	-	2	6	1	33	9	-	-
40. Laranjeiras	-	1	3	-	19	12	-	1
41. F.S.Jacó	3	2	1	-	-	-	1	-
42. Espigão	-	-	6	-	3	2	-	-
43. Berlanda	25	18	11	7	18	6	7	-
44. P.Manso	18	33	24	22	88	27	9	2
45. R.Pedras	20	28	14	6	43	5	1	-
46. Gramado	-	3	5	1	15	3	-	-
Total	482	675	527	215	1.421	516	147	13

Gráfico 4
 Percentual da Primeira Língua dos Informantes
 Italianos por Faixa Etária



Fonte: Pesquisa Própria.

pio, no grupo de idades de "00 a 19 anos", há 482 falantes italianos, enquanto que no grupo etário "acima de 60 anos", a soma é de 215 falantes. Por sua vez, na primeira faixa etária, há 1.411 descendentes de italianos que são monolíngües do português, enquanto que na última faixa, o número total é de 13 pessoas. Percentualmente, 74,54% (1.411/1.893) dos que estão no grupo de "00 a 19 anos" não aprenderam o italiano e na faixa "acima de 60 anos", apenas 5,70% (13/228) deixou de aprendê-lo. Isto demonstra que, quanto mais novas forem as gerações de falantes, mais abandonam a tradição de obter o italiano como primeira língua, se bem que deve ser considerado que houve uma mortalidade natural de pessoas bem maior na última faixa que na primeira.

No entanto, desejo analisar esta questão, sob outro ângulo. Supondo que estes 228 (215 + 13) falantes, que hoje ultrapassam os 60 anos de idade, fossem crianças inclusas na faixa de "00 a 19 anos" e supondo que os 1.893 (482 + 1.411) falantes da primeira faixa etária, hipoteticamente, fossem colocados na última faixa etária, poderíamos supor o seguinte:

1) Há 50 anos, baseado nessa suposição, haveria o percentual de 94,30% (215/228) de falantes na faixa de "00 a 19 anos".

2) Hoje, nesta mesma faixa etária, há apenas o percentual de 25,46% (482/1.893) de falantes do italiano.

3) Daqui a 50 anos, quando esses 25,46% de falantes bilíngües estiverem na faixa etária "acima de 60 anos", qual será a porcentagem dos que estarão dentro da faixa de "00 a 19 anos", se nas primeiras duas suposições houve um decréscimo de manutenção da fala na ordem de 68,83% (94,29% - 25,46%)?

No entanto, se eu colocar essas mesmas suposições com relação a uma comunidade fluente como, por exemplo, Bela Vista, terei, na faixa etária de "00 a 19 anos" 56 falantes contra 7 não falantes, e na faixa "acima de 60 anos", 8 falantes contra nenhum não falante. Agora as suposições confron-

tadas com as do Município seriam as seguintes:

1) Há 50 anos, supostamente, havia 100,00% de falantes contra um percentual 00,00% de não falantes do italiano.

2) Hoje há 88,89% (56/63) de falantes bilíngües e 11,11% (7/63) de não falantes.

3) Se eu considerar que o decréscimo entre as duas primeiras suposições foi de 11,11% (100,00% - 88,89%), há de se supor que, quando os 88,89% de moradores bilíngües de Bela Vista estiverem na faixa etária "acima de 60 anos", a porcentagem de descendentes italianos bilíngües que estarão na faixa de "00 a 19 anos" será bem menor que a apresentada hipoteticamente no presente estudo.

Isso vem comprovar que há comunidades de fala italiana mais fluentes que outras. Mesmo assim, em todas elas, como já foi dito, a tendência natural é cada dia desaparecer mais o interesse em valorizar o dialeto pelo prazer de falar e pela tradição do seu uso, quando a própria sociedade está fazendo desaparecer todos os parâmetros que acionam a alavanca dessa tradição.

3.6.3. Os italianos da bacia da Barragem

A concentração de descendentes de italianos na área de contorno à bacia da Barragem Oeste também pode ser observada em números, para avaliar o percentual de falantes do dialeto italiano. Pela tabela 24, pode-se verificar que a porcentagem de falantes bilíngües desta área é de 67,93%, bem superior a do Município que é na ordem de 47,52%.

É interessante observar também o comportamento linguístico dos núcleos colonizados por italianos. Do total de 1.813 descendentes, ~~1.105 (60,95%)~~ ainda falam o dialeto italiano, cifra esta que ainda se mantém bem superior a do Município. Nestas localidades de contorno à Barragem, numa população total de 3.679 pessoas, há, hoje, somente 1.813 descenden-

tes de italianos, ou seja, 49,28% da população. Isto comprova, mais uma vez, que mais da metade dessa população é formada por pessoas de outras etnias, que se infiltraram nessas comunidades após a colonização migratória italiana (cf. tabela 25 e mapa X).

Por conseguinte, pode-se verificar, nesta mesma tabela, que o percentual aumenta em muito nas localidades mais tradicionais. E esses dados vêm comprovar que a conservação de um núcleo colonizador, dentro das mesmas funções e dos mesmos papéis sociais, mantendo vivas suas tradições e seus costumes, serve de foco irradiador da manutenção e do constante uso do dialeto italiano. . .

Tabela 24

Composição de Falantes Bilíngües e de não Falantes
de Descendentes Italianos da Área de Contorno à Barragem

Localidades	Falantes	Não Falantes	Total	% Falantes
Santo Antônio	229	24	253	90,51
Bela Vista	117	8	125	93,60
Cachoeira	78	18	96	81,25
Barragem	50	31	81	61,73
Braço Scoz	26	14	40	65,00
Vargem I	65	74	139	46,76
Vargem II	130	19	149	87,25
Alto Rib. da Vargem.	22	68	101	24,44
Tifa Berlanda	61	31	92	66,30
Passo Manso	97	126	223	43,50
Total	875	413	1.299	67,36

Tabela 25
Composição de Falantes e não Falantes do Dialeto
nas Localidades de Colonização Italiana

Localidades	Descendentes Italianos					Pop.
	Fal.	% Fal.	Não Fal.	Total	% Desc.	Total
Volta Grande	23	27,71	60	83	46,63	178
Pinhalzinho	15	17,44	71	86	27,30	315
Paleta	67	54,92	55	122	55,45	220
Santo Antônio	229	90,51	24	253	75,30	336
Bela Vista	117	93,60	8	125	67,20	186
Cachoeira	78	81,25	18	96	69,57	138
Barragem	50	61,73	31	81	41,12	197
Braço Scoz	26	65,00	14	40	32,00	125
Rib. Vargem I	65	46,76	74	139	69,15	201
Rib. Vargem II	130	87,25	19	149	73,76	202
Alto Rib. da Vargem	22	24,44	68	90	22,44	401
Tifa Marrecas (*)	57	48,72	60	117	74,52	157
Tifa Berlanda (**)	61	66,30	31	92	71,32	129
Passo Manso	97	43,50	126	223	45,51	490
Rib. das Pedras	68	58,12	49	117	28,96	404
Total (***)	1.105	60,95	708	1.813	49,28	3.679

(*) Além da Tifa Marrecas estão computados os números de Rib. Encano e Pechincha, pois as três localidades concentram-se em torno de uma só escola.

(**) Tifa Berlanda e Tifa Pacheco também formam uma só unidade escolar.

(***) Volta Grande, Pinhalzinho e Paleta localizam-se na valada do rio Taió; as demais localidades que foram colonizadas por italianos concentram-se no vale do rio Itajaí do Oeste.

Segunda Parte

...

O GRAU RELATIVO DE FLUÊNCIA DO DIALETO ITALIANO

4 - ANÁLISE DOS DADOS

4.1. Preliminares

A primeira preocupação de um pesquisador quando levanta dados de uma determinada pesquisa de campo é conseguir fazer com que a previsão das hipóteses venha de encontro aos resultados da amostragem. E se isto ocorrer, há um forte indício de que a previsão foi conscientemente planejada pelo pesquisador para se obter os resultados desejados.

No caso específico da área em estudo, devo dizer que, apesar de eu ser descendente de quarta geração de imigrantes italianos, de falar fluentemente o dialeto dos meus antepassados e de conviver com as comunidades de fala em estudo, eu não acreditava na presença e na auto-afirmação do dialeto italiano dentro do contexto lingüístico do Município, porque a língua padrão se destacava sobremodo. Esta temeridade de minha parte espelhou-se nas hipóteses levantadas e na própria escolha do título da tese. É hora de agora comprovar a presença e a identidade lingüística deste dialeto ou determinar o seu lento extermínio.

Se se fizer uma pequena digressão histórica, ver-se-á que a migração ao Alto Vale do Itajaí foi resultado de um processo migratório interno, pois os descendentes de segunda e terceira gerações vieram em busca de terras mais produtivas, motivados por dois fatores técnicos: um de ordem administrativa e outro de ordem religiosa, conforme já tive ocasião de mencionar numa comunicação que fiz, em meados deste ano, no Iº Simpósio da Cultura Italiana, realizado na UFSC, em Florianópolis.

O ato administrativo impulsionou as companhias colonizadoras a criarem os núcleos de colonização, vendendo terras, das quais haviam se tornado concessionárias em pagamento das estradas que iam rasgando em direção ao planalto.

O ato religioso, no meu modo de ver, foi tipicamente importante para a manutenção da fala não só italiana como também a alemã. Apesar de a implantação das colônias de colonização migratória ter obedecido a um plano traçado pelas companhias colonizadoras, os padres salesianos e os pastores evangélicos (*) tiveram um papel preponderante no sentido de incentivar os colonos, não só na compra das terras, como a se agruparem em valadas, dentro da sua própria etnia. Esta orientação permitiu que cada migrante conservasse a marca da tríplice manutenção da sua tradição cultural: a fé religiosa, a etnia e o dialeto.

A conservação desta realidade étnico-religioso-dialetal pelo migrante fez com que ao chegar a sua "terra da promessa" formasse dentro do núcleo de colonização um habitat natural e próprio, como se ainda continuasse a viver na região de onde veio, repetindo quase o mesmo processo da colonização imigratória, no século passado.

A religiosidade é tão importante na vida dos falantes de uma língua minoritária que é capaz de propiciar o uso contínuo e constante do seu linguajar, apesar de toda a aculturação que vai sofrendo em contato com a língua padrão.

Sobre esta temática, o Pe. Marzano afirmou:

"Se os alemães ainda falam, depois de tantos anos, a sua língua de origem, como se apenas ontem tivessem chegado da Alemanha, o mérito é do clero germânico que, ao lado da religião, soube manter viva também a língua, convencido de que no dia em que o imigrante perder a língua pátria, estará em grave perigo de perder, igualmente, a fé" (Pe. Marzano, 1904, apud: Sachet, 1985).

Já tive ocasião de constatar esta verdade, na primeira parte deste trabalho. Mas não é somente a religiosidade

que pode ser tida como um dos fortes fatores de conservação da língua. Apenas as comunidades que se identificaram com o seu habitat natural, isolados de maiores contatos com as comunidades de fala padronizada e que conservam, como já se disse, o seu tradicionalismo étnico-religioso-dialetal, adquiriram os maiores índices de manutenção da fala (cf. tabela 25).

No meu modo de pensar, enquanto o povo der vazão às suas preferências artístico-culturais, enquanto o falante italiano se predispor ao livre e natural desenvolvimento da sua cultura dentro de outro contexto cultural, fazendo-lhe valer os seus valores, saberá conservar com mais lealdade também a sua língua.

Já dizia Sapir (1969:51):

"Que o léxico assim reflita em alto grau a complexidade da cultura é praticamente um fato de evidência imediata, pois o léxico, ou seja, o assunto de uma língua, destina-se em qualquer época a funcionar como um conjunto de símbolos, referentes ao quadro cultural do grupo".

A presente análise de dados é feita apenas num plano sincrônico e não diacrônico. Com referência a este assunto, Lepschy determina que:

"Tenha-se ou não uma atitude historicista (qualquer que seja o significado deste termo) deve-se reconhecer a validade, na Lingüística como em outras disciplinas, destes dois tipos de consideração: o estudo de como se passou de um estado lingüístico para outro e o estudo de um estado lingüístico, no seu funcionamento e na sua estrutura, prescindindo completamente do modo pelo qual se chegou a esse funcionamento e a essa estrutura" (Lepschy, 1975:18).

Isto quer dizer que, o que me interessa no presente momento, é considerar a análise do estado lingüístico do dialeto italiano, na área em estudo, num determinado momento, e reconhecer o grau de fluência e o nivelamento monolíngüe ou bilíngüe desse momento, dentro do "corpus" levantado junto a

falantes do dialeto italiano, conforme me propus no início desta tese. É claro que é interessante para um pesquisador - e talvez eu possa realizar este trabalho no futuro - verificar como o dialeto passou de um estado lingüístico ao outro, ou seja, analisar a mudança lingüística que se processou entre o dialeto falado na Itália nas regiões de onde vieram os imigrantes e o que é falado no Brasil nas comunidades onde eles se fixaram, sofrendo com isso uma conotação sociolingüística diferente, em contato com um novo ambiente e com a etnia alemã, mesmo que continuassem num ambiente fechado; e, num segundo estágio, a mudança do estado lingüístico entre este momento de fala e o falado nas colônias de migração, quando a interferência no dialeto foi ainda mais forte, ao passar deste ambiente fechado para um ambiente mais aberto e em contato com duas ou três etnias diferentes no chamado processo migratório.

Mauro (1972) propõe que se deve distinguir a transformação da língua da reprodução lingüística, ou seja, distingue-se "a esse nível a reprodução da faculdade da linguagem e a reprodução do próprio idioma" (apud: Marcellesi & Gardin, 1975:233).

A esse respeito, Weinreich (1968) já se perguntava:

"No fim de contas, se uma língua tem de ser estruturada para funcionar eficazmente, como é que as pessoas podem continuar a falar, enquanto a língua muda e atravessa estados em que a sua sistemática é atingida?" (Weinreich, 1968, apud: Marcellesi & Gardin, 1975:232).

É de se perguntar agora se as hipóteses que credenciei como certas, na primeira parte deste trabalho, são na realidade fatores determinantes do extermínio parcial ou até mesmo completo da língua nativa dos migrantes em estudo e se estas mesmas hipóteses são decisivas para mudar o estado de um idioma a ponto de afetar a sua sistemática. Sabemos que o aspecto diacrônico acarreta na língua uma evolução ou até mesmo a eliminação de elementos mórficos, fonéticos e

lexicais, sem que seja indício de desaparecimento da língua. É preciso, no entanto, entender que a transformação da língua dentro do seu processo diacrônico pode afetar a tal ponto os seus falantes que estes perdem os seus automatismos lingüísticos ou de uso da sua língua primitiva. No entanto, se um determinado povo, por motivos os mais diversos, perder a sua faculdade de saber falar uma língua, isto não define que houve prejuízo para a reprodução da língua. É claro que a partir do momento, como está ocorrendo na área em estudo, em que a língua minoritária vai deixando, amiúde, perder elementos da sua estrutura fonética, mórfica e lexical, através da contaminação lingüística, dá-se início ao processo da desintegração de uma língua. Por conseguinte, o próprio dialeto italiano tem comprovado no Brasil - e daí a razão da pergunta de Weinreich - que se a mudança lingüística afetasse a ação, o uso e a reprodução de um sistema de língua, não se falaria mais o italiano em nosso país. Se este dialeto sofreu mudanças ambientais por entrar em contato com novas culturas, como após essas mudanças lingüísticas consecutivas ainda se fala o dialeto dos antepassados? E a sistemática lingüística do dialeto italiano no Brasil já sofreu interferências lingüísticas em contato com a sistemática da língua padrão? Vou responder a essa problemática através da análise dos dados do "corpus" recolhido.

A interferência maior ocorre quando a criança que aprendeu o italiano como língua materna começa aos 7 anos o ciclo escolar, daí uma das razões das hipóteses levantadas. A oficialização do ensino em língua padrão propicia à criança uma nova faceta lingüística, com a assimilação do bilingüismo, mas ao mesmo tempo, começa a haver a contaminação lingüística de maneira mais acentuada na primeira língua.

Para testar esse problema, eu cheguei a aplicar as baterias de palavras em uma escola primária da localidade de Santo Antônio para crianças falantes do dialeto italiano,

dentro da faixa etária de 8 a 13 anos, e observei, pelo mínimo, três aspectos marcantes:

a) As crianças pelo fato de falarem fluentemente o dialeto italiano e pelo fato de estarem no início da alfabetização em língua portuguesa, não conseguiram traduzir muitas palavras italianas por desconhecerem ainda a maioria das palavras da língua majoritária.

b) Ao fazerem a tradução do português para o italiano, observou-se que muitas respostas foram aportuguesadas, porque o próprio dialeto familiar dos pais já foi contaminado por palavras da língua portuguesa, conforme pode ser observado também nos testes aplicados aos adultos.

c) Outro problema que se verificou foi que os descendentes de italianos não só transferem para a fala do português o sistema lingüístico nativo como a própria pronúncia e o sotaque característico da língua itálica, indo de encontro ao que afirmou Lado:

"Temos ampla evidência de que tendemos a transferir todo o nosso sistema lingüístico nativo no processo de aprender uma língua estrangeira. Temos a tendência de transferir para essa língua os nossos fonemas e suas variantes, nossos padrões de intensidade e ritmo, nossas transições, nossos padrões de entonação e sua intenção com outros fonemas" (Lado, 1971:27).

A respeito disso, Tabouret-Keller (1979) relata uma experiência na França entre a língua minoritária, o alsaciano, e a língua oficial daquele país e constatou que:

"A escolaridade não consegue remediar as interferências ao nível da segunda articulação, persistindo o sotaque alsaciano a despeito de tudo; consegue, entretanto, um sucesso parcial ao nível da primeira articulação. Após um começo mais lento e difícil, os conhecimentos adquiridos pelos alunos, atingem, no final da escolaridade, o mesmo nível que em situação unilíngüe francesa" (apud: Martinet, 1979:102).

A marca do sistema lingüístico materno, pois, permanece quase indissolúvel na pessoa e mesmo que haja um perfeito

trabalho pedagógico da escolarização através da padronização da língua, é muito difícil alterar o sotaque, o ritmo e as entonações que ela carrega da primeira língua. Estas marcas são tão fortes no falante que Lado afirmou que:

"O falante adulto de uma língua não consegue pronunciar com facilidade os sons lingüísticos de outra, embora não tenha nenhum impedimento articulatorio e - o que é até mais impressionante - não consegue ouvir facilmente sons lingüísticos que não sejam os de sua língua nativa, embora não sofra de nenhuma deficiência auditiva" (ib. ibid, p. 26-7).

A perda de sons lingüísticos na idade escolar prejudica a ordenação lingüística da primeira língua, mas não chega a alterar a sua estrutura, pois, como já se disse, a mudança de estado provocada pela contaminação com a língua padrão, ainda permite o uso fluente do dialeto trazido pelos antepassados.

Além da escola, há o próprio desleixo dos pais em dar continuidade ao uso do dialeto italiano em casa sempre que as crianças iniciarem a fala em língua padrão. Este problema já foi abordado em uma das hipóteses, haja visto que muitos falantes, principalmente os jovens, sentem vergonha de se expressar na língua minoritária, porque ela se encontra em situação de desprestígio social em relação à majoritária.

Dorian (1981), no entanto, em sua pesquisa na Escócia, analisou o problema do desleixo sob outro ângulo: verificar até que ponto os falantes galaicos conversam na língua minoritária com falantes de galaico recém-chegados:

"Minha opinião, baseada na observação de comportamento e nos comentários dos mais velhos bilíngües em seus sentimentos sobre conversas para a ocasional fala galaica de professor ou de superior de qualquer lugar da Escócia, é que um monólogo é mais exato que a projeção: um bom bilíngüe mais velho hesita em usar o seu galaico com falante de galaico recém-chegado se este é de uma posição social mais alta" (Dorian, 1981, Appendix, p. 7).

No nosso caso, os informantes demonstraram que não há essa passividade lingüística em termos de uso do dialeto, sempre que eles souberem que algum recém-chegado, falante do italiano, chegar à rua ou à localidade onde eles moram (cf. tabela 32).

Não se pode, entretanto, crucificar os próprios falantes como causadores da mortalidade lingüística de uma língua minoritária. Já tive oportunidade de dizer que a causa principal é toda uma estrutura sócio-política que solidifica cada vez mais o uso monolíngüe da língua padrão. Além do mais, o natural contato entre duas línguas faz com que ocorra, com o tempo, o desaparecimento da língua minoritária; sem que haja a voluntariedade dos falantes a esse respeito. Lado aponta três tipos de influências advindas desse contato de línguas:

"A língua pode sofrer influências sob um desses três pontos: quanto ao seu assunto ou conteúdo, isto é, ao léxico; quanto ao sistema fonético, isto é, o sistema de sons com que opera para construir as palavras; e quanto à forma gramatical, isto é, aos processos formais e às classificações de ordem lógica ou psicológica que se usa quando se fala" (Lado, 1971:45).

Afora essa tríplice influência que afeta toda a estrutura do dialeto italiano, é preciso, ainda, que se observem os momentos em que ocorre um domínio de fala. Seria interessante, aqui, levar em consideração os cinco domínios de fala galaica, reconhecidos por MacKinnon (1977, apud: Dorian, 1981, Apêndice: 8 e 9): "o pessoal, o familiar, o comunal, o transaccional e o oficial". Dentro desse prisma, posso dizer que os falantes da área em estudo utilizam, fluente e constantemente, o uso do dialeto nos domínios pessoal, familiar e comunal; frequentemente, no domínio transaccional; e muito raramente, no domínio oficial.

Em síntese, é de se supor que uma política educacional diferente em relação aos dialetos europeus trazidos pelos

imigrantes e que se mantêm vivos por mais de um século, seria altamente eficiente para valorizar o uso fluente do bilingüismo, mantendo seus falantes sempre num nível balanceado. O uso fluente de duas línguas, que se irmanaram através de suas próprias culturas, revitalizaria o acervo cultural e lingüístico do próprio país.

4.2. O Trabalho de Campo

A principal arma que eu tinha à mão para aplicar convenientemente todos os instrumentos nesta pesquisa de campo, era o fato de eu ser fluente do dialeto em estudo, como já frisei. Deste modo, resolvi efetuar toda a pesquisa sem a ajuda de nenhum bilíngüe balanceado, já que me conceituei como um deles.

Em vista disso, e até, pela exigüidade do tempo, não pude acompanhar, "pari passu", a metodologia da pesquisa de Dorian. Preferi aplicar os mesmos testes e questionários da pesquisadora, dentro de uma nova sistemática. Tive que fazer algumas alterações em determinadas questões, adaptando-as ao nosso habitat natural.

Enquanto Dorian aplicou as baterias de palavras e de frases apenas em língua galaica, eu o fiz, tanto na língua minoritária como na majoritária, para, segundo sugestão de Istre (1983:38), "permitir uma medição mais precisa das mudanças lingüísticas".

A metodologia de Dorian determinou que o primeiro questionário, subdividido em seis partes, fosse aplicado a monolíngües da língua minoritária; o segundo questionário a bilíngües e monolíngües da língua majoritária; e os dois últimos, às crianças das escolas que falavam gaélico.

No meu caso, já que se trata de outra realidade sócio-lingüística, optei por uma mudança de atitude na aplicação

destes questionários. No caso do dialeto italiano falado no Brasil, que é a língua minoritária como o gaélico, tenho várias coisas a observar:

a) O italiano não é uma língua nativa da região, mas foi trazida de além-mar por força do processo colonizador a partir do século passado e formou ilhas linguísticas em todos os pontos onde o imigrante se fixou. Na Escócia, por conseguinte, o gaélico era a língua nativa da região e foram os ingleses que dominaram a área estudada por Dorian. Em outros termos, aqui a língua introduzida pelos imigrantes tornou-se dominada; lá a língua dos conquistadores ingleses tornou-se dominante.

b) Nas comunidades bilíngües do Brasil, as crianças aprendem, de maneira acentuada, o italiano como língua materna, pois ela é transmitida como herança cultural aos filhos pelos próprios pais. Na Escócia, Dorian teve dificuldades para encontrar crianças falantes do gaélico, porque na região litorânea estudada por ela, na parte sudeste (Sutherland), as crianças, praticamente, não aprendem o gaélico, pois aceitam passivamente o inglês, enquanto que nas terras montanhosas (Highlands), os gaélicos opõem resistência à língua inglesa, ocorrendo até movimentos separatistas (cf. Mapa I).

c) No Brasil, desde a proibição e o fechamento das escolas que ensinavam italiano e alemão, na segunda guerra, não há mais escolas nessas línguas. Na Escócia, há escolas em língua gaélica.

d) Na área em estudo, não há mais monolíngües do dialeto italiano, o que não ocorreu com a língua minoritária da Escócia.

Por estas e outras razões, eu tinha que aplicar os questionários de Dorian dentro de uma nova metodologia. Mesmo porque, se Dorian teve dificuldades para encontrar falantes em todos os níveis etários, este problema eu não o tive.

A própria Dorian (1979) comentou as constantes dificuldades que teve para encontrar informantes de cada década:

"Os falantes fluentes nas vilas de Brora e Golspie são entre 70 e 80 anos de idade. Entre as idades de 45 e 65, um pequeno número de falantes podem se fazer entender em gaélico, mas o gaélico deles, em termos de norma do grupo mais velho, é imperfeito em muitos respeitos. Estes eu chamei de semi-falantes" (Dorian, 1979, apud:Istre, 1983:37).

Por outro lado, a mesma pesquisadora (1981), ao definir os semi-falantes, afirmou que:

"Ao contrário dos bilíngües mais proficientes em gaélico, os semi-falantes não são completamente fluentes em gaélico. Eles o falam em vários graus de menos fluência e sua gramática (e normalmente sua fonologia) é marcadamente aberrante em termos da norma do falante fluente. Semi-falantes podem ser distinguidos dos falantes completamente fluentes de qualquer idade pela presença de desvios no gaélico que são explicitamente rotulados como 'erros' pelos falantes completamente fluentes" (Dorian: 1981:107).

De minha parte, apesar de eu ter à mão falantes do dialeto italiano em todas as faixas etáreas, também tive algumas dificuldades na aplicação dos testes, em relação aos de Dorian:

a) O questionário I, não podia aplicá-lo a monolíngües do dialeto italiano, já que não os identifiquei nesta área.

b) O questionário II não o apliquei a monolíngües e bilíngües da língua portuguesa porque eles não têm nenhuma identificação lingüística com o dialeto italiano, apesar de serem línguas co-irmãs. Aplicando este questionário apenas a descendentes de italianos, eu ao menos teria um testemunho real e verídico que me comprovasse ou não a hipótese de que o italiano tem vergonha de falar a sua língua e ainda eu poderia perceber até que ponto os falantes valorizam a sua própria língua.

c) Os questionários III e IV, aplicados por Dorian a crianças, no meu caso não seria viável já que a língua mino-

ritária não é ensinada nas escolas de nosso país.

d) Preferi, pois, mesclar os questionários, um a menos que Dorian, escolhendo sem determinação os informantes.

Na realidade, como confessa a própria Dorian, os questionários são longos e até certo ponto exaustivos. Tive que encontrar pessoas dispostas para respondê-los e procurei dar informações a cada um deles de como proceder no preenchimento dos mesmos. Mesmo assim, houve duas pessoas na localidade de Cachoeira, que começaram a preencher a bateria de palavras e depois desistiram de completar os questionários restantes. Devolveram os questionários, alegando que não tinham condições de respondê-los. Posteriormente, estive em contato com eles: um me alegou que estava muito velho para ficar perdendo tempo em responder questionários desse tipo e o outro justificou que temia que era um questionário para investigar a vida dele e poderia lhe trazer complicações, numa demonstração de que a proibição da fala estrangeira, durante a segunda guerra, ainda está patente neles. Em vista disso, só computarei, nas tabelas dos questionários, a parte que eles responderam.

Segundo tomei conhecimento, também, na localidade de Santo Antônio, várias crianças que estão na escola procederam ao preenchimento dos questionários, transcrevendo o que os pais respondiam, porque eles apresentam dificuldades na escrita. Isto poderá ter ocorrido, também, em outras localidades, mas eu não obtive confirmação. Houve um caso na localidade de Bela Vista em que o casal respondeu ao mesmo questionário.

Com referência ao preenchimento por parte dos informantes, não se pode dizer que houve dificuldades, porque a maior parte deles já está acostumada a esse tipo de questionários, através do censo demográfico ou de questionários fornecidos para preenchimento pela Acaresc ou outros órgãos governamentais. De modo geral, os quadradinhos assinalados obedeceram

a uma conscientização normal, sem se notar nenhuma anormalidade.

Houve dois informantes que ao invés de assinalarem, com um "x" no quadradinho, a opção que lhe parecesse mais óbvia, resolveram escrever nos quadradinhos a palavra que eles consideraram certa. Por exemplo, se eles concordavam firmemente com a opinião, escreveram, "in ipsis litteris", "concordo firmemente", e se discordavam, escreveram "discordo". Como facilmente deu para interpretar as respostas que eles deram, considerei os referidos resultados.

Houve ainda três casos na Cachoeira que demonstrando um certo cansaço ou até mesmo má vontade em responder, após completarem a bateria de palavras e de frases, assinalaram apenas a primeira coluna de todos os questionários, sem nenhuma opção de escolha. Para a confecção de tabelas considerarei esses dados, porque devem ter feito uma opção para assim procederem.

4.3. A Classificação dos Informantes

Um dos grandes objetivos de toda a pesquisa de campo, quando se trata do uso de uma língua, é classificar o nível de bilingüismo e o grau de fluência dos seus falantes, determinando assim as diversas categorias de falantes dentro de uma escala gradual de fluência.

Dorian (1981) classificou dois tipos de categorias básicas dos falantes do gaélico: monolíngües e bilíngües.

Com respeito aos falantes bilíngües, ela classificou-os dentro de uma escala contínua, começando com os monolíngües gaélicos e terminando nos bilíngües passivos do gaélico. Esta escala classificatória poderia ser representada por uma tabela progressiva:

- ▲ 50 - Bilíngüe quase passivo do gaélico.
 40 - Semi-falante do gaélico.
 30 - Bilíngüe mais proficiente em inglês.
 20 - Bilíngüe balanceado.
 10 - Bilíngüe mais proficiente em gaélico.
 0 - Monolíngüe gaélico.

Analisando desta forma, como se a classificação fosse um "continuum" lingüístico, é possível classificar os diversos graus de mortalidade lingüística de uma língua minoritária, ou seja, os diversos estágios por que passa uma língua até a sua completa extinção, i. é., até que essa língua seja totalmente absorvida pela língua majoritária. No entanto, sob este ângulo, apenas é possível caracterizar a mortalidade lingüística de uma língua sem avaliar o grau de contaminação processado pela língua padrão.

Deste modo, preferi acatar a opinião de Istre (1983), que sugeriu outro esquema classificatório:

"Baseado em nossa experiência com a mortalidade lingüística do francês no estado da Louisiana, nos Estados Unidos, decidimos que esta classificação poderia ser reformulada para permitir uma medição mais precisa das mudanças lingüísticas" (Istre, 1983:38).

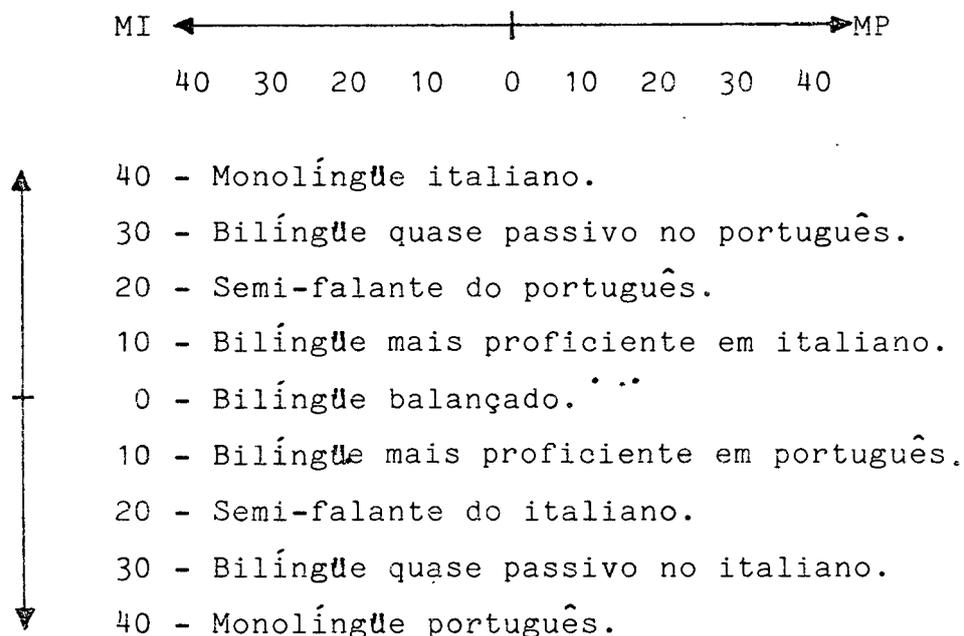
É o próprio Istre (1983) quem determina o novo tipo de classificação dos falantes:

"Queremos fazer do bilíngüe balanceado o ponto central de um contínuo que corre em duas direções para os polos monolíngües" (Istre, 1983:39).

Deste modo, ter-se-ia uma escala direcionada para os dois polos das línguas em uso, a minoritária e a majoritária. Assim, partindo-se dos dois polos, onde se encontram classificados os monolíngües de cada língua em uso, pode-se saber, não só qual o grau de mortalidade da língua, como determinou Dorian, mas também o grau de influência da língua majoritária, como quer Istre. Enquanto a língua minoritária luta por sua sobrevivência lingüística à medida em que seus

falantes vão perdendo seus traços dialetais em favor da padronização da língua oficial, esta, no caso do Brasil, vai adquirindo da língua minoritária certos traços característicos.

Partindo da sugestão de Istre (id. ibid), montei esta escala de dupla graduação lingüística (cf. ainda gráfico 5):



O grau de fluência do dialeto italiano falado no município de Taió será então classificado dentro dessa nova sistemática. Para classificar as diversas categorias de falantes, foram aplicados dois testes, tanto na língua minoritária como na majoritária, mas somente a descendentes da língua italiana e que fossem bilíngües, dentro do seguinte padrão:

a) Uma bateria de palavras italianas para serem ditas em português e uma bateria de palavras portuguesas para serem respondidas na versão italiana. Cada bateria constou de 99 palavras (cf. Anexos).

b) Um conjunto de 19 frases em português para serem traduzidas para o italiano e um conjunto de 20 frases em italiano para serem convertidas para o português. Cada conjunto de frases era do tamanho de uma lauda, mais ou menos, e poderia dar a noção do nivelamento lingüístico dos seus fa-

lantes. Esses dois conjuntos de frases foram respondidos pelos mesmos informantes que participaram das respostas das baterias de palavras, para se obter um resultado mais adequado da população alvo (cf. Anexos).

No primeiro caso, o percentual de acerto de palavras, tanto em uma língua como na outra, dará o grau de fluência dos falantes do dialeto italiano em todo o Município. Mas, dentro desse mesmo quadro, pode-se também analisar o grau de fluência de uma determinada localidade ou área de estudo, calculando-se a porcentagem do vocabulário acertado.

No segundo caso, através da bateria de frases, também em ambas as línguas, pode-se classificar os falantes em níveis lingüísticos, dentro do seguinte padrão:

Nível A = Frases certas, tanto nos aspectos morfológicos como sintáticos.

Nível B = Frases de sentido completo, com pequenas irregularidades.

Nível C = Frases com maior número de irregularidades quanto ao sentido e à tradução de palavras.

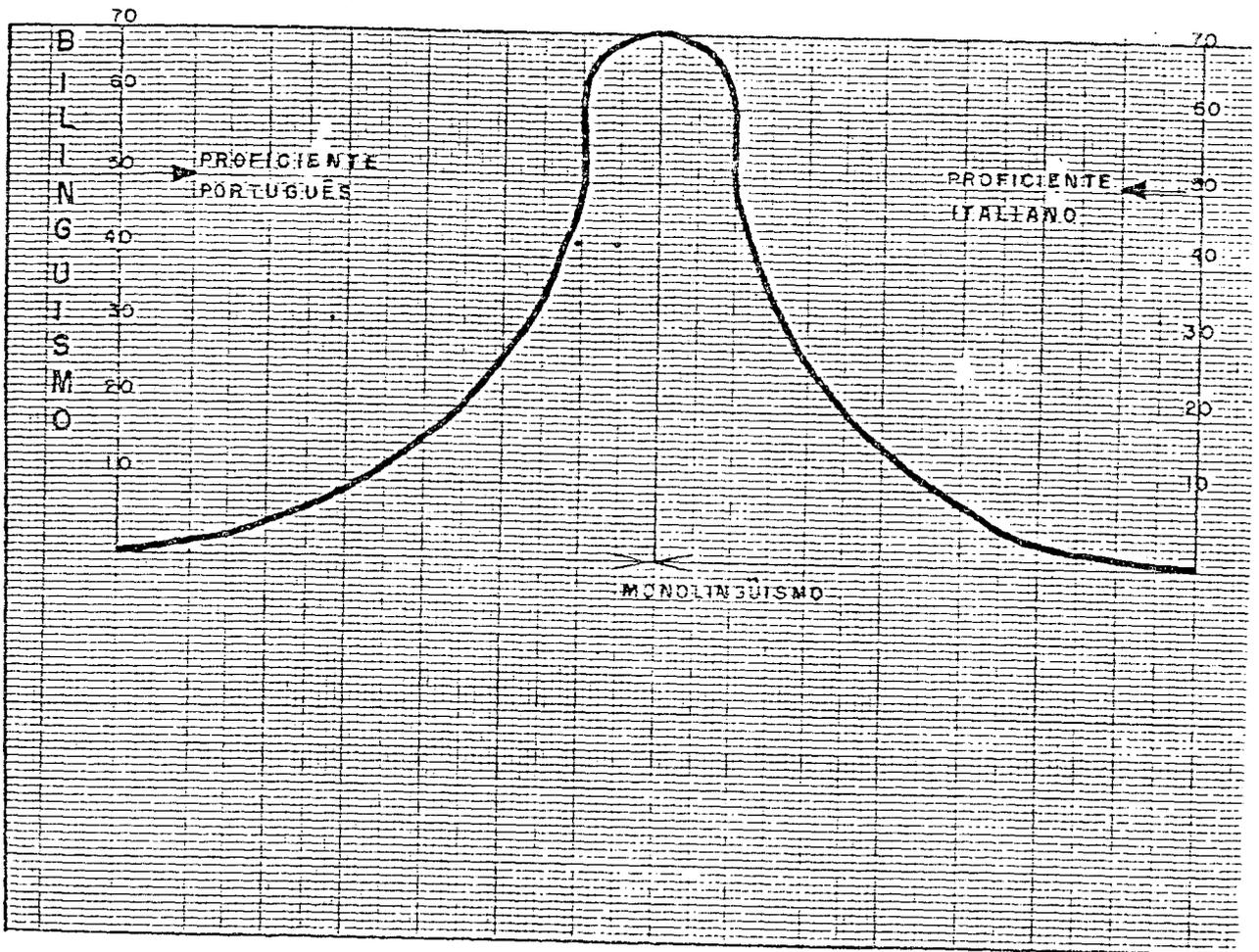
Nível D = Frases não traduzidas ou sem sentido.

(*) Os primeiros padres salesianos chegaram ao Brasil em 1883 e a Santa Catarina em 11 de dezembro de 1916. Três padres foram destinados a Luiz Alves e três para a região de Rodeio e Ascurra. Mas o primeiro padre que atendeu a Colônia de Blumenau foi o padre Carlos Boegershausen que veio da Colônia Dona Francisca a pedido do próprio Hermann Blumenau.

O primeiro pastor chegou à sede da Colônia em 1857. O historiador J. Ferreira da Silva revela que o reverendo Rodolfo Osvaldo Hesse foi, "não só um ministro à altura da mais nobre missão, mas também um educador capaz, eficiente e dedicado".

Gráfico 5

O Resultado dos Questionários



Fonte: Pesquisa Própria.

5 - O RESULTADO DOS QUESTIONÁRIOS

5.1. A Pesquisa

Na primeira parte deste trabalho, minha preocupação primordial foi obter dados que me dessem o mapeamento lingüístico do município de Taió.

A partir do momento em que se localizaram as comunidades de colonização italiana, dentro da área em estudo, também foram reconhecidos os núcleos mais identificados com a realidade lingüística italiana, baseado no uso do dialeto, dos costumes, das tradições e da própria religiosidade.

A partir desses dados, é possível, no presente estudo, determinar o superestrato do dialeto italiano em contato com a língua padrão do Brasil. Esse dialeto, em algumas localidades, já tende a desaparecer, gradativamente, mas em outras ainda conserva uma fluência bastante acentuada, segundo demonstram os resultados da tese.

Conforme já frisei, a maior concentração de núcleos falantes do dialeto ocorre, junto às estradas de contorno à Barragem Oeste, onde 53,66% (1.299/2.421) de sua população é descendente de italianos e 67,36% (875/1.299) desses descendentes falam o italiano desde o berço (cf. tabelas 16 e 24).

Por conseguinte, se computarmos apenas os números das cinco localidades dessa área, nas quais foram aplicados os testes de Dorian (1981), veremos que a população total é de 1.352 habitantes, sendo que 846 (62,57%) são de origem italiana e 651 (76,95%) destes descendentes são falantes do dialeto italiano (cf. tabela 24).

Dentro dessa situação, meramente étnico-geográfica, deci-

di distribuir os questionários idealizados por Dorian (1981) somente nessas localidades pelas seguintes razões:

1) Santo Antônio, Bela Vista, Cachoeira e Ribeirão da Vargem II foram escolhidas porque os dados estatísticos da etnia italiana, definiram-nas como as que, com maior frequência, utilizam o dialeto italiano e sua população é formada quase que na sua totalidade por pessoas de origem italiana. Estive em contato com os professores das localidades e em comum acordo fizemos a escolha dos informantes, baseados na faixa etária e no uso do dialeto. Após a escolha, entreguei o questionário aos informantes, orientei-os e após alguns dias me devolveram preenchido.

2) Passo Manso foi escolhido por ser a sede do distrito, ao qual pertencem essas localidades. Como em sua sede há uma escola básica, resolvi fazer a entrega dos questionários aos próprios alunos de 5ª a 8ª séries. Após a orientação, eles mesmos fizeram a entrevista com seus pais, parentes, vizinhos e amigos; em outras palavras, com os informantes que haviam sido escolhidos em contato com a diretora da escola básica. Os questionários foram devolvidos à direção da escola e entregues posteriormente a mim.

3) O grupo de autoridades foi escolhido por mim, porque senti a necessidade de testar o grau de fluência de pessoas que tiveram o italiano como língua materna e deixaram de falá-lo por motivo da sua profissão. Escolhi um padre, uma religiosa, um coordenador de ensino e uma professora, todos de nível superior, para identificar também o dialeto em pessoas da zona urbana, já que os outros 39 informantes são todos da zona rural e de nível primário.

4) Finalmente, resolvi aplicar apenas as baterias de palavras, tanto em italiano como em português, a um grupo de cinco crianças da localidade de Santo Antônio, para que eu pudesse, como já expus, obter resultados da fluência do italiano, nessa faixa etária. Esses informantes também pres-

taram informações a mim mesmo.

5.2. Questionário I

O questionário I representa a coleta de dados pessoais que determina, não só o lugar de nascimento dos informantes (cf. tabela 26), mas também dados referentes à família dos pais do informante (cf. tabela 27) e o percentual de conservação do dialeto italiano por pessoas até aos 21 anos e também após o casamento (cf. tabela 28).

5.2.1. Questionário I - Seção 1.a.

Cada informante prestou informações a respeito de seus próprios pais, para verificar a manutenção do dialeto italiano até a maioridade e após o casamento, representando com isso, pelo mínimo, duas gerações de famílias (cf. tabela 28).

A intenção desta tabela foi percentualizar a diminuição do falar italiano, à medida em que as crianças avançavam em sua idade. Os resultados foram os seguintes:

a) Das 353 crianças de origem italiana indicadas no item "a", 93,20% (329/353) tiveram o dialeto italiano como língua materna.

b) Das crianças que aprenderam o italiano como primeira língua, 77,90% (275/353) continuaram a falá-lo até aos 21 anos.

c) Das crianças que alcançaram 21 anos e casaram, 52,41% (185/353) continuaram a falar o italiano.

d) De todas as pessoas que continuaram a falar o italiano até aos 21 anos, 30,59% (108/353) casaram com falantes italianos.

e) Dos informantes que casaram com falantes italianos,

27,48% (97/353) continuam a falar italiano com os seus filhos.

Sob esta análise, um alto índice de pessoas, em apenas duas gerações, deixou de manter o dialeto italiano como sua língua usual.

Aproveitando-se os mesmos números, pode-se ainda fazer uma outra análise: Na primeira geração, das 353 crianças que falavam italiano e que formaram o percentual de 93,20%, apenas 108 delas (30,59%) casaram com falantes italianos, iniciando uma segunda geração de filhos, sendo que estes aprenderam o italiano como primeira língua em apenas 97 famílias (27,48%).

O questionário I - secção 1.a. apresenta, pelo mínimo, duas irregularidades, no meu modo de ver: Em primeiro lugar, muitos informantes que deixaram de assinalar os itens (cf. coluna "não responderam aos itens"), foi porque são informantes da faixa etária de "00 a 19 anos" e na família deles nenhum filho alcançou ainda os 21 anos. Em segundo lugar, eu deveria ter incluído um item que indicasse o número de crianças falecidas antes dos 21 anos, para indicar um percentual mais exato da manutenção da fala italiana através das gerações.

Para que haja uma análise mais concreta, é preciso da considerar que na localidade de Santo Antônio, dois informantes não são de origem italiana, sendo que um é de etnia polonesa e o outro de etnia alemã. Ambos casaram com mulheres de origem italiana e acabaram aprendendo o dialeto com os próprios filhos. É evidente que os dados referentes à geração dos pais deles não foram preenchidos, porque eles não falavam o italiano.

Isto representa que, por várias razões, dos 329 parentes dos informantes que tiveram o italiano como língua materna, hoje, 70,52% (232/329) deixaram de utilizá-lo. Diante disso, se nessas duas gerações a manutenção do dialeto italiano por

Tabela 26

Questionário I - Local de Nascimento dos Informantes

Local de Nascimento	Santo Antônio	Vargem II	Cachoeira	Passo Manso	Bela Vista	Autoridades	Orianças
* Taió	3	-	-	1	2	-	-
. Santo Antônio	2	-	-	1	-	-	5
. São Luiz	2	-	-	-	-	-	-
. Vargem II	-	3	-	1	1	-	-
. Cachoeira	-	-	2	-	1	-	-
. Ribeirão das Pedras	-	-	-	1	-	-	-
. Bela Vista	-	-	-	-	2	-	-
. Passo Manso	-	-	-	2	-	1	-
* Nova Trento	1	-	1	-	-	-	-
* Rio dos Cedros	-	1	-	1	-	1	-
* Brusque	-	-	1	-	-	-	-
* Rio do Sul	-	-	3	-	2	-	-
* Rodeio	-	-	-	-	1	-	-
* Laurentino	-	-	-	1	-	-	-
* Benedito Novo (Santa Maria)	-	-	-	1	-	1	-
* Jaraguá do Sul	-	-	-	1	-	-	-
* Luiz Alves	-	-	-	-	-	1	-
* Fachinal	1	-	-	-	-	-	-
Total	9	4	7	10	9	4	5

Tabela 27

Questionário I - Seção I.a. - Com referência aos seus pais:

Itens	(***)	S.-Ant.	Vargem	Cach.	P. Manso	B. Vista	Autorid.	Total
a) Quantas crianças teve sua mãe?	2	72	39	32	81	97	32	353
b) Quantas dessas crianças, incluindo você, tiveram o italiano como língua materna?	5	54	39	26	81	97	32	329
c) Quantas dessas crianças, incluindo você, continuaram falando italiano até aos 21 anos?	9	54	36	23	61	78	23	275
d) Quantas dessas crianças que alcançaram 21 anos, incluindo você, casaram e continuaram falando italiano?	13	33	24	18	42	50	18	185
e) Dessas que casadas falam italiano, quantas casaram com falantes italianos?	21	5	24	5	25	41	8	108
f) Dessas que casaram com falantes italianos, quantas continuam falando italiano com os seus filhos?	24	4	19	5	24	41	4	97

(***) Não responderam ao item.

Tabela 28

Questionário I - Secção 1.b. - Das crianças de sua mãe que alcançaram 21 anos, incluindo você:

Itens	S. Ant.	Vargem	Cach.	P. Manso	B. Vista	Autorid.	Total	Em branco
a) Quantas ficaram na localidade?	19	9	11	20	32	11	102	14
b) Quantas foram residir em outra área do município?	19	12	2	46	45	13	137	15
c) Quantas foram residir em outro município?	17	17	1	6	19	6	66	23
d) Quantas foram residir em outros municípios por um certo número de anos e voltaram?	3	1	-	-	-	1	5	41

estes informantes caiu a um índice tão baixo, ou seja, 30,59%, quantos deste percentual manterão o dialeto italiano vivo daqui a mais duas gerações? Temos a considerar, pois, que, na verdade, o dialeto italiano está sendo absorvido pela língua majoritária, por força de todas as hipóteses que foram levantadas.

O parentesco lingüístico, conforme já determinei — nas hipóteses, aproxima as duas línguas em torno de um único falar. Esta aproximação sempre se dá em favor da língua padrão. Por outro lado, o isolamento lingüístico serve de forte indício de conservação da língua minoritária até o momento em que ela deixa de entrar em contato com a língua padrão. A partir deste momento, ocorre a contaminação lingüística, fator dos mais importantes para a degeneração da originalidade de um falar.

5.2.2. Questionário I - Secção 2.a. e 2.b.

O principal objetivo dessas duas secções foi o de verificar com quem os informantes falavam italiano quando eram crianças e como adultas. É claro que sempre existiu uma preferência peculiar em se falar o dialeto com as pessoas que fazem parte do mesmo nível familiar. Os resultados comprovaram que houve maior concordância dos informantes com o uso do dialeto com interlocutores do convívio familiar e maior discordância com aqueles que desempenham funções públicas.

Na tabela 29, 79,07% quando eram crianças falavam "sempre" em dialeto italiano com os seus pais, enquanto que 76,74% "sempre" falavam dialeto com os seus avós ou com os seus irmãos e irmãs mais velhos, e, 74,42% dessas crianças "sempre" falavam com os seus irmãos e irmãs mais novos em língua minoritária. Por outro lado, apenas 2,33% das pessoas falavam "sempre" em italiano com as autoridades do Município, já que na História de Taió, muito dificilmente al-

guma autoridade era de origem italiana, porque nos primórdios da colonização, os migrantes eram todos de origem alemã. Por isso "falar em italiano" com o vigário ou com as autoridades não era comum e, em vista disso, foi assinalado acentuadamente a coluna "nunca".

Na tabela 30, este resultado se altera um pouco: 67,44% continuou a falar "sempre" italiano com os seus pais, quando adultos. Com os avós e com os irmãos e irmãs mais velhos, uma média de 60,47% continua falando "sempre" em italiano, o que, no mínimo, há uma incoerência nas respostas, porque, em princípio, devem ter falecido muito mais os avós do que os irmãos. O percentual, então, em relação ao primeiro quadro, deveria ser diferente entre ambos.

Por sua vez, os informantes já casados apresentam o seguinte quadro demonstrativo: 53,49% falam "sempre" com a esposa em italiano e 51,16% mantêm o uso do dialeto com os seus filhos.

No entanto, em termos de manutenção do dialeto, pode-se dizer que dos atuais informantes adultos, já casados, 23 deles (53,49%) falam "sempre" e 3 (6,98%) falam "frequentemente" em italiano com as esposas, enquanto que 9 (20,93%) não responderam e 8 (18,60%) "nunca" usam o dialeto com elas. Por conseguinte, 22 informantes (51,16%) "sempre" falam e 3 (6,98%) falam "frequentemente" com os filhos na primeira língua. Desta vez, há também 9 (20,93%) que não responderam e 9 (20,93%) que também "nunca" falam italiano com os seus filhos, porque não se habituaram a ensiná-lo (cf. tabela 30).

É bom observar também que com referência às autoridades o percentual aumentou para 9,30%, já que com a infiltração de descendentes italianos na sede do Município, estes também passaram a assumir alguns cargos de projeção na municipalidade.

Tabela 29

Questionário I - Secção 2.a. - Quando você era criança você falava italiano:

Tipo de Interlocutores	Sempre	%	C/Freq.	%	Nunca	%	Em Branco	Total
a) Com seus pais.	34	79,07	2	4,65	2	4,65	5	43
b) Com seus avós	33	76,74	2	4,65	2	4,65	6	43
c) Com seus irmãos e irmãs mais velhos que você.	33	76,74	1	2,33	4	9,30	5	43
d) Com seus irmãos e irmãs mais novos que você.	32	74,42	2	4,65	2	4,65	7	43
e) Com seus colegas de brincar.	20	46,51	11	25,58	7	16,28	5	43
f) Com seus parentes.	18	41,86	12	27,91	6	13,95	7	43
g) Com o vigário da paróquia.	7	16,28	5	11,63	24	55,81	7	43
h) Com as autoridades do município.	1	2,33	4	9,30	29	67,44	9	43
i) Com as famílias da localidade.	15	34,88	16	37,21	4	9,30	8	43

Tabela 30

Questionário I - Secção 2.b. - Como adulto você continua falando italiano:

Tipos de Interlocutores	Sempre	%	C/Freq.	%	Nunca	%	Em Branco	Total
a) Com seus pais.	29	67,44	5	11,63	1	2,33	8	43
b) Com seus avós.	26	60,47	-	-	6	13,95	11	43
c) Com seus irmãos e irmãs mais velhos que você.	26	60,47	7	16,28	3	6,98	7	43
d) Com seus irmãos e irmãs mais novos que você.	23	53,49	7	16,28	4	9,30	9	43
e) Com seus antigos colegas de brincaria.	20	46,51	14	32,56	3	6,98	6	43
f) Com seus parentes.	16	37,21	18	41,86	3	6,98	6	43
g) Com o vigário da paróquia.	3	6,98	8	18,60	25	58,14	7	43
h) Com as autoridades do município.	4	9,30	7	16,28	24	55,81	8	43
i) Com as famílias da localidade.	13	30,23	22	51,16	2	4,65	6	43
j) Com sua esposa.	23	53,49	3	6,98	8	18,60	9	43
l) Com seus filhos.	22	51,16	3	6,98	9	20,93	9	43

5.2.2.1. Comparativo entre as secções 2.a. e 2.b.

Confrontando-se os números das secções 1.a. e 1.b., nota-se que 329 pessoas aprenderam o italiano como língua materna, enquanto que apenas 97 (29,48%) continuaram a falar italiano, após o casamento, com os seus filhos (cf. tabela 27).

No entanto, as secções 2.a. e 2.b. demonstram que dos 43 informantes escolhidos, 22 deles (51,16%) ainda continuam a falar "sempre" italiano com os seus filhos, determinando com isso que a manutenção da fala dialetal, neste novo quadro, tem se mantido mais acentuadamente (cf. tabela 31). É preciso convir que, neste confronto, os dados foram preenchidos pelos próprios informantes e que, naquele, os 43 informantes prestaram informações de seus parentes. No segundo caso pode ter havido mais facilmente incorreções.

O problema da diminuição da fala dialetal por força da escolarização não ficou muito evidente neste comparativo, se bem que se sabe que ela é diretamente um dos fatores mais responsáveis pela mortalidade lingüística da língua minoritária. Dos 29 informantes (67,44% do total) que falam italiano no domínio familiar com os seus pais, 23 deles (53,49%) falam "sempre" com as esposas e 22 (51,16%) continuam a dialogar "sempre" com os filhos. Olhando-se sob este ângulo, houve um decréscimo de 7 informantes (16,28% do total), que deixaram de herdar o hábito de falar italiano.

Se atentarmos novamente para a tabela comparativa entre as secções 2.a. e 2.b., perceberemos que o grau de fala italiana dos informantes teve um pequeno declínio, desde que eles eram crianças até a fase madura. Nos itens "a", "b", "c", "d", "e", "f" e "i", com cujos interlocutores se mantém a fluência do dialeto italiano de maneira mais acentuada, o grau de declínio girou em torno de 20,00%. Por esta análise percebe-se que o uso do dialeto é bastante frequente no convívio familiar e da comunidade em que vivem, mas não com fa-

lantes da sede municipal, conforme comprovam os itens "g" e "h" da tabela 31.

5.2.3. Questionário I - Secção 3

Uma das hipóteses que levantei para o presente estudo foi a de que "a língua italiana tende a desaparecer, porque seus falantes começam a ter vergonha de expressá-la" (inibismo lingüístico). Esta hipótese teve sua razão de ser porque em minhas observações quando em contato com as comunidades de fala italiana, tenho testemunhado pessoas responderem em português ao serem interpeladas em língua minoritária. O resultado do questionário contrariou a expectativa, porque 24 dos informantês (55,81%) responderam que falam "sempre" em italiano e apenas 3 (6,98%) falam em português e 11 (25,58%) em ambas as línguas, sempre que souberem que algum recém-chegado é falante do italiano. Eliminando-se os três informantes que só respondem em português e os cinco que não responderam à alternativa, temos 35 pessoas (81,40%) que quando interpeladas respondem em italiano (cf. tabela 32).

5.2.4. Questionário I - Secção 4

O presente quadro procura demonstrar o grau de uso do dialeto italiano em algumas das atividades do dia a dia dos informantes. Este estudo é muito importante para comprovar a lealdade lingüística dos falantes italianos, porque, numa impressão leiga, poderia parecer que o dialeto italiano é usado apenas na entabulação de diálogos familiares. No entanto, o resultado da presente secção poderá definir quais são as atividades caseiras ou até mesmo comunitárias em que os entrevistados utilizam a sua língua materna.

A saúde e a educação sempre foram duas das maiores preocupações das pessoas e parece que aqui não se fugiu à regra, pois 20 informantes (46,51%) informaram que "sempre" discutem saúde em italiano e 11 informantes (25,58%) fazem-no "freqüentemente". No tocante à educação para com os filhos, 19 informantes (44,19%) "sempre" utilizam o italiano e apenas 2 (4,65%) fazem-no "freqüentemente". Desta vez, 12 pessoas (27,91%) responderam que "nunca" falam no dialeto.

Por outro lado, "ler em italiano" e "rezar em italiano" são atividades pouco freqüentes em dialeto italiano. No caso da leitura é porque não circulam na região jornais e revistas em língua italiana, enquanto que a reza em italiano não foi transmitida oralmente de pai para filho. Percentualmente, 76,74% (33 informantes) "nunca" mantêm o hábito de ler a Bíblia em italiano, 72,09% (31 informantes) "nunca" lêem jornais e revistas em italiano e 55,81% (24 informantes) "nunca" rezam na língua de seus pais.

Interessante observar que, com referência aos jogos de azar, muito difundidos nos núcleos italianos, como o "truco", o "cinquilha", a "mora" e a "bocha", onde a rigor só se fala em italiano, apenas 25,58% confirmaram que "sempre" usam o italiano, enquanto que 34,88% disseram que "nunca" o utilizam. Apenas 11 deles (25,58%) preferiram dizer que usam "freqüentemente" a língua materna durante os jogos de azar.

O uso da blasfêmia também é muito difundido, mas ninguém gosta de dizer publicamente que tem o costume de blasfemar. Apenas 12 pessoas (27,91%) foram sinceras e 21 (48,84%) preferiram dizer que apenas blasfemam "freqüentemente". Seis informantes (13,95%) disseram que "nunca" blasfemam e quatro (9,30%) omitiram a resposta.

Os itens que envolvem contatos com pessoas da comunidade como "e", "j", "m", "n", "o" e "p" mereceram da parte deles, uma maior marcação na coluna "freqüentemente", interpretando literalmente a situação real, pois esses encontros

ocorrem de vez em quando. Na mesma coluna foram também assinalados, de maneira mais freqüente, os itens "c" e "h", que são atividades pessoais que não envolvem outros interlocutores.

"Usar o italiano nas correspondências" e "falar italiano com os patrões" foram mais fortemente assinaladas na coluna "nunca", porque não são atividades normais deles, já que a maioria são colonos e não sabem escrever em italiano, apenas falar (cf. tabela 33).

Nota-se que, realmente, enquanto os falantes utilizam assuntos mais familiares com pessoas do seu convívio, o percentual de uso do dialeto é maior, e, à medida em que os assuntos passam a ser de teor comunitário e envolvendo pessoas da comunidade, a percentualidade de uso desse dialeto diminui.

5.2.5. Questionário I - Secção 5

A afirmação que fiz acima de que o uso familiar do dialeto italiano é bem mais acentuado que o uso comunitário, ficou comprovado também nesta secção. Apenas o item "prefiro não falar italiano sempre que alguém da localidade se dirige a mim em italiano" não comprovou minha expectativa, porque, segundo me disseram, não conseguiram entender a afirmação. Ao todo, 14 informantes (32,56%) afirmaram que "nunca" utilizam o italiano, 12 (27,91%) que "sempre" o utilizam e 11 (25,58%) que o uso é "freqüente" (cf. tabela 34).

Se compararmos esses dados com os da tabela 32, notar-se-á uma distorção de números, pois naquele caso, 24 dos mesmos informantes disseram que "sempre" interpelem em italiano, sem falar ainda nos 11 que dialogam nas duas línguas, o que somaria um percentual de 81,40% (35/43) que interdialogam em dialeto. Da mesma forma, se naquele questionário apenas 03

Tabela 31

Questionário I - Comparativo entre os quadros 2.a. e 2.b.

ITENS	Sempre		Com Freq.		Nunca		Em Branco	
	2.a.	2.b.	2.a.	2.b.	2.a.	2.b.	2.a.	2.b.
a)	34	29	2	5	2	1	5	8
b)	33	26	2	-	2	6	6	11
c)	33	26	1	7	4	3	5	7
d)	32	23	2	7	2	4	7	9
e)	20	20	11	14	7	3	5	6
f)	18	16	12	18	6	3	7	6
g)	7	3	5	8	24	25	7	7
h)	1	4	4	7	29	24	9	8
i)	15	13	16	22	4	2	8	6
j)		23		3		8		9
l)		22		3		9		9

Tabela 32

Resultados numéricos da pergunta: "Se você souber que um recém-chegado da sua rua ou da sua vizinhança é falante italiano, você fala com ele na língua":

Localidades	Ital.	Port.	Ambas	Não res-ponderam	Total
Santo Antônio	7	1	-	1	9
Vargem II	2	-	2	-	4
Cachoeira	1	1	2	3	7
Passo Manso	6	-	4	-	10
Bela Vista	7	1	-	1	9
Autoridades	1	-	3	-	4
Total	24	3	11	5	43

Tabela 33
Grau de Uso do Dialeto

Atividades Pessoais	Sempre	%	C/Freq.	%	Nunca	%	Em Branco	Total
a) Eu leio jornais e revistas em italiano.	1	2,33	3	6,98	31	72,09	8	43
b) Eu leio a bíblia em italiano.	1	2,33	2	4,65	33	76,74	7	43
c) Eu escuto música em italiano.	6	13,95	19	44,19	11	25,58	7	43
d) Eu uso italiano em minha correspondência.	4	9,30	7	16,28	27	62,79	5	43
e) Eu falo italiano com meus colegas de trabalho.	16	37,21	16	37,21	5	11,63	6	43
f) Eu falo italiano com meus patrões.	8	18,60	9	20,93	12	27,91	14	43
g) Eu rezo em italiano.	2	4,65	10	23,26	24	55,81	7	43
h) Eu sonho em italiano.	8	18,60	17	39,54	12	27,91	6	43
i) Eu blasfemo em italiano.	12	27,91	21	48,84	6	13,95	4	43
j) Eu falo em italiano com o povo de outras áreas do município.	10	23,26	21	48,84	5	11,63	7	43
l) Eu falo em italiano durante os jogos de azar.	11	25,58	11	25,58	15	34,88	6	43
m) Eu discuto assuntos da atualidade em italiano.	14	32,56	15	34,88	7	16,28	7	43
n) Eu discuto religião em italiano.	12	27,91	14	32,56	12	27,91	5	43
o) Eu discuto esportes em italiano.	12	27,91	15	34,88	11	25,58	5	43
p) Eu discuto negócios em italiano.	13	30,23	19	44,19	4	9,30	7	43
q) Eu discuto saúde em italiano.	20	46,51	11	25,58	7	16,28	5	43
r) Eu educo os filhos em italiano.	19	44,19	2	4,65	12	27,91	10	43

Tabela 34

Grau de Uso do Dialeto com o Povo da Localidade que é Descendente de Italianos:

Atividades com o povo	Sempre	%	C/Freq.	%	Nunca	%	Em Branco	Total
a) Eu prefiro falar italiano com o povo local mais velho.	23	53,49	12	27,91	3	6,98	5	43
b) Eu prefiro falar italiano com o povo local que tem a mesma idade que a minha.	22	51,16	12	27,91	5	11,63	4	43
c) Eu prefiro falar italiano com o povo local mais novo.	24	55,81	8	18,60	7	16,28	4	43
d) Eu prefiro não falar italiano sempre que alguém da localidade se dirige a mim em italiano.	12	27,91	11	25,58	14	32,56	6	43

informaram que usam o português, agora 14 dos mesmos informantes afirmaram que "nunca usam o italiano". Esta discrepância de números deveu-se ao fato do não entendimento da negatividade na presente questão.

Nos demais itens, a afirmatividade demonstra acentuadamente que "sempre" utilizam o dialeto italiano para "falar com o povo mais velho" (53,49%), para "falar com o povo local que tem a mesma idade" (51,16%) e para "falar com o povo local que é mais novo" (55,81%), confirmando agora dados mais concretos em relação aos do questionário I, secção 3.

5.2.6. Questionário I - secção 6

O objetivo de verificar o entendimento dos diversos dialetos, na área em estudo, não trouxe os resultados esperados. A rigor eu sabia previamente que não se poderia detectar dialetos italianos, sem se fazer um profundo e exaustivo trabalho de dialetologia em todos os núcleos de fala italiana. De início, até quis eliminar esta questão. Mas preferi mantê-la, porque achei que os informantes poderiam dar pistas de identificação de dialetos dentro do município de Taió. Não tive, pois, nenhuma intenção de classificar dialetos, como o fizeram, no Rio Grande do Sul, Frosi & Mioranza (1983). Neste meu estudo, parece-me que não se chega a nenhum resultado positivo, porque se deduz que a afirmativa também não foi bem entendida pelos informantes.

O resultado à questão "Eu entendo os dialetos italianos falados em todas as áreas do Município" mostrou o seguinte:

15 responderam "não totalmente".

05 responderam "somente umas poucas palavras aqui ou ali.

08 responderam "somente o necessário para conseguir a idéia principal daquilo que eles dizem".

11 responderam que "entendem perfeitamente".

04 responderam a todas as questões.

As alternativas que eu indiquei para que os informantes fizessem a opção, não foram bem formuladas. No caso da Escócia, a localização de dialetos diferentes do galaico deve ter permitido este tipo de opção e de formulação de itens. Mas no caso do Brasil, mesmo que sejam identificados os mais diversos tipos de dialetos da língua italiana, como fizeram Frosi & Mioranza (id. ibid), sabe-se que, a rigor, o único que apresenta uma acentuada modificação na estrutura fonética e lexical é o bergamasco. Os demais dialetos italianos trazidos para a nossa região são tão idênticos e semelhantes que, após a coleta de dados, vejo-me na obrigação de dizer que a formulação de alternativas deveria ser de outra forma. Por exemplo, o fato de 04 informantes terem dito que entendem "somente umas poucas palavras aqui ou ali" e de 08 terem dito que entendem "somente o necessário para conseguir a idéia principal daquilo que eles dizem", não corresponde à realidade por duas razões:

a) Eu sou testemunha ocular de que as diversas comunidades de fala italiana dialogam entre si, dentro de um perfeito entendimento. Apenas uma que outra palavra é diferente entre uma comunidade e outra. Eu deveria, por conseguinte, ter posto como alternativa "não entende apenas umas poucas palavras aqui ou ali" ao invés de "entende apenas umas poucas palavras aqui ou ali". Da mesma forma, a alternativa seguinte deveria ter sido eliminada, porque a idéia já está inclusa na opção "não totalmente". Além do mais, não há para essas comunidades a situação em que os falantes não entendam a dialogação a ponto de só captarem o "necessário para entender a idéia principal do que está sendo dito". Em todas as comunidades o entendimento é quase que perfeitamente legal e perfeito.

b) Uma das atividades de lazer dessas comunidades é o

futebol e seguidamente os integrantes dessas comunidades se visitam entre si, conversam em italiano e o entendimento é perfeito.

5.3. Questionário II

Dorian (1981) planejou este questionário, dividido em três seções, para informantes monolíngües e bilíngües da língua majoritária para comprovar até que ponto eles admiravam a língua minoritária, no caso o gaélico. Com respeito ao Brasil, como não há nenhuma identificação lingüística - o parentesco lingüístico é apenas uma coincidência histórica - do monolíngüe português com o italiano, seria contraproducente aplicar este questionário aos falantes da língua portuguesa. Por outro lado, somente os que tiveram o italiano como língua materna tornaram-se bilíngües com a escolarização em língua padrão. A tabela 19 determinou que em todo o Município apenas 29 pessoas que não são de origem italiana tornaram-se bilíngües ao aprenderem o italiano numa idade mais madura. E isto ocorreu, como já tive ocasião de explicar, porque casaram com falantes do dialeto italiano ou porque passaram a residir dentro de uma comunidade de fala itálica. De resto, nota-se que a hipótese de que os falantes italianos começam a "ter vergonha de falar o seu próprio dialeto", é um problema de marginalização da sua língua. Se isto não ocorresse, por certo, a aprendizagem de ambas as línguas não seria apenas unilateral, ou seja, por força de uma estrutura sócio-política, apenas os descendentes de italianos tornam-se bilíngües com a escolarização.

Por isso, resolvi aplicar o questionário II aos próprios falantes do dialeto italiano, não só para identificar as razões de o informante estar contente em ser de origem italiana e de falar essa língua, o que deve ser natural, mas

principalmente para determinar as razões do descontentamento.

Os itens que se identificaram claramente com a tradição e a cultura do povo italiano, mereceram da parte dos informantes um apoio mais acentuado, do que nos itens em que há conotação ideológica com a língua oficial. Isto também é uma manifestação tácita e consciente de que o descendente de italianos mantém um elo muito forte com tudo aquilo que foi herdado dos antepassados e a hipótese de que ele "tem vergonha de se expressar na sua língua" perde também, em parte, o seu valor.

5.3.1. Questionário II - Secção A

A conservação da tradição, da cultura e da língua italianas ficou bem definida pelos informantes nesta secção. Pode-se notar que os itens "a", "c", "d", "e", "g", "h", "i", "j", "o", "r", "q" e "t" apresentaram um percentual desde 51,16% (22 informantes) até 86,05% (37 informantes) que assinalaram a coluna "concordo". Por outro lado, os itens "l", "m", "n", "p", "s", "u" e "v" que afirmavam, taxativamente, uma razão negativa para a língua italiana foram marcados pelos informantes na coluna "discordo" em percentuais superiores a 39,53%. Isto determina que não houve dúvidas para os informantes e suas opiniões foram altamente idôneas e indiscutíveis em assinalar as razões que valorizam a ideologia do dialeto italiano, mesmo que esta afirmação tenha sido formulada no questionário de maneira negativa.

O item "b" foi definido na coluna "indeciso" com a percentagem de 37,21%. A bem da verdade, é bom que se diga que a coluna "indeciso" era assinalada sempre que o informante não concordava ou concordava com a razão assinalada e ainda quando ele não entendia direito a afirmativa.

De modo sintético, posso afirmar, baseado nesses dados, que há uma forte tendência desses informantes em realizar aquilo que não está sendo feito. Por exemplo, no item "q", novamente se fortalece a teoria de que se houvessem livros à disposição dos falantes italianos a atividade de "ler livros em italiano" tornar-se-ia natural, já que 36 informantes gostariam de "ser capazes de ler livros em italiano" e apenas 3 deles assinalaram a coluna "discordo", levando-se em conta que 4 não responderam à questão. Em termos percentuais, 83,72% concordaram com esta atividade, o que demonstra um alto teor de valorização e apego a sua língua materna (cf. tabela 35).

...

5.3.2. Questionário II - Secção B

Os itens mais apontados na coluna "concordo" foram o "b" (81,40%), o "e" (81,40%) e o "q" (76,74%), sendo que também foram bastante assinalados, na mesma coluna, os itens "d", "h", "j", "n" e "r". A tendência dos informantes foi novamente concordar com as afirmações expostas de maneira positiva e as questões em que discordaram, como a "c", a "f", a "g", a "i", a "l" e a "o", foi pelo fato de as afirmativas contrariarem o tradicionalismo dos informantes, o que vem comprovar, mais uma vez, a tendência lógica e natural em torno da defesa do valor lingüístico e moral da primeira língua, independente das idéias que o pesquisador incluiu com o intuito de desvirtuar o sentimento de cada um. Veja-se, por exemplo, que com referência à sugestão de que "o italiano pode ser ensinado em todo o país", 35 pessoas (81,40%) colocaram as suas opiniões na coluna "concordo". No entanto, com referência à sugestão "o italiano pode ser ensinado só nas regiões de colonização italiana" 24 pessoas (55,81%) preferiram opor-se à opinião, assinalando a coluna "discordo" e somente 9 (20,93%) concordaram com a afirmativa. Isto vem

Tabela 35

Questionário II - Seção A - Principais razões de eu estar contente em ser de origem italiana:

Razões	Concordo	%	Indeciso	%	Discordo	%	Em Branco	Total
a) Ela é a língua do povo dos meus antepassados.	37	86,05	2	4,65	1	2,33	3	43
b) Ela está se alastrando cada vez mais como língua.	12	27,91	16	37,21	10	23,26	5	43
c) O italiano é uma língua muito rica e expressiva.	33	76,74	3	6,98	4	9,30	3	43
d) Ela é a língua dos meus amigos e vizinhos.	30	69,77	5	11,63	4	9,30	4	43
e) Eu falo italiano para guardar viva a tradição dos meus antepassados.	32	74,42	2	4,65	5	11,63	4	43
f) Eu posso compreender melhor as músicas italianas que são transmitidas pela Rádio e TV.	17	39,54	9	20,93	14	32,56	3	43
g) Eu posso falar em italiano com o povo de outras áreas do município.	34	79,07	3	6,98	3	6,98	3	43
h) O italiano é uma língua bonita de se ouvir e falar.	37	86,05	2	4,65	1	2,33	3	43
i) Eu gosto de ouvir falar italiano.	37	86,05	3	6,98	-	-	3	43
j) Devemos trabalhar para salvar a língua italiana.	31	72,09	4	9,30	3	6,98	5	43
l) Como todo povo brasileiro fala português, é um desperdício ficar falando italiano.	10	23,26	7	16,28	22	51,16	4	43

Razões	Concordo	%	Indeciso	%	Discordo	%	Em Branco	Total
m) O italiano é uma língua difícil de aprender.	8	18,60	6	13,95	25	58,14	4	43
n) Há uma grande parte de coisas mais úteis a fazer do que gastar tempo em aprender a falar italiano.	7	16,28	13	30,23	19	44,19	4	43
o) O italiano é uma língua que vale a pena aprender.	27	62,79	11	25,58	2	4,65	3	43
p) O italiano não tem valor no mundo moderno.	7	16,28	7	16,28	25	58,14	4	43
q) Eu gostaria de ser capaz de ler livros italianos.	36	83,72	3	6,98	-	-	4	43
r) Alguém que lê italiano pode ter maiores chances.	29	67,44	8	18,60	3	6,98	3	43
s) Não há necessidade de continuar a falar italiano por causa da tradição.	8	18,60	12	27,91	17	39,54	6	43
t) Eu preciso continuar a falar italiano para ajudar o desenvolvimento do Brasil.	22	51,16	12	27,91	5	11,63	4	43
u) O fato de falar italiano não ajuda a pessoa a obter um melhor emprego.	10	23,26	11	25,58	17	39,54	5	43
v) Não se pode ser um verdadeiro brasileiro falando italiano.	13	30,23	5	11,63	21	48,84	4	43

dar mais um crédito à afirmação de que a opinião de cada informante foi movida mais pelo sentimento tradicionalista e por sua lealdade lingüística do que propriamente pela racionalidade do desempenho da sugestão. Todo mundo sabe, por exemplo, que o ensino do dialeto italiano só teria o seu lado prático nas regiões onde o sistema de colonização italiana foi forte e principalmente onde o seu falar continua a ser fluente de maneira acentuada.

Por sua vez, nos itens "a", "h", "m", "p" e "s", houve uma certa preferência dos entrevistados em assinalá-los na coluna "indeciso". Dentro deles, deve haver algumas alternativas que não ficaram bem claras para eles. Em primeira análise, parece que sempre ocorreu isso quando a alternativa implicava numa temática discutível, tornando-a, muitas vezes, incompreensível para eles, como o significado de "matérias mais práticas" e "o italiano não é flexível". Nesta secção, deu para observar, novamente, que sempre que as questões colocam em confronto as línguas majoritária e minoritária, há uma preferência de o informante não valorizar muito a sua língua materna e nem desmerecer a língua padrão. Quando a alternativa é elaborada de forma a não confrontar as duas línguas, as respostas são mais positivamente dadas ou na coluna "concordo" ou "discordo". Para exemplificar, nada melhor do que a apresentação de números: no item "q", 76,74% dos informantes foram favoráveis à valorização do português, 11,63% ficaram indecisos e 4,65% discordaram da mesma, e no item "m", para não chocar as duas línguas conflitantes, as respostas também não se manifestaram de maneira uniforme, ou seja, 27,51% concordaram com a opinião, 32,56% discordaram dela e houve uma indecisão de parte de 30,23% dos informantes (cf. tabela 36). Isto demonstra que existe um respeito muito grande pela língua padrão.

Tabela 36

Questionário II - Secção B - Razões que expressam melhor o que eu sinto:

Razões	Concordo	%	Indeciso	%	Discordo	%	Em Branco	Total
a) O tempo de escola pode ser usado para matérias mais práticas do que estudar italiano.	10	23,26	15	34,88	14	32,56	4	43
b) O italiano tem uma beleza toda própria.	35	81,40	3	6,98	2	4,65	3	43
c) Continuar a manter vivo o italiano é regredir.	16	37,21	5	11,63	19	44,19	3	43
d) Poderia ser dado mais tempo ao italiano na Rádio e na Televisão.	28	65,12	5	11,63	7	16,28	3	43
e) O italiano pode ser ensinado em todo o país.	35	81,40	3	6,98	2	4,65	3	43
f) O italiano pode ser ensinado só nas regiões de colonização italiana.	9	20,93	6	13,95	24	55,81	4	43
g) Os brasileiros têm seu falar próprio e não precisam de uma língua estrangeira como o italiano.	11	25,58	8	18,60	21	48,84	3	43
h) O português deve perdurar por mais tempo que o italiano.	18	41,86	14	32,56	6	13,95	5	43
i) É uma afronta ensinar italiano no Brasil quando a língua oficial é o português.	13	30,23	10	23,26	17	39,54	3	43

Razões	Concordo	%	Indeciso	%	Discordo	%	Em Branco	Total
j) Você é considerado pertencer a uma classe mais culta se souber falar italiano.	22	51,16	10	23,26	7	16,28	4	43
l) O homem brasileiro que não aprendeu italiano não pode ser considerado brasileiro.	11	25,58	4	9,30	24	55,81	4	43
m) O português é uma língua mais bonita que o italiano.	12	27,51	13	30,23	14	32,56	4	43
n) O português ajuda mais a estudar matérias científicas do que o italiano.	24	55,81	12	27,91	3	6,98	4	43
o) O português deve tornar-se menos importante no futuro no Brasil.	14	32,56	6	13,95	20	46,51	3	43
p) O italiano não é flexível ao ponto de tornar-se necessário seu uso nos tempos atuais.	13	30,24	17	39,54	6	13,95	7	43
q) O italiano deve ser preservado porque é parte da atual História do Brasil.	33	76,74	5	11,63	2	4,65	3	43
r) A preservação do italiano é um empecilho para se obterem melhores chances de vida.	19	44,19	5	11,63	14	32,56	5	43
s) A língua italiana é também difícil para que os outros a aprendam.	12	27,91	13	30,24	14	32,56	4	43

5.3.3. Questionário II - Secção C

Nesta secção, a tendência maior foi optar pela coluna "concordo". Ficou evidente, uma vez mais, que os informantes estão conscientes quanto ao valor da sua língua, pois 35 pessoas (81,40%) confirmaram que "a língua italiana deve ser preservada pela riqueza da literatura e da sua música". Por sua vez, 33 (76,74%) identificaram-se a favor de que "falar duas línguas (bilingüismo natural) é uma vantagem intelectual". Deste modo, observa-se que foi mínima a marcação na coluna "discordo", porque todas as opiniões refletiam a valorização da sua língua. Nas duas únicas questões (letras "b" e "d") em que houve uma acentuada marcação nesta coluna foi porque a sugestão foi formulada de maneira negativa, de modo que ela foi interpretada corretamente por eles.

No tocante ao ensino do dialeto italiano nas escolas, a preferência praticamente se manteve a mesma em torno de uma única conceituação, de maneira que 34 entrevistados (79,07%) concordaram que "o italiano deve ser ensinado nas escolas de 1º Grau", 31 (72,09%) ficaram a favor de que "o italiano deve ser ensinado nas escolas de 2º Grau" e 28 (65,12%) foram favoráveis à idéia de que "o italiano deve ser ensinado no Brasil nas escolas de Ensino Superior".

Na coluna "indeciso", foi fortemente marcada a opinião de que "o currículo escolar é bastante completo para permitir a inclusão de uma matéria como o italiano", onde se notou, novamente, a preferência em não discutir assuntos complexos.

De modo geral, a secção 3 é muito importante para identificar o embasamento de que o ensino de línguas estrangeiras deveria ser reformulado no currículo escolar (cf. tabela 37).

Tabela 37

Questionário II - Secção C - Razões que correspondem mais atentamente aos meus sentimentos:

Razões	Concordo	%	Indeciso	%	Discordo	%	Em Branco	Total
a) A língua italiana deve ser preservada pela riqueza da sua literatura e pela sua música.	35	81,40	1	2,33	3	6,98	4	43
b) O italiano não oferece vantagens práticas na vida.	6	13,95	8	18,60	24	55,81	5	43
c) Deverá haver maior uso de italiano na administração pública e na vida pública do Brasil.	22	51,16	12	27,91	2	4,65	7	43
d) A preservação do italiano é uma ideia irreal.	11	25,58	3	6,98	25	58,14	4	43
e) Escolas que ensinam a aprender mais de uma língua devem ser encorajadas no país.	31	72,09	4	9,30	3	6,98	5	43
f) Falar duas línguas é uma vantagem intelectual.	33	76,74	5	11,63	1	2,33	4	43
g) O italiano deve ser ensinado no Brasil nas escolas de 1º Grau.	34	79,07	3	6,98	1	2,33	5	43
h) O italiano deve ser ensinado no Brasil nas escolas de 2º Grau.	31	72,09	5	11,63	2	4,65	5	43
i) O italiano deve ser ensinado no Brasil nas Faculdades.	28	65,12	5	11,63	4	9,30	6	43
j) O currículo escolar é bastante completo para permitir a inclusão do italiano.	15	34,88	19	44,19	4	9,30	5	43

5.4. Questionário III

O presente questionário foi organizado com o intuito de não só descobrir as pessoas mais representativas da comunidade que falavam italiano e a língua que os pais dos informantes usavam, mas também de identificar os lugares da Itália e de Santa Catarina de onde vieram os antepassados por ocasião da imigração e da migração, respectivamente.

A intenção foi conhecer um pouco dos dados de origem dos antepassados italianos e de seus descendentes, já que a maior parte dos atuais falantes do dialeto não tem quase nenhum conhecimento da sua genealogia familiar. Apenas os mais idosos souberam dar este tipo de informação.

A primeira secção deste questionário tentou identificar as pessoas da localidade que falam ou falavam italiano. É muito importante analisar os resultados desta secção, porque ela identifica as pessoas que mais comumente estão em contato com os informantes. É mais uma amostra fiel não só do uso do dialeto, mas principalmente das pessoas da comunidade local que fazem parte do convívio dialetal do informante. Se as pessoas envolvidas, nesta análise, todas elas têm o hábito de falar em italiano, é mais normal que a conversação sempre se processe em dialeto. Pode-se observar que no tocante aos padres e professores, que, com raras exceções, não são naturais da comunidade, houve um acentuado declínio no percentual de fala. De outra forma, os avós, os vizinhos e os amigos, que são membros natos da comunidade, de modo geral sempre falam no dialeto, o que comprova um percentual superior a 76,74% (cf. tabela 38).

Um outro aspecto a ser observado é que novamente ficou comprovado que, no círculo do convívio familiar, os informantes apresentaram maior fluência do dialeto, enquanto que para as pessoas que são líderes da comunidade e conseqüentemente mais ligados ao uso da língua padrão, o nível de percentua-

lidade de fluência diminuiu.

A segunda secção deste questionário tinha por interesse primordial, verificar a língua falada pelo pai e pela mãe dos informantes. Não houve diferença entre ambas as questões. Do total de 43 informantes, 38 responderam que tanto o pai como a mãe são bilíngües, 01 respondeu que os pais falavam alemão e 04 deixaram a resposta em branco. Com referência ao fato de uma família falar alemão é compreensível, pois, como já falei, um dos informantes era de origem alemã, mas passou a falar italiano, quando casou com uma falante de origem italiana.

No presente questionário, realizei também uma tentativa de conhecer o dialeto de cada informante. Na secção 3, do questionário I, já coloquei meu posicionamento a respeito do assunto (cf. tabela 32). Minha intenção agora foi que o próprio informante desse um testemunho do seu dialeto. Como era de se esperar, poucos conseguiram responder (cf. tabela 39).

Mais uma vez deve ser levado em consideração que há informantes que desconhecem a identidade geográfica do país de origem dos seus antepassados. Houve um informante que colocou que falava o dialeto "Berlim", que nada tem a haver com dialeto e nem com a origem de seus antepassados. Um outro aspecto a analisar é o fato de a maioria ter incluído o termo "tirolês" como um dialeto. Trata-se de uma analogia semântica, entre o lugar de origem e o dialeto falado, já que a maior parte desses italianos vieram do Tirol, no norte da Itália.

É preciso que se diga também que esses dialetos não foram testados, nem categorizados. A identificação e a classificação dos dialetos italianos falados no Estado de Santa Catarina poderiam ser, futuramente, inventariados, dentro dos moldes da pesquisa de Frosi & Mioranza (1983).

Outra faceta deste questionário foi situar os lugares de origem de onde vieram os imigrantes italianos (cf. tabela

40), onde se comprova, mais uma vez, a confusão ideológica entre o lugar de origem e o dialeto correspondente. A maior parte dos entrevistados desconhece o seu dialeto e o determina pelo lugar de origem.

Com referência aos lugares de Santa Catarina, de onde vieram os pais ou avós dos informantes quando realizaram a migração para o Alto Vale do Itajaí, parece-me que a identificação foi mais precisa, tanto em termos de localização, quanto em termos de quantidade de pessoas que informaram. Mesmo assim, houve 04 deles que citaram países ao invés de municípios (cf. tabela 41).

5.5. Grau de Fluência do Dialeto Italiano

Por diversas vezes tenho feito valer a teoria de que o dialeto italiano está sofrendo um processo gradativo de mortalidade, mas sempre no campo das hipóteses. Até agora não se teve fatores plausíveis para comprovar o controle que cada falante exerce sobre cada uma das línguas que fala. Agora, os testes aplicados a 43 informantes e a mais 05 crianças da localidade de Santo Antônio vão dar os resultados concretos e objetivos da real situação da fluência do dialeto italiano.

As baterias de palavras dadas, tanto em língua italiana como na portuguesa, serão suficientes para aquilatar o grau de fluência dos falantes em questão, porque os resultados demonstram o acerto de cada um dos informantes, com sua respectiva porcentagem. Esse nível percentual será capaz de graduar, também, comparativamente, a fluência das comunidades às quais os informantes pertencem. Esta análise está sendo feita por localidade, dentre as cinco que escolhi, e os resultados da amostragem podem ser confrontados, em seguida, com a análise que se verificou na primeira parte

Tabela 38
 Percentualidade do Uso do Dialeto dos Informantes
 com Falantes da Comunidade onde vivem

Falantes do Dialeto	Número de Respostas	% de uso
1. Um ou mais de meus avós fala ou falava italiano.	35/43	81,40
2. O padre da minha igreja fala ou falava italiano.	22/43	51,16
3. Um ou mais dos meus professores fala ou falava italiano.	20/43	46,51
4. Um ou mais dos meus vizinhos fala ou falava italiano.	34/43	79,07
5. Um ou mais dos meus amigos fala ou falava italiano.	33/43	76,74

Tabela 39
 Dialectos Falados pelos Informantes

Dialeto (*)	S.Ant.	Varg.	Cach.	B. V.	P. M.	Aut.	Total
Veronês	-	-	-	1	-	-	1
Tirolês	6	-	-	-	-	1	7
Bergamasco-Canalin	-	-	-	-	-	1	1
Tridentino	-	-	-	-	-	1	1
Paduano	-	-	-	-	-	1	1
Total	6	-	-	1	-	4	11

(*) A terminologia dos dialetos foi criada pelos próprios informantes.

Tabela 40

Regiões de origem dos antepassados italianos

Região (*)	S.Ant.	Varg.	Cach.	B.Vista	P.Manso	Aut.	Total
Verona	1	-	-	1	-	-	2
Tirol	4	1	-	1	-	1	7
Mantova	1	-	-	2	-	-	3
Trento	-	-	-	-	-	1	1
Bergamo	-	-	-	-	-	1	1
Padua	-	-	-	-	-	1	1
Total	6	1	-	4	-	4	15

(*) Os nomes foram identificados pelos próprios informantes.

Tabela 41

Lugares de origem dos antepassados migrantes

Lugares	S.Ant.	Varg.	Cach.	B.Vista	P.Manso	Aut.	Total
Rodeio	4	1	-	1	-	1	7
Nova Trento	2	-	-	1	1	-	4
Rio do Sul	1	-	1	1	-	-	3
Jaraguá do Sul	1	-	-	-	4	-	5
Rio dos Cedros	-	2	-	4	1	2	9
Timbó	-	1	-	-	-	-	1
Rio do Oeste	-	-	1	-	-	1	2
Ascurra	-	-	-	1	-	-	1
Pomerode	-	-	-	1	-	1	2
Argentina (*)	-	-	-	2	-	-	2
Brasil (*)	-	-	-	2	-	-	2

(*) Os informantes incluíram dois países entre as localidades.

deste trabalho (cf. tabelas 24, 25, 42, 43, 44, 45, 46, 47 e 48).

Todas as tabelas que determinam o grau de uso do dialeto italiano, tanto com respeito à bateria de palavras como a de frases, obedecerão rigorosamente à ordem numérica dos informantes que vai de "01 a 48", com a inclusão das crianças. Nas tabelas em que não constam as crianças, a numeração será de "01 a 43". Isto é altamente produtivo, pois se houver interesse de se analisar o percentual de competência lingüística, v.g. do informante nº 20, basta confrontar o percentual deste informante, entre as tabelas 44, 51, 61 e 69. A tabela 74, finalmente, dará este resultado geral.

Após o resumo da bateria de palavras italianas que foram traduzidas para o português pelos informantes das diversas localidades (cf. tabelas 42 a 48), tem-se um conceito mais profundo da real fluência da fala italiana na região em estudo.

O resultado final de todas as baterias de palavras italianas resultou na soma de 4.653, que foram respondidas pelos informantes, ocorrendo 4.050 oportunidades de acerto, enquanto que apenas 603 vezes as palavras foram traduzidas erroneamente. Em termos percentuais, o nível de acerto de todos os 48 informantes da área em estudo ficou em 87,04% e o nível de erros, apenas, em 12,96%, o que qualifica os falantes num nível de fluência muito alto (cf. tabela 56).

A par destes resultados, pode-se começar a ter consciência que, apesar de todas as mudanças sócio-lingüísticas por que passou o dialeto italiano, seus falantes, nos dias de hoje, não só o utilizam, conforme já foi comprovado, mas sobretudo - e o que é mais importante - mantêm um grau de fluência bastante elevado, que não nos deve fazer pensar ainda que haja uma iminente e completa mortalidade lingüística.

É claro, que não só a interferência lingüística que o dialeto sofre por estar em contato com a língua padrão, como

Tabela 42

Resumo da Bateria de Palavras Italianas Traduzidas
em Português pelos Informantes de Santo Antônio

Nº de Ordem	Palavras Erradas	% de Pal. Erradas	Palavras Certas	% de Pal. Certas	Nº Possível de Acerto
01	8	8,08	91	91,92	99
02	3	3,03	96	96,97	99
03	8	8,08	91	91,92	99
04	4	4,04	95	95,96	99
05	18	18,18	81	81,82	99
06	7	7,07	92	92,93	99
07	12	12,12	87	87,88	99
08	10	10,10	89	89,90	99
09	3	3,03	96	96,97	99
Total	73	8,19	818	91,81	891

Tabela 43

Resumo da Bateria de Palavras Italianas Traduzidas
para o Português pelos Informantes de Vargem II

Nº de Ordem	Palavras Erradas	% de Pal. Erradas	Palavras Certas	% de Pal. Certas	Nº Possível de Acerto
10	2	2,02	97	97,98	99
11	3	3,03	96	96,97	99
12	7	7,07	92	92,93	99
13	2	2,02	97	97,98	99
Total	14	3,54	382	96,46	396

Tabela 44

Resumo da Bateria de Palavras Italianas Traduzidas
para o Português pelos Informantes da Cachoeira

Nº de Ordem	Palavras Erradas	% de Pal. Erradas	Palavras Certas	% de Pal. Certas	Nº Possível de Acerto
14	17	17,17	82	82,83	99
15	16	16,16	83	83,84	99
16 (*)					
17	27	27,27	72	72,73	99
18	31	31,31	68	68,69	99
19	38	38,38	61	61,62	99
20	10	10,10	89	89,90	99
Total	139	23,40	455.	76,60	594

(*) Esse informante deixou em branco as respostas deste quadro.

Tabela 45

Resumo da Bateria de Palavras Italianas Traduzidas para o Português
pelos Informantes do Distrito de Passo Manso

Nº de Ordem	Palavras Erradas	% de Pal. Erradas	Palavras Certas	% de Pal. Certas	nº Possível de Acerto
21	8	8,08	91	91,92	99
22	6	6,06	93	93,94	99
23	22	22,22	77	77,78	99
24	2	2,02	97	97,98	99
25	2	2,02	97	97,98	99
26	14	14,14	85	85,86	99
27	9	9,09	90	90,91	99
28	2	2,02	97	97,98	99
29	27	27,27	72	72,73	99
30	16	16,16	83	83,84	99
Total	108	10,91	882	89,09	990

Tabela 46

Resumo da Bateria de Palavras Italianas Traduzidas
para o Português pelos Informantes da Bela Vista

Nº de Ordem	Palavras Erradas	% de Pal. Erradas	Palavras Certas	% de Pal. Certas	Nº Possível de Acerto
31	6	6,06	93	93,94	99
32	5	5,05	94	94,95	99
33	11	11,11	88	88,89	99
34	12	12,12	87	87,88	99
35	4	4,04	95	95,96	99
36	0	0,00	99	100,00	99
37	6	6,06	93	93,94	99
38	13	13,13	86	86,87	99
39	10	10,10	89	89,90	99
Total	67	7,52	824	92,48	891

Tabela 47

Resumo da Bateria de Palavras Italianas Traduzidas
para o Português pelo Grupo de Autoridades

Nº de Ordem	Palavras Erradas	% de Pal. Erradas	Palavras Certas	% de Pal. Certas	Nº Possível de Acerto
40	16	16,16	83	83,84	99
41	3	3,03	96	96,97	99
42	2	2,02	97	97,98	99
43	7	7,07	92	92,93	99
Total	28	7,07	368	92,93	396

Tabela 48

Resumo da Bateria de Palavras Italianas Traduzidas
para o Português pelas Crianças de Santo Antônio

Nº de Ordem	Palavras Erradas	% de Pal. Erradas	Palavras Certas	% de Pal. Certas	Nº Possível de Acerto
44	50	50,51	49	49,49	99
45	31	31,31	68	68,69	99
46	37	37,37	62	62,63	99
47	30	30,30	69	69,70	99
48	26	26,26	73	73,74	99
Total	174	35,15	321	64,85	495

também a série de mudanças lingüísticas por que passou no seu processo diacrônico e de miscegenação étnica, faz com que ele sofra alterações profundas em sua sistemática, não só dentro do aspecto fonológico, mas também sintático e léxico.

Como o dialeto é transmitido aos pósteros por fonte oral, é muito comum o sistema de trocas, exatamente por não se ter o registro de palavras. As principais trocas que se fizeram sentir foram:

- a) Troca do substantivo por verbo:
 - la bega = brigar (1 vez)
 - i laori = trabalhar (4 vezes)
 - el camino = andar, caminhar (4 vezes).
- b) Troca do substantivo por adjetivo:
 - la malattia = doente (1 vez)
 - il battesimo = batizado (1 vez).
- c) Troca do adjetivo por substantivo:
 - cattivo = raiva (1 vez)
 - rabiosa = raiva (7 vezes).
- d) Troca do verbo por adjetivo:
 - sfondar = fundo (4 vezes)
 - strangolar = degolado (2 vezes)
 - chiarir = claro (1 vez).
- e) Troca do infinitivo por gerúndio:
 - veder = vendo (2 vezes)
 - chiarir = clareando (1 vez).
- f) Troca do plural pelo singular:
 - le pegore = a ovelha (8 vezes)
 - le asole = a laçada, a laçadinha, a alça (7 vezes)
 - i fasoletti = o lenço (15 vezes)
 - i laori = o trabalho (13 vezes).
- g) Troca de artigo:
 - el piacer = um favor (2 vezes)
 - la bugia = uma mentira (2 vezes).

h) Troca de grau:

la cassetta = a caixa (18 vezes).

Outra anormalidade que se observou é um problema relacionado à leitura, já que a maior parte dos entrevistados teve somente o antigo primário, que corresponde apenas a 2 ou 3 anos de alfabetização. Com isto a leitura deles é de péssimo nível. Como os testes que eles receberam foram miografados, no momento da leitura muitos deles leram palavras de maneira errônea ou modificaram o posicionamento do acento tônico, dando com isso uma nova significação à palavra. Os principais casos foram:

el piacer^(/) (el piazz^(/)) = o terreiro (2 vezes)

el piacer^(/) (piänzer^(/)) = chorar (2 vezes)

cosí^(/) (cojer^(/)) = cozinhar (5 vezes)

cosí^(/) (cosir^(/)) = costurar (3 vezes)

la caritá (la carêta^(/)) = a carroça (1 vez)

i fasoletti (i fajoletti) = o feijãozinho (2 vezes)

la bugia (la buzia) = o bugiu (2 vezes)

con mé^(/) (côme?^(/)) = como? o quê? (6 vezes)

dicembre (diz sempre) = dizer sempre (1 vez)

le asole (le ach) = as tábuas (2 vezes)

mercol^(/) (me col^(/)) = meu pescoço (1 vez)

i laori^(/) (i laôri^(/)) = os lábios (3 vezes).

É interessante observar também a multiplicidade de respostas que foram dadas a determinadas palavras:

a) rabiosa = raivosa (7 vezes); nervosa (5 vezes); raiva (7 vezes); brabo (3 vezes); braba (20 vezes); nervoso (1 vez).

b) cattivo = raiva (1 vez); brabo (36 vezes); bravo (7 vezes); nervoso (1 vez); incomodado (1 vez); ruindade (1 vez).

c) spettar = spétema (1 vez); espetar (1 vez); esperar (44 vezes); espera (1 vez).

d) ogni volte = de vez em quando (3 vezes); alguma vez

(8 vezes); alveis (1 vez); uma vez (2 vezes); qualquer vez (6 vezes); ninho (1 vez); cada vez (3 vezes); virar (1 vez); às vezes (1 vez); você volta (1 vez); toda vez (1 vez).

Deve-se notar, nos casos acima, algumas peculiaridades interessantes:

a) Os falantes, na sua maioria, não conseguem diferenciar "rabiosa" de "cattivo", porque deram-lhe a mesma significação, ou seja, 20 vezes traduziram "rabiosa" para "braba" e 3 vezes para "brabo"; e 36 vezes traduziram "cattivo" para "brabo", além de 7 vezes para "bravo".

b) Vários informantes não conseguiram conservar a mesma flexão gramatical da palavra no momento da tradução, pois no caso dos adjetivos, colocaram substantivos na tradução.

c) Há traduções totalmente exdrúxulas que nada tem a ver com a palavra que está em epígrafe.

d) Assim como os mais antigos ao traduzirem do italiano para o português italianizaram a palavra portuguesa, v.g., "spétema" e "spetar", do mesmo modo há o caso dos mais novos que já abasileiraram formas, v.g., "alveis", por estarem em contato com a língua acaboclada.

É bom se fazer uma análise também da expressão italiana "butar via", cujo significado correto é "empurrar". No entanto, a forma correta foi acertada menos vezes (17 vezes) do que a forma errada "jogar fora" (26 vezes). Além disso, em duas oportunidades, os informantes usaram a forma acaboclada "pinchar fora". A tradução com o significado de "jogar fora" deve ter sido por analogia à expressão "botar fora", que na realidade se tratam de falsos cognatos.

Um outro detalhe a ser observado é o nível de acerto de cada palavra, o que pode ser visto através de algumas delas:

- capel = chapéu (47 vezes)
- doman = amanhã (46 vezes)
- spettar = esperar (44 vezes)
- roncon = foice (42 vezes)

indovinar = adivinhar (42 vezes)
cambiar = trocar (42 vezes)
sbrichiar = escorregar (40 vezes)
el piacer = o favor (39 vezes)
algeri = ontem (36 vezes)
la carità = a caridade (35 vezes)
schiffo = nojo (30 vezes)
chiarir = clarear (19 vezes).

5.5.1. Bateria de Palavras Portuguesas

A aplicação da bateria de palavras portuguesas para serem traduzidas para o italiano foi com o objetivo de verificar o grau de fluência de ambas as línguas. Se o presente estudo analisa o bilingüismo de uma determinada área, não é conveniente verificar apenas se os informantes sabem traduzir as palavras para o português, mas é preciso ainda que se veja o procedimento lingüístico deles quando fazem a versão de palavras portuguesas para o italiano. Agindo assim, eu tenho oportunidade de conceituar o falante italiano como elemento de competência bilíngüe que age lingüisticamente com duas línguas que se interligam harmonicamente como se fossem uma só, já que a alternância entre elas, no ato da fala, faz-se de maneira normal e automática, pois podem ser tidos como bilíngües balanceados.

Além destas razões, poder-se-á fazer um termo comparativo entre as tabelas das duas baterias para ver em qual tipo de versão os informantes são mais fluentes. Se a fluência maior se der da língua minoritária para a majoritária é porque a primeira língua conserva marcas mais fortes na estrutura lingüística dos falantes; caso contrário, tem-se a certeza de que a sistemática lingüística do português já mantém uma pequena preponderância entre os dois sistemas

linguísticos.

Em vista disso, a aplicação da bateria de palavras portuguesas para serem traduzidas para o italiano vai dar a oportunidade de se observar dois parâmetros da competência bilíngüe dos falantes de origem italiana. Saber falar o italiano, que é a língua materna, é uma atitude do dia a dia desses falantes. Mas no convívio diário não se observa, costumeiramente, o procedimento e a conduta do falante quando lida com um texto na língua padrão. A bateria de palavras e também, mais adiante, a bateria de frases em língua portuguesa oportunizarão a constatação de uma segunda faceta da versão e da interpretação linguística com vistas ao dialeto italiano.

A par dessas razões, nada melhor do que comprovar através de números. Analisadas as tabelas 49, 50, 51, 52, 53, 54 e 55, constatar-se-á o índice de 82,24% conseguido na bateria de palavras portuguesas por todos os 48 informantes do Município. Isto é uma prova incontestante da manutenção linguística, ao menos no tocante à conservação dos termos. Se compararmos os resultados da bateria de palavras italianas com a presente bateria, notar-se-á que houve um ligeiro decréscimo de acerto na ordem de 4,80% (142 acertos a menos), já que, agora, no total de 4.752 vezes que as palavras portuguesas foram respondidas em italiano, houve um acerto de 3.908 palavras (82,24%). Nesta bateria, o índice de erros foi de 17,76%, já que os informantes erraram 844 vezes (cf. tabelas 56 e 57).

O decréscimo de acerto havido demonstra que os falantes, após a escolarização, passam a ter um nível de fluência da língua padrão bem mais acentuado, permitindo com isso, não somente um desleixo nas oportunidades de falar italiano, como principalmente o esquecimento das palavras italianas à medida em que os falantes se adaptam à nova sistemática. A criança, quando inicia o período escolar, ainda não está com

Tabela 49

Resumo da Bateria de Palavras Portuguesas Traduzidas
para o Italiano pelos Informantes de Santo Antônio

Nº de Ordem	Palavras Erradas	% de Pal. Erradas	Palavras Certas	% de Pal. Certas	Nº Possível de Acerto
01	11	11,11	88	88,89	99
02	5	5,05	94	94,95	99
03	6	6,06	93	93,94	99
04	5	5,05	94	94,95	99
05	24	24,24	75	75,76	99
06	6	6,06	93	93,94	99
07	10	10,10	89	89,90	99
08	13	13,13	86	86,87	99
09	11	11,11	88	88,89	99
Total	91	10,21	800	89,79	891

Tabela 50

Resumo da Bateria de Palavras Portuguesas Traduzidas
para o Italiano pelos Informantes de Vargem II

Nº de Ordem	Palavras Erradas	% de Pal. Erradas	Palavras Certas	% de Pal. Certas	Nº Possível de Acerto
10	7	7,07	92	92,93	99
11	9	9,09	90	90,91	99
12	15	15,15	84	84,85	99
13	9	9,09	90	90,91	99
Total	40	10,10	356	89,90	396

Tabela 51

Resumo da Bateria de Palavras Portuguesas Traduzidas
para o Italiano pelos Informantes da Cachoeira

Nº de Ordem	Palavras Erradas	% de Pal. Erradas	Palavras Certas	% de Pal. Certas	Nº Possível de Acerto
14	40	40,40	59	59,60	99
15	18	18,18	81	81,82	99
16	43	43,43	56	56,57	99
17	86	86,87	13	13,13	99
18	28	28,28	71	71,72	99
19	29	29,29	70	70,71	99
20	10	10,10	89	89,90	99
Total	254	36,65	439	63,35	693

Tabela 52

Resumo da Bateria de Palavras Portuguesas Traduzidas
para o Italiano pelos Informantes do Distrito de Passo Manso

Nº de Ordem	Palavras Erradas	% de Pal. Erradas	Palavras Certas	% de Pal. Certas	Nº Possível de Acerto
21	5	5,05	94	94,95	99
22	19	19,19	80	80,81	99
23	36	36,36	63	63,64	99
24	8	8,08	91	91,92	99
25	8	8,08	91	91,92	99
26	18	18,18	81	81,82	99
27	2	2,02	97	97,98	99
28	15	15,15	84	84,85	99
29	24	24,24	75	75,76	99
30	4	4,04	95	95,96	99
Total	139	14,04	851	85,96	990

Tabela 53
Resumo da Bateria de Palavras Portuguesas Traduzidas
para o Italiano pelos Informantes da Bela Vista

Nº de Ordem	Palavras Erradas	% de Pal. Erradas	Palavras Certas	% de Pal. Certas	Nº Possível de Acerto
31	8	8,08	91	91,92	99
32	6	6,06	93	93,94	99
33	14	14,14	85	85,86	99
34	12	12,12	87	87,88	99
35	5	5,05	94	94,95	99
36	5	5,05	94	94,95	99
37	5	5,05	94	94,95	99
38	10	10,10	89	89,90	99
39	15	15,15	84	84,85	99
Total	80	8,98	811	91,02	891

Tabela 54
Resumo da Bateria de Palavras Portuguesas Traduzidas
para o Italiano pelo Grupo de Autoridades

Nº de Ordem	Palavras Erradas	% de Pal. Erradas	Palavras Certas	% de Pal. Certas	Nº Possível de Acerto
40	30	30,30	69	69,70	99
41	4	4,04	95	95,96	99
42	24	24,24	75	75,76	99
43	11	11,11	88	88,89	99
Total	69	17,42	327	82,58	396

Tabela 55
Resumo da Bateria de Palavras Portuguesas Traduzidas
para o Italiano pelas Crianças de Santo Antônio

Nº de Ordem	Palavras Erradas	% de Pal. Erradas	Palavras Certas	% de Pal. Certas	Nº Possível de Acerto
44	42	42,42	57	57,58	99
45	36	36,36	63	63,64	99
46	43	43,43	56	56,57	99
47	23	23,23	76	76,77	99
48	27	27,27	72	72,73	99
Total	171	34,55	324	65,45	495

Tabela 56

Classificação Geral da Bateria de Palavras Italianas por Localidades
segundo o Percentual de Acerto dos seus Informantes

Classifi- cação	Localidades	Nº Acerto de Pal.	Grau Geral Fluência	Nº Possível de Acerto
1º	Vargem II	382	96,46	396
2º	Autoridades	368	92,93	396
3º	Bela Vista	824	92,48	891
4º	Santo Antônio	818	91,81	891
5º	Passo Manso	882	89,09	990
6º	Cachoeira	455	76,60	594
7º	Crianças	321	64,85	495
Total		4.050	87,04	4.653

Tabela 57

Classificação Geral da Bateria de Palavras Portuguesas
por Localidades segundo o Percentual de Acerto de seus Informantes

Classifi- cação	Localidades	Nº Acerto de Pal.	Grau Geral Fluência	Nº Possível de Acerto
1º	Bela Vista	811	91,02	891
2º	Vargem II	356	89,90	396
3º	Santo Antônio	800	89,79	891
4º	Passo Manso	851	85,96	990
5º	Autoridades	327	82,58	396
6º	Crianças	324	65,45	495
7º	Cachoeira	439	63,35	693
Total		3.908	82,24	4.752

os hábitos lingüísticos formados na língua portuguesa. À medida em que ela vai se adaptando à terminologia padrão, a dialetal pode ir desaparecendo e sendo substituída pela majoritária. Com isto, ocorrem os empréstimos lexicais, que não chegam a afetar a compreensão, apenas a produção.

Assim como fiz um estudo semântico da bateria de palavras em italiano, é interessante fazê-lo agora com as palavras da bateria de palavras portuguesas. Se o acerto de palavras agora foi menor em relação à bateria de palavras do dialeto, a escala de erros com referência às trocas flexionais foi menor também nesta nova etapa de trabalhos:

a) Troca do adjetivo por substantivo:

caridoso = pietà (1 vez)
caridoso = carità (1 vez).

b) Troca do verbo por adjetivo:

dobrar = doppio (1 vez)
agradecer = grazie (10 vezes).

c) Troca do singular pelo plural:

o chinelo = le sopelle (1 vez)
a bota = i stivai (1 vez)
a abóbora = ei suchi (3 vezes)
o joelho = ei dinochi (15 vezes).

d) Troca do adjetivo por verbo:

cheiroso = snasar (1 vez).

O problema da troca do singular para o plural não é, propriamente, uma irregularidade, porque se trata de palavras que, normalmente, só se usam no plural. E como os falantes já têm internalizadas essas palavras em italiano, nada melhor que usá-las na sua maneira de ser.

Um outro caso interessante, digno de nota, foi a duplicidade do uso do artigo com palavras iniciadas com vogal:

el l'acqua, el l'acqua (6 vezes)
el l'ochio (2 vezes)
el l'armar (1 vez).

Na apresentação da bateria de palavras portuguesas para serem ditas em italiano foi fácil observar a dificuldade de encontrar em italiano uma palavra que correspondesse a do português. Isto não ocorreu tanto porque os informantes não conheciam os termos em italiano, mas porque em muitas palavras eles desconheciam o léxico padrão. Em virtude disso, notou-se que a tradução continuou em português ou, em muitos casos, parte dela em português. Também ocorreu uma duplicidade de formas em certas traduções que fizeram, muitas delas de maneira correta, outras incorretamente, com a inclusão de palavras que não têm nenhum relacionamento etimológico e significativo com a palavra que estava sendo traduzida.

Vamos ver, então, uma relação das principais palavras portuguesas que tiveram multiplicidade de respostas em italiano:

a) Andar a pé = nar de pé (2 vezes); andar a pé (5 vezes); caminar (17 vezes); caminar descalso (1 vez); vago de apei (1 vez); caminar de pé, caminar a pé, caminar de a pé e caminar de pei (22 vezes).

b) Trabalhar = laurar (46 vezes); lavorar (1 vez); lavorare (1 vez).

c) As meias = meia (1 vez); le meie (3 vezes); i calsotti, ei calsotti, ei calsote, ei cassotti (37 vezes); le calce (1 vez); el calçot (1 vez); calçoto (1 vez); qualsiti (1 vez).

d) Cheiroso = cherinho, chero (2 vezes); spussa (1 vez); odorento (2 vezes); nodor, odor (3 vezes); bonodor (23 vezes); cheroso (2 vezes); cheiro bom (2 vezes); snasar (1 vez); odoroso (1 vez).

e) Molhado = moi (9 vezes); banhá (33 vezes); banhado (2 vezes); bagnato (2 vezes).

f) dobrar = estorger (1 vez); estorzer (1 vez); farsu, far su (4 vezes); dopiar (8 vezes); var chu (2 vezes), endo-

piar, andopiar (19 vezes); dopio (4 vezes).

g) Quinhentos = quinhento, quinhentos (22 vezes); cinquecento, sinquecento (20 vezes).

h) Hoje = en coi, enquoi, encoi, ancoi, emcoi (39 vezes); ncoi, coi (3 vezes); squoi (1 vez); oggi (1 vez).

i) À direita = drit, drita (10 vezes); la drita (24 vezes); a la drita (5 vezes); a drita (1 vez).

j) A luz = luiz, luz (2 vezes); el lustro (1 vez); la lucha (11 vezes); le lutchie, le luce (20 vezes); la luna (1 vez); la lum (6 vezes); luchen (1 vez); lume (1 vez); lucho (1 vez).

l) O isqueiro = avio (6 vezes); la machinetta (4 vezes); l'isqueiro, esqueiro, l'isquer, esquer (29 vezes).

m) Caridoso = carità (3 vezes); far carità (3 vezes); bom (1 vez); caridoso (2 vezes); pietà (1 vez); carinhoso (3 vezes); caridade (1 vez); farpietà (1 vez); caridoz, caridox (5 vezes); la carità (1 vez); bonás (4 vezes); de carità (1 vez); el fà carità (1 vez).

n) Os olhos = oxi, otcie, ochi (42 vezes); otcio, ocho (3 vezes).

o) O milho = milho (15 vezes); zaldo (8 vezes); sorgo (19 vezes); il melgu (1 vez).

p) O sogro = el michier (13 vezes); el sogro (16 vezes).

q) Falar = parlar (44 vezes); parlare (1 vez); chiacherrar (1 vez).

r) Bondoso = bonaci (2 vezes); bonaz, bonás (17 vezes); bom (8 vezes); massa bom (1 vez); bonosom (1 vez); bondoso (1 vez); lé bom (1 vez); lontà (1 vez).

s) Com raiva = querabia (2 vezes); conarabia (1 vez); nervojo (1 vez); con rabia (21 anos); enrabià (1 vez); cativo (2 vezes); rabioz (1 vez); rabioso (1 vez); go rabia (1 vez); rabia (7 vezes); la rabia (2 vezes); al ga rabia (1 vez); é cativo (1 vez); mi gao rabia (1 vez); go na rabia (1 vez); a la ga rabia (1 vez).

t) Em cima = la su, la chu (8 vezes); em cima (1 vez); chu cima (1 vez); chu chora, su sora (4 vezes); cholasima (1 vez); chora (25 vezes); la chora (2 vezes); sopra (1 vez); per sora (1 vez); em chu (1 vez).

u) Quebrar = crepar (14 vezes); espacar (21 vezes); spaquar (1 vez); chapar (1 vez); elcaveso (1 vez); scavechar (1 vez); roter (1 vez); aspacar (2 vezes); spacar chu (1 vez); romper (1 vez).

v) O armário = el l'armar (1 vez); el armar (19 vezes); l'armar (2 vezes); el armer (6 vezes); la scancia (2 vezes).

x) Jogar = zugar, jugar (34 vezes); tirar (1 vez); giocare (1 vez).

z) Brincar = zugular (1 vez); far materie (5 vezes); materie (5 vezes); divertirche (1 vez); brincar (6 vezes); brincare (1 vez); zugar (15 vezes).

Além da multiplicidade de formas, os informantes alteram também a flexão de gênero e não conservam a uniformidade do artigo. Isto pode ser observado nestes dois exemplos:

a) Flor:

masculino singular = el fior (13 vezes)

feminino singular = la fior (14 vezes)

outra forma do masculino singular = al fior (4 vezes)

singular sem artigo = fior (3 vezes)

masculino plural = i fiori (2 vezes)

outra forma do masculino plural = ei fiori (2 vezes)

masculino plural sem artigo = fiori (2 vezes).

b) Garfo:

masculino singular = el piron, el pirom (28 vezes)

feminino singular = la pirona (6 vezes)

outra forma do masculino singular = al pirom (2 vezes)

outra forma do feminino singular = al pirona (1 vez).

É conveniente agora verificar o nível de acerto de algumas palavras na passagem do português para o italiano, para se poder até determinar um índice de comparação com as

da outra bateria:

trabalhar = laurar (46 vezes)

rir = rider (45 vezes)

falar = parlar (44 vezes)

a casa = la casa, la caja (43 vezes)

a filha = la fiola (43 vezes)

com raiva = con rabia (20 vezes)

em cima = chora, sora, xora (25 vezes)

hoje = en coi, enquoi, encoi, ancoi, em coi (39 vezes)

as meias = i calsotti, ei calsotti, ei calsote, ei cas-
soti (37 vezes)

o sogro = il michier (13 vezes).

Se quisermos comparar as duas baterias, notar-se-á que os dados acima estão num nível inferior em relação ao nível de acerto das palavras que passaram do italiano para o português. Isto quer dizer que, em princípio, os informantes retêm com mais facilidade as palavras do italiano e desconhecem muitas do léxico padrão.

Já que se falou em multiplicidade de respostas, é bom verificar que, em alguns casos, há mais de uma resposta correta na versão do português para o italiano:

a) Trabalhar = laurar (46 vezes); lavorar (1 vez); lavorare (1 vez).

b) Molhado = moi (9 vezes); banhã (33 vezes); bagnato (2 vezes).

c) Dobrar = estorger (1 vez); estorzer (1 vez); farsu, far su (4 vezes); dopiar (8 vezes); endopiar, andopiar (19 vezes).

d) A luz = el lustro (1 vez); la lucha (11 vezes); la lum (6 vezes).

O uso da forma no plural também não foi definida de maneira clara e eficiente pelos informantes. Além de não saberem usar eficientemente o artigo plural, muitos também não fizeram de maneira correta a forma do plural:

a) As meias = calsotti (5 vezes); ei calsotti (12 vezes); ei casotti (1 vez); calsote (1 vez); i calsote (1 vez); i calsoti (1 vez); ei calsoti (2 vezes); ei calsote (1 vez); calceti (1 vez); qualsiti (1 vez); i calseti (1 vez); carsoti (1 vez); el calsote (2 vezes); ai calsotti (3 vezes); le calce (1 vez); il calsoti (1 vez).

b) Os sapatos = le scarpa (1 vez); le scarpe (29 vezes); escarpe (7 vezes); el scarpe (1 vez); carpe (1 vez); le sandalhe (1 vez); la scarpa (1 vez); ei savotti (1 vez).

c) Os cabelos = ei cavei (20 vezes); i cavei (6 vezes); el cavei (4 vezes); cavei (5 vezes); il cavei (1 vez); ai cavei (5 vezes).

d) Os olhos = ei otchi, ei otchi (19 vezes); el l'otio (2 vezes); i ochi (7 vezes); el ochi (2 vezes); oxo (1 vez); ochi (4 vezes); i' otii (1 vez); el otie (1 vez); ai ochi (5 vezes).

Há o caso de muitas palavras pluralícias em italiano e até mesmo em português. Intencionalmente, coloquei estas palavras no singular para ver qual o procedimento dos falantes no preenchimento dos questionários. Pelo visto, consegui alcançar os resultados desejados. Em muitos casos, a resposta em italiano apareceu no plural, porque eles estão acostumados a este tipo de uso. Alguns exemplos podem ilustrar melhor o que acabei de afirmar:

a) A bota = ai stivai (3 vezes); stivai (11 vezes); le bote (3 vezes); ei stivai (4 vezes); i stivai (2 vezes); el stivai (1 vez); bote (1 vez); ei scarponi (2 vezes).

b) O joelho = dinoti, dinochi (4 vezes); ei dinochi (7 vezes); i dinochi (3 vezes); el dinoti (1 vez).

c) O chinelo = ei chinei (1 vez); sopele (2 vezes); le sopelle (19 vezes); le sopeli (2 vezes); el sopele (1 vez).

d) A pedra = i xaxi, i sassi (2 vezes).

e) A luz = le lutche (4 vezes); la lutchie (1 vez); la luce (11 vezes); lutche (4 vezes).

O uso do artigo também deve ser uniforme. No entanto, os falantes não conseguem uniformizar os artigos em torno de uma só forma, com exceção dos artigos femininos "la" e "le":

a) Feminino singular = "la":

Ex. la camija, la carega, la piova, etc.

b) Masculino singular = "el", "al", "il":

Ex. el vetchio, al zaldo, il nazo, etc.

c) Masculino plural = "ei", "ai", "i":

Ex. ei savotti, ai cavei, i ochi, etc.

d) Feminino plural = "le":

Ex. le scarpe, le sopelle, etc.

e) Masculino e feminino plural usado erroneamente por alguns informantes = "el", "il":

Ex. El scarpe, el cavei, il cavei, etc.

5.6. Nivelamento Lingüístico

Não é fácil para qualquer analista graduar o nível lingüístico de uma pessoa no uso de determinada língua, ainda mais quando ela é minoritária e usada por determinados grupos de fala, quando a conversa é familiar. É muito fácil, a olho nu, saber num bilíngüe qual a língua que ele emprega melhor, mas graduar a pessoa num nível de fala, requer uma visão mais aguçada no assunto, já que não se tem nenhum registro do dialeto italiano.

No tocante às palavras foi mais fácil porque bastou aplicar a regra percentual de acerto.

Na bateria de frases tive que partir para um outro tipo de classificação: nível lingüístico. Neste caso, não há como calcular a porcentagem de acerto ou de erro das palavras empregadas na frase. Deste modo, foi preciso nivelar as frases dentro de grupos de acerto no que diz respeito à aná-

lise lingüística, mormente nos aspectos estrutural e frasal. Realizado este trabalho de parcelamento, graduar-se-á cada nível de frases, para no final classificar por meio de uma média geral o verdadeiro nível lingüístico de cada informante.

Labov (1966) utilizou uma escala para estudar a mudança fonológica das vogais. Se fizermos uma adaptação nesta escala, dá para classificar relativamente o nível de bilingüismo. Neste caso, as frases, após serem classificadas dentro dos quatro níveis lingüísticos (cf. página 95), seriam adaptadas e aplicadas na escala de Labov, dentro dos seguintes valores hipotéticos:

Nível A = 4

Nível B = 3

Nível C = 2

Nível D = 1

Baseado nesse escore, pode-se agora determinar com bastante precisão o nível de bilingüismo. Supondo-se, por exemplo, que um determinado falante, em uma bateria de 20 frases, tenha sido classificado no nível A com 01 frase, no nível B com 04 frases, no nível C com 03 frases e no nível D com 12 frases, far-se-ia o seguinte cálculo:

Tabela 58

Cálculo do nível relativo do grau de fluência

Nível	Escore	Acerto	Pontos	Cálculo Final
A	4	X 1	= 4	4 X 20 = 80
B	3	X 1	= 12	
C	2	X 3	= 6	34
D	1	X 12	= 12	80
Total		20	34	$\frac{34}{80} = 42,50\%$

Partindo-se do princípio de que o número máximo possível de acerto é de 80 (4 x 20), o cálculo final far-se-á aplicando corretamente a fórmula percentual correta, ou seja, calcular-se-á o percentual dos 34 pontos obtidos do total possível de pontos, i. é., 80.

Baseado nessa escala, a análise da bateria de frases também será feita por localidades, para se avaliar melhor o nível lingüístico de cada uma delas, possibilitando, inclusive, uma análise classificatória, porque além da porcentagem de acerto, será dado também o nível relativo do grau de fluência dos informantes.

5.6.1. Bateria de Frases Italianas

Conforme já expliquei em outra parte deste trabalho, as baterias de frases, tanto em uma língua como na outra, foram aplicadas aos mesmos informantes que responderam às baterias de palavras. Cada número de ordem corresponde sempre ao mesmo informante para que no final das 4 baterias seja possível avaliar o real nível de fluência não só dos informantes, mas por análise dedutiva, das próprias localidades. Utilizando-se a escala de Labov, torna-se bastante fácil, para qualquer estudioso, calcular o grau de fluência do dialeto da população de uma área, de um município ou até mesmo de todo o Estado (cf. tabelas 59, 60, 61, 62, 63 e 64).

5.6.2. A Classificação por Localidades

Se as baterias de palavras foram importantes para se verificar o percentual de fluência dos informantes, as baterias de frases serão mais importantes, ainda, porque não só demonstram o conhecimento lexical dos informantes no dia-

Tabela 59

Resumo da Bateria de Frases Italianas Traduzidas
para o Português por Informantes de Santo Antônio

Nº de Ordem	A	B	C	D	Total Pontos	Nº Possível de Acerto	% Acerto	Nível
01	1	4	3	12	34	80	42,50	C
02	9	9	1	1	66	80	82,50	A
03	1	11	4	4	49	80	61,25	B
04	12	6	-	2	68	80	85,00	A
05	6	12	2	-	64	80	80,00	A
06	2	10	1	7	47	80	58,75	B
07	6	7	7	-	59	80	73,75	B
08	7	8	1	4	58	80	72,50	B
09	12	7	1	-	71	80	88,75	A
Total	56	74	20	30	516	720	71,67	B

Tabela 60

Resumo da Bateria de Frases Italianas Traduzidas
para o Português por Informantes de Vargem II

Nº de Ordem	A	B	C	D	Total Pontos	Nº Possível de Acerto	% Acerto	Nível
10	17	3	-	-	77	80	96,25	A
11	13	6	1	-	72	80	90,00	A
12	14	4	1	1	71	80	88,75	A
13	13	7	-	-	73	80	91,25	A
Total	57	20	2	1	293	320	91,56	A

Tabela 61

Resumo da Bateria de Frases Italianas Traduzidas
para o Português por Informantes da Cachoeira

Nº de Ordem	A	B	C	D	Total Pontos	Nº Possível de Acerto	% Acerto	Nível
14	9	9	1	1	66	80	82,50	A
15 (*)								
16 (*)								
17	-	4	-	16	28	80	35,00	C
18	-	4	-	16	28	80	35,00	C
19	-	4	-	16	28	80	35,00	C
20	11	7	-	2	67	80	83,75	A
Total	20	28	1	51	217	400	54,25	B

(*) Estes dois informantes não responderam a este questionário. Por isso os números não foram considerados.

Tabela 62

Resumo da Bateria de Frases Italianas Traduzidas
para o Português por Informantes do Distrito de Passo Manso

Nº de Ordem	A	B	C	D	Total Pontos	Nº Possível de Acerto	% Acerto	Nível
21	7	7	1	5	56	80	70,00	B
22	8	9	2	1	64	80	80,00	A
23	4	6	-	10	44	80	55,00	B
24	11	7	1	1	68	80	85,00	A
25	8	11	1	-	67	80	83,75	A
26	7	10	1	2	62	80	77,50	A
27	15	5	-	-	75	80	93,75	A
28	9	8	1	2	64	80	80,00	A
29	5	15	-	-	65	80	81,25	A
30	7	13	-	-	67	80	83,75	A
Total	81	91	7	21	632	800	79,00	A

Tabela 63

Resumo da Bateria de Frases Italianas Traduzidas
para o Português por Informantes da Bela Vista

Nº de Ordem	A	B	C	D	Total Pontos	Nº Possível de Acerto	% Acerto	Nível
31	10	8	1	1	67	80	83,75	A
32	9	9	1	1	66	80	82,50	A
33	14	5	-	1	72	80	90,00	A
34	2	13	3	2	55	80	68,75	B
35	11	7	2	-	69	80	86,25	A
36	19	1	-	-	79	80	98,75	A
37	12	8	-	-	72	80	90,00	A
38	17	2	-	1	75	80	93,75	A
39	5	13	-	2	61	80	76,25	A
Total	99	66	7	8	616	720	85,56	A

Tabela 64

Resumo da Bateria de Frases Italianas Traduzidas
para o Português pelo Grupo de Autoridades

Nº de Ordem	A	B	C	D	Total Pontos	Nº Possível de Acerto	% Acerto	Nível
40	13	7	-	-	73	80	91,25	A
41	19	1	-	-	79	80	98,75	A
42	15	5	-	-	75	80	93,75	A
43	15	5	-	-	75	80	93,75	A
Total	62	18	-	-	302	320	94,38	A

leto italiano como, acima de tudo, permitem verificar a estrutura frasal e as relações semânticas dos termos dentro de uma frase (cf. tabela 65).

Tabela 65
Classificação do Grau de Fluência das Localidades
através da Bateria de Frases Italianas

Classificação	Localidades	Total Pontos	Nº Possível de Acerto	% Acerto	Nível
1º	Autoridades	302	320	94,38	A
2º	Vargem II	293	320	91,56	A
3º	Bela Vista	616	720	85,56	A
4º	Passo Manso	632	800	79,00	A
5º	Santo Antônio	516	720	71,67	B
6º	Cachoeira	217	400	54,25	B
Total		2.576	3.280	78,54	A

5.6.3. Particularidades das Frases em Italiano

Como toda a pesquisa foi aplicada aos informantes através de testes e questionários escritos, interessa-nos, sobretudo, a estrutura frasal e o léxico, como já foi dito.

E sob este ângulo de análise, pode-se encontrar nas frases elaboradas pelos informantes uma série de particularidades dignas de nota:

I - Uso duplo do sujeito:

Uma das particularidades mais interessantes é o uso do sujeito duplo, como se fosse um reforço da idéia. Ao lado do sujeito expressão acrescenta-se ainda um sujeito pro-

nominal, de modo que forma uma espécie de sujeito pleonástico, quase como ocorre com os objetos.

Exemplos:

- a) O tocador de bandonho ele tomou alguns copos... (6 vezes).
- b) A filha do meu compadre ela se casou com o filho... (2 vezes).
- c) A freira ela se sentou de lado... (3 vezes).
- d) Um bicho ele mordeu na orelha da menina... (1 vez).
- e) Ainda se a costureira ela perguntou... (1 vez).

II - Reforço do pronome relativo:

Há dois casos em que o pronome pessoal do caso reto reforçou o pronome relativo, que, por sua vez, já fazia relação a um nome anterior.

Exemplos:

- a) Era uma voz fraca que de longe ela vinha... (3 vezes).
- b) Só se escutava o caminhar de uma pessoa que ela caminhava...

III - Troca do "que" por "se":

Não consegui averiguar qual a razão dessa troca tão constante em falantes do dialeto italiano quando falam a língua padrão. Uma das hipóteses seria o fato de terem interpretado a forma escrita "che", lida foneticamente com som chiado, ou seja, considerando o "c" uma consoante palatal oclusiva e o "h" uma glotal fricativa, quando deveria ser lida foneticamente como "qu", isto é, considerando o "c" uma consoante uvular oclusiva e o "h" como uma vogal anterior distensa baixa.

Outra explicação pode ser dedução lógica da explicação anterior, pois semanticamente, em dialeto italiano, dá para interpretar o sentido de "se", o que não ocorre em português. Mas acho que ainda não é a explicação mais convincente.

Interessante observar que sempre que se faz essa troca, ocorre com o "se" uma outra circunstância adverbial, conjuntiva ou relativa:

1) Frases em que a conjunção concessiva "ancora che" foi traduzida para "ainda se", com sentido de concessão, mas a continuidade da frase parece determinar uma condição:

- a) Ainda se a costureira pede por amigo eu tenho os trezentos cruzeiros... (3 vezes).
- b) Ainda se a costureira me pede pouco eu tenho os trezentos cruzeiros... (11 vezes).
- c) Ainda se a costureira ela perguntou um pouco eu tenho os trezentos cruzeiros... (1 vez).
- d) Ainda se a costureira cobrar pouco eu tenho os trezentos cruzeiros... (1 vez).

2) Substituição de "ancora che" para "agora se", ou seja, o uso de uma conjunção temporal ao lado de uma concessiva:

- a) Agora se a costureira pedir pouco eu tenho os trezentos cruzeiros... (1 vez).

3) Troca pura e simples de "ancora che" pela conjunção condicional "se":

- a) Se a costureira pergunta diga que eu tenho os trezentos cruzeiros... (3 vezes).

4) Uso do advérbio de modo "dinovo", usado de forma acabocada, ao lado da conjunção condicional "se":

- a) Dinovo se a costureira lhe pedir por mim e tiver os trezentos cruzeiros... (1 vez).

5) Frases em que o pronome interrogativo "chi'elo che" foi traduzido para a forma condicional "se":

- a) Se ela vai pedir ao vendedor... (1 vez).
- b) Se tu vai perguntar ao bodegueiro... (1 vez).
- c) Se ela vai pedir o preço na venda... (1 vez).
- d) Se ela vai pedir ao bodegueiro o preço... (9 vezes).
- e) Se ele vai perguntá o bodeghero o preço... (1 vez).
- f) Se ele vai perguntar na venda o preço... (1 vez).
- g) Se ele perguntar ao bodegueiro o preço... (1 vez).

6) Troca da conjunção integrante "che" pela forma "se" que também não deixa de ser conjunção integrante, já que introduz orações subjetivas. Em português, a conjunção "se" é usada mais frequentemente nas orações subordinadas objetivas diretas. Nas orações subjetivas, o uso do "se" dá à frase uma certa condicionalidade, tornando a frase sem o perfeito sentido semântico:

- a) Me parece se eu tinha dito outra coisa... (3 vezes).
- b) Me parece se eu tinha "dizido" outra vez... (1 vez).
- c) Me parece que se eu disse... (1 vez).

7) Troca da conjunção integrante "che" por "se". Nas orações abaixo, a versão normal deveria ser "não é preciso que me tragas o balde de leite", de modo que se trata de uma oração subordinada substantiva subjetiva. Mas na versão de alguns informantes, a oração foi transformada em oração subordinada adverbial, com a conjunção "se" introduzindo uma oração condicional:

- a) Não precisa se tu me levas o balde de leite... (1 vez).
- b) Não precisa se você me trazer o balde de leite... (1 vez).
- c) Não precisa se tu me traz o balde de leite... (1 vez).
- d) Não precisa se você me traz o balde de leite... (1 vez).

8) Troca do pronome relativo "che" por "se". O pronome relativo "che", na versão italiana, introduz uma oração subordinada adjetiva, mas, na versão portuguesa, tem-se a impressão de que a oração introduzida pelo "se" acaba se tornando uma oração subordinada objetiva direta, complemento do verbo "escutar":

- a) Só se escutava o andar de uma pessoa, se ela andava... (3 vezes).
- b) Só se escutava o caminhar de uma pessoa, se ela caminhava devagar... (3 vezes).

9) Agora temos o caso do "che" significando "pois", "porque", de maneira que introduz uma oração coordenada ex-

plicativa. Mas alguns informantes tornaram a oração condicional:

- a) ... buscar a coberta e o travesseiro se quiser dormir...
- b) ... buscar a coberta e o travesseiro se tu "queis" dormir... (2 vezes).

10) Nas frases a seguir, novamente a conjunção integrante "che", que introduz orações subordinadas substantivas objetivas diretas, é traduzida por "se", dando uma pequena impressão de que existe condicionalidade na oração subordinada, apesar de o verbo transitivo direto "dizer", exigir como complemento um objeto direto:

- a) Você disse se tua mulher te acordar... (3 vezes).
- b) Tu disse se a tua mulher te acordasse... (2 vezes).

11) Mais uma vez, em algumas passagens os informantes trocaram o pronome relativo "che" por "se", mudando assim a semântica para uma condição:

- a) Era uma voz fraca se de longe vinha dentro da janela... (4 vezes).
- b) Era você fraca, se de longe vinha dentro da janela... (1 vez).
- c) ... deu cinquenta cruzeiros ao homem do chapéu se ele tinha uma pena branca... (6 vezes).
- d) ... ela tirou a cordinha se o ligava... (3 vezes).

IV - Uso do "ancora che":

A locução adverbial "ancora che" ("ainda bem que", em português) deve ser assim denominada, no meu modo de entender, porque indica uma circunstância adverbial de modo. Embora aparentemente represente uma conjunção concessiva, ela não tem a função de ligar orações e muito menos dá qualquer sentido de dependência entre as duas orações. Trata-se, outrossim, de um período composto por coordenação. Em italiano, essa expressão, além de conjunção, torna-se advérbio de modo, quando indica essa circunstância. Em português, essa circunstancialidade não é tão nítida, a ponto de os in-

formantes tê-la traduzida literalmente por locuções conjuntivas:

- a) Concessiva: "mesmo que" (1 vez).
- b) Condicional: "se" (3 vezes).
- c) Condicional: "ainda se" (15 vezes).
- d) Condicional: "se", antecedido do advérbio de modo "dinovo", usado à moda cabocla (1 vez).
- e) Apenas uma vez foi traduzida corretamente a expressão para o advérbio de modo "ainda bem que", o qual mantém uma relação circunstancial com o advérbio de modo "felizmente".

f) 18 informantes deram à expressão a versão de "ainda que", também com circunstância modal, embora em português essa expressão seja uma conjunção concessiva.

V - Uso de "Chi'elo che":

Da mesma forma que a anterior, esta expressão nem sempre foi traduzida de forma correta. Apesar de os informantes serem falantes bilíngües, há expressões que usualmente não são usadas na passagem de uma língua para outra, o que lhes dificulta a tradução. No caso presente, a expressão se trata de um pronome interrogativo, no entanto, ela teve outras conotações semânticas:

- a) Pronome interrogativo: "quem é que" (6 vezes).
- b) Pronome interrogativo: "quem" (7 vezes).
- c) Pronome interrogativo acabocladado: "quinhé" (1 vez).
- d) Conjunção condicional: "se" (15 vezes).
- e) Interjeição de desejo: "que ele vá..." (3 vezes).
- f) Advérbio afirmativo: "Sim" (4 vezes).
- g) Simplesmente não foi traduzido (3 vezes).

VI - O uso dos verbos "portati" e "no ocore che":

É interessante observar a duplicidade de sentido que foi dada ao verbo "portare", pois para os informantes ele tem sentido tanto de "levar" como de "trazer". Na língua padrão italiana, na realidade, este verbo tem só uma forma pa-

ra ambos os sentidos. Ao mesmo tempo, já se pode observar que a forma "no ocore che" também foi traduzida de várias formas:

1) O uso correto da expressão verbal "no ocore che" em português é "não é preciso que", pois a conjunção integrante "que" introduz uma oração subordinada substantiva subjetiva. Na citação dos exemplos, pode-se também observar o uso alternativo do sentido do verbo "portar". Somente um informante usou a forma corretamente:

a) Não é preciso que me tragas o balde... (1 vez).

2) Com a forma "não precisa", ao lado do verbo no infinitivo:

a) Não precisa me trazer o balde... (5 vezes).

b) Não precisa trazer o balde... (7 vezes).

c) Não precisa trazer a "chicra"... (1 vez).

d) Não precisa me levar o balde... (2 vezes).

e) Não precisa levar o balde... (3 vezes).

3) Com a forma "não quer":

a) Não quer levar o balde de leite... (1 vez).

4) Com a expressão "não preciso que":

a) Não preciso que tu levasse o balde... (1 vez).

b) Não preciso que você me leve o balde... (1 vez).

5) Com a forma "não precisa que":

a) Não precisa que tu me traga o balde... (1 vez).

b) Não precisa que tu me tragas o balde... (1 vez).

c) Não precisa que tu me traz o balde... (2 vezes).

d) Não precisa que tu me trazes o balde... (1 vez)

e) Não precisa que você me traga o balde... (2 vezes).

f) Não precisa que me traga o balde... (1 vez).

g) Não precisa que me trás (sic) o balde... (1 vez).

h) Não precisa que você me traz o balde... (1 vez).

i) Não precisa que tu me leve o balde... (2 vezes).

j) Não precisa que você me leva o balde... (1 vez).

6) Com a forma "não precisa se":

- a) Não precisa se você me trazer um balde... (1 vez).
- b) Não precisa se tu me leva o balde... (1 vez).
- c) Não precisa se tu me levas o balde... (3 vezes).

VII - Uso da locução "ancoi son'á via al bait":

A forma verbal "son'á" com o sentido de "fui", foi traduzida, tanto no passado como no presente e no sentido de "ir" e de "estar". Ao advérbio de lugar "via" nem sempre foi denotada a significação "lá". Da mesma forma, o substantivo "bait" teve diversas versões. Todas essas considerações podem ser analisadas através dos seguintes exemplos:

- a) Oje (sic) son'á via al bait (1 vez).
- b) Hoje eu fui no rancho (2 vezes).
- c) Hoje fui no rancho (2 vezes).
- d) Hoje fui no ranço (sic) (1 vez).
- e) Hoje fui lá no rancho (11 vezes).
- f) Hoje eu fui lá no rancho (4 vezes).
- g) Oge (sic) foi no rancho (1 vez).
- h) Hoje fui a estrevaria (1 vez).
- i) Oje (sic) vou debaixo do rancho (1 vez).
- j) Hoje estou lá no rancho (6 vezes).
- l) Hoje estou no rancho (3 vezes).
- m) Hoje tou (sic) lá no rancho (1 vez).
- n) Hoje foi (sic) lá no rancho (2 vezes).
- o) Eu fui lá no rancho (1 vez).
- p) Hoje estão lá na estala (sic) (1 vez).
- q) Hoje fui até o rancho (1 vez).

É comum, entre os falantes do italiano, o uso do verbo na terceira pessoa, quando deveria estar na primeira, porque a ação é do emissor. Pode-se observar que três informantes usaram a versão "foi", na terceira pessoa.

VIII - Particularidades na tradução:

Um outro ponto importante a observar é a multi-

plicidade de traduções feitas a respeito de uma frase em italiano. Vamos ver quatro frases italianas para verificar essa variedade na tradução, muitas vezes sem sentido:

1) SI, MA COME I VA ME RICEVER ADESSO? = Sim, mas como eles vão me receber agora?

A) Traduções consideradas corretas, apesar da eliminação de termos ou da simplificação da locução verbal:

- a) Sim, mas como vão me receber agora? (9 vezes).
- b) Sim, mas como eles vão me receber agora? (3 vezes).
- c) Sim, como vão me receber agora? (1 vez).
- d) Sim, mas como me receberão agora? (1 vez).
- e) Sim, como eles vão me areceber (sic) agora? (1 vez).
- f) Como eles vão me receber agora? (1 vez).
- g) Como vocês vão me receber agora? (1 vez).

B) Tradução ainda considerada correta, com mudança de número para o sujeito pronominal:

- a) Sim, como vai me receber agora? (2 vezes).
- b) Sim, mas como vai me receber agora? (2 vezes).
- c) Mas como vem me receber agora? (1 vez).
- d) Sim, mas como ele vai me receber agora? (1 vez).
- e) Sim, comê (sic) que você vai me receber? (1 vez).

C) Eliminação do pronome oblíquo "me", que compromete o sentido do verbo "receber", já que há uma mudança de significação de "recepção" para "ganhar dinheiro":

- a) Mas como vais receber agora? (2 vezes).
- b) Como vás (sic) receber agora? (1 vez).
- c) Sim, mas como eu vou receber agora? (1 vez).
- d) Sim, mas como vai receber agora? (1 vez).
- e) Sim, mas como vou receber agora? (1 vez).

D) Outros sentidos:

a) Recepção reflexiva:

- Como eu vou me receber agora? (1 vez).

b) Tradução de "ricever" para "agradecer":

- Sim, mas como é que tu vai me agradecer agora? (1 vez).

c) Transformação do auxiliar "va" em verbo principal, no sentido de "ir". Neste caso, o verbo principal "ricever" torna-se ação de uma oração reduzida do infinitivo:

- Sim, como eles ia (sic) ao me receber? (3 vezes).

d) Novamente o verbo auxiliar "va" é transformado em principal, mas, desta vez, o verbo principal "ricever" é eliminado:

- Sim, mas como eles vão? (1 vez).

2) PERDONA-ME, MA EL MIO MOROS NO POL NAR AL BALLO, PERCHE LE NÁ LAORAR = Perdoa-me, mas o meu namorado não pode ir ao baile, porque ele foi trabalhar.

A) Frases traduzidas corretamente:

a) Perdoa-me mas o meu namorado não pode ir hoje ao baile porque ele foi trabalhar (18 vezes).

b) Desculpe-me mas meu namorado não pode ir ao baile porque foi trabalhar (1 vez).

c) Perdoa-me porque o meu namorado não pode ir ao baile porque está no trabalho (1 vez).

d) Perdoa-me que meu namorado não vai ao baile porque foi trabalhar (1 vez).

e) Perdoa-me mas o meu namorado não pode ir hoje no baile porque ele tem de trabalhar (3 vezes).

f) Me perdoe, o meu namorado não pode ir ao baile porque foi trabalhar (1 vez).

g) Me perdoa porque meu namorado oje (sic) não pode ir ao baile porque está trabalhando (1 vez).

h) Perdoa-me o meu namorado não pode ir hoje no baile que foi trabalhar (1 vez).

B) Frases com sentido literal correto, mas com pequenos erros de omissão de palavras ou troca da flexão temporal dos verbos:

a) Perdoa-me, o meu namorado não pode ir ao baile ele foi trabalhar (1 vez).

b) Perdão, o meu namorado não vai ao baile porque ele vai traba-

lhar (1 vez).

- c) Perdoa-me, meu namorado não vai ao balhe (sic), porque trabalhou (1 vez).
- d) Perdoa-me ao meu namorado porque hoje ele não foi no baile porque ele foi trabalhar (1 vez).
- e) Perdoa-me mas ele meu namorado não pode ir hoje no balhe (sic) porque ele foi trabalhar (1 vez).
- f) Me perdoa porque hoje meu namorado não pode ir ao baile porque estava no trabalho (1 vez).

C) Inclusão ou troca de termos por significados totalmente diferentes:

- a) Me perdoa que o meu namorado tá doente e não pode ir ao baile (1 vez).
- b) Me perdoe meu namorado não pode ir ao baile... (intelegível).
- c) Perdoai-me morador não pode vir hoje ao baile porque ele foi trabalhar (3 vezes).
- d) Perdoalhe-me mais (sic) o meu namorado não pode hoje ao balhe (sic) porque foi trabalhar (1 vez).

3) ME'MPAR CHE MI GAVEA DIT NANTRA ROBA AVANTI, SO BEN TANT = Parece-me que eu tinha dito outra coisa antes, sei lá.

A) A locução interjetiva "so ben tant" foi corretamente traduzida apenas 8 vezes para a forma "sei lá" ou "sei lá eu", se bem que nem sempre as frases estão corretas:

- a) Me parece que falei alguma coisa antes sei lá (1 vez).
- b) Me parece que ele tinha dito outra coisa antes, sei lá eu (2 vezes).
- c) Me parece que eu tinha dito outra coisa antes, sei lá eu.
- d) Me parece que eu tinha dito uma coisa antes mas sei lá (1 vez).
- e) Parece que eu disse outra coisa antes, sei lá eu (1 vez).
- f) Me parece que eu havia dito outra coisa, sei lá (1 vez).

B) Frases em que a expressão "so ben tant" foi traduzida para "sei bem lá eu" que continua, como nos exemplos anteriores, com um tom de dúvida na expressão:

- a) Me parece que eu disse uma outra coisa antes, sei bem lá eu.
- b) Me parece que eu tinha dito outra coisa antes, sei bem lá eu (2 vezes).

c) A expressão "so ben tant" é idiomática, por isso muitas vezes não é fácil fazer a versão. Como se viu, poucas vezes a tradução foi correta. Cada falante entende-a dentro do sistema da primeira língua, mas não sabe dar-lhe a versão idêntica na segunda língua. Agora, por exemplo, pode-se analisar uma série de exemplos em que há uma confrontação ou oposição de idéias: parte deles foram traduzidos de modo que a expressão "so ben tant" dá idéia de certeza, como se observa nos primeiros onze exemplos; outra parte, constante dos últimos sete exemplos, reflete a idéia de "não saber":

- a) Me parece que eu tinha dito outras palavras antes sei bem eu (1 vez).
- b) Me parece que disse outra coisa antes sei eu (1 vez).
- c) Eu me parece que eu disse uma coisa antes, eu sei bem (1 vez).
- d) Me parece que eu disse outra coisa antes sei bem eu (1 vez).
- e) Parece que eu disse outra coisa antes, sei bem eu (1 vez).
- f) Eu acho que eu tinha dito outra coisa sei eu então (3 vezes).
- g) Parece que eu tinha falado outra coisa antes sei eu tanto (1 vez).
- h) Me parece se eu tinha dito outra coisa antes, sei eu tanto (3 vezes).
- i) Me parece que eu tinha dito outra coisa antes, sei bem bastante (1 vez).
- j) Parece que eu tinha falado outra coisa, sei eu tanto (1 vez).
- l) Parece que eu tinha dito outra coisa antes sei bastante (1 vez)
- m) Me parece que tinha dito outra coisa, não sei bem (1 vez).
- n) Parece que tinha dito outra coisa não sei mais (1 vez).
- o) Eu me parece que você disse outra coisa antes, só não sei (1 vez).
- p) Me parece que disse outra coisa antes, mas não o que (1 vez).
- q) Eu disse alguma coisa antes e não sabia (1 vez).

r) Me parece que eu disse outra coisa antes, não sei (1 vez).

s) Parece que eu disse outra coisa antes mas não sei mais nada (1 vez).

D) Tradução literal da expressão para "sei bem tanto", mas que não traz a mesma marca denotativa da expressão original:

a) Parece-me que eu tinha dito outra coisa antes, sei bem tanto (2 vezes).

b) Me parece que eu tinha dito outra coisa antes, sei bem tanto. (1 vez).

E) Apenas uma frase ficou incompleta, sem a expressão:

a) Parece-me que me tinha dito outra coisa antes...

4) LORI I SA SCONTI, UNO EN DELLA BANDA DEL'ALTRO, SPAURADI, COME DOI PEGORE = Eles se esconderam, um do lado do outro, apavorados, como duas ovelhas.

A) Frases em que a expressão "uno en della banda del'altro" foi traduzida corretamente:

a) Eles se esconderam um do lado do outro como duas ovelhas.

b) Eles se esconderam um do lado do outro assustados como duas ovelhas (1 vez).

c) Eles se esconderam um no lado do outro assustados como duas ovelhas (13 vezes).

d) Eles se esconderão (sic), um num lado do outro, espantados que nem duas ovelhas (1 vez).

e) Eles se escondero (sic) um do lado do outro assustados como duas ovelhas (1 vez).

f) Eles se esconderam um do lado do outro assustados que nem duas ovelhas (1 vez).

g) Eles se esconderam um do lado do outro espantados como duas ovelhas (1 vez).

h) Eles se esconderam um do lado do outro spauradi como duas pegore (sic) (1 vez).

i) Eles se esconderam um do lado do outro amedrontados como duas cabras (1 vez).

B) Nas frases a seguir a expressão em estudo foi traduzida com a idéia de que um estivesse de um lado e o outro do outro lado:

- a) Eles se esconderam um num lado e outro no outro com medo das ovelhas (1 vez).
- b) Se encontraram um no lado outro no outro assustados que nem ovelhas (1 vez).
- c) Eles se esconderam um de um lado e outro no outro assustados como uma ovelha (1 vez).
- d) Eles se esconderam um num lado e outro no outro lado assustados com duas ovelhas (2 vezes).
- e) Eles se esconderão (sic) um de cada lado e se assustaram como duas ovelhas (1 vez).
- f) Eles se esconderam um num lado e outro no outro assustados (1 vez).
- g) Um se escondeu de um lado e o outro de outra com duas ovelhas (1 vez).

C) A expressão foi ainda traduzida com outros sentidos:

- a) Eles se escondero (sic) um atrás do outro assustados como dois carneiros (1 vez).
- b) Os dois se esconderam um atrás do outro como duas ovelhas (1 vez).
- c) Eles se esconderam no lado do outro com medo igual duas ovelhas (1 vez).
- d) Eles estão escondidos um no lado dele ficaram com medo como duas ovelhas (1 vez).
- e) Eles se esconderam um num lado e outro assustados igual ovelha (1 vez).

D) Outro detalhe a ser observado nessa frase é que o adjetivo "spauradi" torna-se o elemento comparativo de igualdade entre as palavras "lori" e "pegore". Pode-se observar nas frases transcritas que a comparação foi realizada de maneira correta:

- a) Comparação correta com o uso do advérbio "como": (24

- vezes).
- b) Comparação correta com a forma "igual": (2 vezes).
- c) Comparação considerada correta com a forma agramatical "que nem": (3 vezes).
- d) Comparação não realizada: (1 vez).
- e) Troca do advérbio comparativo "como" pela preposição "com", fazendo com que o segundo elemento da comparação se torne causa da idéia significativa do adjetivo: (2 vezes).
- f) Eliminação da palavra "assustados" e troca de "como" para "com", ou seja, houve alteração completa do significado semântico. Exemplo: Eles se esconderam, um do lado do outro com duas ovelhas (1 vez).
- g) Substituição do grau de comparatividade por um elemento comparativo de lugar, de modo que a frase ficou com a seguinte versão: Eles vão se esconder num lugar dos carneiros (1 vez).

IX - As traduções erradas:

É interessante observar que nem sempre os informantes conseguiram traduzir as frases conservando a significação primitiva, como foi visto nos dois exemplos anteriores. Eis algumas frases para ilustrar:

- a) No manca più niente per la messa via en chiesa.
R. Não falta mais nada por na mesa pode ir a missa.
- b) Chi'elo che va domandar al bodegher el precio della luganega e del formai? la domandà el hom ai suoi fioi.
R. Quem vai pedir lá na venda que eu preciso de linguiça e de queijo - ela pediu para o marido e seus filhos.
- c) Lori i sa sconti, uno en della banda dell'altro, spauradi, come doi pegore.
R. Eles vom (sic) se esconder num lugar dos carneiros.
R. Eles se esconderam um num lado e outro no outro com medo das ovelhas.
R. Eles se esconderam um num lado e outro no outro lado assus-

tados com duas ovelhas.

R. Ele se escondeu de um lado e o outro de outra com duas ovelhas.

d) Mi ho sbaglià - go dit alla mamma, ma la ma dat zo con na brutta de na bacheta.

R. Ela disse para a mamãe que ela apanhou de vara.

e) L'era na voce fiaca, che de lontan la vignia dentro della finestra.

R. Era uma vez de longe ela veio dentro da janela.

R. Ela era longe e era fraca que de longe se via dentro da janela.

R. Ela era fraca que de longe se via dentro da janela.

f) Ti te dit che la toa dona la te desmichiesse al mesdi? - la domandà ello, vardando el'orloi.

R. Tu dissesse para acordar tua mulher ao meio dia? - e pediu para olhar o relógio.

R. Tu disse se a tua mulher te acordasse ao meio dia ela olhasse o relógio.

g) ... el ga dat cinquanta conti al hom del capel che'l gavea una piuma bianca.

R. e deu cinquanta mil cruzeiros para comprar chapéu com uma pena branca.

R. ... dava cinquenta cruzeiros ao homem de chapéu se ele tinha uma pena branca.

R. ... dava cinquenta cruzeiros ao homem de chapéu se eles tinham uma pena branca.

h) Ancora che la costurera la domandà poc e mi gò i trecento fiorini per darghe.

R. Dinovo (sic) se a costureira pedir por mim e tiver os trezentos cruzeiros prá dar.

R. Se a costureira pergunta diga que eu tenho os trezentos cruzeiros prá dar.

i) Perdona-me, ma el mio moros nol pol nar ancoi al ballo, perche le nà laorar.

- R. Me perdoa, mas o meu namorado tá doente e não pode ir ao baile.
- j) Salute-me il tuo nono quande te rive a casa - la ga dit al suo compagno de scuola, piena de golontà.
- R. Ela disse ao compadre que a escola está cheia de goteira.
- R. Dá lembrança ao seu avô quando chegar em casa da escola cheio de vontade.
- R. Cumprimenta o meu avô quando você chega em casa da escola cheia de vontade.
- l) Va dentro en camera tor la squerta e el cochín che voi dormir qua sotto la taula.
- R. Vou dentro do quarto pela esquerda e o travesseiro que vou dormir está debaixo da mesa.
- R. Vai no quarto buscar a cobêrta e o travesseiro se tu queis (sic) doçmir debaixo da mesa.
- m) La fiola del me compare la sa maridà con el fiol del mio zendro.
- R. A moça do meu papai ela se casou com outras mulheres.

5.6.4. Palavras Italianadas

Conforme menção já feita em outra parte deste trabalho, alguns estudiosos afirmam que as marcas da primeira língua permanecem caracterizadas na utilização de uma segunda língua. O contato entre duas línguas transfere de uma língua para outra, ora palavras inteiras, ora apenas caracteres significativos dos falantes ao utilizarem a língua que não a materna. É claro que, se os testes tivessem sido aplicados oralmente, as características italianas seriam mais notórias para se fazer a transcrição fonética e fonológica dos fonemas. No entanto, como todos os testes e questionários foram apenas escritos pelos informantes, pode-se ver essa caracterização no léxico e na estrutura das palavras ou das frases.

Essas marcas são registradas desde simples caracteres fonêmicos até a transcrição completa da forma em dialeto italiano (cf. tabela 66).

Em princípio, deduz-se que a estrutura frasal não sofreu alterações profundas, se bem que acabei de transcrever frases totalmente exdrúxulas quanto ao sentido. Mas, de modo geral, as frases, estão sintaticamente bem construídas, não só dentro de suas relações sintagmáticas, mas também no tocante às suas funções sintáticas. No entanto, as palavras isoladamente sofreram alterações múltiplas, pois foram sincopadas com o tempo e muitas já desapareceram, sendo substituídas por palavras da língua padrão. Muitas anomalias lingüísticas utilizadas pelos informantes, procurei coletá-las nas tabelas 66, 76 e 77.

Em particular, na passagem de frases italianas para o português, observou-se que houve dificuldades para encontrar termos correlatos e com a mesma conotação etimológica na segunda língua. Mesmo que eu não tenha feito a identificação fonética, pelo motivo já exposto, os testes escritos deixaram transparecer muitas identificações dos fonemas do dialeto italiano. As mais comuns, como pode se observar na tabela 66, são as seguintes:

- a) Mudança da palatal sonora /ʒ/ em alveolar sonora /z/:
Ex. queijo = queiso.
- b) Eliminação da semivogal /y/:
Ex. costureira = costurera.
- c) Mudança da alveolar vibrante simples sonora /r/ em velar vibrante múltipla sonora /r̃/:
Ex. quero = querro.
- d) Mudança da velar vibrante múltipla sonora /r̃/ na alveolar vibrante simples sonora /r/:
Ex. surrar = surar.
- e) Transformação da palatal nasal sonora /ɲ/ na linguodental nasal sonora /n/ + /i/, eliminando o dí-

grafo:

Ex. bandonho = bandonio.

f) Mudança da velar sonora oclusiva /g/ em alveolar fricativa sonora /z/:

Ex. genro = zenro.

g) Transformação da consoante fricativa dorsovelar surda /x/ na alveolar fricativa surda /s/:

Ex. abaixar = abaisar.

Nestes exemplos, tive apenas a intenção de verificar algumas transformações processadas com as consoantes e as vogais quanto aos traços distintivos do ponto de articulação na passagem do dialeto para a língua padrão. No entanto, há palavras que adquiriram uma estrutura italiana como "varona" e "luganza", e outras que foram transcritas literalmente para o português como "nono", "compagno", etc.

Em teoria, deve ser mais normal essas marcas serem adaptadas ao sistema lingüístico do português do que o contrário. No meu modo de ver, os caracteres fonêmicos da língua portuguesa não afetarão a italiana, ou seja, as palavras italianas não serão influenciadas por nenhum traço característico da língua padrão. Se eu conseguir comprovar isso, então terei certeza de que a mortalidade lingüística do dialeto italiano está mais longe do que se pensava. O estudo que se faz a seguir é que pode vir a justificar essa afirmativa.

5.7. A Bateria de Frases Portuguesas

Da mesma forma como foi feito o percentual relativo da fluência do dialeto italiano de todos os informantes através de um questionário de frases em italiano, far-se-á o mesmo cálculo, baseado na bateria de frases portuguesas, para afe-

Tabela 66
Relação de Palavras Escritas em Português com Estrutura Italiana

FORMA ESCRITA	FORMA DIALETAL	FORMA ITALIANA	FORMA PORTUGUESA	Nº OCOR- RÊNCIAS
a costurera	la costurera	cucitrice	a costureira	7
queiso	formai	formaggio	queijo	2
bezero	vedel	vitello	bezerro	9
eu erei	mi ho sbaglià	sbagliare	eu errei	13
eu sbalhei	mi ho sbaglià	sbagliare	eu errei	1
ó sbagliá	mi ho sbaglià	sbagliare	eu errei	1
amarar	ligar	amarrare	amarrar	18
ranço	bait	-	rancho	1
serveza	bira	birra	cerveja	2
serveja	bira	birra	cerveja	5
surar	dar zo	-	surrar	4
abaisar	sgobar	abbassare	abaixar	2
nono	nono	nonno	avô	9
maestro	maestro	professore	professor	2
golontá	golontà	volontà	vontade	1
bandonio	bandogno	-	bandonho	5
zenro	zendro	genero	genro	3
zendro	zendro	genero	genro	2
luganza	luganega	salsiccia	lingüiça	1
perdona-me	perdona-me	perdona-me	perdoa-me	1
compagno	compagno	compagno	companheiro	1
squerta	squerta	coperta	coberta	1
el cochin	el cochin	cuscono	travesseiro	1
salude-me	salute-me	saluta-me	sauda-me	1
spauradi	spauradi	spaventati	apavorados	1
pegore	pegore	pecora	ovelhas	1
monega	monega	suora	freira	1
devagarrinho	pian-pian	adagio	devagarinho	1
trecentos	trecento	trecento	trezentos	2
bodegheiro	bodegher	bettoliere	bodegueiro	1
bodeguero	bodegher	bettoliere	bodegueiro	1
igresa	chiesa	chiesa	igreja	1
varona	bacheta	bacchetta	vara	1
querro	voi	volere	quero	1

Tabela 67

Resumo da Bateria de Frases Portuguesas Traduzidas
para o Italiano por Informantes de Santo Antônio

Nº de Ordem	A	B	C	D	Total Pontos	Nº Possível de Acerto	% Acerto	Nível
01	5	10	-	4	54	76	71,05	B
02	8	10	1	-	64	76	84,21	A
03	6	11	2	-	61	76	80,26	A
04	10	8	1	-	66	76	86,84	A
05	10	8	-	1	65	76	85,53	A
06	6	13	-	-	63	76	82,89	A
07	11	8	-	-	68	76	89,47	A
08	9	9	1	-	65	76	85,53	A
09	10	9	-	-	67	76	88,16	A
Total	75	86	5	5	573	684	83,77	A

Tabela 68

Resumo da Bateria de Frases Portuguesas Traduzidas
para o Italiano por Informantes de Vargem II

Nº de Ordem	A	B	C	D	Total Pontos	Nº Possível de Acerto	% Acerto	Nível
10	16	3	-	-	73	76	96,05	A
11	10	9	-	-	67	76	88,16	A
12	9	10	-	-	66	76	86,84	A
13	14	5	-	-	71	76	93,42	A
Total	49	27	-	-	277	304	91,12	A

Tabela 69

Resumo da Bateria de Frases Portuguesas Traduzidas
para o Italiano por Informantes da Cachoeira

Nº de Ordem	A	B	C	D	Total Pontos	Nº Possível de Acerto	% Acerto	Nível
14	6	12	1	-	62	76	81,58	A
15	5	8	2	4	52	76	68,42	B
16 (*)								
17	8	8	2	1	61	76	80,26	A
18	5	11	1	2	57	76	75,00	A
19	7	9	2	1	60	76	78,95	A
20	12	7	-	-	69	76	90,79	A
Total	43	55	8	8	361	456	79,17	A

(*) Este informante não respondeu a este questionário. Por isso não foi avaliado.

Tabela 70

Resumo da Bateria de Frases Portuguesas Traduzidas
para o Italiano por Informantes do Distrito de Passo Manso

Nº de Ordem	A	B	C	D	Total Pontos	Nº Possível de Acerto	% Acerto	Nível
21	7	12	-	-	64	76	84,21	A
22	7	11	1	-	63	76	82,89	A
23	1	8	-	10	38	76	50,00	B
24	10	8	1	-	66	76	86,84	A
25	10	9	-	-	67	76	88,16	A
26	12	6	1	-	68	76	89,47	A
27	14	5	-	-	71	76	93,42	A
28	11	8	-	-	68	76	89,47	A
29	9	9	1	-	65	76	85,53	A
30	7	12	-	-	64	76	84,21	A
Total	88	88	4	10	634	760	83,42	A

Tabela 71

Resumo da Bateria de Frases Portuguesas Traduzidas
para o Italiano por Informantes da Bela Vista

Nº de Ordem	A	B	C	D	Total Pontos	Nº Possível de Acerto	% Acerto	Nível
31	13	6	-	-	70	76	92,11	A
32	11	7	1	-	67	76	88,16	A
33	12	6	1	-	68	76	89,47	A
34	4	15	-	-	61	76	80,26	A
35	11	7	1	-	67	76	88,16	A
36	12	7	-	-	69	76	90,79	A
37	11	7	1	-	67	76	88,16	A
38	11	7	1	-	67	76	88,16	A
39	9	9	1	-	65	76	85,53	A
Total	94	71	6	-	601	684	87,87	A

Tabela 72

Resumo da Bateria de Frases Portuguesas Traduzidas
para o Italiano pelo Grupo de Autoridades

Nº de Ordem	A	B	C	D	Total Pontos	Nº Possível de Acerto	% Acerto	Nível
40	8	6	1	4	56	76	73,68	B
41	15	4	-	-	72	76	94,74	A
42	8	3	-	8	49	76	64,47	B
43	7	12	-	-	64	76	84,21	A
Total	38	25	1	12	241	304	79,28	A

rir melhor o uso do dialeto italiano pelos falantes bilíngües, quando em contato com ambas as línguas.

O estudo classificatório dos informantes, na tradução das frases portuguesas para o italiano, obedeceu a mesma sistemática da bateria de frases italianas. Os resultados são animadores (cf. tabelas 67, 68, 69, 70, 71 e 72).

5.7.1. A Classificação por Localidades

Pela classificação que acabei de fazer já dá para ver que há mais facilidade para os informantes na versão do português para o italiano do que vice-versa. Isto vem determinar, mais uma vez, que a caracterização da primeira língua ainda é mais forte que a da língua padrão. Os índices relativos de fluência do dialeto italiano são mais altos sempre que os informantes traduzem para o dialeto as frases da língua portuguesa. A versão para o italiano torna-se mais fácil para eles, porque o sistema linguístico está mais internalizado que o padrão (cf. tabela 73).

Tabela 73
Classificação do Grau de Fluência das Localidades
através da Bateria de Frases Portuguesas

Classificação	Localidades	Total Pontos	Nº Possível de Acerto	% Acerto	Nível
1º	Vargem II	277	304	91,12	A
2º	Bela Vista	601	684	87,87	A
3º	Santo Antônio	573	684	83,77	A
4º	Passo Manso	634	760	83,42	A
5º	Autoridades	241	304	79,28	A
6º	Cachoeira	361	456	79,17	A
Total		2.687	3.192	84,18	A

5.8. A Classificação Geral dos Informantes

Este estudo dará a oportunidade de se confrontar o percentual de fluência das quatro baterias aplicadas de modo que se tenha o grau de fluência de cada informante, dentro de uma ordem classificatória (cf. tabela 74).

O índice relativo da fluência do dialeto italiano dos informantes é bastante alto (83,27%), de modo que, dentro dos cálculos previstos, eles ficam classificados no nível "A". Há, porém, alguns detalhes interessantes a serem observados. Dezesseis informantes alcançaram um percentual acima de 90%, enquanto que 38 informantes tiveram o seu percentual superior a 75%, que foi o nível estabelecido para os falantes de melhor grau de fluência. Neste caso, nove informantes foram classificados no nível "B", enquanto que apenas um teve a sua média abaixo desse nível.

Houve um melhor aproveitamento na tradução do italiano para o português, com respeito às palavras, enquanto que para as frases o aproveitamento foi mais acentuado na passagem do português para o italiano. Este fato já foi explicado, pois, no meu modo de pensar, as palavras dentro de um contexto são assimiladas melhor pelos informantes, porque há uma conotação mais perfeita das relações entre os termos de uma oração. Assim, a passagem para a primeira língua torna-se mais eficiente. As duas primeiras baterias de palavras, fora do contexto, dependem apenas da assimilação denotativa. Isto se aplica ao presente estudo, porque há várias crianças que ainda não armanezaram bem o sistema de nenhuma das línguas. É a consequência lógica da escolarização. Não há muito critério para se afirmar se há mais eficiência linguística na passagem do italiano para o português, ou vice-versa.

No entanto, se a gente fosse fazer a mesma análise em pessoas mais adultas, que já assimilaram o sistema lingüís-

tico de ambas as línguas e que têm uma melhor fluência na primeira língua, nota-se que o aproveitamento é bem mais eficiente quando o domínio lingüístico é em torno do dialeto. Analisando-se, por exemplo, apenas os 16 informantes que tiveram nível superior a 90,00%, tem-se essa idéia mais concreta, visto que, tanto na versão das palavras como das frases, há um melhor aproveitamento do italiano para o português, na ordem de 1.523 para 1.476 pontos nas baterias das palavras e de 1.144 pontos para 1.088 pontos nas baterias das frases. Em outras palavras, se o falante é mais proficiente em italiano, a desenvoltura lingüística é mais eficaz no italiano, e se a proficiência se dá mais para o português, este passa a ser de maior domínio lexical por parte dos informantes. Com falantes que ainda não dominam plenamente os dois sistemas lingüísticos, essa afirmativa não tem muita base.

5.9. A Classificação Geral por Localidades

— Todos os estudos realizados até agora com os informantes, deduzidos da aplicação dos questionários elaborados por Dorian (1981), têm feito valer um bom nível lingüístico do dialeto italiano. Os dados finais, agora, atestam mais eficientemente a realidade desse dialeto que sobrevive, isolado em ilhas falantes, sempre em contato com a língua portuguesa e, no caso em estudo, também com a língua alemã. O percentual de 83,27% de fluência do dialeto é uma prova incontestante do que afirmo.

A classificação geral do grau de fluência dos falantes pode espelhar também a realidade do nível lingüístico das localidades a que pertencem. Confrontando-se os dados atuais com os das tabelas 24 e 25, pode-se ver que houve quase uma concreta homogeneidade de valores lingüísticos. Apenas a localidade de Cachoeira, tida naquelas tabelas como uma das

quatro mais fluentes do Município, na nova situação, os índices não são tão promissores. Ocorre também que foi a única localidade, onde houve mais irregularidades no preenchimento dos questionários, conforme já foi abordado. É claro que isso nada justifica. Mas achei por bem dar essa explicação porque pelo conhecimento anterior que tenho, sei que o nível lingüístico poderia ser mais alto. Nas demais localidades, a expectativa conjugou-se com a realidade dos dados.

A localidade de Passo Manso, por ser sede distrital e de duas ou três indústrias, contrariou as hipóteses. As tabelas 24 e 25 dão um índice bastante baixo do uso do dialeto e mesmo quanto ao nível percentual de descendência italiana. Os motivos dessa mudança tão acentuada, entre os dois estudos, deveu-se ao fato, principalmente, de que a escolha dos informantes não foi feita pelo sistema aleatório. Os resultados finais comprovaram que os escolhidos eram bons falantes do dialeto. Outro detalhe é que a escola básica desse distrito abrange as localidades circunvizinhas e alguns dos informantes eram das Tifas Berlanda, Marrecas e Encano, onde o uso do dialeto é reconhecidamente fluente (cf. tabelas 24, 25 e 75).

Finalmente, esses dados vêm comprovar, de forma concreta, que apesar das distorções lingüísticas, das irregularidades da estrutura frasal e dos empréstimos pelo contato com a língua padrão, o dialeto continua vivo e fluente, de modo que não se deve pensar em mortalidade lingüística. As irregularidades são notórias e a seguir faço um estudo semântico e dedutivo sobre as mesmas.

É fácil concluir, então, que essas irregularidades vão, paulatinamente, empobrecendo o cabedal lingüístico italiano, em favor da língua portuguesa, até o ponto de um dia tornar-se uma língua morta no Brasil. Até lá, os falantes desse idioma europeu ainda devem cultuá-lo, pois é, ao lado do portu-

Tabela 74
Classificação Geral do Grau de Fluência dos Informantes

Clas- sif.	Nº de Ordem	Nº Acerto Pal.Ital.	Acerto Poss.	Nº Acerto Pal.Port.	Acerto Poss.	Nº Acerto Fras.It.	Acerto Poss.	Nº Acerto Fras.Port.	Acerto Poss.	Total Pontos	Total Pontos	% Total Possível	Nível
1º	41	96	99	95	90	79	80	72	76	342	354	96,61	A
2º	36	99	99	94	99	79	80	69	76	341	354	96,61	A
3º	10	97	99	92	99	77	80	73	76	339	354	95,76	A
4º	27	90	99	97	99	75	80	71	76	333	354	94,07	A
5º	13	97	99	90	99	73	80	71	76	331	354	93,50	A
6º	37	93	99	94	99	72	80	67	76	326	354	92,09	A
7º	11	96	99	90	99	72	80	67	76	325	354	91,81	A
8º	35	95	99	94	99	69	80	67	76	325	354	91,81	A
9º	04	95	99	94	99	68	80	66	76	323	354	91,24	A
10º	24	97	99	91	99	68	80	66	76	322	354	90,96	A
10º	09	96	99	88	99	71	80	67	76	322	354	90,96	A
10º	25	97	99	91	99	67	80	67	76	322	354	90,96	A
13º	31	93	99	91	99	67	80	70	76	321	354	90,68	A
14º	32	94	99	93	99	66	80	67	76	320	354	90,40	A
14º	02	96	99	94	99	66	80	64	76	320	354	90,40	A
16º	43	92	99	88	99	75	80	64	76	319	354	90,11	A
17º	38	86	99	89	99	75	80	67	76	317	354	89,55	A
18º	20	89	99	89	99	67	80	69	76	314	354	88,70	A
19º	12	92	99	84	99	71	80	66	76	313	354	88,42	A
19º	28	97	99	84	99	64	80	68	76	313	354	88,42	A
19º	33	88	99	85	99	72	80	68	76	313	354	88,42	A
22º	30	83	99	95	99	67	80	64	76	309	354	87,29	A
23º	21	91	99	94	99	56	80	64	76	305	354	86,16	A
24º	07	87	99	89	99	59	80	68	76	303	354	85,59	A
25º	22	93	99	80	99	64	80	63	76	300	354	84,75	A
26º	39	89	99	84	99	61	80	65	76	299	354	84,46	A

Clas- sif.	Nº de Ordem	Nº Acerto		Nº Acerto		Nº Acerto		Nº Acerto		Nº Acerto		Total Pontos	Total Pontos	Total Possível Pontos	%	Nível
		Pal.Ital.	Poss.	Pal.Port.	Poss.	Fras.It.	Poss.	Fras.Port.	Poss.	Fras.Port.	Poss.					
27º	08	89	99	86	99	58	80	65	76	298	354	84,18	A			
28º	26	85	99	81	99	62	80	68	76	296	354	83,62	A			
28º	42	97	99	75	99	75	80	49	76	296	354	83,62	A			
30º	06	92	99	93	99	47	80	63	76	295	354	83,33	A			
31º	03	91	99	93	99	49	80	61	76	294	354	83,05	A			
32º	34	87	99	87	99	55	80	61	76	290	354	81,92	A			
33º	05	81	99	75	99	64	80	65	76	285	354	80,51	A			
34º	40	83	99	69	99	73	80	56	76	281	354	79,38	A			
35º	15	83	99	81	99	-	-	52	76	216	274	78,83	A			
36º	29	72	99	75	99	65	80	65	76	277	354	78,25	A			
37º	14	82	99	59	99	66	80	62	76	269	354	75,99	A			
38º	01	91	99	88	99	34	80	54	76	267	354	75,42	A			
39º	47	69	99	76	99	-	-	-	-	145	198	73,23	B			
39º	48	73	99	72	99	-	-	-	-	145	198	73,23	B			
41º	45	68	99	63	99	-	-	-	-	131	198	66,16	B			
42º	18	68	99	71	99	28	80	57	76	224	354	63,28	B			
43º	23	77	99	63	99	44	80	38	76	222	354	62,71	B			
44º	19	61	99	70	99	28	80	60	76	219	354	61,86	B			
45º	46	62	99	56	99	-	-	-	-	118	198	59,60	B			
46º	16	-	-	56	99	-	-	-	-	56	99	56,56	B			
47º	44	49	99	57	99	-	-	-	-	106	198	53,54	B			
48º	17	72	99	13	99	28	80	61	76	174	354	49,15	C			
Total		4.050	4.653	3.908	4.752	2.576	3.280	2.687	3.192	13.221	15.877	83,27	A			

Tabela 75
Classificação Geral de Todos os Questionários por Localidades

Clas- sif.	Localidades	Palavras		% Palavras		Frases		% Frases		Portug.	Pontos	Acerto Possível	% Acerto	Nível
		Ital.	Portug.	Ital.	Portug.	Ital.	Portug.	Ital.	Portug.					
1º	R.Vargem II	382/396	356/396	96,46	89,90	293/320	277/304	91,56	91,12	1.308	1.416	92,37	A	
2º	Bela Vista	824/891	811/891	92,48	91,02	616/720	601/684	85,56	87,87	2.852	3.186	89,52	A	
3º	Autoridades	368/396	327/396	92,93	82,58	302/320	241/304	94,38	79,28	1.238	1.416	87,43	A	
4º	S. Antônio	818/891	800/891	91,81	89,79	516/720	573/684	71,67	83,77	2.707	3.186	84,96	A	
5º	P. Manso	882/990	851/990	89,09	85,96	632/800	634/760	79,00	83,42	2.999	3.540	84,72	A	
6º	Cachoeira	455/594	439/693	76,60	63,35	217/400	361/456	54,25	79,17	1.472	2.143	68,69	B	
7º	Crianças	321/495	324/495	64,85	65,45	-	-	-	-	645	990	65,15	B	
Total		4050/4653	3908/4752	87,04	82,24	2576/3280	2687/3192	78,54	84,18	13.221	15.877	83,27	A	

guês e de outras línguas trazidas pelos imigrantes, uma das riquezas do acervo linguístico do nosso país.

5.10. Particularidades da Bateria de Frases Portuguesas

Quando elaborei os testes das frases, procurei formulá-las de maneira que me dessem a oportunidade de examinar a real fluência do falante com a língua minoritária. Talvez seja esse um dos motivos da maior dificuldade em traduzir palavras e frases do português para o italiano. Ocorre que as expressões idiomáticas e as locuções adverbiais italianas são familiares aos falantes, pelo uso do dia a dia. Por outro lado, o mesmo não ocorre com as expressões da língua padrão, porque não são tão usuais. Serviram, entretanto, para se fazer uma avaliação a partir de alguns detalhes colocados nas frases com o objetivo de dificultar a tradução para melhor identificar o grau de uso.

5.10.1. Eliminação do Negativo

Na frase "Na verdade o que o pai não quer é que nós deixemos de guardar o dinheiro que ganhamos com o trabalho" há uma negação dupla, já que "deixar" traz a idéia semântica de negatividade. A duplicidade da negação torna a ação positiva, pois na realidade a frase em epígrafe esclarece que o pai quer que se guarde o dinheiro. Muitos informantes usaram a dupla forma negativa, mas houve oito deles que eliminaram um dos negativos, no caso o verbo "deixar":

- a) El pai no vol che meten vi el choldi...
- b) El pupá nol vol que metemo via ei choldi...
- c) El pai nol vol que noantri metem via ai choldi...
- d) Al pai no vol que no altri me tei via ai choldi...

- e) Al papá não voi que metechen vi i choldi...
- f) El pai nol vol que metexen envia i choldi...
- g) El popá no el vol che noialtri metente via ei soldi...
- h) El pai nol vol que meten via ei choldi...

Com a eliminação de um dos negativos, a frase perde a sua ação positiva. Esses oito informantes, em teoria, afirmaram que "o pai não quer que nós guardemos o dinheiro".

5.10.2. Pleonasma

Na tradução da frase "As mulheres tiraram o leite das vacas", por diversas vezes, os informantes usaram uma figura de sintaxe de nome Pleonasma, já que houve uma reiteração da idéia da ação verbal. No dialeto italiano, o significado de "tirar o leite" ou "ordenhar" é "molzer" ou "monzer". No entanto, muitos deles disseram "molzer el lat" ou "monzer el lat", advindo daí um pleonasma vicioso:

- a) Le done le a monzu el lat de le vaque.
- b) Le done le a molzu el lat de le vache.
- c) Le done le a monju el lat de le vache.
- d) Le done le a munzu el lá de le vaque.
- e) Le done le a molzu el lat de le chiarle.
- f) Le done le a monzu el lá de le vaque.
- g) Le done le a monzeste a lat de le vaque.
- h) Le done le a molzu al lat de le vaque.
- i) Le done le a monzu al lat de le vaque.
- j) La dona le a molget el late delle vaca.
- l) Le done le monze el lat de le vache.
- m) La dona monzu o late de le vaque.

5.10.3. Mudança do Tempo Composto em Simples

No caso das frases acima, por 11 vezes, os informantes conservaram o tempo composto também na tradução para o italiano. Mas nas duas últimas frases, houve modificação para o tempo simples, presente ou passado.

Se continuarmos com o mesmo exemplo em questão, vamos encontrar mais frases na forma simples:

- a) Le done le monzu le vaque (2 vezes).
- b) Le done le monze le vaque (2 vezes).
- c) Le done le molze le vaque (2 vezes).
- d) Le done le monzest le vaque (1 vez).
- e) Le done le molzu le vaque (1 vez).
- f) Le done molzaram le vaque (1 vez).

No entanto, há traduções em que foi conservado o tempo composto. É bom observar que, tanto nesses exemplos como nos anteriores, não foi usado o pleonasma:

- a) le done le a monzu le vaque (3 vezes).
- b) Le done le amolzesto le vache (2 vezes).
- c) Le done le a monzu le vaque (2 vezes).
- d) Le done le a molzu le vaque (3 vezes).

5.10.4. Sujeito Pleonástico

Em Português, não existe este tipo de sujeito pleonástico, o que é comum no dialeto italiano, conforme já falei. A forma similar existe no objeto direto e no indireto. Os falantes do dialeto costumam empregar essa forma de sujeito pleonástico também quando falam em português. Neste caso, o sujeito expressão é repetido, não através do pronome oblíquo como ocorre em português com os objetos, mas através do pronome pessoal do caso reto. No meu modo de ver, não existe nenhuma obliquidade na ação verbal, apesar de teoricamente

dar a impressão de ser pronome oblíquo. Mas o hábito de usar esse duplo sujeito, com o pronome pessoal do caso reto, em língua portuguesa, faz eliminar a obliquidade. Em outras palavras, os falantes do dialeto italiano transferem para o português o sujeito pleonástico, cuja idéia é reiterada através do pronome pessoal do caso reto. Já vimos este fenômeno no estudo das frases em italiano (cf. páginas 157 e 158).

Os exemplos em dialeto italiano também esclarecem esse tipo de sujeito pleonástico, para que sejam tiradas melhores conclusões:

A) Quando no sujeito se utilizam os artigos "la", "le" e "i", o pronome pessoal do caso reto é o mesmo, como se o artigo fosse repetido "in ipsis litteris":

- a) La me sorela la spassá la casa.
- b) La piova la banhá la terra.
- c) Le done le a monzu el lat de le vaque.
- d) Le done le andai a molzer le vaque.
- e) I laoratori i era drio a far i valoni de le rijari.
- f) I laoratori i feva em valo per le rizare.

B) Quando o sujeito se forma com o artigo masculino "el", o pronome pessoal do caso reto é o mesmo, ou então, ele é utilizado sob as formas de "le" ou "la":

- a) El mal le fato...
- b) El fiole el lemdá em del rantio...
- c) El sonador de bandogno la bevu nalquanti copi de bira...
- d) El bavo el gá becé sulla rechia...

C) Se o sujeito for formado por um pronome pessoal do caso reto, ele vem realçado sob a forma "la". Trata-se de uma palavra expletiva, pois ela não tem tradução em português:

- a) Ela no la volea piantar el but de cocumer...

5.10.5. Uso do Artigo no Dialeto

Em princípio, o dialeto italiano utiliza os mesmos artigos da língua padrão italiana. Frosi & Mioranza (1981:291-2) esclarecem que "o artigo definido básico, para os dialetos dos grupos vênето e lombardo, na Itália, é 'el' (m.s.), 'i' (m.pl.), 'la' (f.s.) e 'le' (f.pl.) com os respectivos alomorfes".

Os informantes, no presente estudo, fazem uso desses artigos, com uma variedade grande de alomorfes:

A) Artigos definidos e indefinidos do masculino singular: "el", "al", "il", "un" e "uno":

- a) El mal lé fato...
- b) Le emdá via el bait tor el bálai...
- c) Al mal lé fato...
- d) Piantar al but de cocumero del hort...
- e) Il malo é fatto...
- f) Il padre nol vuol...
- g) ... chuco come un porco.
- h) Mi o comprá uno quilo de carne.

B) Artigos definidos e indefinidos do feminino singular: "la" e "una":

- a) La piova la banhá la terra...
- b) ... ch'el gavea una piuma bianca.

C) Artigo definido masculino plural: "i", "ei" e "ai":

- a) I laoratori i feva em valo per le rizare.
- b) ... sgobada su i suoi ginochi.
- c) ... achemo de meter via ei choldi.
- d) ... achente de meter via ai choldi.

D) Artigo definido feminino plural: "le":

- a) ... per monzer le vaque...
- b) ... feva em valo per le rizare.

E) No entanto, esses mesmos artigos, considerados normais dentro da morfologia, sofrem uma série de variações,

anormais para uma gramática. Como o dialeto italiano é uma língua apenas falada, a criação de novas formas de artigos é natural.

a) Troca do artigo indefinido "un" para "an", "en", "am", "em" e "um":

- Mi o comprá an quilo de carne.
- Mi o comprá en quilo de carne.
- Mi o comprá am quilo de carne.
- Mi o comprá em quilo de carne.
- Mi o comprá um quilo de carne.

b) Transformação dos artigos definidos do masculino singular em "em", "am", "en" e "an", de modo que não haja distinção entre os artigos definidos e indefinidos:

- ... tor em balai de alpi.
- ... tor am balai de alpi.
- ... tor en balai de alpi.
- ... tor an balai de alpi.

c) O artigo definido "el" pode contrair-se com o verbo "ndar". Trata-se apenas de uma junção de palavras porque, foneticamente, há a separação dos termos. Os informantes fazem com que as formas se uniformizem numa só forma, mas as palavras que se conjugam, assistematicamente, nem sempre são idênticas. Cada falante forma morfologicamente a palavra da maneira como os fonemas lhe soam melhor.

É interessante observar a variedade de formas fonêmicas que entram em jogo na formação da forma verbal "ir em", quando traduzida para o italiano. Esse caso pode ser exemplificado de maneira concreta pela transcrição de um compêndio de 40 frases. Pode-se observar que, às vezes, os falantes registram a forma aglutinada, outras vezes, justaposta:

- 1) El fiolet le endá del baracão tor el balai com jo alpi.
- 2) El fioleto le andá nel rancho tor el balai de alpi.
- 3) El matelot le endá via al rancho tor el balai dei alpi.
- 4) Il bambino fu nel rancho tor... (incompleta).

- 5) Al fiolet lem dá am de rancho tor al balai de aipi.
- 6) Al fiolet lendá en tel bait tor em balai de alpi.
- 7) El fiolet lena an del rancho tor an balai de alpi.
- 8) Al fiolet lem da am tel bait a tor al balai de alpi.
- 9) El matelot lenda lantel paiol a tor el balai de alpi.
- 10) El fiolet lena via de rantio tor balai de alpi.
- 11) Al fiolem lenda at tel bait tor am balai de alpi.
- 12) El matelot le andá an de bait tor el balai de alpi.
- 13) Al fiolet lem da a baito a tor al balai de alpi.
- 14) El matelot lé enda tor el balai de alpi.
- 15) El matelot le enda via al baito a tor el balai com alpi.
- 16) El matelot le em dá via el bait tor em balai de alpi.
- 17) El matelós lenda em del bait tor el balai de alpi.
- 18) El matelot lenda via al bait tor el balai de alpi.
- 19) El matelot le em dá via el bait tor em balai de aipi.
- 20) El matelot le endá en tel ranchio tor en balai de aipi.
- 21) El fiolet le ná nel rancho tor el balai de aipi.
- 22) El matelot le enda tor el balai de aipi.
- 23) El tojet le endá via el bai tor um balai de alpim.
- 24) El fiolet le enda em del rantio tor el balai de alpi.
- 25) El fiole el lemda em del rantio a tor el balai de alpi.
- 26) El fiole lemda delranjo tor balai dei alpi.
- 27) El flotes lemda del a tor el balai de alpi.
- 28) El matelot le na en del bait tor el balai de alpi.
- 29) El toget lé na tel ranch a tor el balai de alpi.
- 30) El matelot le en da al ranchio a tor el balai de alpi.
- 31) El matelot le endá via tel bait tor el balai de alpi.
- 32) El matelot le na via al rancho tor el balai de alpi.
- 33) El matelot na tor el balaio de aipi.
- 34) El mateloto lemdato em tei baito a tor el balaio de alpi.
- 35) El matelot le ná del rancho a tor el balai de alpi.
- 36) El matelot le na ende rancho tor el balai de alpi.
- 37) Al matelot le na an del rancho tor an balai de alpi.
- 38) El matelot le na zo ranxo tor el balai de alpi.

39) El tozeto lem da via al bait tor en balai de alpi.

40) El matelato lena via del rantxo to em balai de alpi.

Além do caso em estudo, é bom verificar ainda o seguinte:

a) A liberdade que cada falante tem para realizar a troca de artigos, por exemplo, diante do adjunto adverbial "no rancho". Ocorreram três coisas: ou ele foi eliminado, ou ele foi usado normalmente ou ele se aglutinou a uma preposição. As contrações que se formaram foram as seguintes: "del", "nel", "tel", "ende", "lantel". Por outro lado, as combinações são as mais diversas: "via al", "am de", "en tel", "andel", "am tel", "via de", "at tel", "an de", "via el", "em del", "en del", "via tel", "em tei", "via del". Algumas vezes usaram preposições simples ou deixaram de empregá-las.

Com o adjunto adnominal "de aipim", os informantes também usam contrações, como "dei", ou combinações, como "com jo", mas a maior parte deles utilizou simplesmente a preposição "de".

b) Houve também uma certa liberdade em se colocar artigo no lugar de uma preposição ou vice-versa. Pode-se observar, pelas frases transcritas, que essa troca é feita sem nenhuma determinação. Vou apenas ilustrar um exemplo para uma pequena análise:

- El matelot le em da via el bait tor em balai de alpi.

Neste exemplo, dá para identificar que diante de "bait" deveria ir uma preposição e foi colocado o artigo "el"; e diante de "balai" deveria ir um artigo definido e foi posta a preposição "em". Nota-se que não há muito critério para se fazerem essas trocas. Não se sabe quando o monossílabo "em" é preposição, artigo definido ou artigo indefinido.

5.10.6. Verbos acompanhados de uma partícula

Muitos verbos, em italiano, vêm acompanhados de partículas, que semanticamente dão uma circunstância de lugar. São verbos que, em português, normalmente, não precisam ter essa partícula traduzida, pois seu sentido já vem incluso no verbo. Curi (1984:10) cita as seguintes partículas: "entro", "do", "for", "su" e "via". Nos questionários que apresentei aos informantes, houve oportunidade de se fazer esse tipo de construção:

- a) ... che de lontan la vignia dentro della finestra.
- b) La monega la sa sentá zo de banda...
- c) ... ma la ma dat zo con na bruta de na bacheta.
- d) La mia sorela la spassá forá la casa...
- e) ... te podi crodar zo en tel pos.
- f) El matelot lenda via al bait...

5.10.7. O uso das locuções verbais

A locução verbal faz-se sempre com o auxílio de um verbo auxiliar. A ação permanece no verbo principal que está numa das formas nominais: gerúndio, particípio e infinitivo. Vamos ver se o procedimento é o mesmo na estrutura frasal do dialeto italiano:

A) Forma composta com gerúndio:

Na frase "os trabalhadores estavam fazendo o valo das arroeiras", o verbo principal da locução está no gerúndio. É evidente, nos exemplos a seguir, que nenhum informante usou o verbo "fazer" no gerúndio, mas no infinitivo ou no imperfeito. No dialeto italiano não dá para fazer o uso da forma nominal gerundiva. Por isso, justapõe-se ao verbo auxiliar partículas adverbiais: "drio", "dreo", "duque", "dreu", "dio que", "drio que", "drio a", "deque" e outras formas:

- a) Ei lauratori i iera deque ei fea el valo dela rizarra.
- b) Ei laoratori ei era drío que fea el valo de le rizare.
- c) Ei laoratori iera dreó far el valo de la rijara.
- d) I laoratori i era drío a far i valoni de le rijari.
- e) Ei laoratori iera drío far el valom de le rijare.
- f) Ei lauratori iera díó que fei el valo de le arrozeira.
- g) Ei laoratori ei era díó quei feva el valo dele rizare.
- h) Ei lauratori iera dreu chei feva el valo dele rizare.
- i) Ei lauratori ei era deche ei fea el foch dele rijare.
- j) Ei lauratori ei era drío quei feva ei vali de lí rizeri.
- l) El laorator el lera duque el fea el bus dele roze.
- m) El lauratore e eram drío que verzeam am valo de le rijari.
- n) Ei lauratori ei era drío far em valo em te le richére.
- o) Ei laoratore era duche fea el val dele rizare.
- p) Ei lauratori ei era dreó far el valo per le rijere.
- q) Ei lauratori ei era drío far em valo em te le rigere.
- r) Ai lauratori ai era drío far al valo de le regere.
- s) I lauratori i era drío verger i vali de le rigere.
- t) Ai lauratori ai era drío a far al valo dele rijare.
- u) Ai laoratori ai era drío quei fea al valo dele rizare.

Em alguns casos não foi usada a partícula adverbial e a frase ficou sem muito sentido:

- a) A laoratori ei era far al valo de rigere.
- b) Lauratori iera feva el foch per rejijari (sic).
- c) Ei lauretore i era far ei vali par le rizare.

Em outros casos, usou-se apenas o verbo principal:

- a) I lavoratore i feva em valo per le rizare.
- b) I coloni i fe el valo para la rigera.
- c) Ai lauratori duque ai fea al valo de le rrijare (sic).

B) Forma composta com participío:

Vamos ter agora a oportunidade de ver qual o procedimento dos informantes com referência a uma locução verbal, cujo verbo principal está no participío. Ao traduzirem a frase "o mal está feito, não temos mais nada a fazer", os infor-

mantes usaram, normalmente, a locução verbal:

- a) El mal lé fat e no gavem piú nhent a far.
- b) El mal le fat no gue piú nhente per far.
- c) El mal le fato, no a niente a far.
- d) El mal le fato no gue piu nhente de far.
- e) El mal lé fato, no guemo pu nhente par far.
- f) Al mal lé fat, no gué pu nhent de far.
- g) Il malo é fatto, resta piú niente a fare.

Mas, em outros casos, o verbo auxiliar utilizado é o verbo "estar". Observe-se que mesmo assim continua o uso do "le" antes do verbo auxiliar. Apenas dois deles não o usaram. É de se perguntar em que situação que ele deve ser considerado verbo auxiliar e em que circunstâncias ele é uma redundância do sujeito:

- a) El mal le está fato no gue pu nhente de far.
- b) El mal le xtá fat, no gavem pu nhent per far.
- c) Al mal lestá fat, no guem pu nhente de far.
- d) Al mal lestá fat no gaven pu nhente de far.
- e) El mal está fat no gue nhente pu per far.
- f) El mal está fat, no gavem nhente de far.

Como já falei, há uma espécie de sujeito pleonástico, característica própria do dialeto e que é transmitida também para o português (cf. páginas 157, 158, 189 e 190). Resta saber qual é a função ou relação que ele mantém na oração. Desejo levantar algumas hipóteses para que no futuro se testem falantes, já que é um elemento acessório da oração que não existe na estrutura frasal da língua portuguesa:

5.10.7.1. Sujeito Pleonástico

O monossílabo "le" pode ser considerado pronome pessoal do caso reto "el". Nesse caso, haveria uma troca de fonemas, quase como se fosse uma espécie de metátese. Na versão para

o português fica bastante evidente que se trata realmente de um pronome pessoal do caso reto (cf. páginas 157, 158, 189 e 190). No exemplo a seguir também pode ser bem analisada a hipótese do sujeito pleonástico:

- a) El mal le está fato = O mal ele está feito.

5.10.7.2. Agente da Passiva

O termo "le", poderá vir a ser o agente acional da frase, na função de agente da passiva. É, pois, um elemento ambíguo na frase, pois agora ele teria uma nova função:

- a) El mal le está fato = O mal foi feito por alguém.
 b) El mal la fat = O mal foi feito por ela.

5.10.7.3. Locução verbal

Neste caso, a forma "le" tratar-se-ia de um verbo auxiliar, mas mesmo assim, nota-se uma aglutinação do "l" (pronome pessoal do caso reto) com o verbo "é":

- a) El mal lé fat = O mal (ele) é feito.

A partir desta hipótese, pode-se voltar novamente à ambigüidade mostrada nas duas primeiras hipóteses: o monossílabo "ele", caracterizado pela consoante "l", poderia ter duas versões:

- a) Sujeito pronominal: O mal ele é feito.
 b) Agente da Passiva: O mal é feito por ele.

5.10.7.4. Sujeito pronominal

Há a possibilidade de se considerar "le" como o sujeito pronominal, de modo que "el mal" passaria a ser objeto direto

da frase:

a) El mal le fat = Ele faz o mal.

b) El mal la fat = Ela faz o mal.

C) O terceiro tipo de locução verbal é aquele formado com o verbo no infinitivo. Além de analisar a forma composta "podes cair", é interessante observar as variantes na tradução da expressão "sai dali":

1) Vavia deli - ladito la mãe porque te poi cascar zo del pos.

2) Escampa via - la dito la mare ala fiola - porque te podí cascar zo del pos.

3) Va via deli - la mama la gadit a la fiola - porque xino la grodea zo del pos.

4) Via de li - la dit la mama a la fiola - te casqui am del pos.

5) Va via de dili - a dit la mare a la fiola - porque te poi crodar zo depos.

6) Va via - ga dito la mama al fioleto - que te casqui em del pos.

7) Escampa de li - ladit la mama a só fiolo - porque te pode crodar del pos.

8) Via de li - la dit la mama per la fiola - porque te poi crodar zo al pos.

9) Va via de li - la dit la mama per laso fiola - porque te poi crodar zo al pos.

10) Via deli - la dit la mãe perla fiola - porque te poi crodar tel poso.

11) Vai deli - a dit la mãe par la fiola - porque te pode cascar del poço.

12) Va via deli - ladito la mama para la fiola que te poi cascar em del pos.

13) Marchia de li - que te poi crodar so del poss.

14) Marcha via deli - la dit la mare par la fiola - porque te poi crodar en tel pos.

15) Via - la dit la mare a la fiola - porque te podí crodar en tel pos.

- 16) Va via de li - a di la mãe a la fiola - porque te poi crodar zo nel poço.
- 17) Via deli - la ga dit la mama a la fiola - porque te puoi cro-
dar an de pos.
- 18) Va via dali - legadit chu mama a chua fiola - porque te pode
cascar de pos.
- 19) Va via deli fiola perque te podí grodarso del pos.
- 20) Va via deli - la ga dit la chomare a la fiola - perque te poi
a crodar zo am te pos.
- 21) Va via deli - la ga dit la mare ala fiola - porque la poi
crodar jo andel pos.
- 22) Vavia deli - la dit la mama para la fiola - porque la croda
an de pos.
- 23) For de lá - há detto la madre... (incompleta).
- 24) For de li - la dit la mare a la fiola - perque te poi cascar
en del pos.
- 25) Martia deli - la dit la mãe per la fiola - porque te poi cro-
dar em del pos.

Pode-se aproveitar os exemplos para se observar alguns detalhes:

a) O verbo principal "cair" foi traduzido para "crodar", "cascar" e "grodar". É um verbo que vem acompanhado com uma partícula adverbial. Os informantes usaram a mesma partícula sob três formas diferentes: "zo", "so" e "jo". No entanto, nem sempre ela foi usada. Por outro lado, essa partícula adverbial, às vezes, juntou-se a preposições, formando as seguintes combinações: "zo del", "zo em del", "zo tel", "zo al", "so el", "zo nel", "so nel", "zo am te", "jo andel", "zo en del".

Outras vezes, apenas usaram uma preposição ou locução prepositiva: "am del", "del", "em del", "tel", "dentro del", "en tel", "an de", "nel", "de".

b) O verbo auxiliar "pode" foi traduzido para as seguintes formas: "podí", "pode", "poi", "puoi" e "pol".

c) O verbo "disse" é usado com o pronome "la", dentro da orientação que foi dada. Há informantes que acrescentaram o verbo auxiliar "ga" (= tenho), que, no caso, seria uma palavra expletiva. Neste caso, o verbo vai para o particípio, sob três formas: "dit", "dito" e "detto". Mas é bom observar que, tanto para o particípio como para o presente, usam a mesma forma: "dit". As formas compostas ficaram construídas assim: "la ga dit", "gadit", "la gadito", "ga dito", "há detto", "legadit", "le ga dit" e "legadit chu". O enunciado "legadit chu", normalmente, no dialeto, é uma expressão usada para chamamento de atenção.

d) A conjunção coordenativa explicativa "porque" recebeu as seguintes traduções: "perque", "parque", "perche", "porque", "que", "chenó", "xinó", sendo que as duas últimas são versões de "senão".

5.10.8. Figura de Ênfase

Um dos informantes fez a seguinte versão para o italiano: "El mal lé belque fato, no che pu nhente a far". Nota-se que na locução verbal foi incluída a expressão "belque", que eu considero uma figura de ênfase. Esta forma enfática tem similar em outras línguas. Em português pode ser usado em orações como "ela bem que falou" ou "ela bem disse que foi ele".

5.10.9. Multiplicidade de formas

Já tive ocasião de dizer que na falta de uma gramática para o dialeto italiano, aparecem com o tempo uma diversidade de formas dialetais muito grande para significar a mesma palavra. Transcreverei alguns casos para que se possa ter uma exemplificação mais concreta:

A) Na verdade:

Muitos informantes não conseguiram, na tradução, manter a locução adverbial, transformando-a, por vezes, em um simples substantivo. As formas adverbiais também são as mais diversas: la veritá (7 vezes); en tela veritá (1 vez); en dela veritá (3 vezes); an tela veritá (1 vez); en dele veritá (1 vez); in veritá (1 vez); em veritá (1 vez); na vera (2 vezes); an dela veritá (2 vezes); la vera (3 vezes); lé vera (2 vezes); tela vera (1 vez); nele la veritá (1 vez); ante la veritá (1 vez); de vera (3 vezes); na verdade (1 vez).

B) Meu filho!:

De modo geral, os informantes conseguiram fazer o emprego do vocativo na tradução, se bem que o fizeram de diversas maneiras. Em oito oportunidades o vocativo foi transformado em substantivo, quando a forma "el me fiol" foi empregada na função de sujeito da frase. Os outros informantes, praticamente, fizeram-no de maneira correta: Fiol (4 vezes); ó fiol mio (1 vez); mio fiolo (1 vez); mio fiol (1 vez); Figlio mio (1 vez); meu firole (3 vezes); me fiol (16 vezes); fiolo mio (1 vez); mi fiolet (1 vez); me fiolet (1 vez); varda fiol (1 vez).

C) O pai:

Esta palavra refletiu duas formas sentimentais dos falantes:

a) Forma mais genérica: El pai (16 vezes); il padre (1 vez); el pare (2 vezes); al pai (7 vezes).

b) Forma mais carinhosa: El popá (2 vezes); paie (1 vez); el pupá (2 vezes); el papa (3 vezes).

D) A mãe:

Igualmente a palavra "mãe" apresentou uma versão genérica ("mãe" = 9 vezes; e "la mare" = 4 vezes) e uma versão carinhosa ("la mama" = 33 vezes).

E) O menino:

Novamente houve um reflexo psicolinguístico na utiliza-

ção dos termos no dialeto:

a) Termos que refletem o significado normal: el matelato (1 vez); el matelot (18 vezes); al matelot (1 vez); el mateloto (1 vez); el matelo (1 vez); el matelós (1 vez).

b) Termos que têm um significado até certo ponto pejorativo: el tozeto (1 vez); el toget (1 vez); el tojet (1 vez).

c) Termos que condicionam o significado de "filhos": el fioleto (1 vez); al fiolet (4 vezes); el fiolet (5 vezes); al fiolem (1 vez).

d) Finalmente um termo que dá o significado de "bebê": il bambino (1 vez).

F) A menina:

Neste caso, houve o mesmo tipo de reflexo psilingüístico:

a) Significação normal: la matelata (1 vez); la matelota (20 vezes); la matela (2 vezes).

b) Significação pejorativa: la tozeta (1 vez); la togeta (1 vez).

c) Com o significado de "filho": la fiolete (1 vez); la fioleta (12 vezes); la fiola (1 vez).

d) Com o significado de "bebê": la bambina (1 vez).

G) Eu comprei:

No presente caso, fica a dúvida se os monossílabos "o" e "lo" são pronome pessoal do caso oblíquo ou uma forma deteriorada do verbo auxiliar "ho". Com respeito a "go" e "ho", nota-se claramente que são verbos auxiliares: Mi o comprá (30 vezes); mi o provedu (1 vez); io o comprato (1 vez); mi lo comprá (1 vez); mi go comprá (3 vezes); o comprá (3 vezes); io ho comprato (1 vez).

H) Hoje de manhã:

Neste exemplo, volta-se a ter uma expressiva variedade de formas, em virtude da não existência de uma gramática no dialeto italiano: Em coi de matina (10 vezes); stamatina e estamatina (18 vezes); encoi de matina (5 vezes); questa ma-

tina (1 vez); ancoi de matina (4 vezes); astamatina (3 vezes); oggi mattina (1 vez).

1) Porco

Além das formas comuns "porco" e "porc" (37 vezes), os falantes apresentaram ainda três outras versões: rugant (2 vezes); porcel (2 vezes) e butcho (1 vez).

5.10.10. Formas diferentes

O dialeto italiano tem formas usuais, empregadas quase de maneira uniforme por todos os falantes. Às vezes, como vimos acima, uma determinada palavra é registrada sob várias formas, mas todas elas fazem parte do conteúdo vocabular do dialeto. No entanto, nessa coleta de dados, surgiram palavras estranhas e diferentes ao sistema vocabular normal dos núcleos de fala italiana, que merecem ser registradas.

Os principais casos foram: scarponi (= bota); savotti (= sapatos); melgu (= milho); stanco (= cansado); sbeguelar (= gritar); nepote (= neto); coregim (= broto); rugant e porcel (= porco).

5.10.11. Empréstimos Lexicais

Tendo como base a afirmativa de Weinreich (1967:67) de que "a interferência é esperada em ambas as línguas que estão em contato", é notório que os empréstimos lexicais devem ocorrer também, nessa área de estudo, tanto do português para o italiano, como vice-versa.

Frosi & Mioranza (1983:352) já tinham abordado esta questão. Eles preferem falar que, numa situação de bilinguismo, como a que se registra nas regiões em que se efetuou a colonização imigratória e migratória italiana, "um dos fenô-

menos que normalmente se verifica é o da interinfluência lingüística", porque os empréstimos lexicais e qualquer tipo de influência lingüística, no caso de duas línguas em contato, provocam uma reciprocidade de influências entre ambas as línguas.

Isto ocorre, com maior frequência, em nossos dias, porque os núcleos de colonização italiana que se formaram com o processo migratório no Alto Vale, a partir de 1920, já não estão mais envoltos pela cortina do isolamento lingüístico, responsável pela sua conservação diacrônica.

A escolarização já descaracterizou a intimidade lingüística do dialeto em estudo, à medida em que cada vez mais se fala português nos lares de descendência italiana, por certa imposição inconsciente dos filhos que estão na escola ou dela já saíram, fazendo com que se perca no tempo e no espaço palavras de menor uso, em troca das da língua lusitana.

Esse problema não é tão grave assim, enquanto há apenas a perda de uma ou outra palavra de menor uso. Mas a partir do momento em que o falante não tem mais consciência se a palavra que está usando é do seu léxico ou da língua padrão, o problema da mortalidade lingüística começa a se agravar.

A respeito desse assunto, Frosi & Mioranza (id. *ibidem*, p. 331) fazem a seguinte citação:

"O fato mais relevante é o da perda total da consciência lingüística em relação ao uso de determinados empréstimos, estes em número mais reduzido. Neste caso, vale dizer, o informante tinha certeza de que determinados léxicos da língua portuguesa, por ele utilizados em sua fala dialetal italiana, não eram empréstimos do sistema lingüístico português, com os quais se familiarizara pelo uso dialetal italiano, através do tempo; exteriorizava, sim, a convicção de que tais palavras sempre haviam pertencido à sua língua de origem. Nem a reconstituição do contexto histórico-social de uma fase anterior de sua vida, recurso de que se valiam os pesquisadores, quando necessário, conseguia obter do informante a forma do dialeto italiano. Tra-

ta-se, pois, de empréstimos incorporados, de maneira definitiva e generalizada, no vocabulário italiano da fala da Região".

A intromissão do falar padronizado nas casas tipicamente de falar italiano, fruto da escolarização, e o uso constante do dialeto italiano nas casas comerciais com balconistas de origem italiana, pouco acostumados a falar o dialeto, são dois fortes fatores que fazem enraizar cada vez mais termos de uso padrão no léxico do dialeto italiano.

Ao se fazer uma análise consciente e real dos questionários respondidos pelos 43 informantes, pode-se observar, através do registro gráfico, que a interferência léxica já é uma constante.

Eu tenho observado, neste meu trabalho, que muitas palavras que atualmente são consideradas legitimamente portuguesas e que foram emprestadas ao dialeto italiano, por se tratarem de línguas em contato, são, na realidade, palavras que já pertencem ao léxico da língua padrão do idioma italiano. A mudança diacrônica que se processou com a língua itálica trazida ao Brasil pelos imigrantes fez com que eles perdessem alguns vocábulos em troca de palavras dialetais que não foram emprestadas do português, mas criadas através do uso diário. Após novas e sucessivas mudanças linguísticas, como já falei, essas novas palavras dialetais também se perderam e os falantes começaram a assimilar, em seu lugar, palavras do léxico da língua portuguesa, que, conforme registros, já pertenciam no passado e ainda pertencem ao léxico da língua padrão italiana. Na verdade, o que existe é uma identidade etimológica nessas palavras, já que se tratam de duas línguas co-irmãs. A forma original italiana apenas se dialetizou na forma dialetal e agora toma-se por empréstimo a forma portuguesa que pelo estudo da etimologia tem a mesma forma do léxico da língua italiana. No entanto, os falantes não têm consciência desse fato e, para eles, ou as pa-

lavras foram tomadas por empréstimo, ou acreditam que elas pertencem ao seu dialeto.

Observem-se, por exemplo, as palavras usadas no dialeto italiano sob as formas de "quilo", "carne" e "comprar", que são registradas no léxico da língua padrão italiana sob as formas de "chilo", "carne" e "comprare". Estas palavras, ao serem trazidas para o Brasil, adquiriram outras formas dialetais, ou seja, respectivamente, "pesot", "tictia" e "provedere". Hoje, estas formas praticamente estão em desuso pelos falantes do dialeto italiano, que passaram a tomar do português as formas "quilo", "carne" e "comprar", que originariamente já eram da língua padrão italiana.

Há formas do atual dialeto italiano que parecem não ter termos correspondentes na língua padrão italiana. Por exemplo, as palavras "aipim", "balaio" e "isqueiro", pelo que deduzi, não têm termos correlatos na língua italiana. No Brasil, os descendentes de italianos emprestaram as palavras do português, mas deram-lhe uma estrutura italiana, de forma que passou-se a ter "aipi" ou "alpi", "balai" e "isquer" ou "squero".

O estudo sobre os empréstimos lexicais mereceria, por si só, um estudo mais aprofundado para se aquilatar a real existência do vocabulário dialetal que sofreu interferência da língua padrão (cf. tabelas 76 e 77).

Tabela 76
 Empréstimos Lexicais do Português com Estrutura Italiana
 Utilizados pelos Informantes

Empréstimos Lexicais	Nº de Ocor.	Forma Portuguesa	Forma Dialetal	Padrão Italiano
le chinele, el chinel, ei chinei	7	o chinelo	sopelle	ciabatta
le meie	3	as meias	calzotti	calza
temporal	34	temporal	-	temporale
le bote	7	as botas	stivai	stivali
encontrarche, encontrarlo, scontrar	15	encontrar	trovar	incontrare
splicar, xplicar	7	explicar	spiegare	explicare
stragá	7	estragado	ruvinà	rovinare
fradella	3	irmã	sorella	sorella
griti	20	gritos	sigui	gridi
ladron	7	ladrão	-	ladro
pacot	1	pacote	-	pacco
piantacion	13	plantação	-	piantagione
banhá	27	banhado	moi	bagnato
agradecerlo	1	agradecer	ringraciar	ringraziare
vache	30	vacas	chiarle	vacca
adovinhar	1	adivinhar	indovinar	indovinare
jorra	1	zorra	slita	carretone
ranchio, rantio	10	rancho	bait	-
berri	5	berros	urli	urli
camija	22	camisa	-	camicia
il net	4	o neto	neodo	netto
cosina	20	cozinha	-	cucina
costurera	1	costureira	-	cucitrice

Tabela 77

Empréstimos Lexicais do Português Usados pelos Informantes
sem Mudar a Estrutura

Empréstimos Lexicais	Nº de Ocor.	Forma Portuguesa	Forma Dialetal	Padrão Italiano
sogro	19	sogro	míchier	suocero
brincar	10	brincar	far materie	giocare
nora	30	nora	-	nuora
pepino	10	pepino	cocumero	cetriuolo
gritar	3	gritar	-	gridare
boi	15	boi	el bó	bue
valo	21	valo	foch	vallone
banho	30	banho	-	bagno
camisa	11	camisa	camija	camicia
calça	1	calça	brague	calzone
comprar	34	comprar	proveder	comprare
quilo	33	quilo	pesot	chilo
carne	33	carne	tictia	carne
neto	12	neto	neodo	netto
rancho	6	rancho	-	-
afilhado	2	afilhado	fiós	figlioccio
ladrão	12	ladrão	-	ladro
plantação	4	plantação	piantacion	piantagione
cozinha	1	cozinha	-	cucina
milho	14	milho	-	miglio

6 - CONCLUSÕES

Em termos gerais, devo reconhecer que, com a presente pesquisa sociolinguística, alcancei os objetivos primordiais, a que me propus, no início deste trabalho.

Se a minha grande dúvida era em relação à presença e à auto-afirmação do dialeto italiano dentro do contexto linguístico da língua padrão do Brasil, não se tem mais dúvida de que ele não somente existe, como é falado, em grande escala, por grande parte dos descendentes italianos, apesar de muitas modificações lexicais e até mesmo na estrutura frasal. Para isso, eu deveria ter aplicado as baterias de palavras e de frases a um grupo de pessoas mais idosas, como fiz com as crianças, para julgar a gramaticalidade e ver até que ponto os atuais falantes fogem da norma que seria estabelecida por eles.

Se por outro lado, eu acreditava na mortalidade linguística do dialeto italiano, ficou claro agora que existe apenas uma reciprocidade de trocas lexicais entre as duas línguas que estão em contato. A mortalidade, no entanto, já está evidente em quase a metade dos descendentes italianos do Município, e é determinada por esses fatores:

a) Desleixo em falar italiano, a partir do momento em que as crianças participam do processo da escolarização e passam a falar a língua padrão em casa, dando início à fase do bilinguismo.

b) Casamento dos filhos com falantes de outras línguas, interrompendo, a partir daí, a hereditariedade dos antepassados.

c) O êxodo rural que ocasiona duas situações conflitantes para a manutenção da fala minoritária: a ida de famílias falantes do dialeto para centros maiores, onde apenas se fala a língua padrão, perdendo estas o hábito da fala dialetal; e, num segundo plano, a vinda de novas famílias, muitas vezes, não italianas, para residirem em seus terrenos rurais, exigindo dos moradores "in loco", a fala padronizada.

d) Construção de estradas, implantação da energia elétrica e conseqüente utilização dos meios modernos de comunicação que quebraram o cordão do isolamento lingüístico das comunidades de fala italiana.

Mas, de modo geral, em toda a área em estudo, constatou-se que os falantes, dentro do parâmetro lingüístico, devem passar, pelo mínimo, por três grandes fases, para deixarem de falar o dialeto: a fase do monolingüismo italiano, a fase do bilingüismo e a fase do monolingüismo português. Se considerarmos que os informantes da área testada estão classificados no início da fase do bilingüismo, muitos deles já bilíngües balanceados, há de se dizer que falta muito ainda para o extermínio completo do dialeto italiano.

O estudo sociolingüístico apresentou dados importantes que comprovam a legitimidade do dialeto italiano:

a) As comunidades de fala italiana, na área em estudo, que se formaram no período da migração, conservam o hábito de usar o dialeto, tanto nos diálogos de teor familiar, como nos de teor comunitário.

b) As comunidades de descendência italiana que se formaram nas localidades onde já havia habitantes de outras etnias, como Paleta, Pinhalzinho e Volta Grande, não possuem falantes assíduos e fluentes, porque não identificaram a sua cultura e a sua língua perante os falantes de outras línguas.

c) O grau geral de uso do dialeto italiano mantém-se em 83,27%, ou seja, dentro do nível hipotético "A", segundo atestaram os informantes, incluindo as crianças.

Com referência às hipóteses, pode-se chegar às seguintes conclusões:

a) Somente as crianças em fase de escolarização procuram conversar em português e sentem vergonha em se expressar na sua língua materna. Há necessidade de um trabalho de conscientização e de valorização lingüística no sentido de se incentivar a fala dialetal de uso caseiro.

b) Em todos os estudos sociolingüísticos, o êxodo rural sempre foi um dos fatores essenciais de extermínio da língua. Na área em estudo, o fluxo migratório para os grandes centros, à procura de empregos, ocorre em pequena escala.

c) Os questionários comprovaram que a escolarização é, de fato, o maior fator de extermínio da língua minoritária. Há uma expressiva porcentagem de informantes que são a favor da institucionalização da língua minoritária no currículo escolar. Penso que, só assim, com a valorização da língua e dos costumes itálicos, não haverá uma ruptura na fala desse dialeto. E se isto ocorrer, o bilingüismo ítalo-português não se dará apenas para os falantes do dialeto italiano, como os números comprovaram, mas os falantes da língua padrão sentirão também necessidade de se tornarem bilíngües.

d) No caso específico de Taió, a construção da Barragem Oeste foi pivô do extermínio do maior núcleo de colonização italiana do Município, cujos colonos foram indenizados pelo DNOS e a maioria deles foi para outros municípios. Por conseguinte, notou-se, por esta pesquisa, que os núcleos, que permaneceram ao longo das encostas da barragem, mantêm ainda acentuadamente a fluência do dialeto.

e) O contato de duas línguas neo-latinas poderia forçar a língua minoritária a desaparecer com maior rapidez. Mas o que se verificou foi que este fato não chega a influenciar em muito no extermínio. O máximo que ocorre - e com mais frequência do que, por exemplo, com uma língua germânica - é uma

reciprocidade de empréstimos lexicais, entre ambas as línguas, mas em maior número para o dialeto italiano.

É preciso que se faça uma análise retrospectiva do trabalho, pois tenho que reconhecer algumas incorreções metodológicas:

a) A escolha dos informantes deveria ser por amostragem aleatória, ou seja, através da tabela de números aleatórios (cf. Meyer, 1969).

b) O estudo, que acabei de realizar, envolveu as comunidades mais fluentes. Se um estudo idêntico fosse feito com as comunidades menos fluentes, por certo haveria um potencial maior de mortalidade lingüística.

c) O estudo da língua italiana, nas Universidades, poderia ser reformulado para que o dialeto italiano possa ser ressuscitado, principalmente através da distribuição de livros em dialeto, da mesma forma como se faz com o ensino do português.

Houve dois temas polêmicos, no meu modo de ver, e que deveriam merecer um estudo mais aprofundado:

a) A questão do sujeito pleonástico.

b) A questão da troca do "que" por "se".

Quanto ao segundo caso, talvez eu devesse ter incluído nos questionários frases condicionais para ver qual o procedimento dos informantes com relação a essa questão.

Em última análise, a presente pesquisa identificou uma série de registros lingüísticos, através dos questionários, que são transferidos ao sistema lingüístico da língua padrão. Por isso, é importante que os professores de Português tomem consciência desses aspectos em suas aulas para que não trunquem a aprendizagem da segunda língua. Os professores não falantes do dialeto não avaliam a atrofia que se processa nas crianças quando se desprestigia a língua que elas falam desde o berço e, a partir daí, passam a ter vergonha de falar o dialeto.

Torna-se importante, pois, que no futuro se observem as diferenças fonêmicas que apresentam no sistema lingüístico da língua padrão, os falantes que tiveram o italiano como língua materna. E, num estudo mais profundo, é igualmente importante que se faça um estudo das mudanças lingüísticas por que passou o dialeto dos nossos antepassados em contato com outras etnias e culturas.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Napoleão Mendes de (1965). Gramática Metódica da Língua Portuguesa. São Paulo: Editora Saraiva.
- AMARANTE, Napoleão Xavier do (1967). Pequena História do Município de Taió. Joinville: Imprensa Ipiranga.
- BERTOLI JÚNIOR, Luiz et alii (1967). Histórico das Colonizações Feitas por Luiz Bertoli. Taió.
- BLUMENAU EM CADERNOS (1950). Blumenau: Fundação Casa Dr. Blumenau.
- _____ (1958). Blumenau: Fundação Casa Dr. Blumenau.
- _____ (1969). Blumenau: Fundação Casa Dr. Blumenau.
- _____ (1975). Blumenau: Fundação Casa Dr. Blumenau.
- BOITEUX, Lucas A. A Fome do Ouro e da Prata. In: Blumenau em Cadernos (1958). Blumenau: Fundação Casa Dr. Blumenau.
- BONATTI, Mário (1974). Aculturação Lingüística numa Colônia de imigrantes italianos de S. Catarina, Brasil (1875 - 1974). Lorena: Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Lorena; Blumenau: Instituto de Estudos Históricos do Vale do Itajaí.
- CARVALHO, Dolores Garcia e NASCIMENTO, Manoel (1970). Gramática Histórica. São Paulo: Editora Ática.
- COELHO, Manoel Joaquim D'Almeida (1856). Memória Histórica da Província de Santa Catharina. Reimpresso em 1977.
- CUNHA, Celso Ferreira da (1977). Gramática da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: MEC/Fename.
- CURI, José (1976). A Aculturação Lingüística em São José dos Cedros - O Dialeto Trentino. Florianópolis. Inédito.
- _____ (1984). Raconti de Rio Cedro (in dialeto). Florianópolis: Imprensa Universitária da UFSC.

- D'AMARAL, Max Tavares (1950). Contribuição à História da Colonização Alemã no Vale do Itajaí. São Paulo: Instituto Hans Städen.
- DORIAN, Nancy C. (1979). Apud: ISTRE, Giles L. (1983). Proposta para um Estudo de Mortalidade Lingüística no Brasil. (Palestra apresentada no I Encontro sobre Bilingüismo no Sul, em Porto Alegre).
- _____ (1981). Language Death (Appendix). Philadelphia: University of Pennsylvania Press.
- ELKE, Cyro (1973). A Conquista do Planalto Catarinense. Florianópolis: Editora Laudes.
- FARIA, Francisco de Souza (1727). Carta ao Pe. Mestre Diogo Soares. In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil, Tomo 69.
- FERGUSON, C. A. (1964). Apud: PAIS, Cidmar Teodoro et alii (1979). Manual de Lingüística. Petrópolis: Vozes.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.
- FISHMAN, J. A. (1968). Apud: PAIS, Cidmar Teodoro et alii (1979). Manual de Lingüística. Petrópolis: Vozes.
- FREI STANISLAU, OFM (1943). A Primeira Viagem de Blumenau - Lages - Curitiba - Blumenau. Petrópolis. In: Blumenau em Cadernos (1950). Blumenau: Fundação Casa Dr. Blumenau.
- FROSI, Vitalina e MIORANZA, Ciro (1983). Dialetos Italianos. Caxias do Sul: Educs.
- GUMPERS, J. J. (1972). Apud: PAIS, Cidmar Teodoro et alii (1979). Manual de Lingüística. Petrópolis: Vozes.
- HEYE, Jürgen. Sociolingüística. In: PAIS, Cidmar Teodoro et alii (1979). Manual de Lingüística. Petrópolis: Vozes.
- ILHA, Manoel Bernardino (1900). Exploração do Sertão do Tayó. Joinville: Typographia Schwartz.

- ISTRE, Giles Lothar (1980). *Fonologia Transformacional e Natural - Uma Introdução Crítica*. Florianópolis: IOESC.
- _____ (1983). *Proposta para um Estudo de Mortalidade Lingüística no Brasil*. (Palestra apresentada no I Encontro sobre Bilingüismo no Sul, em Porto Alegre).
- LABOV, William (1966). *The social Stratification of English in New York City*. Washington: Center for Applied Linguistics.
- LADO, Robert (1971). *Introdução à Lingüística Aplicada*. Petrópolis: Vozes.
- LANCHED, Jean-Yvon (1977). *Psicolingüística e Pedagogia das Línguas*. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- LENARD, Andrietta (1976). *Lealdade Lingüística em Rodeio*. Florianópolis. (Tese de Mestrado apresentada na Universidade Federal de Santa Catarina).
- LEPSCHY, Giulio C. (1975). *A Lingüística Estrutural*. São Paulo: Editora Perspectiva.
- MACKINNON, apud: DORIAN, Nancy C. (1981). *Language Death* (Appendix). Philadelphia : University of Pennsylvania Press.
- MAFRA, Manoel da Silva (1901). *Exposição Histórico Jurídica por parte do Estado de Santa Catarina sobre a Questão dos Limites com o Estado do Paraná*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional.
- MARCELLESI, Jean-Baptiste e GARDIN, Bernard (1975). *Introdução à Sociolingüística - A Lingüística Social*. Lisboa: Editorial Aster.
- MARTINET, Jeanne (1979). *Da Teoria Lingüística ao Ensino da Língua*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico.
- MARZANO, L. (1904). *Coloni i Missionari nelle Foreste del Brasile*. Florença: Tipografia Barbera.
- MAURO, Tullio de (Congresso de Bologna, 1972). Apud: MARCELLESI, J. B. e GARDIN, B. (1975). *Introdução à Sociolingüística - A Lingüística Social*. Lisboa: Editorial Aster.

- MEYER, Paul L. (1969). Probabilidade - Aplicações à Estatística. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora.
- PAIS, Cidmar Teodoro et alii (1978). Manual de Lingüística. Petrópolis: Vozes.
- PELLIZZETTI, Beatriz (1981). Pioneirismo Italiano no Brasil Meridional (Estudo de Caso). Curitiba: Instituto Histórico e Etnográfico Paranaense.
- PIAZZA, Walter F. Victor Gaertner e a Colonização do Alto Vale do Itajaí. Blumenau em Cadernos. Blumenau: Fundação Casa Dr. Blumenau, n. 12, dez. 1974.
- _____ A Cia. Salinger e a sua Ação Colonizadora. Blumenau em Cadernos. Blumenau: Fundação Casa Dr. Blumenau, n. 9:253-6, set. 1975.
- _____ A Ação Colonizadora de Luiz Bertoli. Blumenau em Cadernos. Blumenau: Fundação Casa Dr. Blumenau, n. 10: 297-304, out. 1975.
- _____ A Ação Colonizadora de Luiz Bertoli. Blumenau em Cadernos. Blumenau: Fundação Casa Dr. Blumenau, n. 11: 331-8, nov. 1975.
- RODRIGUES, Mancel Coelho (1909). Questão de Limites entre o Paraná e Santa Catarina. Rio de Janeiro.
- RUBIN, Jack (1970). Bilingual Usage in Paraguay.
- SACHET, Celestino. Literatura Italiana em Santa Catarina. (Palestra apresentada no I Simpósio da Cultura Italiana UFSC, Florianópolis, maio 1985).
- SAIT-HILAIRE, Auguste de (1851). Viagem à Província de Santa Catarina. Edição Original.
- SAPIR, Edward (1969). Lingüística como Ciência. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica.
- SERPA, Osvaldo (1982). Dicionário Escolar Inglês - Português e Português - Inglês. Rio de Janeiro: MEC/Fename.
- SILVA, J. Ferreira da (1972). História de Blumenau. Florianópolis: Edeme.

- SILVEIRA JÚNIOR. Itajaí quer dizer "pedra laminada". Blumenau em Cadernos. Blumenau: Fundação Casa Dr. Blumenau, n. 11, nov. 1969.
- SLAMA-CAZACU, Tatiana (1972). *Psicolinguística Aplicada ao Ensino de Línguas*. São Paulo: Pioneira.
- SLOBIN, Dan Isaac (1980). *Psicolinguística*. São Paulo: Companhia Editora Nacional.
- SPINELLI, Vincenzo & CASASANTA, Mario (1961). *Dizionario Completo Italiano - Portoghese e Portoghese - Italiano*. Milan: Editore Ulrico Hoepli Milano.
- STULTZER, Aurélio (1973). *O Primeiro Livro do Jaraguá*. Niterói.
- TABOURET-KELLER, Andrée. Onde Começa o Bilingüismo? IN: MARTINET, Jeanne (1979). *Da Teoria Linguística ao Ensino da Língua*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico.
- TAIÓ, Plano Diretor Físico Territorial Urbano de. *Diagnóstico*, v. 1, maio 1983.
- TAUNAY, Alfredo D'Escragnolle. Apud: STULTZER, Aurélio (1973). *O Primeiro Livro do Jaraguá*. Niterói.
- VANDRESEN, Paulino (1973). *Aculturação Linguística em Santa Catarina*. (Palestra apresentada no I Seminário do Inst. Yasigi, em Brasília).
- _____ O Estudo do Bilingüismo em Santa Catarina. (Palestra apresentada no I Encontro sobre Bilingüismo no Sul, em Porto Alegre, em agosto de 1982).
- WEINREICH, Uriel. Apud: MARCELLESI, J. B. e GARDIN, B. (1975). *Introdução à Sociolinguística - A Linguística Social*. Lisboa: Editorial Aster; LANCHEC, J. Y. (1977). *Psicolinguística e Pedagogia das Línguas*. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- ZANELLA, Fiorello (1980). *Pequena História do Instituto Nossa Senhora de Fátima*. Rio do Sul: Ical.
- _____ (1985). *Atlas Linguístico no Município de Taió*. (Comunicação feita no I Simpósio de Cultura Catarinense,

na UFSC, em Florianópolis.

ZINGARELLI, Nicola (1970). Vocabolario della Lingua Italiana. Bologna: Nicola Zanichelli.

• •

ANEXOS

Anexo 1

QUESTIONÁRIO SOCIOLINGÜÍSTICO

1. Nome: Gentil Andrioli 2. Idade: 38
3. Local de nascimento: Ribeirão Pequeno - Goiás
4. Residência atual: Rua Victor Konder, 934 - Goiá - SC
5. Descendência: () Italiana - () Alemã () Brasileira
() Outra: _____
6. Grau de formação: segundo Grau
7. Idade em que aprendeu o português: sete anos
8. Línguas que fala: () Só português - () Português e italiano
() Português e alemão - () Português e _____
9. Línguas que sua mulher fala: () Só português - () Português e italiano
- () Português e alemão - () Português e _____
10. Línguas que seus filhos falam: () Só português - () Português e italiano
- () Português e alemão - () Português e _____
11. Língua que comumente a família fala em casa: () Só português
() Português e italiano - () Português e alemão
() Português e _____
12. Etnias no casamento:
- () Brasileiro x brasileiro () Italiano x Italiano
() Brasileiro x Italiano () Italiano x alemão
() Brasileiro x alemão () Alemão x alemão
() _____ x _____
13. Quantos filhos residem na sua casa? dois
14. Idade de sua esposa: 37 anos
15. Idade de seu filho mais velho: 12 anos
16. Idade de seu filho mais novo: 08 anos

Anexo 2

BATERIA DE PALAVRAS ITALIANAS
PARA SEREM DITAS EM PORTUGUÊS

- | | |
|--------------------------------------|--|
| 01. la bugia: <u>a mentira</u> | 02. el specchio: <u>o espelho</u> |
| 03. desmichiar-se: <u>acordar-se</u> | 04. droperar: <u>ocupar</u> |
| 05. endrisar: <u>endireitar</u> | 06. desmentegar-se: <u>esquecer</u> |
| 07. la tanaia: <u>torquiza</u> | 08. la scandola: <u>tabinha</u> |
| 09. el bait: <u>o rancho</u> | 10. la stropaia: <u>a cerca</u> |
| 11. sbrichiar: <u>escreregar</u> | 12. la canagola: <u>a pangalha</u> |
| 13. la ciraca: <u>a cobra</u> | 14. la gamba: <u>a perna</u> |
| 15. la pever: <u>a pimenta</u> | 16. ruvinar: <u>estragar</u> |
| 17. algeri: <u>ontem</u> | 18. bisogna: <u>precisa</u> |
| 19. cambiar: <u>trocar</u> | 20. la budella: <u>a tupa</u> |
| 21. la corona: <u>o rosário</u> | 22. el camino: <u>o chaminé</u> |
| 23. el capel: <u>o chapéu</u> | 24. la carità: <u>a paróquia</u> |
| 25. la cadena: <u>a corrente</u> | 26. cattivo: <u>brabo</u> |
| 27. la coa: <u>o rabo</u> | 28. la chichera: <u>xicara</u> |
| 29. sgolar: <u>voar</u> | 30. cinquanta: <u>cinguenta</u> |
| 31. cosi: <u>assim</u> | 32. davanti: <u>a frente</u> |
| 33. doman: <u>amanhã</u> | 34. la faccia: <u>rosto</u> |
| 35. fermare: <u>aparar</u> | 36. mercol: <u>quarta-feira</u> |
| 37. molzer: <u>tirar leite</u> | 38. la manara: <u>o machado</u> |
| 39. la paura: <u>o medo</u> | 40. la ombrella: <u>o guarda-chuva</u> |
| 41. el petto: <u>o peito</u> | 42. piccol: <u>pequeno</u> |
| 43. rabiosa: <u>brabo</u> | 44. rovinar: <u>estragar</u> |
| 45. spaventar: <u>assustar</u> | 46. la spalla: <u>ombro</u> |
| 47. strangolar: <u>estrangular</u> | 48. la stalla: <u>a estrearria</u> |
| 49. pieno: <u>cheio</u> | 50. veder: <u>ver</u> |
| 51. el piacer: <u>favor</u> | 52. la rana: <u>a rã</u> |
| 53. i laori: <u>os trabalhos</u> | 54. el vesti: <u>o vestido</u> |

55. aiutar: ajudar
57. sfondar: afundar
59. bianc: branco
61. con me: como
63. questa: esta
65. sfredir: esfriar
67. crodar zo: cair
69. butar via: empurar-la
71. le pegore: a ovelha
73. vardar: olhar
75. adesso: agora
77. la candella: a vela
79. chiamar: chamar
81. la piovesina: a garoa
83. el lardo: o toucinho
85. dicembre: dezembro
87. la scarsella: o bolso
89. la slitta: a zora
91. piantar: plantar
93. indovinar: adivinhar
95. ballar: dancar
97. la scudella: a bacia
99. enchomenar: semear
56. i fasoletti: o lenco
58. le asole: as alças
60. spettar: esperar
62. lontan: longe
64. scaldar: esquentar
66. scriver: escrever
68. la piaga: a ferida
70. el roncon: a foice
72. petenar-se: pentiar-se
74. la bega: a briga
76. el battesimo: o batismo
78. la cassetta: a caixa
80. la chiave: a chave
82. stamattina: hoje de manhã
84. la malattia: a doença
86. ogni volte: alguma vez
88. el schiffo: o nojo
90. el zucher: o açúcar
92. anca mi: eu também
94. menar: levar
96. schiarir: espalhar
98. domandar: perguntar

Anexo 3

BATERIA DE PALAVRAS PORTUGUESAS
PARA SEREM DADAS EM ITALIANO

- | | |
|--------------------------------------|----------------------------------|
| 01. a casa: <u>la casa</u> | 02. chorar: <u>pianger</u> |
| 03. falar: <u>parlar</u> | 04. o neto: <u>el neto</u> |
| 05. rir: <u>ridere</u> | 06. cantar: <u>cantar</u> |
| 07. tocar: <u>parar</u> | 08. a irmã: <u>chorela</u> |
| 09. andar a pé: <u>caminar a pi'</u> | 10. a cama: <u>el let</u> |
| 11. coçar: <u>cratar</u> | 12. a nora: <u>la nora</u> |
| 13. trabalhar: <u>lavorar</u> | 14. a calça: <u>le braghe</u> |
| 15. a camisa: <u>la camisa</u> | 16. jogar: <u>sugar</u> |
| 17. o porco: <u>el porco</u> | 18. brincar: <u>brincar</u> |
| 19. o boi: <u>el bo</u> | 20. quebrar: <u>prepar</u> |
| 21. o sino: <u>el sino</u> | 22. casar-se: <u>maridarse</u> |
| 23. a cadeira: <u>la carega</u> | 24. agradecer: <u>ingracciar</u> |
| 25. os sapatos: <u>le scarpe</u> | 26. fugir: <u>escampar</u> |
| 27. o chinelo: <u>le sopele</u> | 28. ler: <u>lezer</u> |
| 29. a bota: <u>el estival</u> | 30. cortar: <u>scrivere</u> |
| 31. as meias: <u>ei calzoti</u> | 32. cair: <u>cascar zo</u> |
| 33. procurar: <u>scercar</u> | 34. encontrar: <u>trovar</u> |
| 35. o cachorro: <u>el cain</u> | 36. rezar: <u>pregar</u> |
| 37. a chuva: <u>la piovra</u> | 38. gritar: <u>gritar</u> |
| 39. a trovoada: <u>el temporal</u> | 40. escutar: <u>scoltar</u> |
| 41. o velho: <u>el vecchio</u> | 42. perguntar: <u>domandare</u> |
| 43. a comida: <u>el maniar</u> | 44. cobrir: <u>scuierer</u> |
| 45. dez: <u>deze</u> | 46. o paletó: <u>la chiageta</u> |
| 47. explicar: <u>encheniar</u> | 48. dezenove: <u>denove</u> |
| 49. o formão: <u>el scarpel</u> | 50. dobrar: <u>endopiar</u> |
| 51. o milho: <u>el saldo</u> | 52. a abóbora: <u>el suc</u> |
| 53. ganhar: <u>quadarhar</u> | 54. quinhentos: <u>quinhento</u> |

55. cheiroso: bonodoros
57. molhado: banhái
59. à esquerda: la sanca
61. estragado: rot
63. amarelo: salt
65. cansado: estrac
67. a filha: la fiola
69. o afilhado: el fios
71. o sogro: el mixer
73. a água: el aqua
75. a mão: la mam
77. os cabelos: ei careí
79. os olhos: ei ochi
81. a barriga: la pansa
83. a colher: el cuchar
85. o prato: el piat
87. o bezerro: el vedel
89. descansar: polrar
91. a melancia: la ancuria
93. o pepino: el pocumero
95. o isqueiro: el squero
97. verde: vert
99. cinquenta e quatro: cinquanta
quatro
56. caridoso: carinhoso
58. alegre: alegro
60. à direita: la drita
62. hoje: ancei
64. vermelho: roch
66. embaixo: choto
68. a cozinha: la cosina
70. o armário: el armar
72. o travesseiro: el cochim
74. ajoelhar-se: endinhochar-se
76. a luz: la lutzia
78. o nariz: el narx
80. o joelho: el denochio
82. a pedra: el phax
84. o garfo: la pirona
86. a enxada: la sapa
88. o livro: el libro
90. o carro de boi: el caro de bo
92. em cima: su chora
94. bondoso: bonas
96. com raiva: que rabia
98. a flor: la fior

Anexo 4

FRASES EM PORTUGUÊS PARA SEREM DITAS EM ITALIANO

1. Eu comprei um quilo de carne.

mi o compra em quilo de carne.

2. A mãe trouxe flores para casa.

la mama lo porta fiori a casa.

3. Minha irmã varreu a casa hoje de manhã.

la me chorela la espacia la casa ancoi de matina.

4. A chuva molhou a terra para a plantação.

la piora la banca la terra per la piantacion.

5. O menino foi no rancho buscar o balaio de aipim.

el matelot le na em del lait tor el balai de aipi.

6. As mulheres tiraram o leite das vacas.

he done le a munzer el lat de le vacque.

7. Sai dali - disse a mãe para a filha - porque podes cair no poço.

via de li - la ga dit la mama a la fiola - per que te poi crodar so el pos.

8. Os trabalhadores estavam fazendo o valo das arroteiras.

ei lavoratori ei era de que ei fea el foch de le rijare.

9. A menina estava cercada de bonecas.

la matelota la era cercada de boneque.

10. O filho do agricultor foi presenteado com a medalha do trabalho.

el fiol del colono los ta presentia com la medaia del laoro.

11. O teu cabelo não foi penteado depois do banho.

ei te parci noi estadi ptenadi dopo del banho.

12. Meu filho, você não pode fumar o cachimbo, nem o cigarro.

mio fiol, no te poi a pipar la pipa e nunca el cigarro.

13. Minha sobrinha foi acordada pelos gritos do ladrão.

la me sobrinha loi estado desmichiada coi griti del ladrão.

14. Estou cansado de trabalhar.

blion estíac de laorar.

15. Ela não queria plantar o broto de pepino na horta.

ela no la voleva píantar el lut de cocumeri en del hort.

16. O mal está feito, não temos mais nada a fazer.

el mal le fat, no gaxema pu níent a far.

17. Não há mais cabelo na cabeça do vovô.

no que pu carei en dela tasta del nono.

18. Na verdade, o que o pai não quer é que nós deixemos de guardar o dinheiro que ganhamos com o trabalho.

la verita que el paper no vol le que noi no axhema de meter via ei soldi que guadanhema pol laoro.

19. Traz aqui os meus óculos - disse o velho ao seu genro - nervoso por não encontrar o que estava procurando.

Porta qui si me ochai la dil el vechio al so zindro-cativo per no trovar chega el cerquera.

Anexo 5

FRASES EM ITALIANO PARA SEREM DITAS EM PORTUGUÊS

1. No ocore che te me porti el sechio de lat avanti la cena.

Não é preciso que você me leve o balde de leite antes da janta.

2. No manca piú niente pela la messa via en chiesa.

Não falta mais nada para a missa lá na igreja.

3. Ancora che la costurera la domandá poc e mi go i trecento fiorini per darghe.

Ainda que a costureira me pediu pouco e eu tinha trezentos cruzeiros para dar.

4. Chi'elo che vá domandar al bodegher il precio della luganega e del formai? - la domandá el hom ai suoi fioi.

Sim ele vai pedir ao bodegueiro o preço do queijo e da linguiça? Pediu o homem a seus filhos.

5. Ancoi son'á via al bait per monzer le vache e darghe da beber ai vedei.

hoje eu fui lá no rancho tirar leite da vaca e dar de beber aos bezeros.

6. El bavo el gá becá sulla rechia de la fioleta del maestro della nostra scuola.

o mosquito mordeu na orelha da filha do professor da nossa escola.

7. Perdona-me, ma el mio moros nol pol nar ancoi al ballo, perche le ná laorar.

Perdoa-me, mas o meu namorado não pode ir hoje no baile, porque ele foi trabalhar.

8. Salude-me il tuo nono quande te rive a casa - la ga dit al suo compagno de scuola, piena de golontá.

Sauda-me o teu nono quando você chegar em casa, disse ela a seu amigo de escola.

9. La fiola del me compare la sa maridá con el fiol del mio zendro.

*A filha do meu compadre se casou como
filho do meu genro.*

10. Mi ó sbagliá - go dit alla mamma, ma la ma dat zo con na brutta de
na bachelta.

*Tou errei - disse para a mãe, mas ela me
bateu com uma feia vara.*

11. Me'mpar che mi gavea dit nantra roba avanti, so ben tant.

me parece que eu tinha dito outra coisa antes, sei lá eu.

12. Si, ma come i va me ricever adesso?

sim, mas como vão me receber agora.

13. Va dentro en camera tor la squerta e el cochin che voi dormir qua
sotto la taula.

*vai lá no quarto pega a coberta e o travesseiro
que eu quero dormir aqui debaixo da mesa.*

14. Lori i sa sconti, uno en della banda del'altro, spauradi, come doi
pegore.

*Eles se esconderam, um no lado do outro,
como duas orelhas.*

15. Ti te dit che la toa donna la te desmichiesse al mesdi? - la do-
mandá ello, vardando el'orloi.

*Fu disse que a tua esposa te acordasse ao meio
dia? - Pediu ele, olhando no relógio.*

16. La cosina la pareva voida, sol se scoltava el caminar de na perso-
na, che la camineva, pian-pian, come na piuma.

*A cozinha estava vazia, só se escutava o andar
de uma pessoa, se ela andava devagar,
devagar, como uma pena.*

17. La tolt el pacot de soldi, la tira via la cordela che lo lighea e
el ga dat cinquanta conti al'hom del capel che'l gavea una piuma
bianca.

*Ele pegou o pacote de dinheiro, tirou a cordinha
que o amarrava e ele deu cinquenta puzeiros
ao homem do chapéu que tinha uma pena branca.*

18. L'era na voce fiaca, che de lontan la vignia dentro della finestra.

Èra uma voz fraca que de longe vinha dentro da janela.

19. La monega la sà sentá zo de banda, la testa sgobada su i suoi dinochi.

A freira se sentou de lado com a cabeça deitada no joelho.

20. El sonador de bandogno la bevu nalquanti copi de bira e dopo le ná via chuco come un porco.

O tocador de bandoneon tomou alguns copos de cerveja e depois saiu bebendo como um porco.

...

Anexo 6

QUESTIONÁRIO I DA PESQUISA DE DORIAN

Seu nome: Aleandro Menestrina Idade: 64
 Seu lugar de nascimento: Caminho dos Giroleses
 Seu lugar de residência: Ribeirão da Vargem

1.a. Com referência aos seus pais:

- Quantas crianças teve sua mãe? - Onze
- Quantas dessas crianças, incluindo você, tiveram o italiano como língua materna? - Todas
- Quantas dessas crianças, incluindo você, continuaram falando italiano até aos 21 anos? - Todas
- Quantas dessas crianças que alcançaram 21 anos, incluindo você, casaram e continuam falando italiano? - Todas
- Dessas que casadas falam italiano, quantas casaram com falantes italianos? - Todas
- Dessas que casaram com falantes italianos, quantas continuam falando italiano com os seus filhos? - Todas

1.b. Das crianças de sua mãe que alcançaram 21 anos, incluindo você:

- Quantas ficaram na localidade? - Um
- Quantas foram residir em outra área do Município? - Quatro
- Quantas foram residir em outros municípios do Estado? - Quatro
- Quantas foram residir em outros municípios por um certo número de anos e depois voltaram? - dois

2.a. Quando você era criança você falava italiano:

- a) Com seus pais.
- b) Com seus avós.
- c) Com seus irmãos e irmãs mais velhos que você.
- d) Com seus irmãos e irmãs mais novos que você.
- e) Com seus colegas de brincar.
- f) Com seus parentes.
- g) Com o vigário da paróquia.
- h) Com as autoridades do Município.
- i) Com as famílias da localidade.

Sempre	C/Frequência	Nunca
X		
X		
X		
X		
X		
	X	
X		
		X
X		

2.b. Como adulto você continua falando italiano:

- a) Com seus pais.
- b) Com seus avós.
- c) Com seus irmãos e irmãs mais velhos que você.
- d) Com seus irmãos e irmãs mais novos que você.
- e) Com seus antigos colegas de brincar.
- f) Com seus parentes.
- g) Com o vigário da paróquia.
- h) Com as autoridades do Município.
- i) Com as famílias da localidade.
- j) Com sua esposa.
- l) Com seus filhos.

Sempre	C/Frequência	Nunca
X		
X		
X		
X		
	X	
	X	
	X	
	X	
X		
X		
X		

3. Se você souber que um recém-chegado de sua rua ou da sua vizinhança é falante italiano, você fala com ele:

(X) em italiano () em português () em ambas

4. Responda às questões abaixo, assinalando com um x a coluna do quadradinho que é correta para você:

	Sempre	C/Freqüência	Nunca
a) Eu leio jornais e revistas em italiano.			
b) Eu leio a Bíblia em italiano.			X
c) Eu escuto música em italiano.		X	
d) Eu uso italiano em minha correspondência.		X	
e) Eu falo italiano com meus colegas de trabalho.	X		
f) Eu falo italiano com meus patrões.			
g) Eu rezo em italiano.			X
h) Eu sonho em italiano.		X	
i) Eu blasfemo em italiano.		X	
j) Eu falo em italiano com o povo de outras áreas do Município.		X	
l) Eu falo em italiano durante os jogos de azar.		X	
m) Eu discuto assuntos da atualidade em italiano.		X	
n) Eu discuto religião em italiano.		X	
o) Eu discuto esportes em italiano.		X	
p) Eu discuto negócios em italiano.		X	
q) Eu discuto saúde em italiano.		X	
r) Eu educo os filhos em italiano.	X		

5. Com referência ao povo de sua localidade, que é descendente de italianos:

- a) Eu prefiro falar italiano com o povo local mais velho.
- b) Eu prefiro falar italiano com o povo local que tem a mesma idade que a minha.
- c) Eu prefiro falar italiano com o povo local mais novo.
- d) Eu prefiro não falar italiano sempre que alguém da localidade se dirige a mim em italiano.

Sempre	C/Frequência	Nunca
X		
X		
X		
		X

6. Assinale uma das proposições abaixo à qual se aplica a seguinte questão: "Eu entendo os dialetos italianos falados em todas as áreas do Município":

- (X) Não totalmente.
- () Somente umas poucas palavras aqui ou ali.
- () Somente o necessário para conseguir a idéia principal daquilo que eles dizem.
- () Perfeitamente.

Anexo 7

QUESTIONÁRIO II DA PESQUISA DE DORIAN

Secção A - Assinale com um x a coluna que está de acordo com o seu pensamento: AS PRINCIPAIS RAZÕES DE EU ESTAR CONTENTE EM SER DE ORIGEM ITALIANA SÃO:

	Concordo	indeciso	Discordo
a) Ela é a língua do povo dos meus antepassados.	X		
b) Ela está se alastrando cada vez mais como língua.	X		
c) O italiano é uma língua muito rica e expressiva.	X		
d) Ela é a língua dos meus amigos e vizinhos.	X		
e) Eu falo italiano para guardar viva a tradição dos meus antepassados.	X		
f) Eu posso compreender melhor as músicas italianas transmitidas pela Rádio e TV.	X		
g) Eu posso falar em italiano com o povo de outras áreas do Município.	X		
h) O italiano é uma língua bonita de se ouvir e falar.	X		
i) Eu gosto de ouvir falar italiano.	X		
j) Devemos trabalhar para salvar a língua italiana.	X		
l) Como todo povo brasileiro fala português é um desperdício ficar falando italiano.			X

- m) O italiano é uma língua difícil de aprender.
- n) Há uma grande parte de coisas mais úteis a fazer do que gastar tempo em aprender a falar italiano.
- o) O italiano é uma língua que vale a pena aprender.
- p) O italiano não tem valor no mundo moderno.
- q) Eu gostaria de ser capaz de ler livros italianos.
- r) Alguém que lê italiano pode ter maiores chances.
- s) Não há necessidade de continuar a falar italiano por causa da tradição.
- t) Eu preciso continuar a falar italiano para ajudar o desenvolvimento do Brasil.
- u) O fato de falar italiano não ajuda a pessoa a obter um melhor emprego.
- v) Não se pode ser um verdadeiro brasileiro falando italiano.

Concordo	Indeciso	Discordo
		X
	X	
X		
	X	
X		
		X
		X
	X	
		X
		X

Secção B - RAZÕES QUE EXPRESSAM MELHOR O QUE EU SINTO (Assinale o quadrado):

	Concordo	Indeciso	Discordo
a) O tempo de escola pode ser usado para matérias mais práticas do que estudar italiano.		X	
b) O italiano tem uma beleza toda própria.		X	
c) Continuar a manter vivo o italiano é regressir.			X
d) Poderia ser dado mais tempo ao italiano na rádio e na Televisão.	X		
e) O italiano pode ser ensinado em todo o país.	X		
f) O italiano pode ser ensinado só nas regiões de colonização italiana.		X	
g) Os brasileiros têm seu falar próprio e não precisam de uma língua estrangeira como o italiano.			X
h) O português deve perdurar por mais tempo que o italiano.	X		
i) É uma afronta ensinar italiano no Brasil quando a língua oficial é o português.		X	
j) Você é considerado pertencer a uma classe mais culta se souber falar italiano.	X		
l) O homem brasileiro que não aprendeu italiano não pode ser considerado brasileiro.			X
m) O português é uma língua mais bonita que o italiano.			X
n) O português ajuda mais a estudar matérias científicas do que o italiano.		X	
o) O português deve tornar-se menos importante no futuro no Brasil.		X	

- p) O italiano não é flexível ao ponto de tornar-se necessário o seu uso nos tempos atuais.
- q) O italiano deve ser preservado porque é parte da atual História do Brasil.
- r) A preservação do italiano é um empecilho para se obterem melhores chances de vida.
- s) A língua italiana é também difícil para que os outros a aprendam.

Concordo	Indeciso	Discordo
X		
X		
	X	

Secção C - RAZÕES QUE CORRESPONDEM MAIS ATENTAMENTE AOS MEUS SENTIMENTOS (Assinale o quadrado):

- a) A língua italiana deve ser preservada pela riqueza da sua literatura e pela sua música.
- b) O italiano não oferece vantagens práticas na vida.
- c) Deverá haver maior uso de italiano na administração pública e na vida pública do Brasil.
- d) A preservação do italiano é uma idéia irreal.
- e) Escolas que ensinam a aprender mais de uma língua devem ser encorajadas no país.
- f) Falar duas línguas é uma vantagem intelectual.
- g) O italiano deve ser ensinado no Brasil nas escolas de 1º Grau.

Concordo	Indeciso	Discordo
X		
		X
X		
		X
X		
X		
X		

- h) O italiano deve ser ensinado no Brasil nas escolas de 2º Grau.
- i) O italiano deve ser ensinado no Brasil nas Faculdades.
- j) O currículo escolar é bastante completo para permitir a inclusão do italiano.

Concordo	Indeciso	Discordo
X		
X		
	X	

Anexo 8

QUESTIONÁRIO III ADAPTADO À PESQUISA DE DORIAN

4.a. Assinale com um x a questão abaixo que for correta:

- (X) Um ou mais de meus avós fala ou falava italiano.
- (X) O padre da minha igreja fala ou falava italiano.
- (X) Um ou mais de meus professores fala ou falava italiano.
- (X) Um ou mais de meus vizinhos fala ou falava italiano.
- (X) Um ou mais de meus amigos fala ou falava italiano.

. . .

4.b. Complete as questões abaixo:

- a) A(s) língua(s) que minha mãe fala é (são): italiano-Português
- b) A(s) língua(s) que meu pai fala é (são): italiano-Português
- c) O dialeto italiano que eu falo é: _____
- d) A região da Itália de onde vieram meus antepassados é:
Tirol
- e) O lugar de Santa Catarina de onde vieram meus pais ou avós é:
Caminho dos Tirolenses - Rio dos Cedros

Anexo 9
RESULTADO DOS DADOS

FAIXA ETÁRIA	Nº INFORMANTES			DESCENDÊNCIA DOS INFORMANTES												DESC. ITAL.		
	Masc.	Fem.	Total	Italiana			Alemã			Outra:			Acabocladada			L.M. Ital.	L.M. Port.	
				Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total			
00 a 19	50	47	97	36	38	74	5	4	9	-	-	-	9	5	14	58	16	
20 a 39	34	29	63	24	20	44	3	6	9	-	-	-	7	3	10	41	3	
40 a 59	14	17	31	13	12	25	1	3	4	-	1	1	-	1	1	25	-	
Acima de 60 anos	9	2	11	5	1	6	2	-	2	-	-	-	2	1	3	6	-	
TOTAL GERAL	107	95	202	78	71	149	11	13	24	-	1	1	18	10	28	130	19	

RESUMO DOS DADOS - Continuação

FAIXA ETÁRIA	B I L I N G Ü I S M O						DESCENDÊNCIA NOS CASAMENTOS									
	Italiano - Português		Alemão - Português		- Português		Cab. X Cab.	Al. X Al.	Cab. X Cab.	Al. X Al.	Ital. X Ital.	Ital. X Ital.	Ital. X Ital.	Pol. X Pol.		
	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total									Masc.	Fem.
	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	
00 a 19	29	29	58	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
20 a 39	22	19	41	2	5	7	-	-	-	1	-	3	6	8	-	-
40 a 59	13	12	25	1	2	3	-	-	-	-	-	1	10	-	-	1
Acima de 60 anos	5	1	6	2	-	2	-	-	-	-	-	1	2	3	-	-
TOTAL GERAL	69	61	130	5	8	13	-	-	-	1	2	4	19	8	-	1